

The background features a large, abstract graphic design. It consists of several curved, overlapping shapes in shades of yellow and blue. A prominent white curved shape sweeps across the upper right portion of the page. Below it, several blue curved bands of varying thicknesses curve upwards from the bottom left towards the center. The overall composition is dynamic and modern.

Relatório de Autoavaliação Institucional da

Universidade Regional de Blumenau

Período
2012-2014

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU**

**Período
2012-2014**



Dirigentes (gestão 2015-2018)

Reitoria: **Prof. João Natel Pollonio Machado**

Vice-Reitoria e Pró-Reitoria de Administração: **Prof. Udo Schroeder**

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: **Prof. Mauro Scharf**

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: **Prof. Alexander Christian Vibrans**

Coordenadoria de Comunicação e Marketing: **Prof^a. Márcia Regina Bronnemann**

Coordenadoria de Planejamento: **Carla de Cássia Nardelli Vieira**

Coordenadoria de Assuntos Estudantis: **Diego Probst**

Coordenadoria de Relações Internacionais: **Prof. David Colin Morton Bilsland**

Biblioteca Universitária: **Darlan Jevaer Schmitt**

Escola Técnica do Vale do Itajaí: **Prof. Manoel José Fonseca Rocha**

Rádio e Televisão Educativa: **Prof. Paulo Roberto Brandt**

Procuradoria Geral: **Sidnei Antonio Bernardy**

Instituto FURB de Serviços, Pesquisa e Inovação: **Prof. Paulo César de Jesus**

Diretores das Unidades Universitárias

Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras: **Prof^a. Rita Buzzi Rausch**

Centro de Ciências Exatas e Naturais: **Prof. Everaldo Artur Grahl**

Centro de Ciências Humanas e da Comunicação: **Prof. Celso Kraemer**

Centro de Ciências Jurídicas: **Prof. Antonio Carlos Marchiori**

Centro de Ciências da Saúde: **Prof. Cláudio Laurentino Guimarães**

Centro de Ciências Sociais Aplicadas: **Prof^a. Valter Augusto Krauss**

Centro de Ciências Tecnológicas: **Prof. Marcia Cristina Sardá Espíndola**

Membros da CPA - Comissão Própria de Avaliação (2015)**Docentes:**

Centro de Ciências da Educação, Artes e Letras: **Prof. Maria José Ribeiro**

Centro de Ciências Exatas e Naturais: **Prof. Mauro Rogério da Silva – Coordenador**

Centro de Ciências Humanas e da Comunicação: **Profa. Adiléia Aparecida Bernardo**

Centro de Ciências Jurídicas: **Prof. Maria Aparecida Bernart Laux**

Centro de Ciências da Saúde: **Prof. George Ernesto da Silva**

Centro de Ciências Sociais Aplicadas: **Prof. Hélio da Silva**

Centro de Ciências Tecnológicas: **Prof. Lauri Amandio Schorn**

Servidores Técnico-Administrativos indicados pela Reitoria:

Flávia Keller Alves - Coordenadoria de Planejamento.

Rose Mary Grether - Pró-Reitoria de Ensino.

Diretório Central dos Estudantes: - sem indicação

Representantes da Comunidade Externa: - sem indicação

Representantes do Sindicato dos Trabalhadores:

Rita de Cássia da Silveira Cordeiro

Organizadores: **Prof. Mauro Rogério da Silva e Flávia Keller Alves**

Editoração e revisão: Rita de Cássia da Silveira Cordeiro e Flávia Keller Alves

Formatação: Ariana Karine Brandt Knop

Capa: Gilberto Cristovão

Distribuição:

CPA – Comissão Própria de Avaliação

Rua Antônio da Veiga, 140, Bloco A, Sala 203

CEP: 89012-900 - Blumenau – SC

E-mail: cpa@furb.br cpafurb@gmail.com **Fone:** (47) 3321-0944.

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FURB disponibiliza à comunidade universitária o relatório do quarto processo de autoavaliação institucional, referente ao período 2012-2014, no qual são apresentados elementos que permitem entender a evolução do processo de planejamento e avaliação institucional.

Primeiramente, cabe destacar a institucionalização do **Instrumento de Autoavaliação (ANEXO A)**. Em 2012, com o objetivo de aprimorar o próprio trabalho, a CPA revisou os indicadores de autoavaliação institucional que vinham sendo utilizados, alinhando-os aos indicadores dispostos nos instrumentos de avaliação externa do SINAES (MEC). A organização de um instrumento próprio, norteador do processo de autoavaliação, desde a coleta de dados até a análise e publicação dos resultados, expressa o quanto tal processo está consolidado na FURB.

Em 2014, com a publicação de um novo instrumento de avaliação externa pelo MEC, a CPA reorganizou seu instrumento em eixos avaliativos, seguindo a proposta do SINAES. Neste sentido, o quarto relatório de autoavaliação institucional está organizado de acordo com o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014, em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões avaliativas, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES.

Outro aspecto a ser ressaltado diz respeito a apropriação dos resultados apresentados pela CPA. O Balanço Crítico publicado em 2014, documento no qual é possível mensurar o atendimento das recomendações da comissão após o período de autoavaliação (2009-2011), evidencia que as ações planejadas e/ou implantadas pela gestão da FURB tem como referência os apontamentos da comissão em seus relatórios. Cabe ressaltar que os objetivos, metas e ações estratégicas presentes no PDI 2010-2015 são oriundas das ações sugeridas pela CPA.

Diante do exposto, o Relatório de Autoavaliação Institucional 2012-2014 apresenta, em sua introdução, os dados da instituição e a composição da CPA, o planejamento estratégico de autoavaliação e o período ao qual se refere. Na metodologia, apresenta-se a descrição dos instrumentos utilizados para coleta dos dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados. No desenvolvimento, são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo e dimensão avaliativa e, a partir desses, os pontos positivos, negativos e as recomendações da

CPA para cada fragilidade. Finalmente, apresentam-se as conclusões da comissão em relação ao processo avaliativo e os resultados deste último.

SUMARIO

APRESENTAÇÃO	5
LISTA DE GRÁFICOS	8
LISTA DE QUADROS	10
LISTA DE TABELAS	11
INTRODUÇÃO	17
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	27
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	27
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	41
MISSÃO E PDI	41
RESPONSABILIDADE SOCIAL	56
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	94
POLÍTICAS DE ENSINO	95
POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	116
POLÍTICAS DE EXTENSÃO	155
COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	173
ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E EGRESSOS	186
EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	229
POLÍTICAS DE PESSOAL, CARREIRA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	229
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FURB: FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS	260
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	272
EIXO 5: INFRAESTRUTURA	288
INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	289
INFRAESTRUTURA DE BIBLIOTECA	371
CONCEITOS POR EIXO, DIMENSÃO E MÉDIA GERAL DA FURB	387
CONSIDERAÇÕES FINAIS	389

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Conhecimento do processo de autoavaliação pela comunidade interna	33
Gráfico 2: Percepção sobre as ações institucionais e as metas do PDI.....	43
Gráfico 3: Apropriação do PDI pela comunidade da FURB.	46
Gráfico 4: Participação da comunidade na elaboração/ revisão do PDI da FURB.....	47
Gráfico 5: Retorno de egressos para cursos de formação continuada	54
Gráfico 6: Conhecimento das ações da FURB voltadas para o desenvolvimento socioambiental	77
Gráfico 7: Identificação das ações de responsabilidade social da FURB	77
Gráfico 8: Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos da FURB.....	78
Gráfico 9: Atuação dos docentes nos cursos de graduação	108
Gráfico 10: Apropriação dos PPC dos cursos de graduação pelos docentes	109
Gráfico 11: Mecanismos de apoio à produção científica.....	127
Gráfico 12: Mecanismos de apoio à produção didático-pedagógica	127
Gráfico 13: Mecanismos de apoio à produção tecnológica	128
Gráfico 14: Mecanismos de apoio à produção artística e cultural	128
Gráfico 15: Promoção de eventos científicos	130
Gráfico 16: Promoção de eventos científicos	131
Gráfico 17: Promoção de meios para divulgação da produção acadêmica.....	132
Gráfico 18: Meios para divulgação da produção científica	132
Gráfico 19: Meios para divulgação da produção artística e cultural	132
Gráfico 20: Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação dos programas contínuos de extensão - 2014	167
Gráfico 21: Adequação do fluxo de comunicação entre os níveis da estrutura organizacional	264
Gráfico 22: Disponibilidade de dados e arquivos para tomada de decisões	265
Gráfico 23: Comprometimento dos docentes com as decisões colegiadas.....	270
Gráfico 24: Comprometimento dos estudantes com as decisões colegiadas.	271
Gráfico 25: Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento do setor	278
Gráfico 26: Adequação da dimensão das instalações administrativas.....	305
Gráfico 27: Adequação da limpeza das instalações administrativas	305
Gráfico 28: Adequação da iluminação das instalações administrativas	306
Gráfico 29: Adequação da acústica das instalações administrativas	306
Gráfico 30: Adequação da ventilação das instalações administrativas.....	306
Gráfico 31: Adequação da segurança das instalações administrativas	307
Gráfico 32: Adequação da acessibilidade das instalações administrativas.....	307
Gráfico 33: Adequação da conservação das instalações administrativas	307
Gráfico 34: Adequação da quantidade de auditórios às necessidades da FURB.....	312
Gráfico 35: Adequação da dimensão dos auditórios às necessidades da FURB	312
Gráfico 36: Adequação da limpeza dos auditórios às necessidades da FURB	312
Gráfico 37: Adequação da iluminação dos auditórios às necessidades da FURB.....	313
Gráfico 38: Adequação da acústica dos auditórios às necessidades da FURB.....	313

Gráfico 39: Adequação da ventilação dos auditórios às necessidades da FURB	313
Gráfico 40: Adequação da segurança dos auditórios às necessidades da FURB.....	314
Gráfico 41: Adequação da acessibilidade dos auditórios	314
Gráfico 42: Adequação da conservação dos auditórios às necessidades da FURB.....	314
Gráfico 43: Adequação da quantidade de espaços de convívio da comunidade acadêmica..	346
Gráfico 44: Adequação da dimensão dos espaços de convívio da comunidade acadêmica ..	347
Gráfico 45: Adequação da limpeza dos espaços de convívio da comunidade acadêmica.....	347
Gráfico 46: Adequação da iluminação dos espaços de convívio da comunidade acadêmica	347
Gráfico 47: Adequação da ventilação dos espaços de convívio da comunidade acadêmica.	348
Gráfico 48: Adequação da segurança dos espaços de convívio da comunidade acadêmica .	348
Gráfico 49: Adequação da acessibilidade dos espaços de convívio da comunidade acadêmica	348
Gráfico 50: Adequação da conservação dos espaços de convívio da comunidade acadêmica	349
Gráfico 51: Adequação das instalações sanitárias, em relação à quantidade.	351
Gráfico 52: Adequação das instalações sanitárias, em relação à dimensão.....	351
Gráfico 53: Adequação das instalações sanitárias, em relação à limpeza.	351
Gráfico 54: Adequação das instalações sanitárias, em relação à iluminação.	352
Gráfico 55: Adequação das instalações sanitárias, em relação à ventilação.....	352
Gráfico 56: Adequação das instalações sanitárias, em relação à segurança.	352
Gráfico 57: Adequação das instalações sanitárias, em relação à acessibilidade.....	353
Gráfico 58: Adequação das instalações sanitárias, em relação à conservação.	353
Gráfico 59: Adequação da rede de comunicação para as atividades administrativas.....	360
Gráfico 60: Adequação da sinalização para deslocamento interno	367
Gráfico 61: Adequação da sinalização externa para acessar aos diversos campi da FURB ..	368
Gráfico 62: Utilização da bicicleta como meio de transporte.....	369
Gráfico 63: Adequação das instalações sanitárias em relação à limpeza	370
Gráfico 64: Adequação das instalações sanitárias em relação à conservação	370

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura do Relatório de Autoavaliação Institucional	23
Quadro 2: Estrutura do Balanço Crítico da CPA	24
Quadro 3: Articulação entre os diferentes níveis de planejamento (setorial e geral)	29
Quadro 4: Composição da CPA da FURB.....	32
Quadro 5: Conceitos da avaliação interna e externa 2010.....	35
Quadro 6: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 1 e recomendações da CPA	40
Quadro 7: <i>Stricto sensu</i> , linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica (2014).....	57
Quadro 8: Prestações de serviços à comunidade a partir do ensino	70
Quadro 9: Dimensões de acessibilidade e atendimento na FURB.....	79
Quadro 10: Acessibilidade arquitetônica para atendimento de pessoas com deficiência.....	81
Quadro 11: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 2 e recomendações da CPA	91
Quadro 12: Projetos dos cursos sequenciais	97
Quadro 13: Acordos/Convênios Internacionais FURB, vigentes 2014.	142
Quadro 14: Principais meios impressos utilizados pela FURB	175
Quadro 15: Modalidades de bolsa PET FURB	202
Quadro 16: Acordos/Convênios Internacionais FURB.....	209
Quadro 17: Centros acadêmicos existentes na FURB	217
Quadro 18: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 3 e recomendações da CPA	222
Quadro 19: Metas propostas para o desenvolvimento da Infraestrutura Física.....	275
Quadro 20: Metas propostas para a atualização de equipamentos e materiais	276
Quadro 21: Metas relacionadas ao desenvolvimento dos servidores da FURB	277
Quadro 22: Pagamento de salários dos servidores FURB	280
Quadro 23: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 4 e recomendações da CPA	284
Quadro 24: Acessibilidade arquitetônica para atendimento de pessoas com deficiência.....	332
Quadro 25: Laboratórios utilizados por curso (2014).....	337
Quadro 26: Serviços oferecidos pela biblioteca.....	376
Quadro 27: Horário de Atendimento das Bibliotecas FURB (2014).....	377
Quadro 28: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 5 e recomendações da CPA.	382

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2012-2014	25
Tabela 2: Alcance das metas do PDI	44
Tabela 3: Comprometimento dos gestores da FURB na implementação e revisão do PDI	48
Tabela 4: Articulação das ações da FURB, no ensino, com as políticas regionais.....	51
Tabela 5: Articulação das ações da FURB, na pesquisa, com as políticas regionais	51
Tabela 6: Articulação das ações da FURB, na extensão, com as políticas regionais	51
Tabela 7: Atuação profissional em atividades relacionadas com o curso (2014)	53
Tabela 8: Coerência entre os projetos de IC com as políticas institucionais	63
Tabela 9: Coerência entre os programas e projetos de extensão com as políticas institucionais	65
Tabela 10: Programas de extensão executados.....	68
Tabela 11: Pessoas atendidas/ envolvidas nos programas contínuos de extensão (2010 a 2014)	68
Tabela 12: Previsão, no PPC, de prestação de serviços a partir das atividades de ensino.....	69
Tabela 13: Prestação de serviços a partir das atividades de ensino	70
Tabela 14: Receitas PCC Vinculados ao Instituto FURB em (2014)	71
Tabela 15: Previsão, no PPC, de prestação de serviços a partir de pesquisa.....	72
Tabela 16: Pessoas atendidas nos Programas de extensão executados em 2014, conforme a Área Temática principal.....	72
Tabela 17: Previsão, no PPC, de prestação de serviços a partir de extensão.....	74
Tabela 18: Desenvolvimento de atividades do centro acadêmico com a comunidade	74
Tabela 19: Oferta de cursos que atendam necessidades sociais e desenvolvimento regional .	76
Tabela 20: Número de participantes nas sessões de tertúlia por tema gerador e respectivo número de avaliações da atividade	85
Tabela 21: Resumo Atividades Culturais (2012-2014)	87
Tabela 22: Editora e Livraria – dados gerais (2010-2014)	88
Tabela 23: Alinhamento do PPC de graduação com o PDI.....	96
Tabela 24: Alinhamento do PPC sequenciais com o PDI.....	99
Tabela 25: Alinhamento entre o PPC de graduação com o PPI.....	100
Tabela 26: Alinhamento do PPC sequenciais com o PPI	101
Tabela 27: Alinhamento do PPC graduação com a missão da FURB	102
Tabela 28: Coerência entre o perfil do egresso com o perfil definido no curso	103
Tabela 29: Coerência entre o perfil do egresso com o perfil definido no curso	103
Tabela 30: Coerência entre as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas	104
Tabela 31: Coerência entre as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas	105
Tabela 32: Participação dos professores do NDE na elaboração do PPC.....	107
Tabela 33: Participação dos professores do colegiado na elaboração do PPC	107
Tabela 34: Participação dos professores do curso na elaboração do PPC	108
Tabela 35: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas na graduação com as políticas constantes no PPC.....	109
Tabela 36: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas nos cursos sequenciais com as políticas constantes no PPC	110

Tabela 37: Participação dos representantes dos estudantes na elaboração do PPC.....	112
Tabela 38: Participação dos estudantes na elaboração do PPC	112
Tabela 39: Apropriação, pelos estudantes, na elaboração do PPC	113
Tabela 40: Acesso, pelos estudantes, ao PPC	113
Tabela 41: Utilização dos resultados da avaliação no planejamento do ensino	114
Tabela 42: Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> na FURB	117
Tabela 43: Realização de atividades de integração da pós-graduação <i>lato sensu</i> e graduação	119
Tabela 44: Conceito CAPES no <i>stricto-sensu</i>	121
Tabela 45: Compatibilidade entre a produção científica e os objetivos e linhas de pesquisa dos programas <i>stricto sensu</i>	122
Tabela 46: Integração entre os projetos de iniciação científica e as linhas de pesquisa dos programas <i>stricto sensu</i>	123
Tabela 47: Conceito CAPES no <i>stricto sensu</i> e Cotas de bolsa de Demanda Social	124
Tabela 48: Realização de atividades de integração da pós-graduação <i>stricto sensu</i> e graduação	125
Tabela 49: Mecanismos de avaliação da produção acadêmica	129
Tabela 50: Apoio institucional a divulgação da produção científica, didático-pedagógica e tecnológica	133
Tabela 51: Apoio institucional a divulgação da produção artística e cultural	134
Tabela 52: Modalidades de afastamento (2011 a 2014)	134
Tabela 53: Participação de docentes em eventos científicos	135
Tabela 54: Afastamento docente para capacitação (2011 a 2014).....	136
Tabela 55: Apoio institucional para participação dos docentes em eventos científicos	136
Tabela 56: Produção científica e acadêmica (2014)	137
Tabela 57: Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2009-2014).....	140
Tabela 58: Coerência entre a produção científica da FURB e os objetivos e linhas de pesquisa previstos no PPC dos cursos	141
Tabela 59: Atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais (2010-2014).....	142
Tabela 60: Apoio institucional para a pesquisa científica	145
Tabela 61: Práticas de pesquisa e dimensão ética na FURB	146
Tabela 62: Captação de recursos pelos docentes para viabilizar seus projetos de pesquisa..	147
Tabela 63: Apresentação de projetos às agências de fomento para captação de recursos	148
Tabela 64: Bolsas financiadas por empresas, fundações, entre outras	149
Tabela 65: Participação voluntária de estudantes em projetos de pesquisa.....	149
Tabela 66: Recursos para pesquisa em rubrica específica	150
Tabela 67: Coerência entre linhas/eixos de Iniciação científica e políticas setoriais	152
Tabela 68: Apoio institucional para iniciação científica.....	153
Tabela 69: Afastamento para participação em eventos (2011 a 2014)	153
Tabela 70: Coerência entre as atividades de extensão e as políticas do PDI.....	157
Tabela 71: Coerência entre as atividades de extensão e políticas do PPI.....	157
Tabela 72: Programas de extensão executados em 2014, conforme a Área Temática principal	158
Tabela 73: Atividades desenvolvidas pelos projetos de extensão em 2014.....	159

Tabela 74: Demonstrativo da produção técnico-científica decorrente dos Programas e Projetos de Extensão em 2014	160
Tabela 75: Atividades do Programa de Educação Permanente por faixa etária e sexo - 2015	161
Tabela 76: Reuniões e documentos produzidos e avaliados pela CAPEX (2012-2014)	162
Tabela 77: Nível de integração entre as atividades de extensão com as de ensino e de pesquisa	164
Tabela 78 - Número de professores envolvidos com a extensão para cada ano do período avaliado.	164
Tabela 79: Horas docentes dedicadas às atividades de extensão	164
Tabela 80: Horas docentes dedicadas às diversas atividades institucionais (2012-2014)	165
Tabela 81: Número de estudantes envolvidos com a extensão (2012-2014)	165
Tabela 82: Técnico-Administrativos envolvidos em extensão (2012-2014)	166
Tabela 83: Pesquisa cujo intuito seja abordar problemáticas oriundas da extensão	168
Tabela 84: Divulgação das ações de extensão para a comunidade	169
Tabela 85: Contribuição social e de desenvolvimento regional dos projetos de extensão	169
Tabela 86: Contribuição dos projetos de extensão para melhoria do ensino	170
Tabela 87: Produção do Jornalismo FURB (2010-2014)	176
Tabela 88: Resumo horas de produção TV 2010–2014	176
Tabela 89: Comerciais exibidos pela FURB TV (2011-2014)	176
Tabela 90: Programas produzidos pela FURB-TV em 2014	177
Tabela 91: Horas dos programas produzidos pela FURB-FM (2014)	177
Tabela 92: Números de processos e pareceres: CEPE e CONSUNI	179
Tabela 93: Comunicação entre os centros acadêmicos e os estudantes	180
Tabela 94: Ocorrências registradas pela Ouvidoria em 2014	183
Tabela 95: Apoio ao Estudante em Números (2012-2014)	193
Tabela 96: Orientação ou encaminhamento profissional aos estudantes dos cursos	194
Tabela 97: Número de estudantes entrevistados no Cadastro Socioeconômico (CSE)	195
Tabela 98: Estudantes beneficiados com bolsas na FURB	195
Tabela 99: Estágios e bolsas diversas, desvinculados do CSE	195
Tabela 100: Estudantes beneficiados com bolsas na FURB	196
Tabela 101: Valores repassados pelo Estado aos estudantes beneficiados com bolsas.	197
Tabela 102: Coerência entre quantidade de bolsas de monitoria e as necessidades do curso	200
Tabela 103: Conceito CAPES no <i>stricto sensu</i> e Cotas de bolsa de Demanda Social	200
Tabela 104: Dados de pesquisa (2012 - 2014)	201
Tabela 105: Mecanismo de promoção à interação entre estudantes e docentes, e entre os estudantes	203
Tabela 106: Mecanismo e/ou ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente	203
Tabela 107: Funcionamento do atendimento discente (Praça de Atendimento ao Estudante)	204
Tabela 108: Funcionamento do atendimento discente (secretaria de centro)	204
Tabela 109: Funcionamento do atendimento discente (coordenação do curso)	205
Tabela 110: Atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais (2009-2014)	211

Tabela 111: Vagas ofertadas e ocupadas nos cursos da FURB	213
Tabela 112: Resumo do Ensino de Graduação (2012-2014)	213
Tabela 113: Inscrições de estudantes na Central de Ex-alunos (2011-2014)	219
Tabela 114: Promoção de um relacionamento contínuo entre os PPG e seus egressos.....	219
Tabela 115: Uso das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação.....	221
Tabela 116: Concursos realizados para o quadro do Magistério Superior na FURB (2012-2014)	231
Tabela 117: Progressão na carreira do Magistério Superior na FURB (2012-2014).....	232
Tabela 118: Docentes em qualificação por centro de ensino (2011-2014).....	237
Tabela 119: Afastamento de docentes para qualificação (2011-2014)	237
Tabela 120 – Distribuição de frequência do grau de satisfação em cada domínio e em geral na Qualidade de Vida no Trabalho.	238
Tabela 121: Formação Institucional em números (2012-2014).....	239
Tabela 122: Participação na Formação Institucional (2014/ I).....	239
Tabela 123: Participação na Formação Institucional (2014/II).....	240
Tabela 124: Titulação dos docentes (2012-2014).....	241
Tabela 125: Docentes em qualificação por centro de ensino (2011-2014).....	243
Tabela 126: Afastamento de docentes para qualificação (2011-2014).....	243
Tabela 127: Afastamento de docentes para formação/ capacitação (2011 a 2014)	245
Tabela 128: Docentes em tempo integral, parcial e horistas (2012-2014)	247
Tabela 129: Horas docentes dedicadas às diversas atividades institucionais (2012-2014) ...	249
Tabela 130: Horas docentes dedicadas ao ensino de graduação e pós-graduação (2012-2014)	249
Tabela 131: Satisfação dos docentes com seu desenvolvimento profissional	250
Tabela 132: Satisfação dos docentes com suas condições de trabalho	250
Tabela 133: Participação na Formação Institucional (2014/ I).....	254
Tabela 134: Participação na Formação Institucional (2014/II).....	254
Tabela 135: Número de servidores técnico-administrativos por vínculo de trabalho	255
Tabela 136: Relação de servidores técnico-administrativos por vínculo de trabalho.....	256
Tabela 137: Titulação de servidores técnico-administrativos por gênero (2012-2014)	257
Tabela 138: Satisfação dos servidores técnico-administrativos em relação ao desenvolvimento profissional	257
Tabela 139 – Distribuição de frequência do grau de satisfação em cada domínio e em geral na Qualidade de Vida no Trabalho.	258
Tabela 140: Satisfação dos servidores técnico-administrativos em relação às condições de trabalho	258
Tabela 141: Atividades Realizadas pelos Conselhos em 2014.....	262
Tabela 142: Atos Normativos da Universidade (2010-2014).....	262
Tabela 143: Atendimento do Portal Acadêmico às necessidades institucionais.....	271
Tabela 144: Evolução das despesas orçada e realizada e da receita realizada.....	274
Tabela 145: Investimento em infraestrutura (R\$) (2008-2014).....	276
Tabela 146: Servidores docentes por tipo de afastamento (2014)	277
Tabela 147: Afastamento de docentes para qualificação (2012-2014).....	277

Tabela 148: Formação Institucional em números (2012-2014).....	278
Tabela 149: Servidores atendidos pelo benefício da Instrução (2012-2014).....	278
Tabela 150: Receitas da Universidade (2012-2014).....	280
Tabela 151: Receitas: Realizadas e Orçada (R\$): 2011-2015	283
Tabela 152: Protocolos de Espaço Físico	292
Tabela 153: Investimento em infraestrutura (R\$) (2008-2014).....	292
Tabela 154: Servidores da FURB com deficiência (2013-2014).....	294
Tabela 155: Infraestrutura de informática (2012-2014).....	295
Tabela 156: Existência de normas de segurança para os laboratórios e instalações especiais	299
Tabela 157: Aquisições de materiais efetuadas (2014).....	300
Tabela 158: Recursos destinados à aquisição de material bibliográfico (R\$) (2014).....	300
Tabela 159: Em que medida você se sente confortável no ambiente de trabalho?.....	308
Tabela 160: Salas de Aula Campus I (2012-2014)	309
Tabela 161: Salas de Aula Campus II (2012-2014).....	309
Tabela 162: Salas de Aula Campus III (2012-2014)	310
Tabela 163: Salas de Aula Campus V (2011-2013).....	310
Tabela 164: Qualidade do espaço físico para as atividades de ensino.....	311
Tabela 165: Detalhamento da área (m2) por tipo de utilização, por Campus (2012-2014)...	315
Tabela 166: Adequação das instalações para coordenadores de curso	318
Tabela 167: Adequação das instalações para chefias de departamento	319
Tabela 168: Adequação das instalações para docentes de graduação e de pós-graduação....	320
Tabela 169: Adequação das instalações para docentes de Tempo Integral	321
Tabela 170: Áreas administrativas por Unidade da FURB 2014.....	322
Tabela 171: Espaços disponíveis para reuniões dos colegiados e departamentos	325
Tabela 172: Adequação das instalações para atendimento aos discentes	325
Tabela 173: Áreas administrativas por Unidade da FURB 2014.....	327
Tabela 174: Áreas Administrativas e Acadêmicas dos Programas de Pós-graduação - 2014	329
Tabela 175: Protocolo no atendimento ao estudante	331
Tabela 176: Vagas de Estacionamentos.....	333
Tabela 177: Adequação das rampas de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.....	333
Tabela 178: Adequação da dimensão dos elevadores para acesso e manobras com cadeiras de rodas.....	334
Tabela 179: Adaptação das instalações sanitárias para utilização de pessoas com deficiência	334
Tabela 180: Adequação das vagas de estacionamento reserva para pessoas com deficiência	334
Tabela 181: Adequação da sinalização horizontal para pessoas com deficiência visual.....	335
Tabela 182: Adequação da sinalização do ambientes para pessoas com deficiência	335
Tabela 183: Adequação da sinalização sonora em áreas de atendimento para pessoas com deficiência.....	335

Tabela 184: Adequação da sinalização sonora nos elevadores para pessoas com deficiência	336
Tabela 185: Adequação do espaço físico para as atividades de extensão.....	337
Tabela 186: Adequação do espaço físico para as atividades de pesquisa.....	343
Tabela 187: Detalhamento da área (m ²) por tipo de utilização (2011-2014) ¹	344
Tabela 188: Coerência entre o número de estudantes nos laboratórios e as normas de segurança.....	350
Tabela 189: Adequação da infraestrutura destinada à CPA.....	354
Tabela 190: Adequação do acesso á internet ao desenvolvimento das atividades dos coordenadores de curso.....	355
Tabela 191: Adequação do acesso à internet ao desenvolvimento das atividades dos chefes de departamento.....	356
Tabela 192: Adequação do acesso á internet ao desenvolvimento das atividades dos docentes	357
Tabela 193: Adequação da infraestrutura de informática ao desenvolvimento das atividades dos estudantes	357
Tabela 194: Disponibilidade de recursos audiovisuais e de multimídia para as atividades docentes.....	358
Tabela 195: Infraestrutura de informática (2012-2014).....	359
Tabela 196: Adequação dos equipamentos e mobiliários às pessoas com deficiência.....	361
Tabela 197: Adequação dos equipamentos audiovisuais, de informática e laboratórios específicos.....	361
Tabela 198: Pessoal para manutenção das instalações e infraestrutura (2009-2013)	364
Tabela 199: Número de Ordens de Serviço emitidas (2012-2013).....	365
Tabela 200: Vagas de Estacionamentos.....	368
Tabela 201: Número de Bibliotecas FURB (2014).....	372
Tabela 202: Adequação das instalações para estudos individuais na Biblioteca.....	373
Tabela 203: Adequação das instalações para estudos em grupo na Biblioteca	373
Tabela 204: Adequação dos espaços isolados acusticamente da Biblioteca.....	374
Tabela 205: Adequação dos espaços para estudos em grupo, na Biblioteca	374
Tabela 206: Quadro geral de Pessoal Biblioteca (2012-2014)	379
Tabela 207: Conceitos por Eixo, Dimensão e Média geral	387

INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) é a primeira faculdade do interior do estado de Santa Catarina, criada em 1964 e fruto de um movimento comunitário. O ensino superior mantido pela FURB foi reconhecido e credenciado pelo MEC como ensino de Universidade por meio da Portaria Ministerial nº 117, em 13 de fevereiro de 1986. A partir de março de 1995, pela Lei Complementar Municipal nº 80, a FURB figura como Instituição de Ensino Superior, incluída como órgão autônomo na estrutura administrativa do Poder Executivo Municipal, uma instituição oficial de direito público. Desde Março de 2010, por meio da Lei Complementar nº 743, a FURB é uma autarquia municipal de regime especial, possuindo plena autonomia didático-pedagógica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

As Resoluções nº 14/2005 e nº 20/2005 regulamentam o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau. Conforme previsto no Art. 1º da Resolução nº 14/2005, a avaliação institucional da FURB passou a ser entendida como “um processo contínuo de análise e compreensão de dados sobre a realidade da Instituição que pretende fornecer uma visão global da mesma (*sic*), tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, visando a facilitar o redimensionamento da política e dos projetos da Universidade”. Com base nas resoluções anteriormente citadas, a CPA tem a seguinte configuração: sete (07) docentes, sendo um representante por Unidade Universitária; dois (02) servidores técnico-administrativos indicados pela Reitoria; dois (02) servidores técnico-administrativos, indicados pelo Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau (SINSEPES); dois (02) estudantes, indicados pelo Diretório Central dos Estudantes e dois (2) representantes da comunidade externa.

Em 2012, após três processos de autoavaliação, a CPA revisou os indicadores de desempenho institucional até então utilizados, alinhando-os aos indicadores utilizados pelo MEC na avaliação institucional externa. Assim, com os indicadores aperfeiçoados, originou-se o instrumento próprio de avaliação, mais adequado à realidade da FURB, permitindo um efetivo monitoramento do desempenho institucional.

O processo de autoavaliação está planejado estrategicamente para ocorrer em dois momentos específicos. O primeiro corresponde ao processo de elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, a cada três anos, conforme legislação, no qual são aferidos todos os indicadores previstos no instrumento próprio de autoavaliação. Os parâmetros

considerados frágeis são acompanhados de recomendações e comentários que servem de indicativos para a gestão da instituição buscar melhorias e/ou adequações. A divulgação dos resultados se dá por meio de apresentações em diversos colegiados (Conselho Superior da Universidade / CONSUNI, Unidades Universitárias e Departamentos), publicação dos relatórios no site da FURB e envio por e-mail à comunidade acadêmica.

O segundo momento corresponde a uma análise do atendimento das sugestões feitas pela CPA e a elaboração do documento denominado Balanço Crítico, que corresponde a um relatório parcial da autoavaliação. Esse levantamento ocorre no período entre duas avaliações e tem a finalidade de conferir, junto aos gestores da Universidade, qual o grau de apropriação das recomendações feitas pela comissão, bem como quais ações foram planejadas e/ou implantadas a partir dos resultados do processo avaliativo. Dessa forma, a CPA organiza as informações de modo a ter subsídios que alimentem um novo processo de investigações e análises.

A partir dos diagnósticos obtidos a respeito da FURB, é possível identificar os avanços institucionais e os desafios a serem enfrentados. Ao mesmo passo, é o momento no qual a CPA faz uma reflexão e análise do processo avaliativo que foi desenvolvido, das estratégias utilizadas e dos avanços alcançados na busca da melhor autoavaliação. Nesse sentido, pode-se inferir que o processo de avaliação interno realizado pela CPA é também um momento de autocrítica, no qual a própria comissão autoavalia seu trabalho e seus métodos, numa busca de melhoria contínua desse processo.

METODOLOGIA

O processo de autoavaliação institucional da FURB prevê a ocorrência de três diferentes etapas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação da avaliação, conforme é mostrado na figura 1:

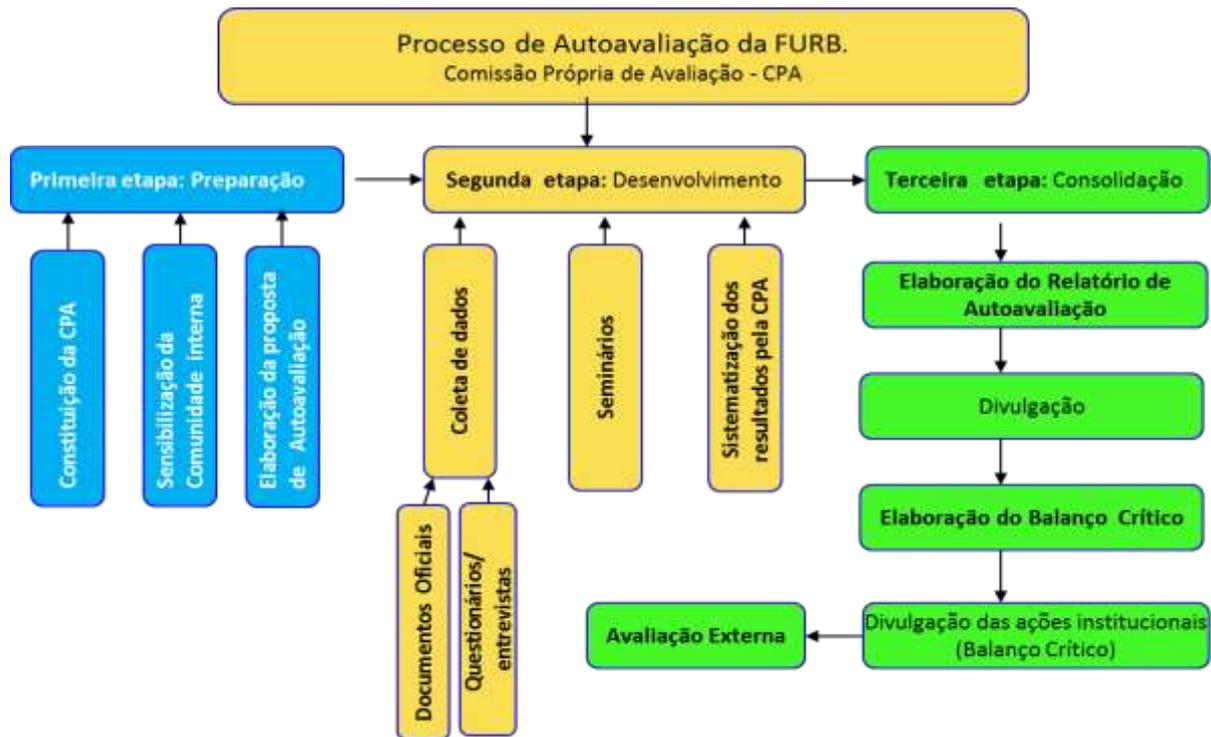


Figura 1: Processo de autoavaliação institucional da FURB

PRIMEIRA ETAPA: PREPARAÇÃO

A etapa de preparação se inicia com a consolidação da CPA. Embora o processo de avaliação institucional da FURB tenha sido instituído em 2005 pelas Resoluções nº 14 e nº 20/2005, as indicações para representação na comissão se renovam sistematicamente. Essa etapa prevê, também, a sensibilização da comunidade interna, por meio de mensagens e convites para participação ativa em todo processo avaliativo.

Nesta etapa considera-se, ainda, a institucionalização do *Instrumento de Autoavaliação Institucional*, proposto pela CPA, tendo por referência o Instrumento de Avaliação Externa do MEC/SINAES. O instrumento traduz a metodologia de trabalho da comissão, bem como os critérios adotados para avaliação de cada dimensão institucional.

SEGUNDA ETAPA: DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da autoavaliação institucional consiste na coleta dos dados quantitativos e qualitativos, conforme os indicadores previstos no instrumento de autoavaliação, na realização de seminários e na sistematização dos resultados pela CPA.

(a) Coleta de dados:

Em cada uma das dimensões da avaliação, sendo estas organizadas em cinco grandes eixos avaliativos, são identificados os indicadores de desempenho bem como a fonte de coleta de dados que dará subsídio para a análise das informações relacionadas a cada indicador.

Especificamente, em relação aos dados quantitativos, uma parte significativa é obtida no Relatório Institucional de Atividades da FURB, organizado e publicado anualmente pela COPLAN. Esse relatório está organizado em capítulos que correspondem às dimensões definidas pelo SINAES. Outras fontes de dados de natureza quantitativa são os documentos institucionais tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), as resoluções, as portarias, entre outros.

No que concerne aos dados qualitativos, a CPA utiliza questionários *online* e entrevistas, os quais são respondidos pelos diversos segmentos da comunidade Universitária. As especificações de conteúdos para questionários e entrevistas encontram-se elencadas nas planilhas avaliativas contidas no instrumento de autoavaliação.

Todos os dados coletados são analisados para, então, definir-se um conceito (nota) para cada indicador. Esse conceito segue a metodologia do SINAES, numa escala crescente de qualidade de 1 a 5, em que a nota 1 corresponde a situações de precariedade e a nota 5 é dada para excelências. Para garantir a melhor articulação entre as avaliações interna e a externa, os seguintes critérios¹, também estabelecidos para os avaliadores externos, serão observados para a identificação dos níveis nos indicadores a serem avaliados durante o autoconhecimento da Instituição:

- Conceito 1 - Indicador pouco perceptível, insuficiente ou em situação fragmentada; conexão/vínculo inexistente ou muito precário com as características da instituição e seu entorno; inadequado ou pouco pertinente às práticas institucionais; incoerente com objetivos enunciados nos documentos e/ou com as condições de funcionamento da instituição; não regulamentado.
- Conceito 2 - Indicador com evidência eventual/acidental; quando aparece, não decorre de processo intencional/direcionado por políticas previamente formuladas e/ou por ações de gestores, nem resulta de práticas institucionais definidas e divulgadas; pouco frequente/pouco intenso; inconstante; baixa

¹ Critérios: são os padrões que servem de base para comparação, julgamento ou apreciação de um indicador.

conexão/vínculo com atores acadêmicos e com o entorno; pouco adequado/pertinente com práticas institucionais; reflete apenas em parte objetivos enunciados nos documentos e/ou as condições de funcionamento da instituição; regulamentação precária ou em elaboração; poucos canais de difusão de informação.

- Conceito 3 - Indicador que denota programas e ações adequados aos objetivos propostos pela IES; coerente com as normas e com algumas práticas institucionais; resulta e/ou expressa, ainda que de forma incipiente, uma diretriz de ação; acessível ao conhecimento da comunidade interna; práticas em via de institucionalização ou, então, políticas institucionais presentes em processo de implantação.
- Conceito 4 - Indicador que revela coerência, pertinência e congruência entre objetivos/normas e a maioria das práticas institucionais; ou expressa uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos; as normas e ou diretrizes são de conhecimento da comunidade interna; apresenta práticas institucionalizadas e difundidas.
- Conceito 5 - Indicador que apresenta políticas/objetivos explícitos em documentos e traduzidos em práticas consolidadas e institucionalizadas; há indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro, ação direcionada; consistência nas práticas; política institucional assumida pelos atores internos e visíveis para a comunidade externa, conferindo identidade à instituição.

Para justificar a nota atribuída a cada indicador, a CPA organiza textos explicativos. Organizadas essas informações, a CPA disponibiliza os resultados, em forma de apresentação para publicação no site da FURB, de modo que a comunidade possa se apropriar e contribuir com a comissão a partir de sua própria percepção acerca do que está sendo avaliado.

(b) Seminários:

O objetivo da organização de seminários avaliativos é integrar a comunidade universitária ao processo, de forma a validar e agregar valor à autoavaliação previamente realizada pela CPA, a partir dos dados coletados para cada indicador. A sensibilização e

envolvimento da comunidade para participação nos seminários se dá por meio de convites e e-mails, enviados aos segmentos e setores, no período que precede os seminários.

Os seminários se constituem em espaço de debate, no qual a CPA realiza sessões públicas, avaliando, em média, duas dimensões a cada encontro. Disponibilizando com antecedência os conteúdos a serem abordados nos seminários, a CPA reforça o convite aos segmentos mais diretamente envolvidos com as dimensões a serem debatidas. Durante essas sessões, todos os indicadores são aferidos. Os participantes podem dar suas contribuições quanto aos dados utilizados para análise de cada indicador, quanto à escala (nota) de avaliação proposta pela CPA, bem como quanto ao próprio processo e aos instrumentos utilizados na avaliação. Assim, o seminário também valida o processo proposto de autoavaliação para o período em questão.

Embora os seminários presenciais tenham trazido contribuições significativas para os indicadores e para o próprio processo de avaliação, a CPA propôs uma inovação na análise dos dados referentes a 2012-2014, por meio da realização de seminário virtual. As apresentações foram disponibilizadas ao público, que pôde contribuir de forma *online* com a comissão.

Realizada a interação com a comunidade, a CPA volta a se reunir para a análise dessas contribuições, utilizando-as para compor as justificativas no Relatório de Autoavaliação Institucional.

TERCEIRA ETAPA: CONSOLIDAÇÃO

Nesta etapa ocorre a organização e sistematização de todas as informações coletadas e discutidas com a comunidade no formato de Relatório de Autoavaliação Institucional. Este documento tem como orientação a Nota Técnica INEP/ DAES/CONAES nº 065: Roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional. Posteriormente, o relatório é divulgado e, após um ano, a CPA elabora o Balanço Crítico, documento pelo qual se afere as ações planejadas e/ou implantadas pela Instituição a partir das recomendações da CPA.

a) Relatório de Autoavaliação Institucional:

O Relatório de Autoavaliação Institucional está estruturado conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1: Estrutura do Relatório de Autoavaliação Institucional

Estrutura	Descrição
Planilha Avaliativa	Planilhas nas quais são apresentados os grupos de indicadores de cada eixo/dimensão e as notas atribuídas a estes pela comunidade universitária.
Justificativas	Indicador a indicador, os conceitos atribuídos são justificados, de forma a evidenciar os dados e informações que embasaram a nota.
Potencialidades e Fragilidades	Neste quadro são evidenciados os pontos fortes e aspectos institucionalizados e, por outro lado, as fragilidades institucionais.
Recomendações	São sugestões de ações para solucionar ou minimizar as fragilidades identificadas durante o processo ou melhoria de indicadores precários.

Fonte: Organizado pela CPA.

Finalizada essa estruturação, o documento é formatado, impresso e disponibilizado à comunidade universitária.

b) Divulgação dos resultados da autoavaliação:

A divulgação dos resultados do processo avaliativo e do Relatório de Autoavaliação Institucional pela CPA se realiza da seguinte forma:

1. Entrega formal do Relatório de Autoavaliação Institucional para a Gestão Superior (Reitoria).
2. Apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional e dos resultados ao Conselho Universitário (CONSUNI).
3. Publicação do Relatório de Autoavaliação Institucional no website da Universidade.
4. Mensagem eletrônica a toda comunidade, divulgando o local onde o documento pode ser acessado.
5. Apresentação dos resultados nos Conselhos das Unidades Universitárias (Centros).
6. Encaminhamento do Relatório de Autoavaliação Institucional ao Conselho Estadual de Educação (CEE/SC).
7. Postagem do Relatório de Autoavaliação Institucional no e-MEC.

c) Balanço Crítico:

O *Balanço Crítico* representa a etapa final de um processo autoavaliativo. Consiste em um documento no qual se realiza um levantamento das ações planejadas e/ou implantadas pela FURB a partir das recomendações dadas pela CPA no Relatório de Autoavaliação

Institucional. Nesse sentido, o referido documento também se configura como um relatório parcial de autoavaliação e está estruturado da seguinte forma:

Quadro 2: Estrutura do Balanço Crítico da CPA

Estrutura	Descrição	Origem
Planilha Avaliativa	Planilhas nas quais são apresentados os grupos de indicadores de cada eixo/dimensão e as notas atribuídas a estes pela comunidade universitária.	Relatório de Autoavaliação Institucional
Potencialidades e Fragilidades	Neste quadro são evidenciados os pontos fortes e aspectos institucionalizados e, por outro lado, as fragilidades institucionais.	
Recomendações	Trata-se de sugestões de ações, oriundas da CPA, para solucionar ou minimizar as fragilidades identificadas durante o processo ou melhoria de indicadores precários.	
Ações planejadas e/ou implantadas pelos setores da FURB	Por meio de tabelas comparativas, analisam-se as ações planejadas e/ou implantadas pelos setores da FURB para solucionar ou minimizar fragilidades, tendo por referência as recomendações da CPA.	Unidades Universitárias e demais setores da FURB.

Fonte: Organizado pela CPA.

Com base nas informações dessas tabelas, a CPA interpreta o comprometimento da gestão da Universidade em relação aos apontamentos feitos pela comissão. O Balanço Crítico, portanto, consiste na comparação entre as ações realizadas pela Universidade em relação às recomendações dadas pela CPA no Relatório de Autoavaliação Institucional. Finalizada essa estruturação, o documento é formatado, impresso e disponibilizado à comunidade universitária, utilizando-se a mesma metodologia de divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional, anteriormente descrita.

Por fim, a CPA analisa e discute as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas e os avanços que se apresentaram durante todo o processo de autoavaliação, buscando a melhoria contínua de seus procedimentos e, conseqüentemente, alimentando um novo processo de autoavaliação.

DESENVOLVIMENTO

O processo de autoavaliação institucional da FURB pressupõe a participação de toda comunidade universitária. Primeiramente, cabe elucidar que a CPA é constituída por representantes dos vários segmentos da comunidade, garantindo o cumprimento da legislação interna e externa. Além das representações, a comunidade é chamada a participar do processo de autoavaliação em outros dois momentos: pesquisa de opinião e validação dos resultados.

No que tange à pesquisa de opinião (**ANEXO B**), a comunidade é convidada a expressar suas opiniões, especialmente relacionadas aos indicadores para os quais não há informações nos documentos oficiais (dados qualitativos). No processo de autoavaliação referente ao período 2012-2014 foram criadas diferentes categorias de avaliação, conforme pode ser observado na Tabela 1:

Tabela 1: Categorias de avaliadores do processo de autoavaliação 2012-2014

Avaliador	Inscritos	Respostas	%
ASSESSOR PEDAGÓGICO	10	4	40,00
CHEFE DE DEPARTAMENTO	65	22	33,85
COORDENADOR DE CURSO DE GRADUAÇÃO	116	37	31,90
COORDENADOR DE CURSO <i>LATO SENSU</i>	25	8	32,00
COORDENADOR DE CURSO SEQUENCIAL/ EDECON	5	2	40,00
PRESIDENTE DE NDE	44	14	31,82
COORDENADOR DE PPG	16	7	43,75
COORDENADOR DE PROGRAMAS/PROJETOS DE EXTENSÃO	111	36	32,43
COORDENADOR DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	163	55	33,74
DIREÇÃO DE UNIDADE UNIVERSITÁRIA	10	3	30,00
DOCENTES	785	345	43,95
DOCENTE EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL	219	95	43,38
DOCENTE EXTENSIONISTA	145	44	30,34
DOCENTE PESQUISADOR	181	66	36,46
ESTUDANTE	8.769	1.795	20,47
ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA DECLARADA	57	6	10,53
ESTUDANTE DE PÓS (<i>LATO SENSU</i>)	1.818	124	6,82

Avaliador	Inscritos	Respostas	%
ESTUDANTE DE PÓS (<i>STRICTO SENSU</i>)	880	195	22,16
ESTUDANTE EXTENSIONISTA	266	31	11,65
ESTUDANTE PESQUISADOR	623	97	15,57
GESTÃO SUPERIOR	20	14	70,00
MEMBRO DA CAP	35	13	37,14
MEMBRO DA CAPEX	15	5	33,33
MEMBRO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA	16	8	50,00
SERVIDOR COM DEFICIÊNCIA DECLARADA	10	1	10,00
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	562	223	39,68
TOTAL	14.966	3.250	21,72

Fonte: Organizado pela CPA.

Após análise, pela CPA, de todos os dados quantitativos e qualitativos necessários para conceituar os indicadores, o Relatório de Autoavaliação Institucional foi disponibilizado em uma plataforma virtual, na qual a comunidade e os gestores das áreas avaliadas puderam novamente contribuir, aferindo as justificativas atribuídas em cada indicador. As novas contribuições foram analisadas pela comissão e foram incluídas aquelas consideradas pertinentes. Por fim, tem-se o documento aqui apresentado.

EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na FURB, o PDI vigente corresponde ao documento 2010-2015, o qual foi revisado durante o ano de 2013 e homologado em reunião do Conselho Universitário (CONSUNI) em 2014. Os objetivos e metas traçados no PDI têm por referência os processos avaliativos externos, realizados pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), e internos, realizados pela Comissão Própria de Avaliação. Boa parte das recomendações dadas pela CPA para solução ou melhoria de indicadores de desempenho com fragilidades foram incorporadas ao planejamento, cujo documento passou a ser o norteador das ações institucionais.

Neste eixo, são apresentados os indicadores de desempenho institucional referentes ao planejamento e avaliação.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Conforme descrito anteriormente, a FURB revisou, em 2013, seu PDI vigente (2010-2015), o qual foi homologado pelo CONSUNI em julho de 2014, passando a articular, de forma mais consistente, seu processo de planejamento organizacional aos processos de avaliação institucional. Assim, nessa dimensão, serão apresentados os indicadores referentes a esse tema, cujos quadros estão separados por grupos de indicadores, acompanhados de textos explicativos que justificam as notas atribuídas a cada indicador.

1.1. No grupo de indicadores a seguir, a CPA apresenta sua percepção quanto à **evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional**.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.1. Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional						
1.1.1 Coerência entre o PDI e as ações desenvolvidas pela FURB.					X	
1.1.2. Articulação entre os diferentes níveis de planejamento (planejamento setorial) e o planejamento geral (PDI).					X	
1.1.3. Existência de metas no PDI e respectivo cronograma de execução.					X	

1.1.1. Coerência entre o PDI e as ações desenvolvidas pela FURB:

A Portaria nº 1.102/2012 de 15 de Outubro de 2012 designou os membros da Comissão Permanente de Revisão e Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional – COPERA-PDI da FURB. Essa comissão, com base nos relatórios de avaliação institucional (interna e externa) bem como nas contribuições da comunidade universitária, organizou a versão revisada do Plano de Desenvolvimento Institucional, com metas e responsáveis, cujas ações estratégicas, em sua maioria, estão relacionadas com a melhoria de fragilidades que vem sendo apontadas pela CPA.

Algumas ações que foram realizadas no período podem ser destacadas, tais como a revisão do PDI; a publicação da resolução para enquadramento docente em Regime de Tempo Integral; A criação do Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT); a institucionalização das diretrizes do Plano Diretor de Espaço Físico, entre outros. Nesse sentido, pode-se entender que há coerência em relação à coerência entre o PDI e as ações desenvolvidas pela FURB. Por consequência, percebe-se que as ações da FURB estão coerentes com a maioria das recomendações dadas pela CPA no processo de autoavaliação (2009-2011). Assim, a comissão atribuiu **nota 4** a este indicador.

1.1.2. Articulação entre os diferentes níveis de planejamento (planejamento setorial) e o planejamento geral (PDI):

A Resolução nº 55/2013, de 25 de setembro de 2013, em seu art. 20, regulamenta que “*Os Departamentos terão 06 (seis) meses, após a data de publicação desta Resolução, para encaminhar às instâncias competentes o Plano Departamental contemplando os regimes de trabalho dos docentes*”. Cabe recordar que o PDI estava em revisão na oportunidade do planejamento setorial, sendo finalizado ao final do primeiro semestre de 2014.

Com o intuito de verificar a articulação entre os níveis de planejamento, a CPA analisou os objetivos e metas dos planos departamentais protocolados no ERP, escolhendo de forma aleatória um departamento de cada Unidade Universitária. Também, optou-se por identificar em uma das atividades (Ensino de graduação ou de pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Prestação de serviços, etc.) o alinhamento em, pelo menos, um objetivo ou meta, a título de exemplificação, conforme o Quadro 3:

Quadro 3: Articulação entre os diferentes níveis de planejamento (setorial e geral)

Departamento/ UU	Objetivo/ Meta	Alinhamento com o PDI
Departamento de História e Geografia (CCHC)	ENSINO: <i>Oferecer formação em História da África e da Cultura Afro-Brasileira; História e Cultura Indígena, História da Educação; Geografia e Meio Ambiente para todas as licenciaturas da FURB.</i>	ENSINO: Inserir os temas transversais nos PPC; Incentivar projetos e ações que desenvolvam o tema educação ambiental; Incentivar projetos e ações que desenvolvam a temática étnico-racial.
Departamento de Física (CCEN)	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: <i>ampliar a prestação de serviços da FURB.</i>	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: Ampliar a prestação de serviço por meio dos laboratórios específicos.
Departamento de Letras (CCEAL)	ENSINO: <i>Inclusão de disciplina de Língua Estrangeira no rol de disciplinas do Eixo Geral.</i>	ENSINO: Construir proposta de internacionalização dos currículos e do FURB Idiomas; Ampliar o número de servidores e estudantes com proficiência em língua estrangeira; Criar nivelamento em língua estrangeira.
Departamento de Engenharia elétrica e Telecomunicações (CCT)	PÓS-GRADUAÇÃO: <i>Oferecer cursos de especialização lato sensu no âmbito do DEET.</i>	PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: Expandir o número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> presenciais e de EaD.
Departamento de Ciências contábeis (CCSA)	ENSINO e EXTENSÃO: <i>promover cursos de curta duração (sequenciais/tecnólogos) e de extensão.</i>	ENSINO: Expandir e consolidar novos cursos (definir a expansão por meio de novos cursos de graduação (tecnólogo, licenciaturas e bacharelados), pesquisando as demandas.). EXTENSÃO: ampliar a oferta de cursos de extensão.
Departamento de Medicina Veterinária (CCS)	PESQUISA: <i>Captar recursos para melhorias na estrutura física do departamento e de suas unidades.</i>	PESQUISA: Ampliar a captação de recursos por parte dos pesquisadores para viabilizar seus projetos.
Departamento de Direito (CCJ)	ENSINO: <i>Fomentar a internacionalização do curso de Direito.</i>	ENSINO: Construir proposta de internacionalização dos currículos e do FURB Idiomas.

Fonte: elaborado pela CPA a partir dos Planos Departamentais e do PDI 2010-2015.

Analisando os planos departamentais protocolados no ERP, a CPA observou, de modo geral, que há alinhamento entre o planejamento geral e o setorial. A comissão atribuiu **nota 4** ao indicador, pois, ao final de 2014, ainda havia Planos Departamentais não protocolados pelos departamentos.

1.1.3. Existência de metas no PDI e respectivo cronograma de execução:

Na revisão do PDI, que ocorreu em 2013, homologado em 2014, foram institucionalizados 54 objetivos e 217 metas com suas respectivas ações estratégicas, com execução (para a maioria destas) entre 2014 e 2015. Portanto, a CPA entende que **esse indicador evoluiu para conceito 4** desde o último processo de autoavaliação.

1.2. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta sua percepção quanto ao compromisso da FURB com os processos de Autoavaliação Institucional

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.2. Autoavaliação institucional.						
1.2.1. Existência de programa de avaliação institucional anterior ao SINAES.						X
1.2.2. Existência de política/regulamentação institucional para o processo de autoavaliação.						X
1.2.3. Existência de um processo sistemático de autoavaliação institucional.						X
1.2.4. Existência de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) cuja composição é representativa da comunidade acadêmica (servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e representações externas).						X
1.2.5. Conhecimento do processo de autoavaliação pela comunidade interna e externa.					X	
1.2.6. Participação regular e sistemática da comunidade acadêmica (servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes) nas etapas do processo de autoavaliação juntamente com a CPA.				X		
1.2.7. Informações correspondentes ao processo de autoavaliação acessíveis à comunidade acadêmica.						X
1.2.8. Divulgação dos resultados da autoavaliação para a comunidade acadêmica.						X
1.2.9. Divulgação dos resultados da avaliação externa para a comunidade regional.						X
1.2.10. Coerência entre os resultados (conceitos) da Avaliação Externa e da autoavaliação.						X
1.2.11. Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação.					X	

1.2.1. Existência de programa de avaliação institucional anterior ao SINAES:

Conforme já relatado nos relatórios anteriores, a Resolução nº 116/2001 dispõe sobre a criação e regulamentação do Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau – PAIURB. Esse Programa estava sob a responsabilidade das seguintes instâncias:

I - Reitoria, como órgão de localização e responsabilidade pela implantação e manutenção do Programa, tendo em vista a sua execução;

II - Pró-Reitorias, como órgãos de supervisão das atividades do Programa;

III – da antiga Comissão de Avaliação (COMAVI), como órgão planejador e executor das ações.

Em 2005, a Universidade criou a CPA, alinhando o programa de avaliação às propostas do SINAES. Assim, entende-se que para o indicador a **nota deva ser 5**.

1.2.2. Existência de política/regulamentação institucional para o processo de autoavaliação:

Em conformidade com o Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a Resolução nº 14/2005 reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau – PAIURB e cria a CPA, alinhando o programa de avaliação às propostas do SINAES. Essa resolução define a avaliação institucional, regulamenta os princípios, as diretrizes, os objetivos, as responsabilidades das unidades envolvidas, as competências da CPA e seu funcionamento. A Resolução nº 20/2005 altera dispositivos da Resolução nº 14/2005 (em relação à composição da comissão). Diante do exposto, entende-se que há regulamentação institucional para esse processo e a **nota para o indicador deva permanecer 5**.

1.2.3. Existência de um processo sistemático de autoavaliação institucional:

Consoante ao descrito nos processos autoavaliativos anteriores, a CPA conduz a autoavaliação institucional, com base nos princípios e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina - CEE/SC. Tal processo é realizado conforme a orientação e legislação desses órgãos, ou seja, sistematicamente, a cada 3 anos. Sendo assim, a CPA mantém a **nota 5** para o indicador.

1.2.4. Existência de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) cuja composição é representativa da comunidade acadêmica (servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e representações externas):

No Quadro 4 está apresentada a composição da CPA da FURB:

Quadro 4: Composição da CPA da FURB

Representantes da comunidade interna:
7 Docentes: 1 docente de cada Unidade Universitária (CCJ; CCEAL; CCSA; CCT; CCS; CCEN e CCHC);
2 Discentes: indicados pelo DCE;
4 Servidores técnico-administrativos: 2 indicados pela Reitoria e 2 indicados pelo SINSEPES;
Representantes da comunidade externa:
1 indicado pelo Sindicato dos Trabalhadores;
1 indicado pelo Sindicato Patronal;

Fonte: Fonte: Organizado pela CPA a partir da Resolução nº 14/2005 e da Resolução nº 20/2005.

A nomeação dos membros da CPA se deu por meio de portarias. Além da equipe mencionada, a comissão conta com assessoria técnica-administrativa:

- 01 analista de sistemas: ferramenta de coleta de dados (questionário *online*);
- 01 estatístico: apoio na análise dos dados e demais informações estatísticas;
- Técnicos da COPLAN: geração de informações adicionais e formatação do Relatório para publicação.

Assim, entende-se que esse indicador é atendido e a **nota** permaneceu **5**.

1.2.5. Conhecimento do processo de autoavaliação pela comunidade universitária:

A divulgação do processo de autoavaliação ocorre, principalmente, por meio de mensagem eletrônica (e-mails), notícias no site, postagens em redes sociais (perfis relacionados à FURB) e apresentações realizadas pela CPA nos colegiados interno (Reitoria, Unidades Universitárias, Departamentos, Cursos e outros conselhos). Para a atividade de divulgação, a CPA conta com o apoio institucional, proveniente especialmente da CCM e da COPLAN.

Aplicando-se questionário aos membros da comunidade universitária (servidores técnico-administrativos e docentes, estudantes, membros da gestão superior e coordenadores de cursos de graduação), percebeu-se que boa parte dos respondentes (94,2%) soube do

processo de autoavaliação por meio das mensagens eletrônicas (e-mail), conforme pode ser observado no Gráfico 1:

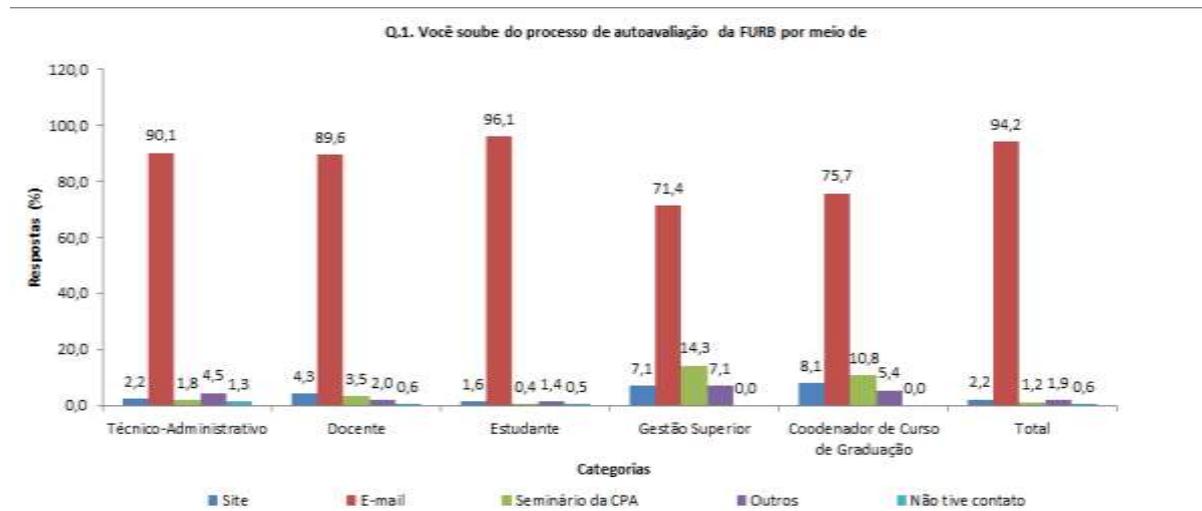


Gráfico 1: Conhecimento do processo de autoavaliação pela comunidade interna.

Fonte: Pesquisa da CPA

A partir dos dados obtidos, a CPA entende que o processo de autoavaliação da FURB é conhecido pela comunidade em geral, e atribuiu a **nota 4** ao indicador.

1.2.6. Participação regular e sistemática da comunidade acadêmica (servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes) nas etapas do processo de autoavaliação juntamente com a CPA:

A CPA tem buscado integrar a participação da comunidade acadêmica, de forma regular e sistemática, por meio da proposição e aplicação de questionários em que se obtém a coleta e obtenção dos dados que embasam a avaliação além da análise documental. Foram criadas categorias de avaliadores, conforme pode ser observado na Tabela 1. A comunidade também é convidada a participar direta e significativamente do processo por meio de seminários presenciais e/ou fóruns virtuais. A CPA observa que a participação nesses eventos ainda é pequena em relação ao número de pessoas da comunidade universitária.

Os resultados apontam que a cultura institucional de avaliação e autoavaliação ainda não estão estabelecidas na FURB de forma plena, evidenciado pelo número de respondentes no questionário (em algumas categorias) e pela pouca participação nos eventos. A CPA entende que a instituição atende apenas ao referencial de qualidade, considerando que a **nota 3** seja a mais adequada para o indicador.

1.2.7. Informações correspondentes ao processo de autoavaliação acessíveis à comunidade acadêmica:

Todas as informações relativas aos processos avaliativos estão disponíveis no website da FURB, em <http://www.furb.br/avaliacao>. Além disso, a Resolução nº 14/2005, que regulamenta o processo de autoavaliação, pode ser consultada publicamente. A CPA entende que para o indicador a **nota deva ser 5**.

1.2.8. Divulgação dos resultados da autoavaliação para a comunidade acadêmica:

Existe ampla divulgação dos resultados da autoavaliação para a comunidade acadêmica, considerando que todos os relatórios de autoavaliação estão disponíveis no site da FURB. Ainda, é disponibilizado à comunidade o documento denominado Balanço Crítico, no qual são analisadas as ações que foram tomadas pela gestão universitária em relação às recomendações dadas pela CPA durante o processo avaliativo. Os mesmos podem ser acessados por meio do link www.furb.br/cpa. Ainda, a CPA realiza a apresentação dos resultados ao colegiado da Reitoria, CONSUNI e também nas reuniões das unidades universitárias através de agendamento.

Desta forma, para esse indicador, a **nota é 5**.

1.2.9. Divulgação dos resultados da avaliação externa para a comunidade regional:

Os resultados da avaliação externa são divulgados pela Universidade, sendo que os conceitos atribuídos à instituição e aos cursos pelos órgãos avaliadores estão disponíveis para consulta pública no site da FURB. Existe ampla divulgação dos resultados da avaliação externa para a comunidade regional. Os mesmos podem ser acessados por meio do link <http://www.furb.br/web/2464/institucional/avaliacao-dos-cursos/apresentacao>.

Desta forma, para esse indicador a **nota é 5**.

1.2.10. Coerência entre os resultados (conceitos) da Avaliação Externa e da Autoavaliação:

Conforme descrito no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a CPA considera que existe coerência entre os resultados (conceitos) da avaliação externa e a autoavaliação. O Quadro 5 evidencia essa coerência:

Quadro 5: Conceitos da avaliação interna e externa 2010

Dimensões SINAES	CPA	CEE/SC	CPA
	2006-2008	2010	2009-2011
1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	3,75	3,50	4,19
2 – A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão.	3,95	4,00	4,10
3 – A responsabilidade social	3,89	4,75	3,91
4 – A comunicação com a sociedade	3,46	4,00	4,52
5 – Políticas de pessoal	3,77	3,33	4,02
6 – Organização e gestão da FURB	4,16	4,50	4,11
7 – Infraestrutura física	3,82	4,20	3,52
8 – Planejamento e Avaliação	4,00	4,33	4,22
9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos	4,84	4,00	3,77
10 – Sustentabilidade financeira	4,07	3,67	3,78
RESULTADO GERAL	3,87	3,92	3,94

Fonte: Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011 (CPA) e Parecer da Avaliação Externa 2010 (CEE/SC).

Comparativamente, os conceitos atribuídos pela CPA no Relatório de Autoavaliação 2006-2008 e os conceitos da Avaliação Externa em 2010 estão equiparados. Assim, a comissão considera que a **nota 5** deva permanecer para esse indicador.

1.2.11. Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação:

A COPLAN realizou, em 2012, um estudo sobre o alinhamento entre os indicadores de desempenho institucional externo (utilizados pelo MEC) e interno (utilizados pela CPA). Juntamente com a referida comissão, realizou-se a revisão do instrumento de autoavaliação que servia de orientação ao processo, o qual foi aplicado no ciclo avaliativo de 2009-2011.

Com a publicação, pelo MEC, do Instrumento de Avaliação externa em 2014, a CPA revisou novamente os indicadores de seu processo avaliativo, alinhando-os aos indicadores externos de desempenho institucional. Assim, entende-se que o alinhamento entre os instrumentos é excelente, e que estudos destes resultados vêm sendo realizados em sincronismo entre a CPA e as Pesquisadoras Institucionais. Assim, a **nota** atribuída foi **4**.

1.3. Neste grupo de indicadores, a CPA apresenta sua percepção quanto à **utilização dos resultados da autoavaliação institucional e da avaliação institucional externa (MEC ou CEE/SC) para o planejamento de ações acadêmico-administrativas, voltadas para o desenvolvimento dos cursos e da instituição.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
1.3. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações (interna e externa).						
1.3.1. Utilização dos resultados da autoavaliação institucional e das recomendações da CPA no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento da FURB.						X
1.3.2. Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional.					X	
1.3.3. Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.			X			
1.3.4. Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.				X		
1.3.5. Utilização dos resultados da avaliação das disciplinas dos cursos de pós-graduação lato sensu , realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.					X	
1.3.6. Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.					X	
1.3.7. Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu (CAPES) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas.					X	

1.3.1. Utilização dos resultados da autoavaliação institucional e das recomendações da CPA no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento da FURB:

As recomendações da CPA, no período 2009-2011, foram totalmente incorporadas no PDI, revisado em 2014, na forma de objetivos, metas e ações estratégicas. Em função dos dados, a CPA considerou a **nota 5** para o indicador.

1.3.2. Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional:

Analisando-se as considerações dos membros da comissão verificadora expressas no parecer da visita *in loco* de avaliação institucional externa, ocorrida em 2010, pode-se observar que foram utilizadas no desenvolvimento de ações voltadas ao desenvolvimento institucional, a saber:

- *Revisão do PDI da Universidade*: foi prioridade institucional no período 2012-2014;
- *Necessidade de regularização, junto ao CEE/SC, da situação de cursos ofertados fora da sede junto ao CEE/SC (em 2010)*: foi prontamente atendida com o envio da documentação pertinente;
- *Ampliar e informatizar as ações de comunicação interna e externa, facilitando o acesso às informações*: no período foram implementadas algumas ações, tais como o Portal de Transparência da FURB.
- *Necessidade de planejamento de futuras ofertas de cursos lato sensu na modalidade EaD, definindo demandas estruturantes, em especial de formação para professores e tutores*: a ação não foi planejada ou implantada no período.
- *Atenção ao déficit (resultado operacional financeiro) crescente do período em análise*: preocupação constante do planejamento orçamentário.

Assim, a **nota** atribuída ao indicador foi **4**.

1.3.3. Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos:

No que tange à avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e organização didático-pedagógico), observou-se, no período avaliado, a necessidade de revisão da metodologia de aplicação do instrumento de avaliação. Constatou-se, ainda, que não se atinge um índice adequado de respondentes nessas pesquisas de avaliação, de modo a ser considerado *estatisticamente*. Sendo assim, “as avaliações não apenas não foram utilizadas para reordenar ou planejar ações acadêmico-administrativas, como deixaram de ser feitas de forma adequada”. A FURB iniciou a revisão em 2011, entretanto, sem avanços significativos no período avaliado.

Em vista disto a CPA considerou **nota 2** para o indicador.

1.3.4. Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos:

Questionando os professores que presidem os NDE e os coordenadores de colegiado de curso, obtiveram-se os seguintes índices: 56,86% responderam “sim”, ou seja, que os resultados da avaliação dos cursos de graduação são utilizados no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos, ao mesmo passo que 43,14% responderam “em partes”.

Em entrevista ao chefe da DPE, foi informado à CPA que houve um avanço, de 2011 para 2014, na institucionalização da prática de análise (discussão) e utilização dos resultados dos processos avaliativos, tanto na gestão quanto nas práticas pedagógicas dos cursos. Os pareceres das comissões (resultados da avaliação) são compartilhados com os presidentes dos NDE e com os coordenadores dos cursos avaliados. No período 2012-2014 foram realizadas formações institucionais específicas para os coordenadores de cursos sobre os indicadores de desempenho dos cursos (SINAES), bem como encontros/reuniões com os colegiados de curso com o propósito de discutir os resultados do ENADE e das visitas *in loco*.

Diante do exposto, a CPA atribuiu a **nota 3** para este indicador.

1.3.5. e 1.3.6: Utilização dos resultados da avaliação:

- das disciplinas dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos (1.3.5.);

- dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos (1.3.6);

No Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, foi feita a recomendação de regularizar as medidas de correção das ações apontadas em relação às políticas de pós-graduação *lato sensu*. A Resolução nº 14 de 2012, modificou às políticas de pós-graduação *lato sensu* e, conseqüentemente, atendeu a situação junto ao CEE/SC. Quanto à Avaliação Externa, ocorrida em 2010, a comissão apontou a *necessidade de regularização, junto ao CEE/SC, da situação de cursos ofertados fora da sede junto ao CEE/SC (em 2010)*, o que foi prontamente atendida com o envio da documentação pertinente.

Observou-se, no período em questão, que os estudantes das especializações realizam uma avaliação das disciplinas das pós-graduações, no formato impresso ou virtual. Após o processo avaliativo, os coordenadores dos cursos de pós-graduação *lato sensu* incorporam esses resultados no planejamento da próxima turma a ser ofertada.

Diante das evidências, a CPA considerou **nota 4** para o indicador.

1.3.7. Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (CAPES) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas:

De acordo com a Divisão de Pós-graduação (DPG/PROPEX), praticamente todos os programas realizam ações em decorrência dos processos avaliativos realizados pela CAPES.

A CPA considera que a **nota 4** é a mais adequada.

Quadro 6: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 1 e recomendações da CPA

Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre Eixo 1	
<p>Coerência entre o PDI e as ações desenvolvidas pela FURB.</p> <p>Articulação entre os diferentes níveis de planejamento (planejamento setorial) e o planejamento geral (PDI).</p> <p>Existência de metas no PDI e respectivo cronograma de execução.</p> <p>Existência de programa de avaliação institucional anterior ao SINAES.</p> <p>Existência de política/regulamentação institucional para o processo de autoavaliação</p> <p>Existência de um processo sistemático de autoavaliação institucional.</p> <p>Existência de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) cuja composição é representativa da comunidade acadêmica (servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e representações externas).</p> <p>Conhecimento do processo de autoavaliação pela comunidade interna e externa.</p> <p>Informações correspondentes ao processo de autoavaliação acessíveis à comunidade acadêmica</p> <p>Divulgação dos resultados da autoavaliação para a comunidade acadêmica.</p> <p>Divulgação dos resultados da avaliação externa para a comunidade regional.</p> <p>Coerência entre os resultados (conceitos) da Avaliação Externa e da autoavaliação.</p> <p>Existência de estudos ou ações regulares que promovam a articulação entre os resultados das avaliações externas (MEC ou CEE/SC) com os da autoavaliação.</p> <p>Utilização dos resultados da autoavaliação institucional e das recomendações da CPA no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento da FURB.</p> <p>Utilização dos resultados da avaliação institucional externa (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas voltadas para o desenvolvimento institucional.</p> <p>Utilização dos resultados da avaliação das disciplinas dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.</p> <p>Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.</p> <p>Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> (CAPES) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos programas.</p>	
Pontos frágeis que requerem melhoria no Eixo 1 e Recomendações da CPA:	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
Participação regular e sistemática da comunidade acadêmica (servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes) nas etapas do processo de autoavaliação juntamente com a CPA.	Estimular a comunidade universitária a participar das etapas do processo de autoavaliação juntamente com a CPA (responder questionários e pesquisas, participar dos fóruns virtuais ou presenciais, entre outros).
Utilização dos resultados da avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.	Utilizar os resultados do processo de avaliação do ensino (docentes, infraestrutura e do curso), realizada pelos estudantes, no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.
Utilização dos resultados da avaliação dos cursos de graduação e das recomendações (MEC ou CEE/SC) no desenvolvimento ou reordenação das ações acadêmico-administrativas dos cursos.	Utilizar os resultados dos processos de avaliação externa dos cursos como subsídio para o planejamento de ações de desenvolvimento ou melhoria.

Fonte: Organizado pela CPA

EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O documento norteador das ações da FURB é o PDI 2010-2015, o qual foi revisado em 2013 e homologado em 2014. Além dele, convém ressaltar a Resolução nº 35/2010, de 28 de junho de 2010, que homologa o Estatuto da Universidade e define a política orientadora das finalidades e da estrutura organizacional da FURB, bem como o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que delinea as diretrizes pedagógicas da instituição.

Nesse eixo, os indicadores estão relacionados com a **Missão e o PDI**, bem como os indicadores referentes à **Responsabilidade Social** da FURB.

MISSÃO E PDI

A seguir são apresentados os indicadores referentes à Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os quadros estão organizados por grupos de indicadores afins e, também, acompanhados de textos explicativos justificando a nota de cada indicador.

2.1. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta sua percepção quanto a **missão, visão e objetivos institucionais** da FURB.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.1. Missão, visão e objetivos institucionais.						
2.1.1. Adequação da missão e da visão institucional ao contexto no qual a FURB está inserida.						X
2.1.2. Coerência entre a missão e os objetivos/finalidades institucionais.						X
2.1.3. Tradução dos objetivos e finalidades em ações na realidade institucional.					X	
2.1.4. Alcance das metas definidas no PDI.					X	

2.1.1. Adequação da Missão e da Visão institucional ao contexto no qual a FURB está inserida:

A missão, a visão e os valores institucionais foram reformuladas na oportunidade da revisão do PDI em 2013 e aprovadas pelo CONSUNI por meio do Processo nº 028/2013 e Parecer nº 024/2013, em 17/10/2013, descritos da seguinte forma:

- **Visão:** “ser uma Universidade pública, reconhecida pela qualidade da sua contribuição na vida regional, nacional e global.”.
- **Missão:** “promover o ensino, a pesquisa e a extensão, fomentando o desenvolvimento socioeconômico sustentável e o bem-estar social.”.

Analisando a visão e a missão institucional, a CPA entende que estão descritas de forma clara, objetiva, de tal modo que a Universidade cumprindo a missão que se propõe, a visão é “operacionalizada”, ou seja, a visão é alcançada. Assim, a CPA entende que, para o indicador, a nota deva ser **5**.

2.1.2. Coerência entre a missão e os objetivos/finalidades institucionais:

Conforme descrito no relatório anterior, a Resolução nº 35/2010 homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau e dispõe sobre as finalidades da instituição:

Art. 5º São finalidades da FURB:

I - promover as atividades de ensino superior, médio e profissionalizante, de pesquisa, de extensão e de serviços, de forma permanente e abrangente;

II – propiciar o desenvolvimento da cidadania, incrementar propostas e realizações, pesquisa institucional, visando o desenvolvimento regional e global, científico, tecnológico, cultural, com vista ao bem-estar e à valorização do ser humano;

III - promover a divulgação científica, tecnológica e artístico-cultural, visando colocar o conhecimento sistematizado para o desenvolvimento e transformação da Sociedade.

Relacionando-se os objetivos/finalidades institucionais previstos no Estatuto da Universidade com a missão da instituição prevista no seu PDI, observa-se que existe coerência. Sendo assim, a CPA considerou manter a **nota 5** para esse indicador.

2.1.3. Tradução dos objetivos e finalidades em ações na realidade institucional:

Observando as finalidades da FURB descritas no indicador anterior, pode-se inferir que as mesmas vem sendo traduzidas em ações na sociedade, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento, por meio dos programas e

projetos de extensão e de pesquisa, através dos serviços prestados, bem como das ações culturais, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da cidadania e desenvolvimento regional e local. No que tange aos objetivos institucionais, o PDI 2010-2015 (revisado em 2014), propõe diversas ações, as quais estão alinhadas com os processos avaliativos, de modo especial, aos indicadores de qualidade do MEC para IES. As finalidades institucionais e as ações propostas no PDI são coerentes, bem como há coerência nas ações executadas pela Universidade com o que está proposto no PDI.

Questionários aplicados aos gestores (gestão superior, diretores das Unidades Universitárias, chefes de departamentos, coordenadores de Curso de graduação e coordenadores de PPG), e a todos os servidores técnico-administrativos e docentes, apontam que 55,1% dos entrevistados reconhecem as ações de seus setores como reflexo do que está proposto no PDI, ao passo que 17,4% responderam que “não” reconhecem esse alinhamento. O Gráfico 2 apresenta as categorias de avaliadores e suas percepções sobre o indicador:

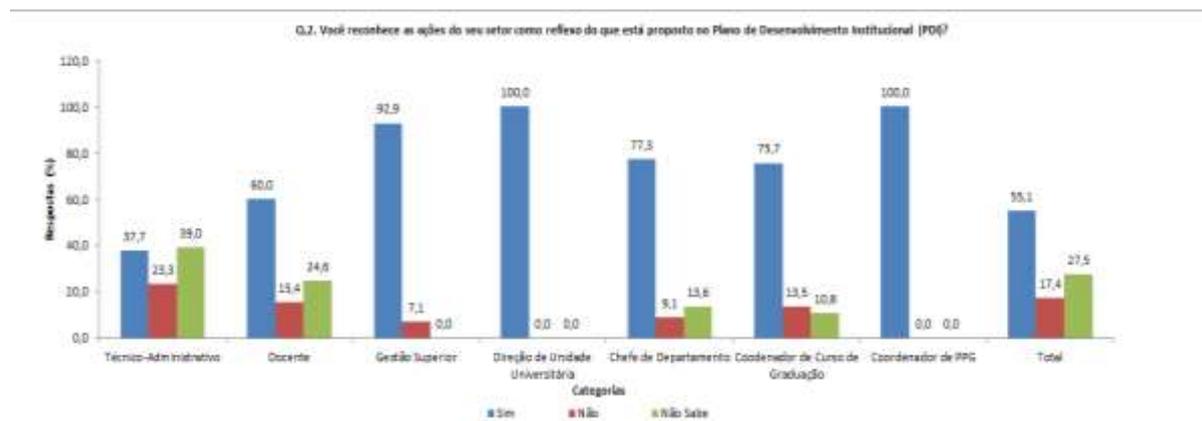


Gráfico 2: Percepção sobre as ações institucionais e as metas do PDI.

Fonte: Pesquisa da CPA

Embora a FURB apresente um bom desempenho nesse indicador, cabe a reflexão de que as ações propostas no PDI devam ser amplamente divulgadas, a tal modo que a apropriação por parte dos colaboradores da Universidade venha a ser mais significativa. Ainda assim, a CPA entende que a **nota 4** é a mais apropriada ao indicador.

2.1.4. Alcance das metas definidas no PDI:

Observando a organização do planejamento existente no PDI (revisão 2013), pode-se afirmar que as metas foram desdobradas em estratégias de ações, para as quais foram estabelecidos prazos, bem como indicadores de alcance e responsáveis. Também se observa que algumas metas foram cumpridas, pois se tratam de recomendações da CPA oriundas do

processo de autoavaliação 2009-2011 e, para as quais, foram implantadas ações em 2012, 2013 e 2014. Para fins de destacar as principais metas alcançadas no período elenca-se: a revisão do PDI em 2013 com homologação em 2014; a institucionalização da Resolução que trata do enquadramento de docentes em Regime de Tempo Integral; a criação do SESMT; a institucionalização de uma política de ocupação do espaço físico da FURB (PDEFI); entre outros.

Questionários aplicados aos gestores (gestão superior e diretores das Unidades Universitárias), mostram que, de modo geral, os dirigentes da FURB reconhecem que as metas do PDI vem sendo cumpridas e que desafios foram superados no período avaliado. A Tabela 2 apresenta a percepção dos gestores em relação ao indicador:

Tabela 2: Alcance das metas do PDI

Como você avalia o alcance das metas definidas no PDI?	Gestão Superior	Direção de Unidade Universitária	Total
	Freq. (%)	Freq. (%)	Freq. (%)
Péssimo	-	-	-
Precário	14,3	-	11,8
Satisfatório	42,9	100,0	52,9
Muito bom	28,6	-	23,5
Excelente	14,3	-	11,8
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Considerando que o PDI, revisado, foi homologado ao fim do primeiro semestre de 2014 e, ainda assim, há o entendimento que as metas foram atendidas “satisfatoriamente” ou “muito bom”, a CPA entende que, para o indicador, a **nota** mais adequada **seja 4**.

2.2. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção quanto à implementação do PDI da FURB.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.2. Implementação do PDI.						
2.2.1. Grau de apropriação do PDI pela comunidade interna.				X		
2.2.2. Participação da comunidade universitária na elaboração do PDI.				X		
2.2.3. Comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do PDI.					X	
2.2.4. Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação.						X
2.2.5. Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as práticas de extensão.						X
2.2.6. Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica.						X
2.2.7. Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades artística e cultural.						X
2.2.8. Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.						X

2.2.1. Grau de apropriação do PDI pela comunidade interna:

Durante a revisão do PDI 2010-2015, ocorrido em 2013 e 2014, a comunidade universitária foi sistematicamente convidada a participar dos fóruns do PDI, tanto presenciais quanto virtuais. Uma vez aprovadas os eixos e dimensões do PDI pelo CONSUNI, o documento foi divulgado, tornando-se disponível para acesso público em www.furb.br/pdi. A COPLAN tem apresentado o PDI em diversas reuniões de colegiados nas Unidades Universitárias (Centros, Departamentos e Cursos), inclusive com os estudantes de diversos cursos, com o intuito de promover o SINAES. A PROEN introduziu nos Planos de Ensino de todas as disciplinas a missão, a visão e os valores institucionais, de modo a aproximar os estudantes destas definições da FURB.

Questionários aplicados aos servidores docentes e técnico-administrativos, estudantes e gestores (gestão superior e diretores das Unidades Universitárias) apontam que os servidores da FURB e gestores já tiveram contato com o PDI, consultando-o em sua

totalidade ou partes do documento. Por outro lado, os estudantes desconhecem, na maioria, qual o plano da FURB para seu desenvolvimento, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

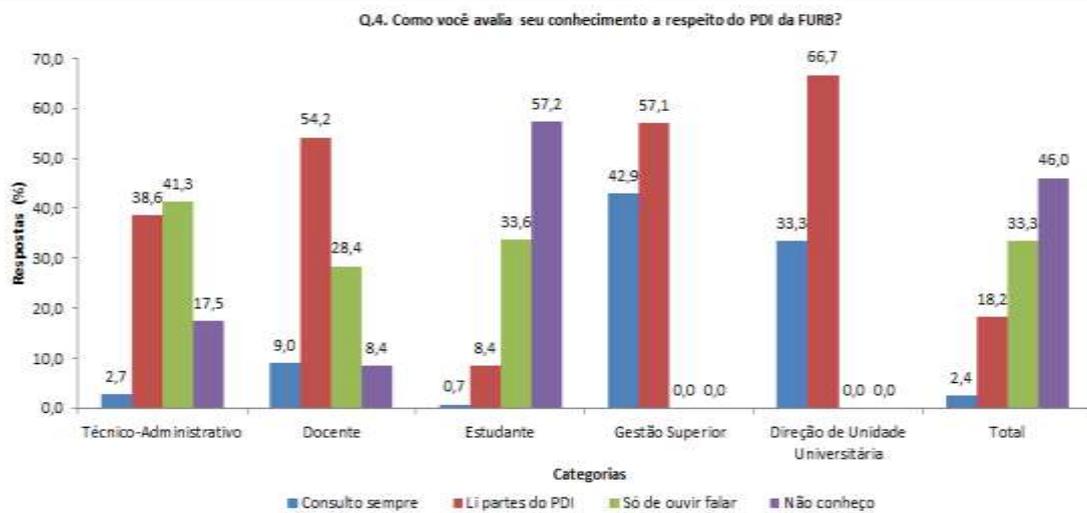


Gráfico 3: Apropriação do PDI pela comunidade da FURB.

Fonte: Pesquisa da CPA

Entendendo que há muito a ser avançado na apropriação do PDI da FURB pela comunidade universitária, especialmente os estudantes, a CPA considera a **nota 3** a mais adequada.

2.2.2. Participação da comunidade universitária na elaboração do PDI:

O PDI foi revisado em 2013, cujo processo foi conduzido pela Comissão Permanente de Revisão e Acompanhamento do PDI (COPERA-PDI). A atribuição da comissão foi de sistematizar as contribuições da comunidade universitária, tanto dos fóruns presenciais quanto dos fóruns virtuais. Como dito anteriormente, toda a comunidade universitária foi sistematicamente convidada a participar da revisão do PDI (construção participativa), por meio de mensagens eletrônicas, cartazes, redes sociais, site da FURB e notícias. Tanto as políticas constantes no documento quanto as planilhas de planejamento foram aprovadas e homologadas pelo CONSUNI, no qual os diversos segmentos da comunidade estão representados.

Questionários aplicados aos servidores técnico-administrativos e docentes, aos estudantes e aos gestores (gestão superior e diretores das Unidades Universitárias), apontam que a maioria da comunidade reconhece não terem participado deste processo. De fato, as listas de presença nos fóruns presenciais bem como nos virtuais (www.furb.br/pdi) reafirmam a pouca participação, com exceção da categoria de avaliação gestão superior, cuja

participação foi significativa nos fóruns. O Gráfico 4 representa a percepção dos respondentes em relação à questão:

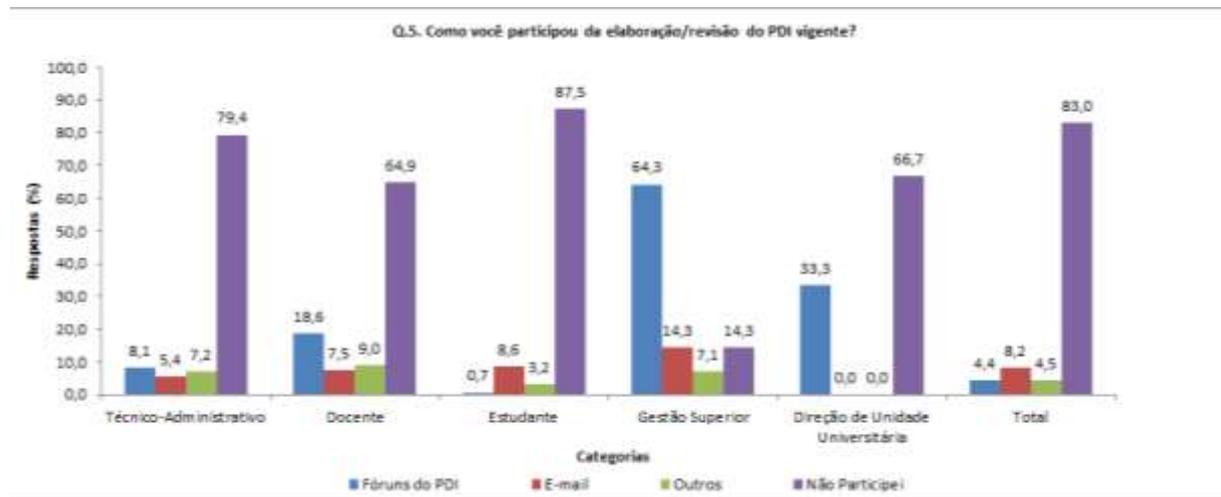


Gráfico 4: Participação da comunidade na elaboração/ revisão do PDI da FURB.

Fonte: Pesquisa da CPA

No fórum virtual, a comunidade manifestou que, apesar do relativo baixo número de participantes, a Universidade efetivamente permitiu a toda comunidade universitária a participação direta no processo de revisão do PDI. Os resultados das discussões que ocorreram, presenciais e virtuais, foram levados em consideração. Diante dos fatos, a CPA entende que o indicador atende o referencial mínimo de qualidade, considerando a **nota 3**.

2.2.3. Comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do PDI:

Observando o desempenho da FURB nos indicadores anteriormente apresentados, bem como entendendo que a nomeação da COPERA-PDI, cuja principal atribuição é promover a revisão e acompanhamento do PDI, afirma-se que há comprometimento da gestão da Universidade. O alcance de algumas metas, conforme já citado, demonstra que a implementação do PDI vem ocorrendo.

Questionários aplicados com servidores técnico-administrativos e docentes, apontam que 39,3% dos respondentes percebe o comprometimento dos gestores (Reitoria e Pró-Reitorias) da FURB na implementação e revisão periódica do PDI, ao mesmo passo que 25% respondeu “em parte”. A Tabela 3 a seguir apresenta essa relação:

Tabela 3: Comprometimento dos gestores da FURB na implementação e revisão do PDI

Você percebe comprometimento dos gestores (Reitoria e Pró-Reitorias) da FURB na implementação e revisão periódica do PDI?	Técnico-Administrativo	Docente	Total
	Freq. (%)	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	23,8	49,3	39,3
Não	5,8	2,9	4,0
Em Parte	27,8	23,2	25,0
Não sabe	42,6	24,6	31,7
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante dos fatos, a CPA considera que o indicador atende além do referencial mínimo de qualidade e definiu **nota 4** para ele.

2.2.4 a 2.2.8. Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e:

- as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação (2.2.4.);
- as práticas de extensão (2.2.5.);
- as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica (2.2.6.);
- as atividades artística e cultural (2.2.7.);
- as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural (2.2.8.):

As diretrizes institucionais estão inseridas no PDI, que traz como valores da FURB:

Valores

Comprometimento:

- com a transparência nos processos e atos institucionais.
- com a participação democrática das comunidades interna e externa nas políticas e decisões institucionais.
- com a valorização dos discentes e dos servidores.
- com a formação integral do ser humano.
- com a democracia, com a ética e com a pluralidade.
- com o desenvolvimento social e sustentável.
- com a manutenção da sua identidade e tradição.
- com respeito à natureza e a todas as formas de vida.

Efetividade:

- como universidade pública.
- na socialização do conhecimento e de tecnologias.
- na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- na integração e inserção comunitária.

Inovação:

- nos processos de humanização.
- nos processos de ensino-aprendizagem, de pesquisa e extensão.
- nas soluções para atendimento às demandas da sociedade.
- nos processos de internacionalização.
- na gestão acadêmica e administrativa.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), previsto no PDI (p. 55) apresenta como princípios filosóficos e técnico-metodológicos norteadores das práticas acadêmicas da FURB: democracia e direitos humanos; ética e cidadania ambiental; relações étnico-sociais; formação crítica. Alinhando os valores institucionais e os princípios que norteiam o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação da FURB, expressos em seu PPI, a CPA entende que existe coerência das diretrizes institucionais do PDI com o PPI e para esses indicadores atribui **nota 5**.

2.3. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção quanto a **Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social**.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.3. Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social						
2.3.1. Articulação entre as ações da FURB e as políticas públicas de desenvolvimento regional (desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social).					X	
2.3.2. Coerência entre as políticas definidas pela FURB e os programas e projetos em desenvolvimento no contexto socioeconômico regional.					X	

2.3.1. Articulação entre as ações da FURB e as políticas públicas de desenvolvimento regional (desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social):

Conforme descrito no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a articulação entre as ações da FURB e as políticas públicas de desenvolvimento regional pode ser percebida de diversas formas. Os projetos pedagógicos dos cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação, das diversas áreas do conhecimento, contemplam estágios e práticas que envolvem a comunidade, de forma mais intensa nas licenciaturas, nos cursos na área da saúde, serviço social e direito. Nos projetos de pesquisa e de extensão universitária, bem como nos serviços prestados, principalmente por meio do Instituto FURB nas áreas ambientais, sociais e tecnológicas, também está expressa a preocupação em atender as necessidades locais.

Cabe ressaltar que a FURB mantém uma quantidade significativa de representantes da Universidade em outras instituições sob a forma de representação oficial em órgãos de classe, conselhos, comissões, nas esferas municipal, regional, estadual e federal (em torno de 80 representações).

Em 2014, a FURB havia cadastrado junto ao CNPq 94 grupos de pesquisas (85 grupos em 2013 e 82 em 2012), os quais desenvolvem projetos que envolvem problemas locais e regionais. Da mesma forma, 80 projetos de extensão envolvidos com questões regionais. A FURB ofertou, em 2014, mais de 50 cursos de graduação, 10 Mestrados e 3 Doutorados, e uma variedade de atividades voltadas à Educação Permanente. Cabe ressaltar que o PPG em Desenvolvimento Regional já apresentou mais de cem dissertações envolvendo problemas regionais.

Embora seja perceptível a inserção da FURB no contexto socioeconômico regional, é difícil mensurar se as ações da FURB estejam articuladas às políticas públicas de desenvolvimento regional. Questionário aplicados à gestão superior, apontam que no que tange ao **ENSINO**, os gestores acreditam que essa articulação existe, conforme expressa a Tabela 4 :

Tabela 4: Articulação das ações da FURB, no ensino, com as políticas regionais

Em sua opinião, as ações da FURB, no ensino, estão articuladas com as políticas públicas de desenvolvimento regional no que tange:	Sim (%)	Não (%)	Em Parte (%)	Não sabe (%)	Total (%)
Ao desenvolvimento econômico regional?	42,9	7,1	50,0	0,0	100,0
A melhoria da infraestrutura urbana/local?	35,7	14,3	50,0	0,0	100,0
A melhoria das condições/qualidade de vida da população?	42,9	7,1	50,0	0,0	100,0
A projetos/ações de inovação social?	28,6	14,3	57,1	0,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Já No que tange à **PESQUISA**, a maioria dos gestores acredita que essa articulação existiu no período avaliado ou a mesma ocorre parcialmente, conforme expressa a Tabela 5:

Tabela 5: Articulação das ações da FURB, na pesquisa, com as políticas regionais

Em sua opinião, as ações da FURB, na pesquisa, estão articuladas com as políticas públicas de desenvolvimento regional no que tange:	Sim (%)	Não (%)	Em Parte (%)	Não sabe (%)	Total (%)
Ao desenvolvimento econômico regional?	35,7	7,1	42,9	14,3	100,0
A melhoria da infraestrutura urbana/local?	35,7	0,0	50,0	14,3	100,0
A melhoria das condições/qualidade de vida da população?	28,6	0,0	64,3	7,1	100,0
A projetos/ações de inovação social?	21,4	7,1	64,3	7,1	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

No que concerne à **EXTENSÃO**, da mesma forma:

Tabela 6: Articulação das ações da FURB, na extensão, com as políticas regionais

Em sua opinião, as ações da FURB, na extensão, estão articuladas com as políticas públicas de desenvolvimento regional, no que tange:	Sim (%)	Não (%)	Em Parte (%)	Não sabe (%)	Total (%)
Ao desenvolvimento econômico regional?	42,9	7,1	50,0	0,0	100,0
A melhoria da infraestrutura urbana/local?	35,7	7,1	50,0	7,1	100,0
A melhoria das condições/qualidade de vida da população?	42,9	-	57,1	-	100,0
A projetos/ações de inovação social?	42,9	7,1	50,0	0,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante dos fatos e das opiniões levantadas, a CPA entende que há articulação entre as ações da FURB e as políticas públicas, considerando a **nota 4** para esse indicador.

2.3.2. Coerência entre as políticas definidas pela FURB e os programas e projetos em desenvolvimento no contexto socioeconômico regional:

As políticas institucionais definidas pela FURB são encontradas no PDI 2010-2015, revisado em 2013, documento que contemplam não apenas as políticas da FURB, mas, também, os objetivos, metas e ações estratégicas da Universidade. A missão, a visão e as finalidades institucionais são norteadores dos programas e projetos em desenvolvimento no contexto socioeconômico regional. No que tange à extensão universitária, o Relatório Institucional de Atividades 2014 apresenta a atuação da FURB nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

Desta forma, a comissão entende que, em seus projeto/programas, a coerência existe e entende que o indicador está além do referencial mínimo de qualidade, definindo a **nota 4** para esse critério.

2.4. Neste grupo de indicadores a CPA apresentar a sua percepção quanto ao Perfil do ingressante e do egresso.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.4. Perfil do ingressante e do egresso.						
2.4.1. Identificação do perfil dos ingressantes pela instituição.						X
2.4.2. Coerência entre formação recebida e atuação profissional (perfil do egresso).					X	
2.4.3. Relacionamento contínuo entre Instituição e egressos (base de dados de informações atualizadas).			X			
2.4.4. Retorno do egresso da graduação para cursos de formação continuada.					X	

2.4.1. Identificação do perfil dos ingressantes pela instituição:

A FURB realiza, semestralmente, a pesquisa sócio-econômico-cultural com os estudantes ingressantes (calouros) com o intuito de conhecer seu perfil e assim, adequar às atividades didático-pedagógicas aos mesmos. Fundamentado na existência deste levantamento, conduzido pelo setor de Pesquisa institucional, a CPA conclui que a FURB apresenta uma prática já consolidada na identificação do perfil dos ingressantes, atribuindo a esse indicador a **nota 5**.

2.4.2. Coerência entre formação recebida e atuação profissional (perfil do egresso):

A Universidade realiza, também, uma pesquisa sócio-econômico-cultural com os estudantes formandos, com a finalidade de identificar, entre outras questões, se a atuação profissional dos mesmos têm relação com os cursos em que estão se graduando. Nesse sentido, a Tabela 7, extraída do Relatório Institucional de Atividades 2014, apresenta os resultados obtidos nesse levantamento:

Tabela 7: Atuação profissional em atividades relacionadas com o curso (2014)

Respostas	2014/ I		2014/ II	
	Nº Alunos	%	Nº Alunos	%
Sim	213	62,46	356	68,99
Não	88	25,81	95	18,41
Parcialmente	33	9,68	52	10,08
Não resposta	7	2,05	13	2,52
Total	341	100,00	516	100,00

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014 (Dados da Pesquisa com os formandos 2014)

Com base nestes dados, a CPA percebe que boa parte dos estudantes formandos está trabalhando em atividades relacionadas com sua formação, atribuindo ao indicador a **nota 4**.

2.4.3. Relacionamento contínuo entre Instituição e egressos (base de dados de informações atualizadas):

No que concerne ao indicador relacionamento contínuo entre a FURB e seus egressos, a CPA mostrou nos últimos três processos de autoavaliação que a Universidade não conseguiu, até o momento, avançar no relacionamento com seus egressos. A CPA já apontou que o relacionamento da FURB com seus ex-alunos é bastante insuficiente e inconsistente.

Ficou estabelecida como meta 73, na revisão do PDI: “Promover relacionamento contínuo entre a FURB e seus egressos”, com as seguintes ações: “a) Institucionalizar uma política de acompanhamento dos egressos FURB. b) Criar uma base de dados com informações atualizadas dos egressos. c) Institucionalizar um canal de comunicação entre a FURB e os seus egressos.”, porém tais ações não foram implantadas entre 2012 e 2014. Sendo assim, a CPA mantém a **nota 2** para esse indicador.

2.4.4. Retorno do egresso da graduação para cursos de formação continuada:

O Gráfico 5 apresenta a evolução do indicador *retorno do egresso da graduação para cursos de formação continuada*, indicando, ainda, o retorno para outra graduação:

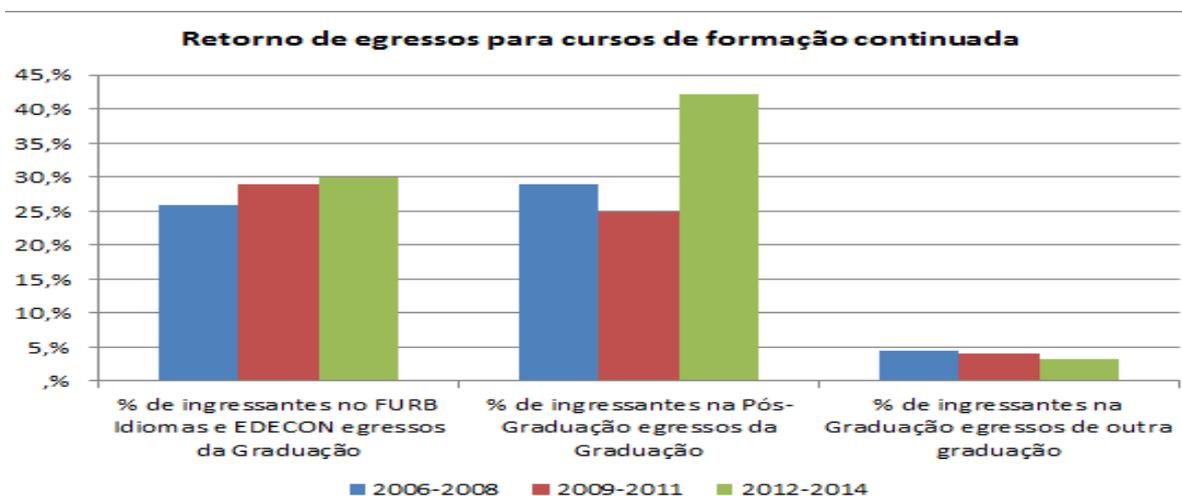


Gráfico 5: Retorno de egressos para cursos de formação continuada

Fonte: BI/ COPLAN

Por meio da pesquisa realizada pela COPLAN, observou-se um aumento no retorno dos egressos da graduação da FURB para cursos no FURB Idiomas e na EDECON, da mesma forma para cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Por outro lado, houve uma redução no números de retorno dos egressos para uma 2ª graduação. Diante do contexto, a CPA manteve **a nota 4**.

2.5. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta sua percepção relacionada a **articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (autoavaliação e avaliações externas)**.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.5. Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (autoavaliação e avaliações externas).						
2.5.1. Utilização dos resultados dos processos de avaliação (interna e externa) para revisão do PDI.					X	
2.5.2. Existência de ações administrativas decorrentes dos resultados da autoavaliação/ avaliação externa.					X	
2.5.3. Existência de ações acadêmicas decorrentes dos resultados da autoavaliação/ avaliação externa.					X	

2.5.1. Utilização dos resultados dos processos de avaliação (interna e externa) para revisão do PDI:

No tocante ao indicador utilização dos resultados dos processos de avaliação (interna e externa) para revisão do PDI, pode-se afirmar que a revisão do PDI, durante todo o ano de 2013, foi motivada pelos resultados da avaliação externa, que ocorreu em 2010 (CEE/SC). Além disso, os resultados do processo de autoavaliação 2009-2011 foram incorporados no PDI na forma de objetivos, metas e ações estratégicas, os quais devem ser realizados para solucionar as fragilidades identificadas pela CPA.

Sendo assim, a CPA entende que a nota a ser dada para esse indicador é **4**.

2.5.2. Existência de ações administrativas decorrentes dos resultados da autoavaliação/avaliação externa:

No Relatório de Autoavaliação Institucional de 2009-2011, a CPA recomendou um total de 202 ações para melhoria de pontos frágeis relacionados a questões administrativas. No Balanço Crítico (2014) foram apresentadas as ações planejadas e/ou implantadas pela gestão, que totalizou, aproximadamente 205 ações (mais de uma ação por recomendação), sendo que aproximadamente 79 delas foram concluídas 100%. As demais, na maioria, foram iniciadas mas não concluídas no período de avaliação. No que tange à avaliação externa (CEE/SC - Agosto/2010) a principal recomendação foi a reestruturação do PDI, cujo documento foi revisado e aprovado no CONSUNI em 2014.

Considerando o exposto, a CPA manteve a **nota 4** para o indicador.

2.5.3. Existência de ações acadêmicas decorrentes dos resultados da autoavaliação/avaliação externa:

No Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a CPA listou 20 recomendações para a instituição referente às questões acadêmicas. No Balanço Crítico (2014) observou-se que a FURB planejou e/ou implantou 36 ações (mais de uma ação por recomendação), sendo que 15 ações foram concluídas 100%. O restante, na sua grande maioria, foram iniciadas mas não concluídas no período de avaliação. Considerando o exposto, a CPA manteve a **nota 4** para o indicador.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A inserção da FURB na comunidade regional se dá por meio da execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, pelo estabelecimento de parcerias e outras atividades relacionadas com outras instituições e organizações civis, bem como por meio dos diversos serviços prestados aos acadêmicos. Considera-se, também, as condições de trabalho de seus servidores e seus benefícios sociais. Externamente, essa relação se dá pelas parcerias com diversos setores da sociedade, tanto públicos, quanto privados e também com movimentos sociais e comunitários, visando o bem estar e o desenvolvimento socioeconômico regional.

A seguir são apresentados os indicadores referentes a **Responsabilidade Social**. Os quadros estão organizados por grupos de indicadores afins, acompanhados de textos explicativos que justificam a nota atribuída a cada indicador.

2.6. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção quanto Ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.6. Ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.						
2.6.1. Coerência entre os objetivos dos projetos e programas de responsabilidade social no ensino (existência de componentes curriculares específicos, programas de nivelamento educacional mantidos pela FURB para estudantes egressos do Ensino Médio público) e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI).				X		
2.6.2. Coerência entre os objetivos dos projetos e programas de pesquisa e/ou iniciação científica e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI), No que tange à responsabilidade social.					X	
2.6.3. Coerência entre os objetivos dos projetos e programas de Extensão (existência de projetos de Extensão sobre temas que impactam na melhoria da sociedade: inclusão digital, desenvolvimento econômico e social, defesa do Meio Ambiente, memória cultural, etc.) e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI), No que tange à responsabilidade social.					X	

2.6.1. Coerência entre os objetivos dos projetos e programas de responsabilidade social no ensino (existência de componentes curriculares específicos, programas de nivelamento educacional mantido pela FURB para estudantes egressos do Ensino Médio público) e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI):

O Projeto Político Institucional (PPI) traz como princípios para o ensino a democracia e direitos humanos, ética e cidadania ambiental e relações étnico-sociais. No PPI observa-se, também, a existência de componentes curriculares específicos: no eixo geral há disciplinas que se caracterizam como componentes curriculares que tratam da responsabilidade social (Desafios Sociais Contemporâneos, Dilemas Éticos e Cidadania e outras). A Resolução nº 53/2014, estabelece a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da FURB, cujo objetivo é o de organizar e acompanhar as ações desta resolução, em todos os níveis e modalidades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, na forma a seguir descrita.

Conforme descrito no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, o único programa de nivelamento existente e previsto nos PPC, refere-se a Matemática Básica oferecida aos vários cursos de engenharias. O PDI aponta a meta 81: *Institucionalizar o Programa de Nivelamento e Capacitação Discente*, com várias estratégias de ação propostas (p. 159) porém ainda não implantadas.

A CPA considera que existe preocupação da FURB em consolidar estes processos e promover a responsabilidade no âmbito do ensino. Entretanto, no período em questão, a Universidade atendeu apenas ao referencial mínimo de qualidade, mantendo a **nota 3**.

2.6.2. Coerência entre os objetivos dos projetos e programas de pesquisa e/ou iniciação científica e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI), no que tange à responsabilidade social:

No Relatório Institucional de Atividades 2014 apresenta-se a integração dos projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa dos programas *stricto sensu*.

Quadro 7: *Stricto sensu*, linhas de pesquisa e Projetos de Iniciação Científica (2014)

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
PPGE	Ciência: A Morte de Deus e o Übermensch	Saberes de Si	Vertente do pensamento crítico e educação	PIPE/Artigo 170
PPGEF	Banco de DNA vegetal para estudos moleculares de espécies da Floresta Ombrófila Densa	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	PIPE/Artigo 170

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Levantamento de biomassa de espécies arbóreas da Floresta Ombrofila Densa	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	PIPE/Artigo 170
	Desenvolvimento de um método de interpretação de imagens para mapeamento de estruturas de produção de aves e suínos: O caso do desenvolvimento da Microrregião de Concórdia/SC, uma região de especismo intensivo (REL)	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	PIPE/Artigo 170
PPGDR	Análise Ambiental Integrada dos Fatores Físico-Naturais e Antrópicos da Microbacia hidrográfica do Ribeirão Fresco, Blumenau (SC), Zona de educação para o ecodesenvolvimento	Análise Ambiental Através do Geoprocessamento	Geomorfologia; Planejamento urbano e sustentabilidade	PIPE/Artigo 170
	História da ocupação e uso do solo e suas relações com as catástrofes socioambientais na comunidade da Rua Araranguá, Blumenau – SC	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí - GPHAVI	História ambiental	PIPE/Artigo 170
	História e Memória Ambiental das Serrarias do Parque Nacional da Serra do Itajaí (Santa Catarina, Vale do Itajaí)	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí - GPHAVI	História ambiental	PIPE/Artigo 170
	Centenário (1914 - 2014) da "Pacificação" do Povo Xokleng Laklãnô no Vale do Itajaí (SC): Investigando Conceitos Regionais	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	PIPE/Artigo 170
	Povos Indígenas do Vale do Itajaí (SC): presenças e/ou ausências na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina: período 1993-2013	Ethos, Alteridade e Desenvolvimento	Estado, sociedade e desenvolvimento no território	
PPGQ	Extração de safrol em escala piloto a partir da pimenta longa	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Estudo da pimenta longa como fonte alternativa de safrol	PIPE/Artigo 170
	SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO COMO BIOLUBRIFICANTES DE ÉSTERES DERIVADOS DE ÓLEO DE SOJA	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produção, caracterização e controle de qualidade de derivados de petróleo e biocombustíveis	PIPE/Artigo 170
	Estudo da Biodegradabilidade e da Influência do PH na estabilidade Química de Blendas de PHB/PC	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Melhoramento e desenvolvimento de materiais	PIPE/Artigo 170
	Estudos da Cinética de Descoloração e Degradação do Corante Vermelho Sidercron BF-3SR Por Oxidação Enzimática	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Estudo da biodegradação de corantes; Cinética química e catálise na degradação de compostos orgânicos	PIPE/Artigo 170
	ESTERIFICAÇÃO ENANTIOSELETIVA DO (±)-OCTAN-3-OL COM DIFERENTES ÁCIDOS ORGÂNICOS CATALISADA POR DIFERENTES LIPASES	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Aplicação de enzimas em síntese orgânica: catálise enantiosseletiva e preparação de biosurfactantes	PIPE/Artigo 170
PPGEQ	Análise do Crescimento Micelial e da Produção de Enzimas Hidrolíticas e Oxidativas por <i>Pleurotus sajor-caju</i> CCB 019 em Aparas de Papel Cartão Revestido com Poli Tereftalato de Etileno	FATBLU - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa	Desenvolvimento e aplicação de embalagens produzidas com biomassa	PIPE/Artigo 170
	Estudo da regeneração térmica de argilas	FATBLU -	Processo, desenvolvimento	PIPE/Artigo 170

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	do branqueamento do óleo de soja.	Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa	e utilização de alimentos funcionais	
PPGEA	Análise da Composição Gravimétrica dos Rejeitos Provenientes do Processo de Segregação da Coleta Seletiva dos Resíduos Sólidos do Município de Blumenau-SC	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/FURB
	Remoção de Hormônios e de Antibióticos em Águas Residuárias com Biossorventes Naturais	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/CNPq
	Tratamento de Águas Cinzas Através de Filtração Lenta e Adsorção	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	PIBIC/CNPq
PPGAd	Tecnologias móveis no ensino de Administração: a utilização de videoaulas	Pesquisas em Gestão de Organizações Complexas e Ensino Superior	Estratégia de competitividade	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
	ComplexLeader: um jogo de empresas para a prática da liderança em sistemas complexos adaptativos com base nas necessidades motivacionais, nível de prontidão, aptidões cerebrais e modelo de meta aprendizagem	Gestão da Informação e do Conhecimento	Liderança	PIBIC/CNPq
PPGCC	Método Multicritério VIKOR na Avaliação dos Indicadores de Mercado de Capitais de Empresas Brasileiras e Suas Relações	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/FURB
	Relação entre a Participação dos Gerentes de Nível Hierárquico Médio e o Desempenho Orçamentário	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIBIC/CNPq
	RELAÇÃO ENTRE A INOVAÇÃO DE PRODUTO E O CONTROLE ORÇAMENTÁRIO INTERATIVO	Pesquisas em Controladoria e Sistemas de Informações	Contabilidade gerencial	PIBIC/CNPq
	Conjuntos Aproximativos na Análise Econômico-Financeira de Empresas - uma leitura multicritério da Resource Advantage Theory	MULTIVAR - Grupo de Pesquisa em Análise Multicritério e Multivariada de Dados	Análise multicritério de apoio a tomada de decisão	PIBIC/CNPq
	Características do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA	Pesquisas em Técnicas de Análise Contábil e Gerencial	Contabilidade financeira	PIBIC/CNPq
PPGQ	Caracterização fenólica e estudo do efeito hipolipidêmico do extrato aquoso de repolho roxo (Brassica oleraceae) em ratos	Estudo biológico de plantas utilizadas com fins terapêuticos no entorno do Parque da Serra do Itajaí-SC	Fitoquímica	PIBIC/FURB
	Estudo do efeito antioxidante e antiproliferativo das folhas e frutos de Garcinia gardneriana	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produtos naturais	PIBIC/FURB
	SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DE NAFTIRIDINONAS E 1,8-NAFTIRIDINAS SULFONAMÍDICAS E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TRIPANOCIDA E LEISHMANICIDA	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Síntese e propriedade de compostos bioativos	PIBIC/FURB

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DE ADSORÇÃO DE RESÍDUO DE TERRA DE FILTRAÇÃO DE DESCARTE DA INDÚSTRIA BUNGE EMPREGANDO DIFERENTES CLASSES DE CORANTES TÊXTEIS	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/FURB
	INVESTIGAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO ULTRASSOM E DE DE LÍQUIDOS IÔNICOS SOBRE A HIDROLISE ENZIMÁTICA DE MATERIAIS LIGNOCELULÓSICOS	FATTEX	Tratamento e reutilização de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBIC/FURB
	Tratamento enzimático e eletroquímico de fibras de poliéster para eliminação de resíduos de corantes dispersos e reativos	FATTEX	Aplicação de biocatalisadores em processos têxteis	PIBIC/FURB
	Prospecção Fitoquímica e Investigação da Potencial Atividade Biológica de Eugenia involucrata	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/FURB
	Esterificação e Transesterificação Enantiosseletiva do (\pm)-pentan-2-ol com Diferentes Ácidos Orgânicos e Ésteres Vinílicos Catalisada por Lipases	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Aplicação de enzimas em síntese orgânica: catálise enantiosseletiva e preparação de biosurfactantes	PIBIC/FURB
	Preparação e Avaliação da Atividade Antimicoplasmática de Derivados Semi-sintéticos do Sesquiterpeno Drimenol	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Química de produtos naturais - óleos voláteis e suas potencialidades	PIBIC/FURB
	Estudo do efeitos hipolipidêmico de extratos de amoreira preta (<i>Morus nigra</i> L.) em ratos hiperlipidêmicos	Estudo biológico de plantas utilizadas com fins terapêuticos no entorno do Parque da Serra do Itajaí-SC	Etnofarmacologia	PIBIC/CNPq
	Diagnóstico da Pneumonia Atípica Primária: prevalência de <i>Mycoplasma pneumoniae</i>	Grupo de Pesquisa em Diagnóstico Laboratorial	Aspectos imunológicos, microbiológicos e moleculares das doenças infecciosas	PIBIC/CNPq
	Otimização do método de extração de safról em escala piloto a partir da pimenta longa	Grupo de Pesquisa em Derivados de Petróleo, Biocombustíveis e Química dos Recursos Naturais	Produtos naturais	PIBIC/CNPq
	Avaliação das Características Tintórias de Tecidos de Algodão Pré-Alvejados por Método Alternativo	FATTEX	Preparação, coloração e lavagem de materiais têxteis	PIBIC/CNPq
	Desenvolvimento de processos para o beneficiamento de tecidos têxteis envolvendo o uso de líquidos iônicos	FATTEX	Modificação e acabamento de materiais têxteis; Preparação, coloração e lavagem de materiais têxteis	PIBIC/CNPq
	Síntese de compostos de coordenação de metais de transição com ligantes contendo o núcleo 1,8 naftiridina	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Síntese e propriedade de compostos de coordenação	PIBIC/CNPq
	Investigação Fitoquímica e Potencial Atividade Anti-diabetes de <i>Plinia jacobinica</i>	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBIC/CNPq
	Descoloração e Degradação do Corante Reactive Blue 198 via Catálise Enzimática e Oxidação Química	Grupo de Biotransformação e Catálise Enzimática (BIOTRANS)	Estudo da biodegradação de corantes	PIBIC/CNPq

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Síntese de derivados do safrol como potenciais precursores na preparação de novos Líquidos Iônicos (LIs) para o pré-tratamento de material lignocelulósico	Síntese e Tecnologia - SINETEC	Melhoramento e desenvolvimento de materiais	PIBIC/CNPq
PPGEQ	PROCESSO DE OBTENÇÃO DE MALTE FLAVORIZADO PARA PRODUÇÃO DE CERVEJA AROMATIZADA	FATBLU - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa	Desenvolvimento de produto e análise de vida de prateleira de produtos alimentícios	PIBIC/CNPq
	Solução Semi-Analítica de um Modelo de Transferência de Calor Convectiva e Radiante em Leito de Arrasto	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Controle de processos	PIBIC/CNPq
PPGEF	Levantamento de biomassa de espécies arbóreas da Floresta Ombrófila Densa em Santa Catarina	Manejo de Recursos Florestais	Inventário Florestal	PIBIC/FURB
	Projeto Restaurar - Aplicação de modelos de preparação do solo para restauração da vegetação em áreas degradadas na região do Faxinal do Bepe no Parque Nacional da Serra do Itajaí	Manejo de Recursos Florestais	Regeneração e dinâmica de florestas	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
	Avaliação de danos de exploração seletiva de madeira	Manejo de Recursos Florestais	Produção florestal sustentável	PIBIC/CNPq
	Avaliação da especificidade de <i>Tyrannion</i> spp. para o controle de <i>Pereskia aculeata</i> na África do Sul	Manejo de Recursos Florestais	Manejo da fauna	PIBIC/CNPq
	Análise da diversidade taxonomica e eficiência de comunidades de fungos micorrízicos arbusculares em áreas de Cerrado	Rede Glomeronet - Cultivo e Aplicação de Fungos Micorrízicos Arbusculares	Caracterização morfológica e molecular de fungos micorrízicos arbusculares	PIBIC/CNPq
PPGECIM	Implicações nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Ciências do Uso de Objetos de Aprendizagem	Grupo de Estudo em Tecnologia Educacional	Uso da tecnologia da informação e comunicação	PIBIC/CNPq e PIBIC/FURB
	Formação continuada: contribuições para a alfabetização científica e criatividade de professores da educação básica	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	Didática das ciências e da matemática	PIBIC/CNPq
PPGSC	Causas de internação hospitalar na adolescência em Blumenau-SC	Núcleo de Excelência Aplicada à Atenção e Formação em Saúde	Saúde do adolescente	PIBIC/CNPq
	Condição bucal do paciente diabético na atenção secundária: uma perspectiva interdisciplinar	Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva	Formação e processos de cuidado em saúde	PIBIC/CNPq
PPGE	A Epistemologia da produção científica em Educação Física nos estados do Rio Grande do Norte e Santa Catarina: a questão da cientificidade	Filosofia e Educação - Educogitans	Filosofia e epistemologia da educação e educação física	PIBIC/FURB
	HOMOAFETIVIDADES EM AMBIENTE ESCOLAR	Saberes de Si	Vertente do pensamento crítico e educação	PIBIC/FURB
	O Currículo e as Tecnologias Digitais: Quais Diálogos? Que Possibilidades?	Saberes de Si	Vertente do pensamento crítico e educação	PIBIC/FURB
	Políticas de Educação Linguística na Microrregião de Blumenau	Linguagem e constituição de sujeitos	Discurso e práticas em educação	PIBIC/FURB
	O processo de reflexividade docente desenvolvido pelas licenciandas de	PROCEA - Processos de Ensinar e Aprender	Atuação e formação de professores	PIBIC/FURB

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Pedagogia no PIBID			
	ESCOLA E GESTÃO DEMOCRÁTICA : desafios, possibilidade e vivências democráticas	Saberes de Si	Vertente do pensamento crítico e educação	PIBIC/CNPq
	Levantamento sociolinguístico de comunidades plurilíngues de Blumenau	Linguagem e constituição de sujeitos	Discurso e práticas em educação	PIBIC/CNPq
PPGDR	O processo histórico de uso do solo como contribuição à história e memória do município de Dona Emma (Vale do Itajaí, Santa Catarina)	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí - GPHAVI	História ambiental	PIBIC/FURB
	Historia das Unidades de Conservação (Federais, Estaduais e Municipais) no Vale do Itajaí	Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí - GPHAVI	História ambiental	PIBIC/CNPq
	Desenvolvimento geográfico desigual: um estado da arte	Núcleo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional	Processos de planejamento e desenvolvimento territorial	PIBIC/CNPq
	História da proibição do skate em Blumenau/SC (1999 – 2008)	Laboratório de História, Moda e Território - LHIMTE	História, moda e corporalidade	PIBIC/CNPq
	Aspectos políticos e ambientais da "vocação regional" pela pecuária em SC	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente	�tica e desenvolvimento	PIBIC/CNPq
	A reflexividade do conhecimento científico produzido: análise a partir de eventos científicos na área do Desenvolvimento Regional	Núcleo de Estudos da Tecnoc�ncia	Sociologia da associa�o tecnocientífica	PIBIC/CNPq
PPGEQ	CONTROLE DA QUALIDADE DO PROCESSO DE OBTEN�O DE MALTE FLAVORIZADO E DE CERVEJA AROMATIZADA	FATBLU - Desenvolvimento de processos e produtos da área farmacêutica, ambiental e de alimentos com uso de biomassa	Desenvolvimento de produto e análise de vida de prateleira de produtos alimentícios	PIBITI/CNPq
PPGQ	Uso de solventes verdes na conversão de resíduos lignocelulósicos em �cuceres fermentáveis para a produ�o de etanol 2G	FATTEX	Tratamento e reutiliza�o de resíduos têxteis e agroindustriais	PIBITI/CNPq
	Caracteriza�o química e atividade antimicrobiana de compostos isolados de extratos de Própolis de abelhas nativas	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBITI/CNPq
	PROSPE�O QUÍMICA E BUSCA DE NOVOS COMPOSTOS BIOATIVOS A PARTIR DE ALGAS PARDAS DO LITORAL CATARINENSE	Grupo de Estudo em Produtos Naturais de Interesse Farmacêutico	Pesquisa de metabólitos secundários bioativos	PIBITI/CNPq
	Desenvolvimento de processos têxteis aplicados a fibras sint�ticas pré-tratadas com enzimas	FATTEX	Aplica�o de biocatalisadores em processos têxteis	PIBITI/CNPq
PPGEQ	Modelagem Matemática e Simula�o Numérica de Pratos Perfurados de Destila�o	Modelagem, Simula�o, Controle e Otimiza�o de Processos	Verifica�o e valida�o em fluidodinâmica computacional	FUMDES/ Artigo 171
	Verifica�o e Valida�o em CFD: O caso de um Prato de Destila�o	Modelagem, Simula�o, Controle e Otimiza�o de Processos	Verifica�o e valida�o em fluidodinâmica computacional	FUMDES/ Artigo 171

PPG	PROJETO	GRUPO DE PESQUISA	LINHA DE PESQUISA	BOLSA
	Determinação das Características de Destilação de Amostras de Bio-Óleo obtido do Craqueamento de Resíduos Gordurosos	Modelagem, Simulação, Controle e Otimização de Processos	Desenvolvimento de processos para produção de biocombustíveis assistido por experimentação física e numérica	FUMDES/ Artigo 171
PPGEA	Otimização da Produção de Biogás em Reator Anaeróbio Alimentado com Resíduos Sólidos Orgânicos Provenientes de Restaurante	Saneamento e Hidrologia Ambiental	Saneamento ambiental	FUMDES/ Artigo 171
PPGE	Letramentos acadêmicos em construção no curso de Letras: interfaces com práticas docentes do PIBID	Linguagem e constituição de sujeitos	Discurso e práticas em educação	FUMDES/ Artigo 171
	Os currículos das Licenciaturas que formam docentes para Educação Básica	PROCEA - Processos de Ensinar e Aprender	Atuação e formação de professores	FUMDES/ Artigo 171

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014

Observa-se no Quadro 7 que alguns projetos tratam de temas sociais e ambientais. O PDI evidencia a preocupação institucional sobre a responsabilidade ambiental e social nas práticas acadêmicas da Universidade.

Questionário aplicado aos membros da CAP apontam para a coerência entre os objetivos dos projetos e programas pesquisa/ iniciação científica e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI), como pode ser observado na Tabela 8:

Tabela 8: Coerência entre os projetos de IC com as políticas institucionais

Em sua opinião, existe coerência entre os objetivos dos projetos e programas pesquisa/ iniciação científica e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI) No que tange à responsabilidade social?	Membro da CAP
	Freq. (%)
Sim	23,1
Não	15,4
Em Parte	38,5
Não sabe	23,1
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Sabe-se, ainda, que os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos e animais tramitam pelos Comitês de ética. O **Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos** analisa os projetos de pesquisa, no âmbito da Universidade e região, visando a proteger os seres humanos sujeitos da pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e

dignidade. A **Comissão de Ética no Uso de Animais** (CEUA) estabelece critérios para a criação e o uso de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vista a preservá-los de maus tratos e atos cruéis.

Diante dos fatos, a CPA considera que a FURB satisfaz o indicador e atribuiu **nota 4**.

2.6.3. Coerência entre os objetivos dos projetos e programas de Extensão (existência de projetos de Extensão sobre temas que impactam na melhoria da sociedade: inclusão digital, desenvolvimento econômico e social, defesa do Meio Ambiente, memória cultural, etc.) e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI), No que tange à responsabilidade social:

A política de extensão da FURB prevista em seu PDI (p. 81) está baseada na Resolução nº 24/2004, a qual define as áreas temáticas para a proposição de programas e projetos, dentre as quais se constata as áreas de Direitos Humanos, Educação Meio Ambiente, Cultura, Tecnologia e trabalho. A extensão é regida por alguns princípios, os quais evidenciam a preocupação institucional com a responsabilidade social (artigo 1º da Resolução):

I - gestão democrático-participativa;

II - desenvolvimento do ser humano na sua integralidade e diversidade, respeitado o meio ambiente;

III - valoração dos direitos fundamentais e dos direitos humanos;

IV - produção e/ou socialização do conhecimento;

V - ética e justiça na relação universidade-sociedade-ambiente, considerando os interesses de humanos e não humanos;

VI - interdisciplinaridade nas ações de extensão universitária;

VII - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VIII - regionalidade nas ações;

IX – caráter público na condução das ações da extensão.

Questionários aplicados aos membros da CAPEX evidenciam que os membros dessa comissão entendem que há coerência entre os projetos e programas de extensão com o que consta no PPI e no PDI No que tange à Responsabilidade Social, como pode ser observado na Tabela 9:

Tabela 9: Coerência entre os programas e projetos de extensão com as políticas institucionais

Em sua opinião, existe coerência entre os projetos e programas de extensão e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI), No que tange à Responsabilidade Social, sob o foco:	Sim (%)	Não (%)	Em Parte (%)	Não sabe (%)	Total (%)
da inclusão digital?	40,0	20,0	40,0	0,0	100,0
do desenvolvimento econômico e social?	60,0	0,0	40,0	0,0	100,0
da defesa do Meio Ambiente?	60,0	0,0	40,0	0,0	100,0
da memória cultural?	40,0	0,0	60,0	0,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a CPA percebe que a responsabilidade social está intimamente relacionada à extensão, mantendo a **nota 4** para o indicador.

2.7. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção quanto às relações da FURB com a sociedade: setor público, setor privado e mercado de trabalho.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.7. Relações da FURB com a sociedade: setor público, setor privado e mercado de trabalho.						
2.7.1. Coerência entre as relações da FURB (políticas constantes nos documentos oficiais - PDI e PPI) com o setor público.					X	
2.7.2. Coerência entre as relações da FURB (políticas constantes nos documentos oficiais - PDI e PPI) com o setor produtivo.					X	
2.7.3. Coerência entre as relações da FURB (políticas constantes nos documentos oficiais - PDI e PPI) com o mercado de trabalho.					X	
2.7.4. Participação de professores e ou técnico-administrativos em órgãos colegiados externos à Universidade, como representantes da FURB.						X
2.7.5. Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.						X
2.7.6. Programas e projetos de ensino, extensão e pesquisa para o desenvolvimento social da comunidade.						X
2.7.7. Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades de ensino.					X	
2.7.8. Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades de pesquisa.				X		
2.7.9. Prestação de serviços à comunidade a partir de atividades de extensão.					X	

2.7.10. Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade.				X		
2.7.11. Oferta de cursos para o atendimento das necessidades sociais e desenvolvimento regional.						X
2.7.12. Grau de conhecimento da comunidade das ações da FURB voltadas para o desenvolvimento socioambiental.				X		
2.7.13. Impacto das atividades da FURB, na área de responsabilidade social, tanto no ambiente interno como no ambiente externo.					X	
2.7.14. Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.					X	

2.7.1. a 2.7.3 Coerência entre as relações da FURB (políticas constantes nos documentos oficiais - PDI e PPI) com:

- o setor público;
- o setor produtivo e;
- o mercado de trabalho:

No PDI (p. 152), a Instituição deixa clara suas relações com o setor produtivo e mercado de trabalho. Como modo de ilustrar o desenvolvimento nessa área pode ser ressaltada algumas ações importantes extraídas do referido documento, como, por exemplo:

- j) criação e manutenção de programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), visando à qualificação acadêmica e profissional nas áreas relacionadas à socioeconomia e à sociopolítica, capacitando profissionais, técnicos e cientistas vinculados à administração pública – municipal, estadual ou federal – e ao setor privado, bem como profissionais liberais;*
- k) estímulo aos estudantes da educação básica no acesso à Universidade, como nos programas Interação FURB, Interação Júnior e Interação Kids;*
- l) oferta de cursos para atender às necessidades sociais, como, por exemplo, pelo PROEP, que congrega um conjunto de atividades, sobretudo cursos ofertados para a terceira idade;*

Em relação às ações, pode-se afirmar que a FURB tem mantido e ampliado os cursos de formação em nível *stricto sensu*, bem como oferta cursos que objetivam atender às necessidades sociais. Além disso, os programas Interação FURB, Interação Júnior e Interação Kids ocorrem anualmente.

De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2014, a FURB mantinha mais de 100 representantes em órgão e/ou entidades externas, com o intuito de contribuir com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho, bem como com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.

A CPA considerou que a Instituição está além do referencial mínimo para os três indicadores listados, mantendo a **nota 4**, para os mesmos.

2.7.4. Participação de professores e ou técnico-administrativos em órgãos colegiados externos à Universidade, como representantes da FURB:

De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2014, a FURB mantinha mais de 100 representantes em órgão e/ou entidades externas. Assim, a CPA considera que a FURB contempla o indicador, mantendo a **nota 5**.

2.7.5. Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social:

A FURB realiza convênios com instituições públicas e privadas com o intuito do desenvolvimento social, como foi evidenciado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011. Pesquisando-se o ERP, é possível verificar que em 2014, a partir do tipo “Convênio Reitoria”, há 126 registros:

- 1- Instituto Brasileiro de Tecnologia do Couro, Calçados e Artefatos - IBTeC;
- 2 - Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina;
- 3 - FAPESC;
- 4 - Hospital Santa Catarina;
- 5 - Unisinos; entre outros.

A CPA considerou que a Instituição está muito além do referencial mínimo de qualidade para o indicador Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social, mantendo a **nota 5**.

2.7.6. Programas e projetos de ensino, extensão e pesquisa para o desenvolvimento social da comunidade:

A FURB executa diversos programas e projetos de ensino, extensão e pesquisa para o desenvolvimento social da comunidade. Consulta ao Relatório Institucional de Atividades 2014, referente à extensão universitária, mostra que os programas e projetos de extensão vem sendo mantidos na mesma proporção dos anos anteriores:

Tabela 10: Programas de extensão executados.

Área Temática	2007 ¹	2008 ¹	2009 ²	2010 ²	2011 ³	2012 ³	2013 ⁴	2014 ⁴
Comunicação	01	01	01	01	01	01	02	02
Cultura	01	01	-	-	-	-	-	-
Direitos Humanos	05	05	04	04	07	07	04	04
Educação	10	09	10	10	07	07	06	06
Meio Ambiente	05	05	05	05	04	04	02	02
Saúde	04	04	06	06	06	06	05	05
Tecnologia	01	01	01	01	-	-	-	-
Trabalho	01	01	-	-	01	01	01	01
TOTAL	28	27	27	27	26	26	20	20

Legenda:

1 – Edital PROERC/PAEX nº 02/06

2 – Edital PROPEX nº 04/2008 – Apoio a Programas de Extensão

3 – Edital PROPEX nº 04/2010 – Apoio a Programas de Extensão

4 – Edital PROPEX nº 03/2012 – Apoio a Programas de Extensão

Fonte: Divisão de Apoio à Extensão (DAEX).

Tais projetos atenderam, no período avaliado (2012, 2013 e 2014) um público anual de milhares de pessoas da comunidade, como pode ser observado na Tabela 11:

Tabela 11: Pessoas atendidas/ envolvidas nos programas contínuos de extensão (2010 a 2014)

Resumo	2010	2011	2012	2013	2014
Público atendido	2.734.884	496.532	447.772	136.902	262.492
Diretamente	103.094	48.532	85.795	32.612	44.359
Indiretamente	2.631.379	447.717	361.977	104.290	217.840

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014. DAEX/PROPEX.

O relatório evidencia, também, a existência de vários projetos culturais desenvolvidos pela FURB, tais, como: Camerata de violões, Coro da FURB, Orquestra, Grupo Folclórico de Dança Alemã, Grupo de Teatro, FITUB, os quais foram mantidos no período avaliado.

Os Programas de pós-graduação *stricto sensu* (10 programas) vem mantendo grupos de pesquisas que contribuem diretamente com o desenvolvimento social da comunidade. Em 2014 haviam 94 Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq nas diversas áreas do conhecimento (agrárias, biológicas, saúde, exatas e naturais, humanas, sociais e aplicadas, engenharias, linguística, letras e artes). Além disso, há de se destacar as cotas de bolsa de Demanda Social para permanência dos estudantes nesse nível de ensino, num total de 92 bolsas em 2014.

Também foram consideradas as ações educativas de caráter permanente e que são destinadas especialmente à educação de adultos acima de 45 anos e de idosos, o PROEP. Trata-se de um programa que tem por objetivo refletir sobre o processo de envelhecimento populacional e buscar novas ações contribuindo na prevenção da saúde física, mental e espiritual do ser humano que envelhece, na descoberta de suas potencialidades e habilidades, o resgate do status intelectual e na sua inclusão social como cidadão participativo e autônomo. Os vários cursos de educação permanente (práticas artísticas e de saúde, fotografia, informática, etc.) oferecidos, no período, confirmam também que a educação tem contribuído para o desenvolvimento desta parcela da comunidade.

A CPA entende que a FURB atende de forma excelente o indicador e atribuiu **nota 5**.

2.7.7. Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades de ensino:

Questionário aplicado aos coordenadores de curso revela que nem todos os PPC preveem prestação de serviços a partir de atividades de ensino, conforme indica a Tabela 12:

Tabela 12: Previsão, no PPC, de prestação de serviços a partir das atividades de ensino

Está previsto no PPC do curso que você coordena prestação de serviços a partir de atividades de ensino?	Coordenador de Curso de Graduação	
		Freq. (%)
Sim		48,6
Não		43,2
Não sabe		8,1
Total		100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Os coordenadores dos cursos de graduação também responderam que os cursos que coordenam prestam serviços a comunidade, como pode ser observado na Tabela 13:

Tabela 13: Prestação de serviços a partir das atividades de ensino

O curso que você coordena presta serviços à comunidade, a partir das atividades de ensino?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Sim	67,6
Não	29,7
Não sabe	2,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA.

O Quadro 8 apresenta dados referentes à prestação de serviços realizadas pela FURB, extraídas do Relatório Institucional de Atividades 2014:

Quadro 8: Prestações de serviços à comunidade a partir do ensino

Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades de ensino (dados de 2014)	
Núcleo de Práticas Jurídicas	17.622 atendimentos
Ambulatório Universitário (clínica médica, enfermagem, pediatria, nutrição, etc)	11.914 atendimentos
Hospital Regional Universitário (clínica cirúrgica, fisioterapia, laboratório de análises clínicas, eletrocardiograma, etc.)	25.180 atendimentos
Clínica Odontológica	5.350 atendimentos*
Hospital Escola Veterinário	285 atendimentos**

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014

Obs.: * Número aproximado de consultas por ano. ** O Hospital Escola Veterinário passou a atender em 2014/2.

As evidências apontam para uma quantidade significativa de prestação de serviços com origem nas atividades de ensino e, por isso, a CPA considerou que a instituição continua mantendo-se além do referencial mínimo de qualidade, mantendo a **nota 4** para o indicador.

2.7.8. Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades de pesquisa:

O PDI apresenta objetivos, metas e ações estratégicas relacionados à responsabilidade social e ambiental, dentre as quais definiu-se a meta 85: *Ampliar a prestação de serviços à comunidade a partir da atividade de pesquisa e extensão*, com a estratégia de ação *Incentivar*

os pesquisadores a oferecer os resultados de pesquisa e extensão como prestação de serviços.

No Balanço Crítico (2014), a gestão da Universidade relatou que reorganizou o Instituto FURB, de modo que os laboratórios passaram a ser gerenciados pelos departamentos e, desta forma, prestando serviços a partir das atividades de pesquisas.

A Tabela 14 apresenta os laboratórios que prestaram serviços em 2014:

Tabela 14: Receitas PCC Vinculados ao Instituto FURB em (2014)

PCC	Tipo de Serviço	Receitas (R\$)
166-1	Laboratório de Ensaios de Química	46.031,35
167-1	Laboratório de Ensaios de Microbiologia	59.006,80
325-1	Laboratório de Combustíveis - Cromatografia	1.878.520,85
327-1	Laboratório de Engenharia Elétrica	346.209,82
532-1	Laboratório de Qualidade de Software	-
356-1	Laboratório de Engenharia Florestal	9.650,00
170-1	Laboratório de Engenharia Civil	12.634,00
172-1	Laboratório de Química Têxtil	4.994,96
78-2	Laboratório de Desenvolvimento de Processos	22.877,00
78-6	Laboratório de Fluidodinâmica Computacional	23.064,00
263-3	Laboratório de Processos Analíticos	7.250,00
031-0	Unidades de Pesquisa	-
030-0	CEOPS	-
SubTotal		2.410.238,78
Projetos Especiais –PCC 30		-
637-0	Convênio FURB/Defesa Civil “Cota Enchente”	-
633-0	FURB/PMB – Lab. Dês. Trans. Tecnologia - Saúde	-
647-0	Convênio FURB-Gestão de Enchente – Prefeitura Timbó	-
649-1	Convênio Inovação FURB/FAPESC	-
649-0	Convênio Inovação FURB/BID	-
Subtotal		-
TOTAL		2.410.238,78

Fonte: Instituto FURB de Serviços, Pesquisa e Inovação

Obs.: Os laboratórios pertencem ao departamento de origem, sendo apenas as ordens de serviços e cobranças realizadas pelo Instituto FURB.

Questionário aplicado aos coordenadores de curso revela que nem todos os projetos pedagógicos dos cursos (PPC) preveem a prestação de serviços a partir de atividades de pesquisa, conforme indicam a Tabela 15:

Tabela 15: Previsão, no PPC, de prestação de serviços a partir de pesquisa

Está previsto no PPC do curso que você coordena prestação de serviços a partir de atividades de pesquisa?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Sim	43,2
Não	51,4
Não sabe	5,4
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Por meio do fórum virtual, a comunidade manifestou que considera que, nesse indicador, a FURB atende ao referencial mínimo de qualidade. Diante dos fatos, a CPA definiu **nota 3**.

2.7.9. Prestação de serviços à comunidade a partir de atividades de extensão:

Das atividades finalísticas da FURB, a extensão é a que realiza o maior volume de atendimentos à comunidade. O Relatório Institucional de Atividades 2014, apresenta a oferta, anual, de inúmeros cursos, oficinas, atividades educativas, esportivas e culturais a partir das ações de extensão. Além disso, existem ações/atividades de assistência em volume vultoso, tais como os atendimentos na área da saúde e da prática jurídica, o Centro de Operação do Sistema de Alerta (CEOPS/FURB) e os grupos Culturais permanentes, como pode ser observado na Tabela 16:

Tabela 16: Pessoas atendidas nos Programas de extensão executados em 2014, conforme a Área Temática principal

Programas de extensão	Área	Abrangência	Público Atendido Diretamente	Público Atendido indiretamente	Público Total
Observatório do Desenvolvimento Regional	Comunicação	Regional	396	18.680	19.076
Comunicação e Comunidade	Comunicação	Regional		42.500	42.915
Programa Defesa Articulada dos Direitos e Garantias Fundamentais 2013/2014.	Direitos humanos	Regional	1.485	11.571	13.056
Programa Assistência Sociojurídica	Direitos humanos	Local	740	2678	3.418
PROGRAMA CONSTRUIR: desenvolvimento com qualidade de vida	Direitos humanos	Regional	15.761	12.430	28.191
Gestão de Conflitos na Comarca de Blumenau - 2013-2014	Direitos humanos	Regional	586	688	1.274

Programas de extensão	Área	Abrangência	Público Atendido Diretamente	Público Atendido indiretamente	Público Total
PROGRAMA INSTITUCIONAL REDE DE ESCOLAS CRIATIVAS-RIEC FURB	Educação	Regional	763	13.400	14.163
NEL – NÚCLEO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS	Educação	Nacional	381	2.508	2.889
Programa Institucional Arte na Escola - Polo FURB	Educação	Estadual	4.021	39.370	43.391
Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação	Educação	Regional	5.915	23.660	29.575
NEEM - Núcleo de Estudos de Ensino de Matemática	Educação	Regional	4.212	23.803	28.015
Educação em Ciências para o Século XXI	Educação	Regional	556	5.100	5.532
Cidadania pela Água na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí	Meio Ambiente	Regional	759	0	759
GRACO: Gestão de Riscos e Participação Comunitária	Meio Ambiente	Regional	233	1.454	1.687
Programa de Atenção à Saúde Materno Infantil	Saúde	Regional	615	2.550	3.165
FURBMóvel - Promovendo Saúde Bucal e Cidadania	Saúde	Local	1.489	3.596	5.085
Educação em Saúde: doce alegria da assistência integral à saúde	Saúde	Regional	1.384	5.103	6.489
Liga de Saúde Coletiva	Saúde	Local	763	2.921	3.684
Programa de Apoio ao Esporte de Alto Rendimento	Saúde	Nacional	1.548	2.173	3.721
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB)	Trabalho	Regional	2.752	3.655	6.407
20 Programas que contém 57 projetos			44.359	217.840	262.492

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014 (Divisão de Apoio à Extensão).

Questionário aplicado aos coordenadores de curso revela que nem todos os PPC preveem a prestação de serviços a partir de atividades de extensão, conforme indica a Tabela 17:

Tabela 17: Previsão, no PPC, de prestação de serviços a partir de extensão

Está previsto no PPC do curso que você coordena prestação de serviços a partir de atividades de extensão?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Sim	51,4
Não	45,9
Não sabe	2,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Embora a prestação de serviços via extensão não esteja prevista em todos os PPC, a Tabela 17 aponta para o atendimento deste indicador. Diante disso, a CPA definiu **nota 4**.

2.7.10. Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade:

No PDI (p. 160), a Universidade demonstrou preocupação em *estimular o desenvolvimento de atividades dos centros e diretórios acadêmicos com a comunidade* (Meta 86), cuja estratégia de ação é *Incentivar os estudantes a desenvolverem atividades (serviços, palestras, debates, etc.) a partir da organização estudantil*. O Balanço Crítico (2014) registrou algumas mobilizações estudantis para ampliação de suas relações com a comunidade, tais como Geladeira cultural, Natal Solidário, Centro Acadêmico de Engenharia Civil (CAEC) arrecadou alimentos para Casa São Simeão; Orientação Nutricional (Nutrição), entre outras.

Tabela 18: Desenvolvimento de atividades do centro acadêmico com a comunidade

O centro acadêmico de seu curso desenvolve atividades com a comunidade?	Estudante
	Freq. (%)
Sim	44,5
Não	15,4
Não sabe	40,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Questionário aplicado aos estudantes revela que há desenvolvimento das atividades com a comunidade a partir da organização estudantil, apesar de muitos estudantes não

saberem responder a questão. Por isso, a CPA entende que há muito a ser avançado e atribuiu, ao indicador, a **nota 3**.

2.7.11. Oferta de cursos para o atendimento das necessidades sociais e desenvolvimento regional:

A FURB atua nas mais diversas áreas do conhecimento por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação. Nesse sentido, entende-se que os cursos surgem para atendimento das necessidades sociais (demandas da comunidade local e regional por formação), que, conseqüentemente, impactam no desenvolvimento regional. Há de ser destacado o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), programa nacional que a FURB aderiu em regime de colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Os cursos ofertados nesse programa são gratuitos, destinados a professores em exercício das escolas públicas da educação básica para obtenção da formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

A FURB mantém Programas de Pós-graduação com cursos de Mestrado e Doutorado, dentre os quais, para fins de análise deste indicador, destaca-se o PPG em Desenvolvimento Regional, cujas linhas de pesquisa e grupos de pesquisas estão focados nos estudos relacionados ao território, às políticas públicas, à integral regional e blocos econômicos, patrimônio cultural, memória e desenvolvimento regional, entre outros. Também há de ser considerada a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, os quais são ofertados conforme demanda (assessoria executiva empresarial, engenharia de materiais, manejo e conservação da fauna silvestre, Urgência e Emergência - pré e intra-hospitalar, entre outros). Da mesma forma, com os cursos da EDECON (fotografia, gastronomia, produção de moda, nutrição esportiva, entre outros).

A FURB mantém, ainda, o Programa de Educação Permanente (PROEP), destinado a pessoas que atingiram a *melhor idade* (idosos e maiores de 45 anos), promovendo desde a prática de atividades físicas como forma de manutenção da saúde, o desenvolvimento de habilidades artísticas e construção da cidadania. Dos cursos e atividades propostos pelo programa, destacam-se Artes, Educação, Informática, Saúde, entre outros.

Outra atividade relacionada a este indicador é o FURB Idiomas, com 300 alunos matriculados, em média, por ano (em 2012: 321, em 2013: 328 e, em 2014: 272). E, por fim, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), do

Governo Estadual, que tem como objetivo promover a melhoria das regiões pela educação superior, a partir de cursos de graduação estratégicos para o desenvolvimento regional. Foram contemplados nesse programa, em 2012, 118 estudantes; em 2013 foram 74 (no primeiro semestre) e 64 (no segundo semestre); em 2014: 68 estudantes (no primeiro semestre) e 65 (no segundo).

Questionário aplicado aos docentes apontam que 56,2 % dos respondentes acreditam que os cursos da FURB são ofertados para atender demandas sociais e ao desenvolvimento regional, conforme pode ser observado na Tabela 19:

Tabela 19: Oferta de cursos que atendam necessidades sociais e desenvolvimento regional

A oferta de cursos, por parte da FURB, atende as necessidades sociais e ao desenvolvimento regional?	Docente	
		Freq. (%)
Sim		56,2
Não		4,3
Em Parte		34,2
Não sabe		5,2
Total		100,0

Fonte: Pesquisa da CPA.

A CPA considera que o indicador é atendido plenamente, atribuindo **nota 5** para o indicador.

2.7.12. Grau de conhecimento da comunidade das ações da FURB voltadas para o desenvolvimento socioambiental:

O Gráfico 6 representa o resultados do questionário aplicado à comunidade interna da FURB em relação às ações institucionais voltadas para o desenvolvimento socioambiental:

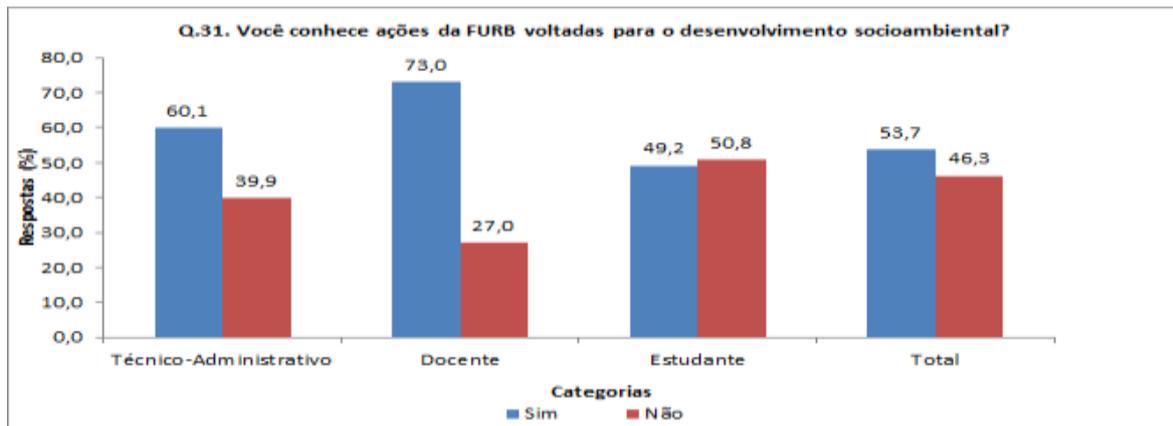


Gráfico 6: Conhecimento das ações da FURB voltadas para o desenvolvimento socioambiental

Fonte: Pesquisa da CPA

Pode-se inferir que boa parte da comunidade interna da Universidade identifica as ações. Entretanto, pelo volume de respostas “não” dos estudantes, a CPA entende que há muito a ser trabalhado na divulgação das ações. A CPA atribuiu a **nota 3** ao indicador.

2.7.13. Impacto das atividades da FURB, na área de responsabilidade social, tanto no ambiente interno como no ambiente externo:

O Gráfico 7 representa os resultados dos questionários aplicados à comunidade interna da FURB em relação às ações de responsabilidade social da Universidade na região:

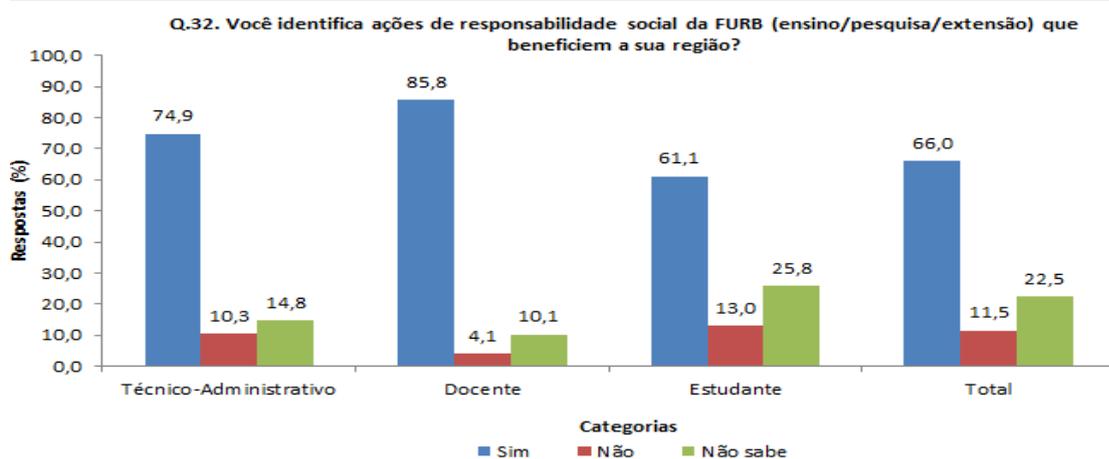


Gráfico 7: Identificação das ações de responsabilidade social da FURB

Fonte: Pesquisa da CPA

Com base nas evidências, observa-se que boa parte da comunidade identifica as ações de responsabilidade social da FURB beneficiando a região na qual a Universidade atua. Desta forma, a CPA atribuiu **nota 4** ao indicador.

2.7.14. Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade:

Conforme descrito no Relatório de Autoavaliação 2009-2011, não há uma sistemática institucional de registro de políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade, e tampouco foram encontrados documentos que tratam de forma específica a questão. Sabe-se, no entanto, que a Universidade indica representantes que participam dos mais diversos conselhos e comissões externas, e desta forma a FURB participa da criação de políticas públicas: por meio de representações. De acordo com o Balanço Crítico (2014), a gestão da FURB descreveu que a Universidade tem papel fundamental nas políticas relacionadas, destacando-se aquelas relacionadas aos desastres naturais, aos resíduos sólidos, à incubação de cooperativas populares, programas de educação tutorial (saúde e biologia), mobilidade e planejamento urbano.

Questionário aplicado aos professores pesquisadores e extensionistas aponta que 77,3% dos docentes extensionistas inferem que conhecem políticas públicas criadas a partir de projetos de pesquisa e/ou extensão desenvolvidos pela FURB. Esse índice cai para 50% entre os docentes pesquisadores, conforme pode ser observado no Gráfico 8:

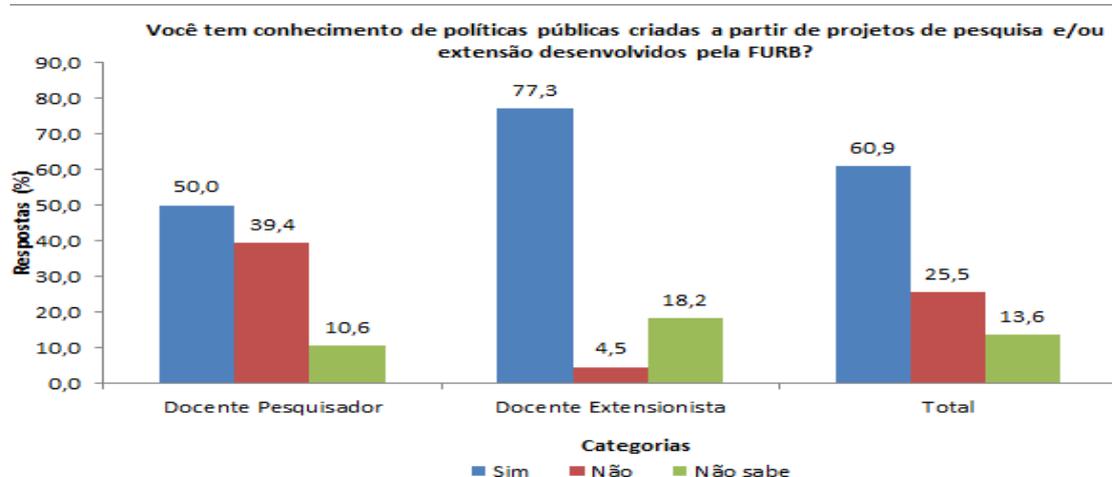


Gráfico 8: Conhecimento de políticas públicas criadas a partir de projetos da FURB

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a CPA considera que a FURB atende esse indicador dentro do referencial mínimo de qualidade, atribuindo a **nota 4**.

2.8. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção da **relação da FURB com a sociedade: inclusão social e ações afirmativas.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.8. Relações da FURB com a sociedade: inclusão social e ações afirmativas						
2.8.1. Mecanismos de acesso e permanência de estudantes com deficiência (temporárias e permanentes).				X		
2.8.2. Mecanismos de acesso e permanência dos servidores com deficiência (temporárias e permanentes).				X		
2.8.3. Acesso da comunidade externa à(s) biblioteca(s).						X
2.8.4. Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.					X	

2.8.1. Mecanismos de acesso e permanência de estudantes com deficiência (temporárias e permanentes):

Para responder ao indicador, a CPA observou alguns aspectos da acessibilidade:

Quadro 9: Dimensões de acessibilidade e atendimento na FURB

ACESSIBILIDADE		Na FURB	
Dimensão	Definição	PONTOS FORTES	PONTOS FRÁGEIS
Atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	<p>O PDI (p.147) apresenta como uma de suas metas “Institucionalizar o Programa de Inclusão e Permanência Acadêmica (PIPA)”. O referido programa atua tanto no acolhimento de pessoas com deficiência como apresenta propostas de formação aos servidores e terceirizados visando desmistificar o atendimento de pessoas com deficiência;</p> <p>A Resolução nº 59/2014 instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/ Superdotação e criou o Núcleo de Inclusão da FURB, com atuação mais abrangente que o PIPA.</p>	Durante o período avaliativo (2012-2014), o Núcleo de Inclusão (NInc), ator central de intermediação com as demais unidades, não foi estruturado para atender as demandas institucionais.

ACESSIBILIDADE		Na FURB	
Dimensão	Definição	PONTOS FORTES	PONTOS FRÁGEIS
Metodológica (pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	Interação das coordenações de cursos com a CAE, com informações sobre alunos com deficiência e suas necessidades; Disponibilização de material adaptado e informações específicas sobre a deficiência; Aproximação do professor com o profissional intérprete de LIBRAS;	Os objetivos constantes da Resolução 59/2014 não foram atingidos, por conta da falta de atuação do NInc. As ações ocorrem de forma pontual mas desconectada, por iniciativa de algumas unidades;
Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).	O período entre 2013 e 2014 foi de discussão da Política Institucional de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/ Superdotação, aprovada pelo CONSUNI e institucionalizada por meio da Resolução nº 59/2014. A referida Resolução criou o Núcleo de Inclusão (NInc).	O simples fato da institucionalização da Política de Inclusão não intensificou as ações para reduzir as barreiras;
Instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).	A partir do acolhimento do estudante com deficiência o PIPA, através de sua equipe técnica, elaborava estratégias de atendimento. A exemplo da adequação de carteiras e cadeiras e disponibilização de profissional de apoio; Lupa eletrônica disponível na Biblioteca, livros em Braille...	Com a extinção do PIPA, a iniciativa das ações estão na dependência da vontade dos servidores envolvidos.
Nas Comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braille, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Presença do intérprete de LIBRAS: - acolhimento; - atuação em sala de aula para apoio técnico aos estudantes surdos (em consonância com a Lei de Libras e o Decreto de Acessibilidade); - eventos (formaturas); Formação Institucional através de curso de LIBRAS aos servidores;	Descontinuidade da formação em LIBRAS ofertada aos servidores; No que tange à acessibilidade virtual, o website da FURB não atende. Os vídeos institucionais, no que tange à acessibilidade, não atende.
Digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de	Disponibilidade de programa (DOS VOX) para estudantes com deficiência visual;	No que tange à acessibilidade virtual, o website da FURB não atende. Programação da FURB TV, no que tange à acessibilidade, não atende.

ACESSIBILIDADE		Na FURB	
Dimensão	Definição	PONTOS FORTES	PONTOS FRÁGEIS
	conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.		Os vídeos institucionais, no que tange à acessibilidade, não atende.
Arquitetônica (física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Observar o Quadro 10.	
Nos transportes	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.		

Fonte: Elaborado pela CPA.

O Quadro 10 apresenta a situação de acessibilidade para atendimento de pessoas com deficiência na Universidade, relacionada, principalmente, ao aspecto da infraestrutura. Cabe ressaltar que a FURB procura atender à Norma NBR 9050:

Quadro 10: Acessibilidade arquitetônica para atendimento de pessoas com deficiência

Estrutura	Acesso	Fragilidade(s) apontada(s)
Estacionamentos	Vagas reservadas para pessoas com deficiência e idosos	O número de vagas reservadas é pequeno/ insuficiente; A pintura demarcatória de vaga está bastante deteriorada e a sinalização não está padronizada de acordo com a norma; Em alguns casos há cones impedindo que o próprio usuário deficiente estacione na vaga reservada; O piso dos estacionamentos são irregulares e as peças de concreto dificultam a mobilidade.
Prédios	Elevadores e rampas nos locais onde há deslocamento de deficientes	O número de elevadores para acesso aos blocos R, S, T e complexo esportivo é pequeno/ insuficiente para o fluxo de alunos; No caso de não funcionamento do elevador há necessidade de apoio veicular para transportar as pessoas com deficiência; A maior parte das rampas não possui inclinação adequada, não atendendo à Norma;
	Banheiros adaptados para deficientes	Alguns blocos possuem sanitários adaptados para pessoas com deficiência; entretanto na maioria dos blocos do campus 1 são inexistentes. Alguns dos sanitários adaptados existentes localizam-se no último box, dificultando o acesso ao cadeirante, especialmente

Estrutura	Acesso	Fragilidade(s) apontada(s)
		pela largura insuficiente para deslocamento de cadeirante; Observou-se (in loco) a presença de móveis e material de limpeza na área destinada à transferência do cadeirante para bacia sanitária; O sentido de abertura de portas em desacordo com a NBR; Alguns sanitários exclusivos com bacia sanitária hospitalar (abertura frontal), proibida pela Norma.
	Corrimãos em rampas e escadas	As rampas existentes avaliadas no campus 1 não tem a inclinação adequada de acordo com a norma, e ainda nem todas possuem corrimão. As escadas e rampas necessitam de adequação dos corrimãos para duas alturas.
	Indicação através do piso Podotátil.	Alguns blocos possuem sinalização com piso tátil, entretanto descontinuada e sem relação com a sinalização.
	Bebedouros	Há poucos bebedouros com dois níveis de altura;
	Braile	A sinalização em Braille existe somente nos painéis dos elevadores.
Calçadas	Indicação através do piso Podotátil.	A sinalização com piso tátil é descontinuada no campus 1, não interligando espaços importantes como a biblioteca, por exemplo.

Fonte: Elaborado pela CPA, com base no diagnóstico de acessibilidade realizado pela COPLAN.

Apesar do esforço institucional, a CPA observa que, no que diz respeito à acessibilidade arquitetônica, a FURB atende apenas ao referencial mínimo de qualidade. Existem áreas inacessíveis aos deficientes, rampas com inclinação inadequada, corrimãos inexistentes, entre outros aspectos que a Universidade precisa melhorar e adequar à norma NBR 9050.

O PDI (p.147) apresenta como uma de suas metas “Institucionalizar o Programa de Inclusão e Permanência Acadêmica (PIPA)”. O período entre 2013 e 2014 foi de discussão da Política Institucional de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação, aprovada pelo CONSUNI e institucionalizada por meio da Resolução nº 59/2014. A referida Resolução criou o Núcleo de Inclusão (NInc). Foi um passo bastante importante, porém, até o final de 2014, ainda não fora criada a estrutura do NInc,

No fórum virtual, a comunidade manifestou concordar com a comissão e, desta forma, foi mantida **nota 3** para o indicador.

2.8.2. Mecanismos de acesso e permanência dos servidores com deficiência (temporárias e permanentes):

Os editais de concurso público para provimento do quadro de servidores da FURB preveem vagas para pessoas com deficiência. Uma vez aprovados, esses servidores são

nomeados e lotados nas unidades administrativas da FURB, cujos ambientes e mobiliários são adaptados de acordo com a deficiência, caso haja necessidade.

No indicador 2.8.1. foram descritas algumas ações implantadas pela Universidade, relacionadas, principalmente, com a adequação da infraestrutura para acesso e permanência de seus usuários com deficiência. Porém, ainda atende apenas dentro do referencial mínimo de qualidade, atribuindo a **nota 3**.

2.8.3. Acesso da comunidade externa à(s) biblioteca(s):

Conforme descrito no relatório 2009-2011, a comunidade externa pode usufruir da Biblioteca Universitária da FURB praticamente em sua totalidade, utilizando nosso acervo para fomentar a plena gestão do conhecimento. As únicas restrições são relacionadas ao uso do Laboratório Geral de Informática e ao empréstimo de obras. Estas duas operações são restritas à comunidade acadêmica. Assim, a CPA manteve a **nota 5**.

2.8.4. Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial:

No PDI da FURB constam como princípios institucionais para o ensino: Democracia e Direitos Humanos (direito à vida, ao respeito, à convivência acadêmica, à solidariedade ética e à educação, direitos individuais e coletivos de opinião e de deliberação, equidade social e cultural, respeito à diversidade, significação da inclusão e da exclusão); Ética e Cidadania Ambiental (direitos ambientais dos diversos grupos sociais, sensibilização e afeição pela natureza e por todas as formas de vida); Relações étnico-sociais (democratização e respeito às diferenças) e a Formação Crítica (emancipação humana). No PDI, consta, também, como meta 25 *Institucionalizar a Política de Temas Transversais (PATT)*.

Cabe ressaltar que, entendendo a necessidade de dar início às discussões relacionadas aos temas transversais, a FURB criou e implementou alguns Núcleos de Estudos a saber:

- Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Movimentos Sociais – NEPEMOS/1999;
- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/2014;
- Núcleo de Estudos Indígenas – NEI/2015;
- Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual – NEGDS/2015;
- Núcleo de Estudos sobre Religiosidade e Interculturalidade – NERI/2015;
- Núcleo de Estudos do Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade – NEASS/2015

Dentro do período avaliativo (2012-2014), a FURB implementou o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB) em novembro de 2013. O NEAB tem, como foco, trabalhar ações e projetos nas áreas de pesquisa, extensão e ensino, procurando atender a diversidade cultural, as experiências da população negra em Santa Catarina e na região do Vale do Itajaí, e o resgate da história africana e indígena.

Em 2014, por meio da Resolução nº 53/2014, de 13 de outubro de 2014, a Universidade estabeleceu a Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais, intitulada PATT, e instituiu a Comissão no âmbito da FURB. São princípios da PATT os direitos humanos, as relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a educação ambiental, gêneros, diversidade e interculturalidade, respeito à pluralidade e à diversidade.

Cabe ressaltar que os Núcleos de Estudos Indígenas (NEI), de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual (NEGDS), de Estudos sobre Religiosidade e Interculturalidade (NERI), de Estudos do Ambiente, Sociedade e Sustentabilidade (NEASS) foram criados em 2015, fora do período avaliado.

A CPA entende que a nota mais adequada para o indicador é **nota 4**, pois fica evidenciada a coerência entre o PDI (políticas institucionais) e ações afirmativas já implementadas pela Universidade.

2.9. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção da Relações da FURB com a sociedade: defesa do Meio Ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.9. Relações da FURB com a sociedade: defesa do Meio Ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.						
2.9.1. Desenvolvimento de projetos e ações de gestão e educação ambiental.				X		
2.9.2. Desenvolvimento de projetos e ações de preservação da produção artística, da memória e patrimônio cultural da região.					X	

2.9.1. Desenvolvimento de projetos e ações de gestão e educação ambiental:

No período 2012-2014, muitos projetos de iniciação científica estão relacionados com a questão da gestão ambiental. Alguns exemplos podem ser citados, tais como: Levantamento

de biomassa de espécies arbóreas da Floresta Ombrófila Densa, Análise Ambiental Integrada dos Fatores Físico-Naturais e Antrópicos da Microbacia hidrográfica do Ribeirão Fresco, Blumenau (SC), Zona de educação para o ecodesenvolvimento, Análise da Composição Gravimétrica dos Rejeitos Provenientes do Processo de Segregação da Coleta Seletiva dos Resíduos Sólidos do Município de Blumenau-SC, Tratamento de Águas Cinzas Através de Filtração Lenta e Adsorção, Descoloração e Degradação do Corante *Reactive Blue 198* via Catálise Enzimática e Oxidação Química, entre outros.

Em 2014, dos 20 programas de Extensão, 02 (dois) estavam relacionados na área temática Meio Ambiente. Na MIPE de 2014 realizou-se a tertúlia, que se caracteriza por ser uma reunião de pessoas interessadas em um mesmo tema para debate, informação e compartilhar opiniões. Participaram das tertúlias 170 pessoas, dentre bolsistas de extensão, docentes extensionistas, docentes em geral, técnicos e visitantes, conforme mostra a Tabela 20.

Tabela 20: Número de participantes nas sessões de tertúlia por tema gerador e respectivo número de avaliações da atividade

Tema gerador	Nº de participantes	Nº de avaliações
Criança e Adolescente	37	8
Direitos Humanos	42	21
Educação	31	8
Meio Ambiente	40	18
Saúde	20	20
Total	170	75

Fonte: Divisão de Apoio à Extensão.

Algumas atividades do Programa de Educação Permanente também estão relacionados com Educação Ambiental. O Programa de Educação Permanente está vinculado à Divisão de Apoio à Extensão. É um programa de ações educativas de caráter permanente e que são destinadas especialmente à educação de adultos acima de 45 anos e de idosos. O programa tem, entre outras finalidades, sensibilizar o aluno no cuidado e preservação do meio ambiente.

No Departamento de Ciências Naturais existem diversos projetos de educação ambiental, tais como o projeto itinerante de exposição de fauna nativa, os projetos do PET-Biologia, entre outros. No Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional há o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente.

No entanto, a CPA observa que existe uma legislação sobre Educação Ambiental na área de ensino que a FURB ainda não está atendendo. No PDI está prevista a ação estratégica

Implantação da Política de atendimento aos temas transversais, a qual não foi concluída no período avaliado. Vem sendo organizada a inserção de componentes curriculares específicos dos temas transversais relacionados à educação ambiental.

Tirando o foco dos aspectos acadêmicos e adentrando nos aspectos institucionais/administrativos, a FURB possui um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) por meio do qual são desenvolvidos alguns projetos neste tema: Gestão dos Resíduos Sólidos, Gestão dos Resíduos Perigosos, Água e Energia, Licenciamento Ambiental. Entretanto, na prática, se observa a falta de educação ambiental para a coleta seletiva dentro dos diversos setores, bem como a inexistência de um projeto de captação de água de chuva ou de economia de energia.

O PDI, por sua vez apresenta a meta *90: Reestruturar a CMA*. Sabe-se que a Coordenadoria do Meio Ambiente da FURB (CMA) não tem se reunido, e que a reestruturação da comissão é fundamental para o andamento de projetos e ações de gestão e educação ambiental no âmbito institucional.

Desta forma foi mantida a **nota 3** para o indicador.

2.9.2. Desenvolvimento de projetos e ações de preservação da produção artística, da memória e patrimônio cultural da região:

A Divisão de Cultura foi criada e incluída na estrutura administrativa da FURB por meio da Resolução nº 41/2011, cujas competências são: promover e articular uma Política Universitária de Cultura; promover, divulgar e coordenar ações artísticas e culturais da FURB; organizar e difundir o acervo de obras de artes da FURB, em conjunto com a Biblioteca Universitária, depositária do acervo; elaborar a Agenda Cultural da FURB, buscando inserir ações culturais promovidas pela Universidade em calendários culturais externos; organizar e supervisionar a utilização dos espaços reservados para promoções artísticas e culturais; promover a integração, nas suas áreas de competência, com as unidades de ensino e demais órgãos da FURB; estimular e apoiar as ações externas, artísticas, culturais, técnicas e científicas de interesse da FURB e da sociedade; coordenar e apoiar administrativamente os grupos artístico-culturais da FURB; fomentar a realização regular de atividades extracurriculares e de educação continuada relacionadas à cultura e às artes; firmar parcerias com instituições públicas e privadas, no âmbito de suas competências; estimular, apoiar, editar e divulgar obras de valor cultural e científico, incluindo publicações periódicas e não periódicas, de acordo com plano e critérios editoriais estabelecidos pelo Conselho Editorial da FURB, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Cultura;

divulgar, distribuir e comercializar as publicações editadas pela FURB; promover o intercâmbio com outras editoras universitárias e manter convênios, contratos e acordos, na sua área de competência.

De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2014, a Divisão de Cultura é responsável pela **gestão dos projetos culturais desenvolvidos pela FURB**: Grupo Teatral Phoenix, Grupo de Danças Alemãs da FURB, Orquestra da FURB, Camerata de Violões, Coro da FURB, Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB); **das exposições** - organizadas dentro dos equipamentos culturais de responsabilidade da Divisão (salão Angelim e outros espaços alternativos); de **Outras manifestações artístico-culturais** - promovidas e/ou apoiadas pela Universidade em diversos espaços da Universidade, em todos os campi, não se restringindo apenas aos equipamentos formais de cultura e a Editora e Livraria da FURB (EDIFURB).

A Tabela 21 apresenta as atividades culturais desenvolvidas no período avaliado

Tabela 21: Resumo Atividades Culturais (2012-2014)

Atividades	2012	2012/ Atendidos	2013	2013/ Atendidos	2014	2014/ Atendidos
Exposições						
Científicas	03	161	04	1.375	01	23
Artísticas	09	981	07	1.569	04	826
Fotográficas	07	829	05	730	08	1.130
Evento de Lançamentos de Livros	07	383	02	100	01	50
Apresentações de Dança*	13	44.570	21	21.680	16	22.300
Apresentações Musicais						
Não vinculadas aos grupos de Extensão	05	569	04	301	04	189
Orquestra da FURB	10	6.400	18	3.785	17	5.435
Camerata de Violões	19	2.755	12	730	12	1.400
Coro Universitário	21	7.700	19	3.110		1.490
Apresentações Teatrais	17	1.450	13	1.379	12	1.616
Oficinas/cursos	01	17	01	70	07	257
Palestras	01	23	02	461	07	635
Performances/intervenções	--	--	--	--	02	270
Recital de Poesias	--	--	01	94	--	--
Seminários/Simpósio	01	90	--	--	01	150
Mostra de Vídeo/Cinema	05	236	--	--	83	1658

Visitas técnicas a afins	--	--	--	--	01	32
Sub total atividades da Divisão	119	66.164	109	35.384	176	37.461
Festival de Teatro*						
Espetáculos/ Apresentações	36	9.798	24	5.230	31	5.440
Oficinas/ Workshop	14	453	12	172	07	63
Palestras (conversas)	03	320	04	830	05	480
Mostra de Vídeo	04	200	01	40	01	52
Análise de Espetáculos	12	1.320	10	460	11	810
Encontro APORTA (Fresta Regional)	01	45	--	--	--	--
Jornada	01	152	01	265	01	176
Outras atividades Fitub			15	3.345	21	2.412
Sub total Festival	71	12.288	67	10.077	77	9.433
TOTAL	190	78.452	175	45.461	253	38.404

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014. Divisão de Cultura (DIC/ PROPEX)

No que tange a projetos e/ou ações de preservação da memória e do patrimônio cultural, podem ser citados alguns que foram realizados e/ou iniciados no período, tais como: Projeto de restauro da Casa Salinger (COPLAN/ Divisão de Cultura); Projeto Kochkäse (PPGDR); Projeto do Distrito Turístico (Departamento de Arquitetura e Urbanismo), entre outros.

Cabe destacar, ainda, a EDIFURB, que publica livros e periódicos escritos por autores brasileiros e estrangeiros, trabalhando nas linhas editoriais de caráter acadêmico-científico, didático-pedagógico e de ficção, facilitando a socialização do conhecimento produzido na Universidade e na comunidade, cujas informações estão sintetizadas na Tabela 22:

Tabela 22: Editora e Livraria – dados gerais (2010-2014)

Ações	2010	2011	2012	2013	2014
Revistas Editadas	10	-	-	-	-
Livros publicados	17	11	18	26	20
Livros vendidos	3.311	2.476	3.912	2.789	1.571
Receitas	R\$ 62.018,15	R\$ 62.865,10	R\$ 57.148,1	R\$ 48.344,01	R\$ 37.712,53

Fonte: EDIFURB.

A partir dos dados levantados, a CPA entende que a FURB desenvolve diversos projetos e ações de preservação da produção artística, da memória e patrimônio cultural da região, e a nota para o indicador atribuiu a **nota 4**.

2.10. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta sua percepção quanto a **Internacionalização da FURB**.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.10. Internacionalização						
2.10.1. Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais (voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização).					X	

2.10.1. Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais (voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização):

No que diz respeito à internacionalização, o PDI 2010-2015 (p. 112) apresenta a *Política de Internacionalização e Mobilidade*, evidenciando os convênios com IES no exterior, os quais procuram abranger as Áreas do Conhecimento de atuação da FURB. De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2014, a FURB totalizava no referido ano 54 acordos/convênios internacionais vigentes. Ainda, por meio do Programa Ciências Sem Fronteiras, em 2014, foram enviados para diversos países da Europa, Oceania e América do Norte 36 estudantes. Ao total, em 2014, foram enviados **90 acadêmicos para intercâmbio**, número recorde na história da FURB. Em contrapartida, foram recebido **28 alunos estrangeiros** na Universidade.

No fórum virtual, a comunidade informou que devem ser considerado ainda: intercâmbio de docentes (média de 5 docentes enviados e 5 docentes recebidos); projeto internacional Vida e Saúde em Pomerode; participação da Universidade de Boras e do Instituto SP (ambas da Suécia) nas discussões sobre Gestão de Resíduos Sólidos no contexto do Municípios do Vale do Itajaí (AMMVI); Trabalho de pesquisa da Engenharia Química, liderado pelo Prof. Henry França Meier, junto a Universidade de Bremen; Intercâmbio de estudantes e professores entre a FURB e Universidade de Montreal; convênio do curso de Tecnologia em Marketing, o qual proporciona Dupla Diplomação, e que efetivamente uma média de 4 alunos por ano obtém; A FURB acolhe o Programa API (Aulas de Idioma

Alemão) concentrado, em conjunto com o ICBA, sendo o único exemplo em atividade e um projeto pioneiro no País.

No fórum virtual, também foi manifestado que a internacionalização precisa ser ampliada e sistematicamente estimulada nos cursos de graduação, por meio de formação com dupla diplomação, principalmente na área tecnológica e saúde. A CPA entende as ações institucionais relacionadas à internacionalização como importantes e coerentes com o PDI, atribuindo **nota 4** ao indicador.

Quadro 11: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 2 e recomendações da CPA**Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre Eixo 2**

Adequação da missão e da visão institucional ao contexto no qual a FURB está inserida.

Coerência entre a missão e os objetivos/finalidades institucionais.

Tradução dos objetivos e finalidades em ações na realidade institucional.

Alcance das metas definidas no PDI.

Comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do PDI.

Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de ensino de graduação e de pós-graduação.

Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as práticas de extensão.

Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica.

Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as atividades artística e cultural.

Coerência entre as diretrizes institucionais do PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.

Articulação entre as ações da FURB e as políticas públicas de desenvolvimento regional (desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social).

Coerência entre as políticas definidas pela FURB e os programas e projetos em desenvolvimento no contexto socioeconômico regional.

Identificação do perfil dos ingressantes pela instituição.

Coerência entre formação recebida e atuação profissional (perfil do egresso).

Retorno do egresso da graduação para cursos de formação continuada.

Utilização dos resultados dos processos de avaliação (interna e externa) para revisão do PDI.

Existência de ações administrativas decorrentes dos resultados da autoavaliação/ avaliação externa.

Existência de ações acadêmicas decorrentes dos resultados da autoavaliação/ avaliação externa.

Coerência entre os objetivos dos projetos e programas de pesquisa e/ou iniciação científica e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI), No que tange à responsabilidade social.

Coerência entre os objetivos dos projetos e programas de Extensão (existência de projetos de Extensão sobre temas que impactam na melhoria da sociedade: inclusão digital, desenvolvimento econômico e social, defesa do Meio Ambiente, memória cultural, etc.) e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI), No que tange à responsabilidade social.

Coerência entre as relações da FURB (políticas constantes nos documentos oficiais - PDI e PPI) com o setor público.

Coerência entre as relações da FURB (políticas constantes nos documentos oficiais - PDI e PPI) com o setor produtivo.

Coerência entre as relações da FURB (políticas constantes nos documentos oficiais - PDI e PPI) com o mercado de trabalho.

Participação de professores e ou técnico-administrativos em órgãos colegiados externos à Universidade, como representantes da FURB.

Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.

Programas e projetos de ensino, extensão e pesquisa para o desenvolvimento social da comunidade.

Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades de ensino.

Prestação de serviços à comunidade a partir de atividades de extensão.

Oferta de cursos para o atendimento das necessidades sociais e desenvolvimento regional.

Impacto das atividades da FURB, na área de responsabilidade social, tanto no ambiente interno como no ambiente externo.

Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.

Acesso da comunidade externa à(s) biblioteca(s).

<p>Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.</p> <p>Desenvolvimento de projetos e ações de preservação da produção artística, da memória e patrimônio cultural da região.</p> <p>Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais (voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização).</p>	
<p>Pontos frágeis que requerem melhoria no Eixo 2 e Recomendações da CPA:</p>	
FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
<p>Grau de apropriação do PDI pela comunidade interna.</p>	<p>Ampliar a divulgação do PDI, especialmente de modo a atingir os estudantes;</p> <p>Pautar as ações (projetos) institucionais nos objetivos e metas estabelecidos no PDI;</p> <p>Imprimir o PDI num formato compacto (objetivos, metas e ações) e distribuir aos gestores;</p>
<p>Participação da comunidade universitária na elaboração do PDI.</p>	<p>Envolver a comunidade universitária na elaboração e revisão do PDI, especialmente os estudantes;</p>
<p>Relacionamento contínuo entre Instituição e egressos (base de dados de informações atualizadas).</p>	<p>Institucionalizar uma Política de Acompanhamento dos Egressos FURB;</p> <p>Criar um banco de dados atualizados dos egressos;</p> <p>Institucionalizar um canal de comunicação entre a FURB e os seus egressos;</p> <p>Promover ações que busquem, junto aos egressos da FURB, informações que possam contribuir com a melhoria dos cursos de graduação, bem como o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;</p>
<p>Coerência entre os objetivos dos projetos e programas de responsabilidade social no ensino (existência de componentes curriculares específicos, programas de nivelamento educacional mantidos pela FURB para estudantes egressos do Ensino Médio público) e as políticas constantes nos documentos oficiais (PDI e PPI).</p>	<p>Ampliar programas de nivelamento educacional em disciplinas específicas, como física, química, matemática, português, inglês, ...;</p> <p>Criar e implantar os “ciclos básicos”;</p>
<p>Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades de pesquisa.</p>	<p>Ampliar a prestação de serviços à comunidade, a partir de projetos de pesquisa e de extensão.</p>
<p>Desenvolvimento de atividades dos centros acadêmicos com a comunidade.</p>	<p>Instigar os estudantes a realizarem atividades com a comunidade a partir dos centros acadêmicos.</p>
<p>Grau de conhecimento da comunidade das ações da FURB voltadas para o desenvolvimento socioambiental.</p>	<p>Ampliar a divulgação das ações da FURB voltadas para o desenvolvimento socioambiental.</p>
<p>Mecanismos de acesso e permanência de estudantes com deficiência (temporárias e permanentes).</p>	<p>Ampliar as ações para promoção da acessibilidade universal à Universidade;</p> <p>Institucionalizar o PIPA;</p> <p>Prover a estrutura necessária para a implantação do NInc (núcleo de inclusão);</p>
<p>Mecanismos de acesso e permanência dos servidores com deficiência (temporárias e permanentes).</p>	
<p>Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.</p>	

Desenvolvimento de projetos e ações de gestão e educação ambiental.	Reestruturar a Coordenadoria do Meio Ambiente (CMA) e revitalizar os programas vinculados ao SGA; Desenvolver ações institucionais de educação ambiental voltado à formação dos servidores da FURB; Ampliar os projetos e ações de preservação da memória e do patrimônio ambiental da região;
---	--

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

As políticas acadêmicas estão relacionadas principalmente com as atividades finalísticas da Universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. No PPI, constante no PDI, estão descritas as políticas para o ensino médio e ensino superior, extensão, pesquisa, pós-graduação, cultura e inovação. Além disso, as políticas de internacionalização e mobilidade, comunicação com a sociedade e atendimento aos estudantes também se caracterizam como políticas acadêmicas.

As atividades de ensino médio e de graduação, estão sob a responsabilidade da PROEN e os cursos sequenciais da EDECON. As atividades de pesquisa, extensão, cultura, pós-graduação e inovação estão sob a responsabilidade da PROPEX. A comunicação com a sociedade se dá, principalmente, pelo site da FURB (www.furb.br), pela Ouvidoria, pela Rádio e Televisão Educativa (FURB TV e FURB FM) e, também, pelo blog corporativo. A Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM) é responsável pelas atividades de marketing institucional, eventos e formaturas, redes sociais e o Programa Interação.

A seguir são apresentados os indicadores referentes a quatro dimensões que constituem o eixo 3, referentes às políticas acadêmicas. Nesse sentido, inicialmente será abordada a política para o Ensino e, posteriormente, as políticas para a Pesquisa, Extensão e Pós-graduação. Os quadros estão organizados por grupos de indicadores afins e, também, acompanhados de textos explicativos que justificam a nota atribuídas a cada indicador.

POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas de Ensino estão previstas no PDI e institucionalizadas no PPI e nos PPC dos vários cursos da FURB.

3.1. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta sua percepção quanto a **coerência das políticas de ensino de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais com os documentos oficiais.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.1. Coerência das políticas de ensino de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais com os documentos oficiais.						
3.1.1. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e o PDI.					X	
3.1.2. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais e o PDI.			X			
3.1.3. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).					X	
3.1.4. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).			X			
3.1.5. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e a missão da FURB.						X
3.1.6. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais e a missão da FURB.			X			
3.1.7. Coerência entre a organização curricular, os objetivos do curso e o perfil do egresso.						X
3.1.8. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos Cursos e as diretrizes curriculares definidas pelo MEC.						X
3.1.9. Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas (sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial (quando previsto no PDI) e programas de monitoria).				X		

3.1.1. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e o PDI:

Analisando os princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas (PPI/PDI), bem como a organização didático-pedagógica prevista nos PPC, observa-se que o alinhamento existe. Cabe ressaltar que o PDI foi revisado em 2013 e

homologado em 2014, e os PPC, em boa parte, foram institucionalizados anteriormente a esse período o PDI. O PPI, capítulo do PDI, reflete as políticas estabelecidas no PPP da Graduação, norteadora desses PPC, mantendo, assim, a coerência.

Questionário aplicado aos coordenadores de curso e à assessoria pedagógica apontam para uma coerência total ou parcial, conforme a Tabela 23:

Tabela 23: Alinhamento do PPC de graduação com o PDI

Questão	Avaliador	Sim (%)	Não (%)	Em parte (%)	Não Sabe (%)
Após a leitura do PDI, você considera que o PPC do curso que você coordena está alinhado com o mesmo?	Coordenador de curso	48,65	-	48,65	2,70
Após a leitura do PDI, você considera que o PPC do curso que você assessoria está alinhado com o mesmo?	Assessor Pedagógico	50,00	-	50,00	-

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante dos dados, a comissão entende que, em relação aos cursos, as políticas educacionais estão sendo atendidas na maioria dos cursos e, desta forma, a CPA atribuiu **nota 4** para este indicador.

3.1.2. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais e o PDI:

Na FURB, a regulamentação dos sequenciais se dá por meio da Resolução nº 054/2005, a qual estabelece em seus artigos que:

Art. 2º Os cursos sequenciais são considerados uma modalidade de ensino superior constituída por um conjunto de atividades sistemáticas de formação, destinadas à obtenção ou atualização de qualificações técnicas, profissionais ou acadêmicas.

Parágrafo único: Os cursos sequenciais devem estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico - PPP de um ou mais cursos de graduação da Universidade, podendo integrar o projeto de formação continuada.

Art. 4º Os cursos sequenciais devem, ainda, estar em consonância com o PPP do ensino de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

Art. 13. Os cursos sequenciais, com destinação coletiva, devem obedecer a um projeto pedagógico próprio, contendo, obrigatoriamente, os seguintes itens: I- objetivo; II- justificativa; III- público-alvo; IV- disciplinas oferecidas com respectivas ementas, objetivos e carga horária; V- número de vagas; VI- coordenador; VII- data de início e término do curso e horário das aulas; VIII- viabilidade financeira.

No período avaliado, foram oferecidos os seguintes cursos sequenciais de complementação de estudos: Alta Gastronomia, Design e Decoração de Interiores, Eventos: Planejamento, Organização e Execução, Fotografia, Gastronomia e Produção de Moda. Com o intuito de analisar o PPC, a CPA solicitou à EDECON/Instituto FURB os projetos pedagógicos dos cursos, pois os mesmos não se encontram disponíveis para consulta no sistema ERP. O Quadro 12 sintetiza as informações referentes aos referidos cursos:

Quadro 12: Projetos dos cursos sequenciais

CURSO	Campo(s) do saber	Público Alvo	Objetivos
Gastronomia	Ciências Sociais Aplicadas	Egressos do ensino médio e comunidade em geral.	<p>Geral: Capacitar desde apreciadores da boa mesa até os interessados em uma colocação no mercado de trabalho, desenvolvendo competências afins para atuar na área gastronômica.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e executar as técnicas culinárias básicas nas mais diversas tendências da gastronomia; - Conhecer e aplicar os protocolos de higiene pessoal, ambiental e de utensílios na manipulação de alimentos; - Utilizar os conhecimentos da etiqueta social à mesa; - Desenvolver o raciocínio culinário lógico para execução das tarefas; - Empregar os conhecimentos na harmonização de cardápios; - Planejar e executar eventos na área.
Alta Gastronomia	Ciências Sociais Aplicadas	Estudantes egressos e profissionais da área de gastronomia.	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar conhecimentos sobre as cozinhas, clássica e de vanguarda, a nível mundial. - Desenvolver novas habilidades e técnicas avançadas para execução de uma gastronomia de alto nível. - Trabalhar a gastronomia artesanal de excelência e de sustentabilidade. - Desenvolver o senso crítico gastronômico aplicável às diversas situações em que a alimentação for o foco.
Eventos: Planejamento, Organização e Execução.	Sociais Aplicadas	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos egressos do ensino superior; - Profissionais da área de turismo e eventos; - Funcionários de organizações que tenham interesse na realização de eventos corporativos; - Pessoas interessadas no assunto. <p>Obs. O ensino médio é requisito mínimo.</p>	<p>Objetivo Geral: O curso possibilitará aos alunos, prospectar, planejar, organizar e executar eventos de diferentes tipos e portes.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e identificar as características dos diversos tipos de eventos existentes, como se classificam e suas formas de organização; - Simular o planejamento de um evento e suas demandas; - Combinar o evento, tipo de serviço e cardápio; - Empregar as regras de conduta e de comportamento como anfitriã (ão) e como convidada (o) em eventos (in)formais; - Aplicar as habilidades de convivência nas relações interpessoais e profissionais ao lidar com integrantes das esferas públicas e privadas; - Conhecer os trâmites para a captação de recursos em órgão financiadores de eventos; - Coordenar equipes de trabalho; - Planejar e compor ambientes para diferentes eventos; - Conhecer a legislação pertinente para a organização de eventos; - Empregar estratégias de marketing e comunicação em eventos. - Conhecer as normas do protocolo e cerimonial público

CURSO	Campo(s) do saber	Público Alvo	Objetivos
Fotografia	Ciências Humanas e Sociais	Ensino médio completo com ou sem conhecimento básico em fotografia	Objetivo Geral: Reconhecer, executar os processos fotográficos e elaborar projetos na área. Objetivos Específicos: - Demonstrar os conhecimentos acerca da linguagem e equipamentos fotográficos; - Identificar a linguagem fotográfica; - Usar os acessórios disponíveis nos diferentes tipos de câmera.
Produção de Moda	Comunicação de Moda - Ênfase em Produção de Moda	- Egressos dos Cursos de Moda e Comunicação Social, - Profissionais de Agências de Publicidade e de Moda; - Comunidade em geral.	Objetivo Geral: Apresentar ao participante o universo da produção de moda, seus fundamentos teóricos e práticos, capacitando-o a iniciar-se no mercado de trabalho com conhecimento das diferentes áreas de atuação do produtor de moda. Objetivos Específicos: - Analisar a importância da utilização das ferramentas de marketing e comunicação na construção da imagem de marca de moda; - Analisar o papel do profissional de estilo na criação de imagens de moda em diferentes suportes; - Analisar o papel do monitoramento das tendências de moda, cultura e comportamento para a elaboração de imagens de moda; - Analisar os processos de percepção e atenção gerados pela linguagem visual; - Exercitar a elaboração de Produção de Moda para Fotografia de moda; - Exercitar a elaboração de Produção de Moda para catálogos, editoriais e peças publicitárias; - Exercitar a elaboração de Produção de Moda para desfiles; - Exercitar a elaboração de Produção de moda para vitrinas e lojas.
Design e Decoração de Interiores	Ciências Humanas e Sociais	- Estudantes de Engenharia e Arquitetura; - Alunos egressos do ensino superior; - Profissionais de decoração; - Comunidade em geral, que tenham concluído o ensino médio.	Objetivo Geral: Coordenar e compor projetos de decoração de ambientes residenciais. Objetivos Específicos: - Compor ambientes residenciais dentro da ergonomia e proporções devidas; - Desenvolver a estética visual; - Reconhecer o que caracteriza os diferentes estilos e tendências na decoração; - Construir argumentos de venda; - Combinar mobiliário, iluminação, cores e componentes da decoração residencial; - Desenvolver a criatividade no aproveitamento de móveis e objetos já existentes no ambiente; - Adquirir conceitos básicos sobre obras e reformas; - Criar modelos 3D para melhor visualização das ideias.

No que diz respeito aos cursos sequenciais, em 2010 foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECON), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECON, pertencente à PROEN, passou a fazer parte do Instituto FURB a partir de 2013. No PDI consta que as Diretrizes de ensino constantes no PPP da graduação (Aprendizagem como foco do processo, Educação geral, flexibilização curricular, Tecnologias de informação e comunicação, Internacionalização) orientam e orientaram, entre outros, o Projeto Pedagógico dos Cursos Sequenciais (PPCS). Cabe ressaltar que o PDI da FURB traz como meta nº 20: *Revisar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tendo por estratégia de ação Criar os Projetos Pedagógicos dos Cursos Sequenciais.* No Balanço Crítico (2014), a gestão da

Universidade informou que “os PPC dos cursos sequenciais estão sendo organizados”. O fato é que, no período avaliado, o processo não evoluiu.

No PDI consta como atribuição do CEPE (Artigo 13), *II – autorizar o funcionamento de cursos de graduação e de pós-graduação, cursos sequenciais, cursos de extensão e cursos técnicos, bem como a sua locação, extinção, suas vagas, planos e modificações*. Ocorre que os cursos sequenciais oferecidos na FURB não tramitaram no CEPE, apenas na coordenação da EDECON e do Instituto FURB.

Questionados se consideram o PPC dos cursos sequenciais alinhado ao PDI, os coordenadores dos cursos sequenciais e os assessores pedagógicos não apresentaram um consenso quanto ao assunto, o que pode ser observado na Tabela 24:

Tabela 24: Alinhamento do PPC sequenciais com o PDI.

Após a leitura do PDI, você considera que o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais está alinhado com o mesmo?	Coordenador de Curso Sequencial /EDECON	Assessor Pedagógico
	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	50,0	25,0
Não	0,0	0,0
Em Parte	50,0	0,0
Não sabe	0,0	75,0
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Os cursos sequenciais da FURB continuam sendo ofertados sem a institucionalização de um projeto pedagógico. Assim sendo, a CPA a **nota 2** mais adequada para o indicador.

3.1.3. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI):

Conforme descrito no indicador 3.1.1., o PPI, capítulo 3 do PDI 2010-2015, reflete as políticas estabelecidas no PPP da Graduação, norteadora dos PPC, mantendo, desta forma, a coerência entre os projetos. Cabe destacar que o projeto pedagógico da graduação não contempla o plano pedagógico (política) para os cursos sequenciais nem cursos na modalidade EaD.

Questionário aplicado aos coordenadores de curso e à assessoria pedagógica apontam para uma coerência total ou parcial, conforme a Tabela 25:

Tabela 25: Alinhamento entre o PPC de graduação com o PPI

Questão	Avaliador	Sim (%)	Não (%)	Em parte (%)	Não Sabe (%)
Após a leitura do PDI, você considera que o PPC do curso que você coordena está alinhado com o Projeto Pedagógico Institucional?	Coordenador de curso	54,05	-	40,54	5,41
Após a leitura do PDI, você considera que o PPC do curso que você assessora pedagogicamente está alinhado com o Projeto Pedagógico Institucional?	Assessor Pedagógico	75,00	-	25,00	-

Fonte: Pesquisa da CPA

Considerando que na grande maioria dos PPC, os princípios filosóficos, as práticas acadêmicas, bem como a organização didático-pedagógico é coerente com o previsto no PPI, a CPA entende que a instituição atende ao referencial mínimo de qualidade e considerou **nota 4** para este indicador.

3.1.4. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI):

Conforme descrito no indicador 3.1.2. , a regulamentação dos sequenciais se dá por meio da Resolução nº 054/2005, a qual estabelece em seu artigo 4º que “Os cursos sequenciais devem, ainda, **estar em consonância com o PPP do ensino de graduação** da Universidade Regional de Blumenau”, e no artigo 13, que “*Os cursos sequenciais, com destinação coletiva, devem obedecer a um projeto pedagógico próprio, contendo, obrigatoriamente, os seguintes itens: I- objetivo; II- justificativa; III- público-alvo; IV- disciplinas oferecidas com respectivas ementas, objetivos e carga horária; V- número de vagas; VI- coordenador; VII- data de início e término do curso e horário das aulas; VIII- viabilidade financeira.*”.

No PPP da graduação constam as Diretrizes de ensino (Aprendizagem como foco do processo, Educação geral, flexibilização curricular, Tecnologias de informação e comunicação, Internacionalização) que orientam e orientaram os diversos projetos pedagógicos da FURB. Cabe ressaltar que o PDI da FURB traz como meta nº 20: *Revisar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tendo por estratégia de ação Criar os Projetos Pedagógicos dos Cursos Sequenciais.* No Balanço Crítico (2014), a gestão da Universidade

informou que “os PPC dos cursos sequenciais estão sendo organizados”. O fato é que, no período avaliado, o processo não evoluiu.

No PDI consta como atribuição do CEPE (Artigo 13), *II – autorizar o funcionamento de cursos de graduação e de pós-graduação, cursos sequenciais, cursos de extensão e cursos técnicos, bem como a sua locação, extinção, suas vagas, planos e modificações*. Ocorre que os cursos sequenciais oferecidos na FURB não tramitaram no CEPE, apenas na coordenação da EDECON e do Instituto.

Em relação ao indicador coerência entre o projeto pedagógico dos cursos sequenciais e o PPI, a CPA questionou os coordenadores destes cursos e as assessorias pedagógicas da FURB sobre esse alinhamento, cuja percepção pode ser observada na tabela a seguir:

Tabela 26: Alinhamento do PPC sequenciais com o PPI

Após a leitura do PDI, você considera que o PPC dos cursos sequenciais estão alinhados com o PPI?	Coordenador de Curso Sequencial/EDECON	Assessor Pedagógico
	Freq. (%)	
Sim	50,0	25,0
Não	0,0	0,0
Em Parte	50,0	0,0
Não sabe	0,0	75,0
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

A CPA atribuiu a **nota 2**. Embora se observe a preocupação institucional de revisão do PPI e de criação dos projetos pedagógicos dos cursos, o indicador não foi atendido pela instituição no período avaliado, uma vez que os cursos sequenciais da FURB não possuem projeto pedagógico e o PPI não retrata a parte pedagógica destes cursos.

3.1.5. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e a missão da FURB:

A missão da FURB é *Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, fomentando o desenvolvimento socioeconômico sustentável e o bem estar social* (PDI 2010-2015). A CPA entende que a organização curricular prevista nos PPC atende ao propósito estabelecido pela Universidade em sua filosofia institucional.

Na opinião dos coordenadores de curso de graduação tem-se o seguinte resultado:

Tabela 27: Alinhamento do PPC graduação com a missão da FURB

Tendo em vista a missão da FURB, você considera que o Projeto Pedagógico do seu curso está alinhado com a mesma?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Sim	83,8
Não	0,0
Em Parte	16,2
Não sabe	0,0
Todos	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante do exposto e dos resultados da pesquisa com os coordenadores dos cursos de graduação, a CPA atribuiu a **nota 5** ao indicador.

3.1.6. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais e a missão da FURB:

Observando a avaliação e a justificativa elaborada pela CPA para os indicadores 3.1.2. e 3.1.4. deste documento, a CPA entende que a nota mais adequada seja **nota 2**.

3.1.7. Coerência entre a organização curricular, os objetivos do curso e o perfil do egresso:

Conforme relatado no processo de autoavaliação 2009-2011 e com base nos documentos oficiais (PDI, PPI e PPC), a CPA constatou que existe organização curricular, na forma de eixos, que visa atender aos objetivos de formação intelectual e profissional dos egressos da FURB. Observa-se que há uma forte articulação entre a organização curricular e o perfil desejado do egresso dos cursos.

Cabe ressaltar que os PPC tramitam em diversas instâncias institucionais antes de serem encaminhados aos conselhos superiores para apreciação. Cabe a estas unidades (como a DPE, COPLAN, DAF, entre outras) emitir pareceres referentes aos projetos, tais como necessidade de adequação e/ou ocupação/uso de espaço físico, orçamento do curso e cálculo da mensalidade, coerência com as políticas educacionais, etc.

Questionário aplicado aos coordenadores de cursos de graduação indicam que a maioria (78,4%) acredita que o perfil do egresso é coerente com o perfil definido no curso (organização curricular e objetivos), conforme pode ser observado na Tabela 28.

Tabela 28: Coerência entre o perfil do egresso com o perfil definido no curso

O perfil do egresso é coerente com o perfil definido no curso (organização curricular e objetivos do curso)?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Sim	78,4
Não	0,0
Em Parte	21,6
Não sabe	0,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Desta forma, a CPA propõe manter a **nota 5** para o indicador.

3.1.8. Coerência entre o Projeto Pedagógico dos Cursos e as diretrizes curriculares definidas pelo MEC:

Questionário aplicado aos coordenadores de curso mostram que a maioria acredita que há coerência entre os PPC e as DCN, conforme demonstrado na Tabela 29:

Tabela 29: Coerência entre o perfil do egresso com o perfil definido no curso

Após a leitura das diretrizes curriculares definidas pelo MEC, você considera que o PPC do curso que você coordena atende as mesmas?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Sim	75,7
Não	0,0
Em Parte	21,6
Não sabe	2,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

De acordo com a DPE/PROEN, apenas dois cursos foram orientados a revisar seus componentes curriculares ou carga horária para adequar às DCN. Nesse sentido, a CPA entende que a FURB atende ao indicador de forma excelente e a **nota 5** seja a mais adequada para o indicador.

3.1.9. Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas (sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial (quando previsto no PDI) e programas de monitoria):

Questionário aplicado aos presidentes dos NDE apontam para uma coerência parcial entre as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas, conforme a Tabela 30:

Tabela 30: Coerência entre as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas

QUESTÕES	RESPOSTAS (em %)			
	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
Em sua opinião, as políticas de ensino para os cursos de graduação e a sistemática de atualização curricular, são coerentes?	21,4	7,1	71,4	0,0
Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e o desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico?	28,6	14,3	50,0	7,1
Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e a sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial (quando previsto no PDI)?	14,3	14,3	50,0	21,4
Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e o funcionamento dos programas de monitoria?	42,9	14,3	42,9	0,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Os coordenadores dos cursos de graduação, quando questionados a respeito, apontaram também para a coerência parcial entre as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas, exceto relacionada a atualização curricular, conforme a Tabela 31:

Tabela 31: Coerência entre as políticas de ensino e as ações acadêmico-administrativas

QUESTÕES	RESPOSTAS (em %)			
	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
Em sua opinião, as políticas de ensino para os cursos de graduação e a sistemática de atualização curricular, são coerentes?	48,6	5,4	45,9	0,0
Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e o desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico?	40,5	2,7	54,1	2,7
Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e a sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial (quando previsto no PDI)?	29,7	13,5	32,4	24,3
Como você avalia a coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e o funcionamento dos programas de monitoria?	43,2	5,4	27,0	24,3

Fonte: Pesquisa da CPA

De acordo com a DPE/PROEN, No que tange à atualização curricular, sabe-se que quem dispara esse processo é o NDE juntamente com o colegiado. A atualização curricular ocorre quando ocorrem mudanças nas diretrizes nacionais relacionadas ao curso, ou para atender à outras legislações/resoluções/portarias. Também ocorre atualização quando a comissão avaliadora do curso recomenda a ação em seu parecer, bem como quando ocorre tal exigência por conta dos conselhos profissionais.

Em relação ao desenvolvimento e/ou utilização de material didático-pedagógico, sabe-se que a maioria dos professores desenvolve apresentações de seus conteúdos (*slides*) ou outros formatos como o *prezi* e, mais raramente, livros e apostilas. No que tange à sistemática de implantação e oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial, a FURB conta com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ferramenta tecnológica de apoio ao ensino presencial, por meio da qual podem ser ofertadas disciplinas na modalidade EaD. Há duas disciplinas cujas ofertas são totalmente à distância: Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior.

Diante das evidências, a CPA entende que a FURB atende apenas o referencial mínimo de qualidade, atribuindo a **nota 3** ao indicador.

3.2. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta sua percepção em relação às **políticas institucionais para cursos de graduação e sequenciais, na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.2. Políticas institucionais para cursos de graduação e sequenciais, na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização.						
3.2.1. Participação dos professores na elaboração do Projeto Pedagógico do curso.					X	
3.2.2. Apropriação do Projeto Pedagógico do curso pelos professores.					X	
3.2.3. Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC.					X	
3.2.4. Coerência entre as práticas implementadas nos cursos sequenciais com as políticas constantes nos PPC.			X			
3.2.5. Existência de processos de flexibilidade curricular (seminários, atividades complementares, intercâmbios, percursos diferenciados na integralização curricular, etc.).				X		
3.2.6. Existência de ambiente virtual de apoio ao ensino presencial.						X
3.2.7. Indicação de ações inovadoras futuras e/ou em desenvolvimento na área do ensino com uso de novas tecnologias.				X		
3.2.8. Participação dos estudantes na elaboração do Projeto Pedagógico do curso.			X			
3.2.9. Apropriação do Projeto Pedagógico do curso pelos estudantes.				X		
3.2.10. Processo sistemático de avaliação do ensino (aspectos didático-pedagógico, infraestrutura...).				X		
3.2.11. Uso dos resultados das avaliações (interna e externa) para o planejamento das atividades do ensino.					X	
3.2.12. Divulgação dos resultados de avaliação externa dos cursos para a comunidade acadêmica.						X
3.2.13. Planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo no ensino de graduação.					X	
3.2.14. Planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo em cursos sequenciais.			X			

3.2.1. Participação dos professores na elaboração do Projeto Pedagógico do curso:

Questionários aplicados pela CPA junto aos coordenadores de curso de graduação apontam que a participação dos docentes participantes dos NDE na elaboração do PPC é “boa” ou “muito boa/excelente”, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 32: Participação dos professores do NDE na elaboração do PPC

Como você avalia a participação dos professores do NDE na elaboração do Projeto Pedagógico do curso?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Precária	5,4
Regular	13,5
Boa	35,1
Muito boa	24,3
Excelente	18,9
Desconheço	2,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

No que tange à participação dos professores membros dos colegiados de curso na elaboração do PPC, de acordo com a opinião dos coordenadores de curso, pode-se considerar “boa” ou “muito boa/excelente”, conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 33: Participação dos professores do colegiado na elaboração do PPC

Como você avalia a participação dos professores do Colegiado na elaboração do Projeto Pedagógico do curso?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Precária	-
Regular	18,9
Boa	29,7
Muito boa	24,3
Excelente	24,3
Desconheço	2,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Já em relação aos demais docentes ligados ao curso, os coordenadores de curso acreditam que é “regular” ou “boa”, como pode ser observado na Tabela 34:

Tabela 34: Participação dos professores do curso na elaboração do PPC

Como você avalia a participação dos demais professores ligados ao curso na elaboração do Projeto Pedagógico?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Precária	16,2
Regular	29,7
Boa	32,4
Muito boa	10,8
Excelente	8,1
Desconheço	2,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

De acordo com as evidências, a CPA entende que a **nota 4** seja a mais adequada para o indicador.

3.2.2. Apropriação do Projeto Pedagógico do curso pelos professores:

Questionário aplicado junto aos docentes dos cursos de graduação revelam que boa parte deles leciona em mais de um curso, conforme pode ser observado no Gráfico 9:

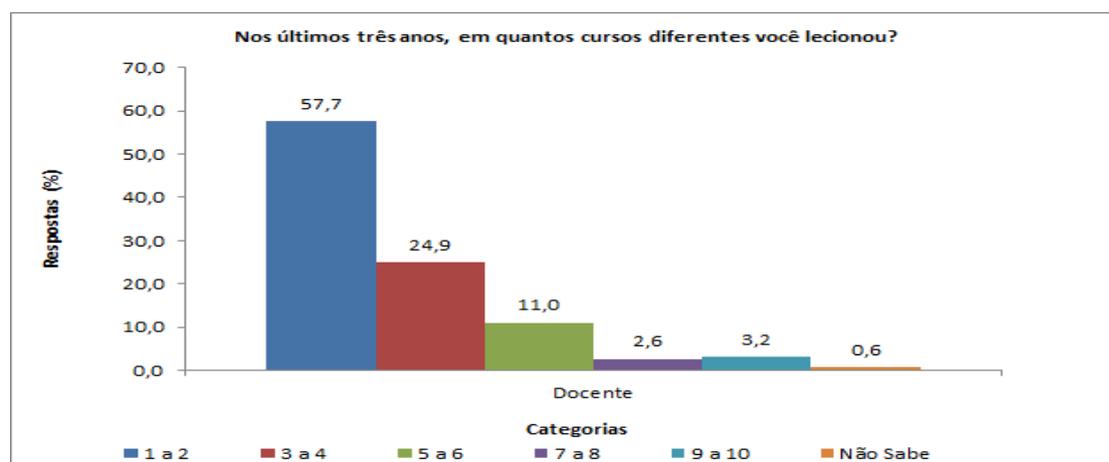


Gráfico 9: Atuação dos docentes nos cursos de graduação

Fonte: Pesquisa da CPA

Quando questionados sobre a apropriação dos PPC dos cursos em que lecionaram nos últimos 3 anos, a maioria dos docentes admitem que conhecem o projeto de 1 a 2 cursos, conforme pode ser observado no Gráfico 10:

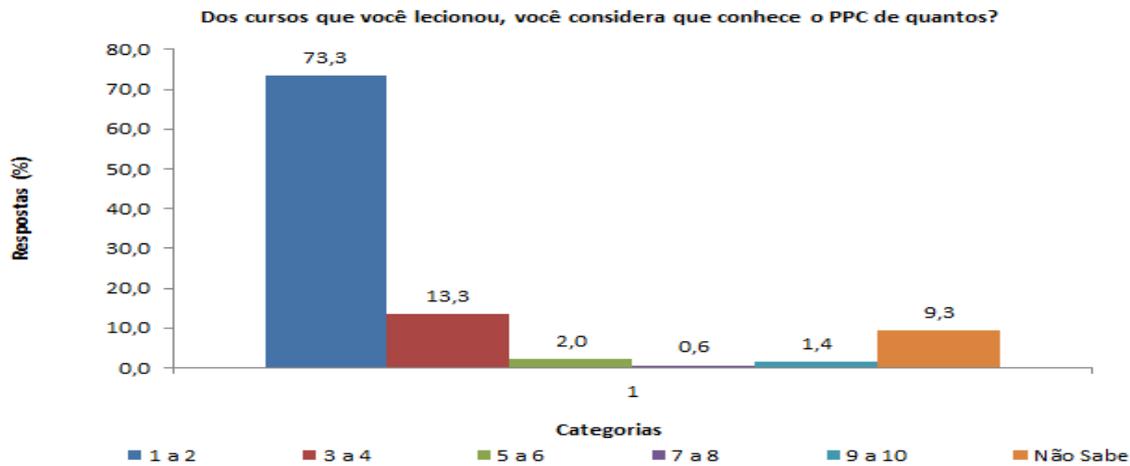


Gráfico 10: Apropriação dos PPC dos cursos de graduação pelos docentes

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante dos dados obtidos por meio do questionário, a CPA entende que a instituição atende ao indicador, atribuindo **nota 4** a este indicador.

3.2.3. Coerência entre as práticas implantadas na graduação com as políticas constantes nos PPC:

Questionários aplicado aos coordenadores de curso e aos presidentes dos NDE mostram que, na opinião deles, há coerência entre as práticas da graduação com as políticas previstas nos PPC, conforme pode ser observado na Tabela 35:

Tabela 35: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas na graduação com as políticas constantes no PPC

Em sua opinião, há coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas na graduação com as políticas constantes no PPC do seu curso?	Coordenador de Curso de Graduação	Presidente de NDE
	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	62,2	57,1
Não	2,7	7,1
Em Parte	32,4	35,7
Não Sabe	2,7	0,0
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Desta forma, a CPA entende que a **nota 4** seja a mais adequada para o indicador.

3.2.4. Coerência entre as práticas implementadas nos cursos sequenciais com as políticas constantes nos PPC:

Questionários aplicados aos coordenadores de cursos sequenciais e EDECON mostram que, na opinião deles, há coerência entre as práticas nos cursos sequenciais com os PPC do curso, conforme pode ser observado na Tabela 36:

Tabela 36: Coerência entre as práticas didático-pedagógicas nos cursos sequenciais com as políticas constantes no PPC

Em sua opinião, há coerência entre as práticas didático-pedagógicas implementadas nos cursos sequenciais com as políticas constantes no PPC do seu curso?	Coordenador de Curso Sequencial/EDECON
	Freq. (%)
Sim	50,0
Não	0,0
Em Parte	50,0
Não Sabe	0,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Conforme ressaltado nos indicadores 3.1.2., 3.1.4. e 3.1.6., os cursos sequenciais da FURB são ofertados anualmente, porém sem a tramitação de um projeto pedagógico nas instâncias competentes (CEPE). Assim, fica prejudicada a avaliação das práticas didático-pedagógicas implementadas nos cursos sequenciais em relação à sua coerência com a política institucional. Diante dos fatos, e para manter a congruência na avaliação dos indicadores relacionados aos cursos sequenciais, a CPA atribuiu a **nota 2**.

3.2.5. Existência de processos de flexibilidade curricular (seminários, atividades complementares, intercâmbios, percursos diferenciados na integralização curricular, etc.):

Conforme descrito no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, está prevista no PPI a organização curricular por eixos (geral, de articulação e específico). O PPI prevê, também, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) que são componentes curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, objetivando ampliar as possibilidades

de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico na construção de seu percurso de formação. Também prevê-se no PDI a internacionalização da Universidade, por meio de convênios de cooperação e mobilidade estudantil (intercâmbio).

A CPA atribuiu a **nota 3**, pois entende que há inúmeras ações a serem desenvolvidas no sentido de ampliar a flexibilização curricular.

3.2.6. Existência de ambiente virtual de apoio ao ensino presencial:

Conforme já descrito no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a FURB disponibiliza um ambiente virtual de apoio ao ensino presencial denominado Ambiente Virtual de Aprendizagem, o AVA 1. Ainda, existe o AVA2, uma ferramenta de ensino-aprendizagem disponível para os cursos ou disciplinas EaD. Diante do exposto, a CPA mantém a **nota 5**.

3.2.7. Indicação de ações inovadoras futuras e/ou em desenvolvimento na área do ensino com uso de novas tecnologias:

Conforme apontado no processo de autoavaliação anterior, nas salas de aula são encontrados projetores multimídia fixos, bem como acesso *wireless* e pontos de rede. A formação institucional oferece cursos de *Planejamento e Organização de Atividades a Distância* ou *Material Interativo Virtual - uso do AVA*, pois algumas disciplinas são ofertadas em Ambientes Virtuais (semipresenciais). A CPA entende que projetores multimídia e *wireless* em ambientes de ensino já se tornaram itens básicos nas IES e que, embora o AVA tenha sido uma evolução, a FURB precisa avançar muito em novas tecnologias no ensino.

O PDI aponta para a necessidade de *Institucionalizar a oferta de disciplinas semipresenciais* (meta 21), *Institucionalizar as diretrizes de desenvolvimento e uso das metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem* (meta 23), *Construir organizações curriculares inovadoras* (meta 28), *Qualificar e ampliar o uso do AVA* (meta 31) e, por fim, *Buscar o credenciamento da FURB para os cursos EaD e definir a oferta dos mesmos* (meta 34). No período avaliado, no entanto, a maioria destas metas não foram implantadas.

No ano de 2013 a FURB, por meio de captação de recursos por projetos, implantou o LIFE (Laboratório de Instrumentação para formação de educadores), foram criadas salas de videoconferência. Ainda assim, a Universidade atende apenas o referencial mínimo em relação as TIC no ensino. Desta forma a CPA atribui a **nota 3**.

3.2.8. Participação dos estudantes na elaboração do Projeto Pedagógico do curso:

Questionário aplicado aos coordenadores de curso mostram que a participação dos representantes dos estudantes na elaboração do PPC é regular ou boa, conforme pode ser observado na Tabela 37:

Tabela 37: Participação dos representantes dos estudantes na elaboração do PPC

Como você avalia a participação dos representantes dos estudantes (no colegiado de curso) na elaboração do Projeto Pedagógico do curso?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Precária	16,2
Regular	43,2
Boa	32,4
Muito boa	5,4
Excelente	0,0
Desconheço	2,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

A avaliação da participação dos demais estudantes do curso na elaboração do PPC fica representada na Tabela 38:

Tabela 38: Participação dos estudantes na elaboração do PPC

Como você avalia a participação dos demais estudantes do curso na elaboração do Projeto Pedagógico?	Coordenador de Curso de Graduação
	Freq. (%)
Precária	35,1
Regular	35,1
Boa	27,0
Muito boa	0,0
Excelente	0,0
Desconheço	2,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Considerando os resultados dos questionários, a CPA entende que a **nota 2** seja a mais adequada para o indicador.

3.2.9. Apropriação do Projeto Pedagógico do curso pelos estudantes:

Questionários aplicados aos estudantes mostram que a maioria respondeu não conhecer o projeto do curso, como pode ser observado na Tabela 39:

Tabela 39: Apropriação, pelos estudantes, na elaboração do PPC

Você conhece o Projeto Pedagógico do seu curso?	Estudante
	Freq. (%)
Sim	24,6
Não	40,1
Em Parte	35,2
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Quando questionados a respeito do acesso ao PPC do curso, a maioria dos estudantes responderam que buscaram o documento por iniciativa própria, como pode ser observado na Tabela 40:

Tabela 40: Acesso, pelos estudantes, ao PPC

Como você teve acesso ao Projeto Pedagógico do seu curso?	Estudante
	Freq. (%)
Coordenador	23,0
Curso	19,2
Iniciativa própria	30,8
Outra	27,0
Não tive acesso	0,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Considerando os resultados dos questionários, a CPA entende que boa parte dos estudantes já tiveram contato com o PPC e, assim, a **nota 3** seja a mais adequada para o indicador.

3.2.10. Processo sistemático de avaliação do ensino (aspectos didático-pedagógico, infraestrutura):

Conforme descrito no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a FURB possui um processo sistemático de avaliação do ensino (aspectos didático-pedagógicos, infraestrutura), que, por uma mudança de metodologia de coleta de dados realizada em 2011, prejudicou tal processo (o número de alunos respondentes caiu significativamente, o que gerou uma amostra não representativa e que não permitiu a utilização da informação). Essa situação continuou durante o período 2012-2014. A CPA também observou que não foram implantadas ações que revertissem a situação.

Importante ressaltar que a avaliação do ensino para os docentes em estágio probatório está sendo realizado de forma presencial cuja amostra é representativa e pode ser utilizada para avaliação do docente e da disciplina.

A CPA entende que o processo sistemático existe, atribuindo a **nota 3** para esse indicador.

3.2.11. Uso dos resultados das avaliações (interna e externa) para o planejamento das atividades do ensino:

Questionários aplicados aos coordenadores de curso e aos presidentes dos NDE apontam para o uso dos resultados da avaliação interna no planejamento das atividades de ensino, como pode ser observado na Tabela 41:

Tabela 41: Utilização dos resultados da avaliação no planejamento do ensino

Os resultados da avaliação interna dos cursos são utilizados para o planejamento das atividades do ensino?	Coordenador de Curso de Graduação	Presidente de NDE
	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	56,8	57,1
Não	0,0	0,0
Em Parte	43,2	42,9
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Considerando os resultados, a CPA entende que a **nota 4** seja a mais adequada para o indicador.

3.2.12. Divulgação dos resultados de avaliação externa dos cursos para a comunidade acadêmica:

Conforme descrito no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a FURB divulga em seu site (www.furb.br) o conceito obtido do ENADE, bastando acessar cada um dos cursos e verificar como foram avaliados. Em www.furb.br/proen ficam publicados os resultados da Avaliação dos cursos e da Instituição. Desta forma a CPA entende que há divulgação dos resultados de avaliação externa dos cursos para a comunidade acadêmica, atendendo ao referencial máximo de qualidade, considerando para este indicador a **nota 5**.

3.2.13. Planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo no ensino de graduação:

O PDI 2010-2015 prevê objetivos, metas e ações estratégicas para o ensino de graduação, com prazo de execução e responsáveis. Para o indicador permanece a **nota 4**.

3.2.14. Planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo em cursos sequenciais:

No que tange ao planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo em cursos sequenciais, o PDI 2010-2015 prevê a meta 20: *Revisar o PPI, com uma das estratégias de ação a criação dos PPCS*. A CPA entende que, embora tenha sido mencionado no PDI a necessidade de criação dos PPCS, não houve avanços em relação ao processo anterior e mantém a **nota 2** para o indicador.

POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

As políticas de pós-graduação estão previstas no PDI no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A Resolução que regulamenta a pós-graduação *lato sensu* é a Resolução nº 014/2012 e, a pós-graduação *stricto sensu*, é a Resolução nº 054/2012. Os programas de pós-graduação existentes são recomendados pela CAPES e apresentam uma organização baseada em um documento do comitê de área.

3.3. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta sua percepção entre as **políticas institucionais para cursos de pós-graduação (*lato sensu*) e suas formas de operacionalização.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.3. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (<i>lato sensu</i>) e suas formas de operacionalização.						
3.3.1. Coerência entre a criação e a expansão da pós-graduação <i>lato sensu</i> com as metas do PDI.					X	
3.3.2. Coerência entre as práticas implementadas na pós-graduação <i>lato sensu</i> com as políticas estabelecidas no PDI (aprovação nos colegiados, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos).					X	
3.3.3. Existência de vinculação entre a oferta de cursos e formação <i>lato sensu</i> com as necessidades regionais.					X	
3.3.4. Atuação dos professores da pós-graduação <i>lato sensu</i> no ensino de graduação.					X	
3.3.5. Realização de atividades integradas entre pós-graduação <i>lato sensu</i> e graduação.				X		

3.3.1. Coerência entre a criação e a expansão da pós-graduação *lato sensu* com as metas do PDI:

A política de pós-graduação *lato sensu* está prevista no PDI da FURB, cuja regulamentação ocorre por meio da Resolução nº 014/2012. Essa categoria de pós-graduação, presencial ou a distância, permaneceu sob a responsabilidade da Divisão de Pós-Graduação (DPG), subordinada à PROPEX, no período avaliado. A Tabela 42 mostra o número de cursos de pós-graduação *lato sensu* na FURB em 2012, 2013 e 2014:

Tabela 42: Cursos de pós-graduação *lato sensu* na FURB

Pós-Graduação		2010		2011		2012		2013		2014	
		C	A	C	A	C	A	C	A	C	A
Especialização	Próprios	1	13	2	29	5	91	13	423	18	427
	Conveniados	66	3.393	53	1.614	2	97	2	196	02	245
Mestrado	Próprio	9	320	10	384	10	381	11	403	11	321
Doutorado	Próprio	1	17	1	19	2	37	2	44	3	51
TOTAL		77	3.743	66	2.046	19	606	28	1.066	34	1.226

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014.

Observação: alunos regularmente matriculados e cursos em andamento em 31/12 de cada ano.

C = Cursos

A = Alunos

A CPA considerou, neste indicador, que a FURB atende além do referencial mínimo de qualidade, pois já instituiu e regulamentou sua política de pós-graduação *lato sensu*, atribuindo **nota 4** ao indicador.

3.3.2. Coerência entre as práticas implementadas na pós-graduação *lato sensu* com as políticas estabelecidas no PDI (aprovação nos colegiados, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos):

A partir da institucionalização da política de pós-graduação *lato sensu* (Resolução nº 014/2012), os cursos *de especialização* passaram a ser ofertados, em sua grande maioria, dentro dos departamentos, envolvendo os docentes da Instituição. Tabela 42 no indicador anterior, mostra que, em 2014, o número de cursos de especialização oferecidos pela própria instituição tornou-se bem maior do que os ofertados de modo conveniado.

Desta forma a CPA definiu **nota 4** ao indicador, pois observa que a maioria dos cursos oferecidos, por serem vinculados aos departamentos, obedecem a Resolução nº 014/2012.

3.3.3. Existência de vinculação entre a oferta de cursos e formação *lato sensu* com as necessidades regionais:

A elaboração dos projetos dos cursos de especialização prevê a justificativa, por parte dos proponentes, da demanda pelo curso. Nesse sentido, também cabe destacar que os cursos somente abrem turmas quando a quantidade de estudantes matriculados ou interessados

atinge o número mínimo exigido pelas normativas internas. Assim, a CPA entende que existe a vinculação entre a oferta e a demanda, atribuindo **nota 4** ao indicador.

3.3.4. Atuação dos professores da pós-graduação *lato sensu* no ensino de graduação:

Conforme citado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, os docentes do quadro da FURB são lotados nos departamentos, nos quais também ficam subordinadas as matérias e disciplinas dos cursos de graduação, conforme Art. 6 da Lei Complementar nº 745, de 19 de março de 2010 que trata do Plano de Carreira do Magistério Superior. Com a regulamentação da pós-graduação *lato sensu* (Resolução nº 014/2012), os cursos de especialização passaram a ser propostos pelos departamentos e, portanto, envolvendo parte dos docentes da Instituição.

De acordo com o *BI* (COPLAN), há 324 docentes de graduação que atuam também nas especializações. Assim, a CPA considera que, para o indicador, a FURB está além do referencial mínimo de qualidade definindo a **nota 4** para ele.

3.3.5. Realização de atividades integradas entre pós-graduação *lato sensu* e graduação:

Quanto a realização de atividades integradas entre pós-graduação *lato sensu* e graduação, o PDI (p. 100) a meta 44: *Integrar a pós-graduação lato sensu e graduação com estratégias de ação*, com as estratégias de ação 1) Promover atividades (aulas magnas, palestras, seminários, fóruns de discussão, etc), integrando a pós-graduação *lato sensu* com a graduação e 2) incentivar a participação de estudantes de graduação em disciplinas de cursos *lato sensu* na condição de ouvinte, revertendo as horas como AACC.

A CPA não encontrou nos departamentos informações relacionadas com as atividades integradas entre a pós-graduação *lato sensu* e graduação. Questionário aplicado aos coordenadores de cursos de graduação e de cursos *lato sensu* apontam que não há entendimento sobre a integração, como pode ser observado na Tabela 43:

Tabela 43: Realização de atividades de integração da pós-graduação *lato sensu* e graduação

Em sua opinião, há realização de atividades de integração da pós-graduação <i>lato sensu</i> e da graduação?	Coordenador de Curso de Graduação	Coordenador de Curso <i>lato sensu</i>
	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	16,2	12,5
Não	54,1	37,5
Em Parte	21,6	50,0
Não Sabe	8,1	0,0
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Na prática, a integração pode ser consideravelmente ampliada e, assim, a CPA entende que a nota para o indicador, deva ser **3**.

3.4. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta sua percepção em relação às **políticas institucionais para cursos de pós-graduação (*stricto sensu*) e suas formas de operacionalização.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.4. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) e suas formas de operacionalização.						
3.4.1. Coerência entre a criação e a expansão da pós-graduação <i>stricto sensu</i> com as metas do PDI.					X	
3.4.2. Reconhecimento e credenciamento dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> pelos órgãos competentes (CAPES).					X	
3.4.3. Reconhecimento e credenciamento de no mínimo 4 (quatro) cursos de Mestrado pelos órgãos competentes (CAPES).						X
3.4.4. Reconhecimento e credenciamento de no mínimo 2 (dois) cursos de Doutorado pelos órgãos competentes (CAPES).						X
3.4.5. Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos programas (<i>stricto sensu</i>).						X
3.4.6. Integração dos projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa dos programas <i>stricto sensu</i> .					X	
3.4.7. Existência de órgãos responsáveis pela coordenação das atividades e das políticas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>						X

adequadas a assegurar a infraestrutura, a logística, oferta de bolsas, suprimento de materiais, entre outros.						
3.4.8. Existência de programas de bolsa de fomento à formação acadêmico-científica (<i>stricto sensu</i>), regulamentados e institucionalizados (atuação permanente e consolidada).						X
3.4.9. Atuação dos professores da pós-graduação <i>stricto sensu</i> no ensino de graduação.						X
3.4.10. Realização de atividades integradas entre pós-graduação <i>stricto sensu</i> e graduação.					X	

3.4.1. Coerência entre a criação e a expansão da pós-graduação *stricto sensu* com as metas do PDI:

O PDI 2010-2015 (p. 100 e 101) apresenta metas e ações estratégicas para fortalecer as atividades de pós-graduação *stricto sensu* na FURB. O documento retrata a necessidade de expandir e consolidar a pós-graduação *stricto sensu*, bem como ampliar a integração da mesma com a graduação. Observa-se que algumas estratégias de ação que constam no PDI, tais como elaborar o projeto do curso de mestrado em direito e outro na área da saúde, não foram concluídas no período avaliado. Por outro lado, cabe destacar que foram encaminhados os projetos de novos cursos (APCN) para a CAPES, propondo o Doutorado em Educação e o Mestrado em Biologia, conforme consta no PDI, porém os projetos não foram aprovados.

No período avaliado, a Universidade criou o Mestrado em Saúde Coletiva (2013), proferiu a aula magna do Doutorado em Desenvolvimento Regional (2012), criou o Doutorado em Engenharia Ambiental (em 2013, cuja aula magna foi proferida em 2014). Na área do Direito, podem-se destacar o Doutorado Interinstitucional em Direito (FURB em parceria com a UNISINOS/RS) e o Mestrado em Ciências Jurídicas, interinstitucional com a UNIVALI. Em contrapartida, durante o período, um dos PPG da FURB perdeu o credenciamento da CAPES.

Diante disso, a CPA entende que, para o indicador, deva ser mantida a **nota 4**.

3.4.2. Reconhecimento e credenciamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* pelos órgãos competentes (CAPES):

A Tabela 44 apresenta os programas de pós-graduação *stricto sensu* em 2014:

Tabela 44: Conceito CAPES no *stricto-sensu*

Descrição	Conceito Capes
Mestrado em Administração	4
Mestrado em Ciências Contábeis	4
Mestrado em Desenvolvimento Regional	5
Mestrado em Educação	4
Mestrado em Engenharia Ambiental	4
Mestrado em Engenharia Florestal	3
Mestrado em Engenharia Química	3
Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	4
Mestrado em Química	3
Mestrado em Saúde Coletiva	3
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração	4
Doutorado em Desenvolvimento Regional	5
Doutorado em Engenharia Ambiental	4

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014. Divisão de Apoio à Pesquisa (DAP/PROPEX)

Estes resultados confirmam que a instituição atende os requisitos de autorização e reconhecimento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* pelos órgãos competentes (CAPES). Entretanto, no período avaliado, um dos PPG da FURB, suprimido da listagem acima, perdeu o reconhecimento da CAPES. Assim, a CPA considerou que para este indicador a nota deva ser **4**.

3.4.3. Reconhecimento e credenciamento de no mínimo 4 (quatro) cursos de Mestrado pelos órgãos competentes (CAPES) e 3.4.4. Reconhecimento e credenciamento de no mínimo 2 (dois) cursos de Doutorado pelos órgãos competentes (CAPES):

Quanto ao reconhecimento e credenciamento de no mínimo 4 (quatro) cursos de Mestrado pelos órgãos competentes (CAPES), e também a de Reconhecimento e credenciamento de no mínimo 2 (dois) cursos de Doutorado pelos órgãos competentes (CAPES) a universidade atende completamente as exigências, motivo pelo qual se atribui a **nota máxima de 5** para os indicadores.

3.4.5. Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos programas (*stricto sensu*):

Em entrevistas realizadas com coordenadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 45: Compatibilidade entre a produção científica e os objetivos e linhas de pesquisa dos programas *stricto sensu*

Em sua opinião, há compatibilidade entre a produção científica e os objetivos e linhas de pesquisa dos programas <i>stricto sensu</i> que você coordena?	Coordenador de PPG
	Freq. (%)
Sim	71,4
Não	0,0
Em Parte	28,6
Não Sabe	0,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Os PPG da FURB tem recomendação da CAPES, com bons conceitos (a maioria com conceito 4). Entendendo a produção científica como um indicador de desempenho dos docentes e dos programas, percebe-se que há compatibilidade com os objetivos e linhas de pesquisa. Diante do exposto, a CPA atribuiu **nota 5** ao indicador.

3.4.6. Integração dos projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa dos programas *stricto sensu*:

Conforme citado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, os projetos de iniciação científica estão vinculados a um grupo de pesquisa, a uma linha de pesquisa e a um departamento na FURB. As exigências são previstas em editais específicos. No período em questão, a Universidade solicitou o planejamento setorial (departamento), o que permitiu que cada qual definisse suas linhas de pesquisa e o número de docentes que atuam na pós-graduação *stricto sensu*. Sabe-se que no PDI está prevista na meta 47: *Ampliar a integração da pós-graduação stricto sensu com a graduação, com a estratégia de ação promover o alinhamento entre os TCC, Projetos de IC, Dissertações e Teses, como meio de integração entre a graduação e a pós-graduação stricto sensu.*

Questionários aplicados a coordenadores dos projetos de iniciação científica mostram que a maioria infere que há integração entre os projetos e as linhas dos PPG, conforme pode ser observado na Tabela 46:

Tabela 46: Integração entre os projetos de iniciação científica e as linhas de pesquisa dos programas *stricto sensu*

Em sua opinião, há integração entre os projetos de iniciação científica e as linhas de pesquisa dos programas <i>stricto sensu</i> ?	Coordenador de Projeto de Iniciação Científica
	Freq. (%)
Sim	61,8
Não	9,1
Em Parte	27,3
Não Sabe	1,8
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Desta forma, a CPA entende que a **nota 4** é a mais adequada aos indicador.

3.4.7. Existência de órgãos responsáveis pela coordenação das atividades e das políticas de pós-graduação *stricto sensu* adequadas a assegurar a infraestrutura, a logística, oferta de bolsas, suprimento de materiais, entre outros:

Os PPG são coordenados por docentes e contam com o trabalho de servidores técnico-administrativos em suas secretarias. Durante o período 2012-2014 ocorreu a consolidação da Divisão de pós-graduação (DPG) como órgão responsável, principalmente, pela oferta de bolsas, e pelo suporte às demais atividades dos PPG. Juntamente com a Divisão de apoio à pesquisa e com o Pró-Reitor da PROPEX, a DPG faz parte do Conselho técnico da pós-graduação.

Diante do exposto, a CPA entende que a **nota deva ser 5**.

3.4.8. Existência de programas de bolsa de fomento à formação acadêmico-científica (*stricto sensu*), regulamentados e institucionalizados (atuação permanente e consolidada):

A Tabela 47 aponta que os cursos de mestrados e os de doutorados possuem cotas de bolsa de Demanda Social, fomentadas pela CAPES:

Tabela 47: Conceito CAPES no *stricto sensu* e Cotas de bolsa de Demanda Social

Descrição	Conceito Capes	Cotas de Bolsa
Mestrado em Administração	4	6
Mestrado em Ciências Contábeis	4	9
Mestrado em Desenvolvimento Regional	5	8
Mestrado em Educação	4	8
Mestrado em Engenharia Ambiental	4	10
Mestrado em Engenharia Florestal	3	8
Mestrado em Engenharia Química	3	11
Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	4	*
Mestrado em Química	3	7
Mestrado em Saúde Coletiva	3	*
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração	4	9
Doutorado em Desenvolvimento Regional	5	8
Doutorado em Engenharia Ambiental	4	8

Fonte: DAP (PROPEX)/ Relatório Institucional de Atividades 2014.

* programa profissionalizante não participa do programa Demanda Social.

Além destas bolsas, há outras modalidades sendo utilizadas na Universidade, como de projetos com o CNPq e outros órgãos de fomento e empresas. Desta forma o indicador é alcançado com evidência, justificando a **nota 5**.

3.4.9. Atuação dos professores da pós-graduação *stricto sensu* no ensino de graduação:

Conforme citado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011 e reforçado no indicador 3.3.4, na estrutura da Universidade os docentes do quadro estão lotados nos Departamentos, vinculados aos cursos de graduação (disciplinas), conforme o art. 6 da Lei Complementar nº 745, de 19 de março de 2010 que trata do Plano de Carreira do Magistério Superior. Os professores mais qualificados da graduação, com titulação e considerável produção científica, atuam na pós-graduação *stricto sensu*, com a obrigatoriedade de lecionar, no mínimo, 8 horas/aulas na graduação. Assim, a CPA considera para o indicador a **nota 5**.

3.4.10. Realização de atividades integradas entre pós-graduação *stricto sensu* e graduação:

Entrevistas realizadas com os coordenadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* apontaram os seguintes resultados:

Tabela 48: Realização de atividades de integração da pós-graduação *stricto sensu* e graduação

Em sua opinião, há realização de atividades de integração da pós-graduação <i>stricto sensu</i> e da graduação?	Coordenador de PPG
	Freq. (%)
Sim	71,4
Não	14,3
Em Parte	14,3
Não Sabe	0,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a CPA considera para o indicador a **nota 4**.

3.5. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta sua percepção No que tange às políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.5. Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.						
3.5.1. Mecanismos implementados de estímulo à produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) na FURB.					X	
3.5.2. Mecanismos de avaliação da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) da FURB.					X	
3.5.3. Existência de eventos científicos para difusão da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica.					X	
3.5.4. Existência de formas de divulgação da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural).					X	

3.5.5. Existência de formas de apoio à divulgação da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural).					X	
3.5.6. Participação dos professores em eventos científicos.						X
3.5.7. Apresentação pelos estudantes de resultados em eventos da comunidade científica.					X	
3.5.8. Existência de apoio institucionalizado para participação dos docentes em eventos científicos.				X		
3.5.9. Existência de apoio institucionalizado para participação de discentes em eventos científicos.				X		
3.5.10. Publicação de resultados de pesquisa em periódicos indexados.					X	

3.5.1. Mecanismos implementados de estímulo à produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) na FURB:

No Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011 foram feitas várias recomendações para o aprimoramento permanente do apoio institucional à pesquisa. A CPA destaca, como ações implantadas no período avaliativo (2012-2014):

- redução de carga horária de ensino para docentes com perfil e projetos de pesquisa e extensão, aprovado em editais;
- disponibilização de profissionais para tradução de artigos (revisão) e/ou resumos de trabalhos (dissertações e teses) em língua inglesa;
- disponibilização de profissionais para tratamento estatístico de dados da pesquisa;
- criação do escritório de projetos e processos para auxiliar nas questões de orçamento e prestação de contas;
- o oferecimento de cursos de formação visando a confecção de projetos e artigos científicos.

Questionários aplicados aos docentes, estudantes de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu* mostraram que a maioria acredita que a FURB possui mecanismos de apoio à produção científica, como pode ser observado no Gráfico 11. Apenas a categoria docente apontou como apoio parcial (“em parte”).

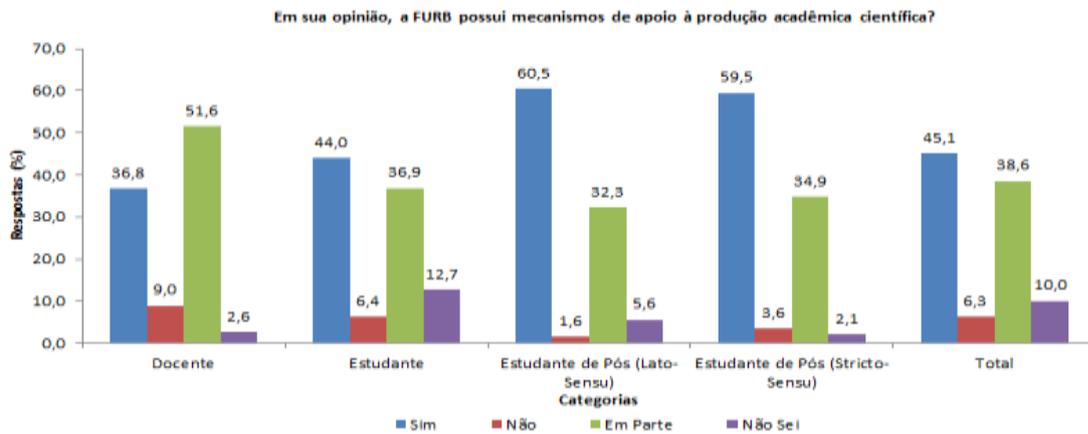


Gráfico 11: Mecanismos de apoio à produção científica

Fonte: Pesquisa da CPA

O mesmo grupo de avaliadores apontaram que a maioria infere que a FURB possui mecanismos de apoio à produção didático-pedagógica, como pode ser observado no Gráfico 12:

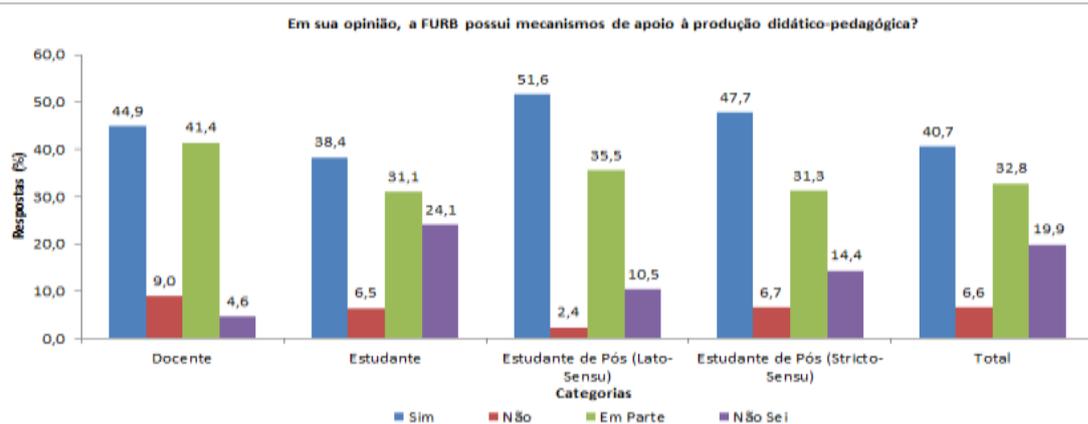


Gráfico 12: Mecanismos de apoio à produção didático-pedagógica

Fonte: Pesquisa da CPA

Já no que diz respeito à produção tecnológica, os docentes e estudantes de pós-graduação (*stricto sensu*) consideraram apoio parcial, enquanto que as demais categorias de avaliadores consideraram que há apoio, como pode ser observado no Gráfico 13:

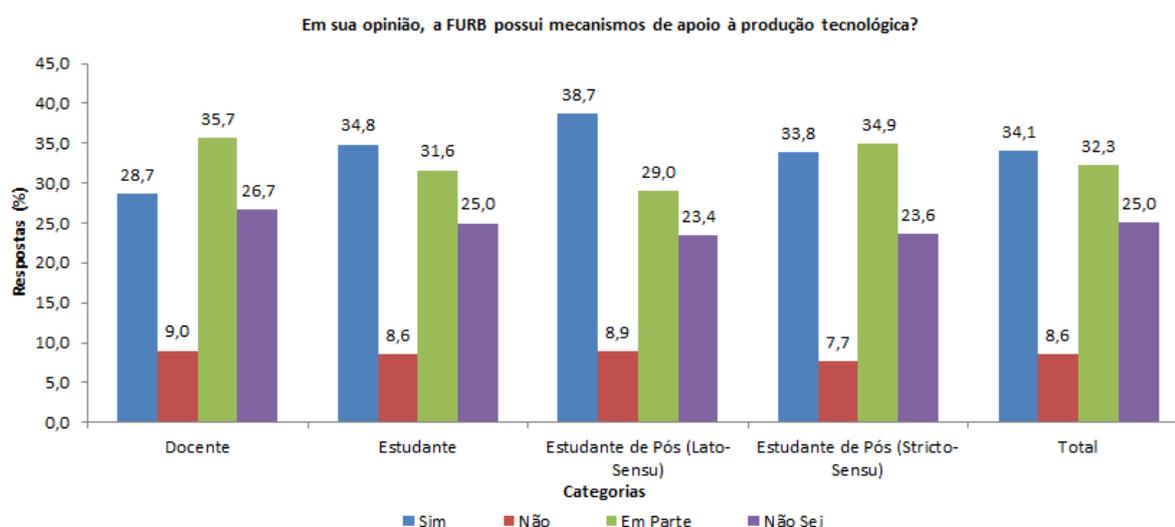


Gráfico 13: Mecanismos de apoio à produção tecnológica

Fonte: Pesquisa da CPA

No que tange à produção artística e cultural, a maioria apontou que a FURB possui mecanismos de apoio à produção, conforme pode ser observado no Gráfico 14:

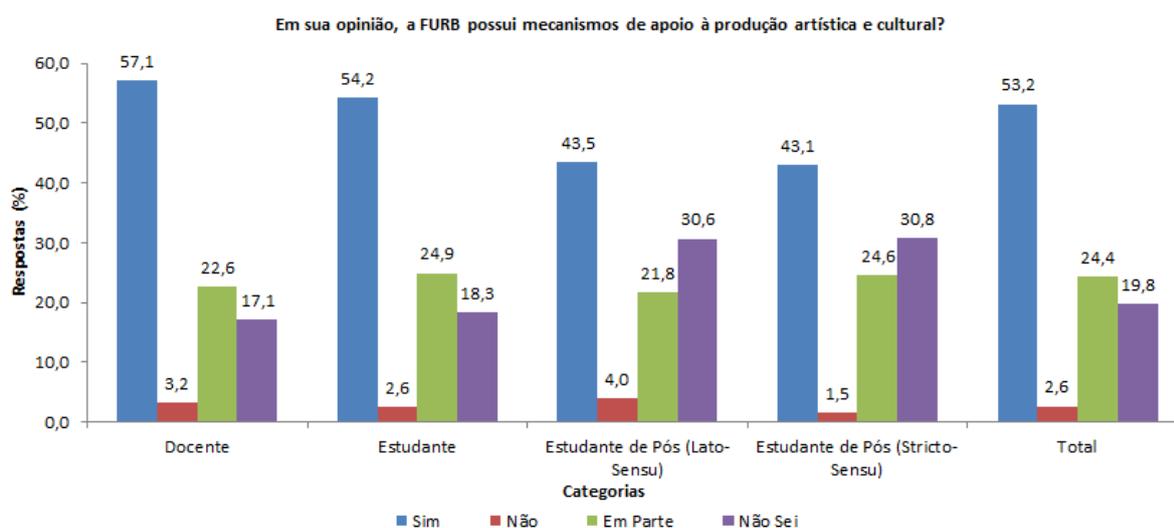


Gráfico 14: Mecanismos de apoio à produção artística e cultural

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante do exposto, a CPA sugere a **nota 4** para este indicador.

3.5.2. Mecanismos de avaliação da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) da FURB:

No Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a CPA recomendou o desenvolvimento de uma sistemática de registro e avaliação da produção científica. O Balanço Crítico (2014) apontou como ação implantada, o contínuo melhoramento do SIPEX, sistema de registro da pesquisa e extensão, para dar maiores respostas às questões envolvendo o processo de avaliação da produção científica e tecnológica da FURB.

Questionado sobre a existência de avaliação da produção acadêmica da FURB, o chefe da Divisão Acadêmica de Pesquisa (DAP) informou à CPA que, em âmbito institucional há a Lei Complementar Municipal nº 745/2010 que institui o Plano de Carreira dos servidores docentes da FURB. Há também a Resolução nº 37/2010 que dispõe sobre as regras de enquadramento inicial e progressão na carreira para os seus docentes. Um dos itens avaliados para a progressão na carreira docente é relacionado aos méritos decorrentes da produção científica, artística e/ou cultural, relacionados com a área de atuação acadêmica.

Questionários aplicados aos docentes, apontam que os mecanismos de avaliação das diversas possibilidades de produção acadêmicas existem, e a percepção pode ser observada na Tabela 49:

Tabela 49: Mecanismos de avaliação da produção acadêmica

QUESTÕES	RESPOSTAS (em %)			
	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
Em sua opinião, a FURB possui mecanismos de avaliação da produção acadêmica científica?	38,8	12,5	39,1	9,6
Em sua opinião, a FURB possui mecanismos de avaliação da produção didático-pedagógica?	38,8	8,1	37,4	15,7
Em sua opinião, a FURB possui mecanismos de avaliação da produção tecnológica?	22,0	10,1	25,2	42,6
Em sua opinião, a FURB possui mecanismos de avaliação da produção artística e cultural?	28,7	6,7	20,9	43,8

Fonte: Pesquisa da CPA

Especificamente para a pesquisa, a PROPEX tem instituído mecanismos de avaliação da produção científica dos pesquisadores que participam dos editais de fomento interno, levando em consideração o currículo *Lattes* dos mesmos. Diante do exposto, e considerando-se que o SIPEX apresenta contínuas melhorias, atentando para o desenvolvimento de uma

sistemática de registro e avaliação da produção científica, sugere-se a **nota 4** para o indicador.

3.5.3. Existência de eventos científicos para difusão da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica:

A CPA recomendou a qualificação da MIPE para dar mais visibilidade dos nossos resultados da produção científica e tecnológica, com vista a transformar a mostra num congresso. Como ação implantada, no Balanço Crítico (2014) registrou-se que a MIPE foi continuamente melhorada, tendo oportunizado o surgimento de um maior rigor na difusão da pesquisa e da extensão. Atualmente, a MIPE abriga, também, as atividades de ensino desenvolvidas no PIBID e no PARFOR.

Questionários aplicados aos docentes e estudantes pesquisadores e extensionistas (cadastrados no SIPEX) mostraram que a maioria concorda que a Universidade promove eventos científicos, conforme pode ser observado nos Gráfico 15 e Gráfico 16:

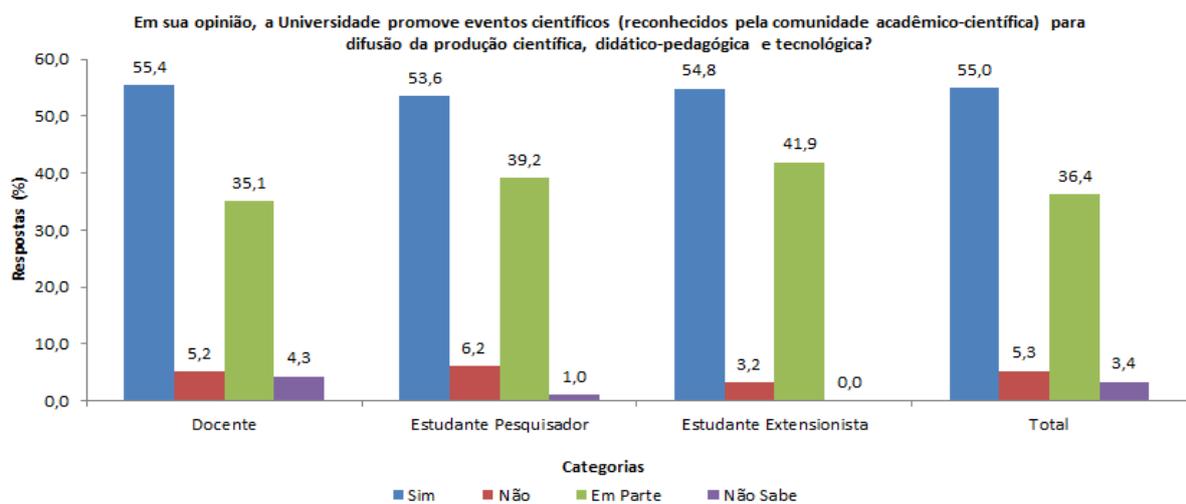


Gráfico 15: Promoção de eventos científicos

Fonte: Pesquisa da CPA

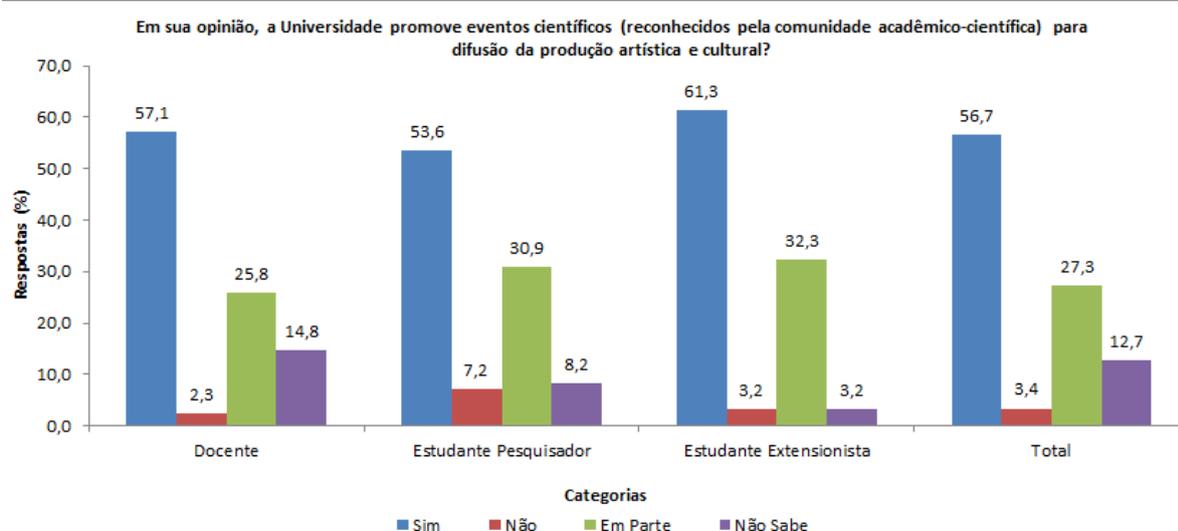


Gráfico 16: Promoção de eventos científicos

Fonte: Pesquisa da CPA

Sugere-se então, para este indicador, a **nota 4**.

3.5.4. Existência de formas de divulgação da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural):

A CPA destaca que existem as seguintes revistas científicas eletrônicas no Portal de Periódicos da FURB: Atos da Pesquisa em Educação, Revista Dynamis, Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação; O Teatro Transcende; Revista brasileira de desenvolvimento regional; Revista de Estudos Ambientais; Revista de Negócios; Revista Jurídica e Revista Universo Contábil. As semanas acadêmicas e as defesas de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado também são canais de divulgação da produção acadêmico-científica e tecnológica.

No Balanço Crítico (2014), a gestão registrou a existência de recursos provenientes do FUNAPES e do Programa de apoio à pós-graduação (PROAP) da CAPES que são utilizados para auxiliar no custeio de taxas de inscrições e/ou envio de trabalhos para publicação em revistas científicas.

Questionários aplicados aos docentes e estudantes pesquisadores e extensionistas (cadastrados no SIPEX) apontam que, a maioria, acredita que há promoção de meios para divulgação da produção acadêmica, como pode ser observado no Gráfico 17, Gráfico 18 e Gráfico 19.

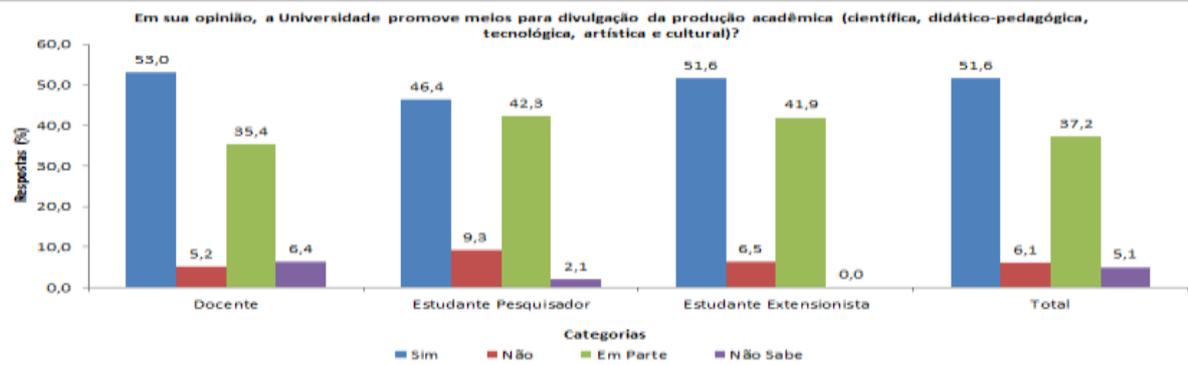


Gráfico 17: Promoção de meios para divulgação da produção acadêmica

Fonte: Pesquisa da CPA

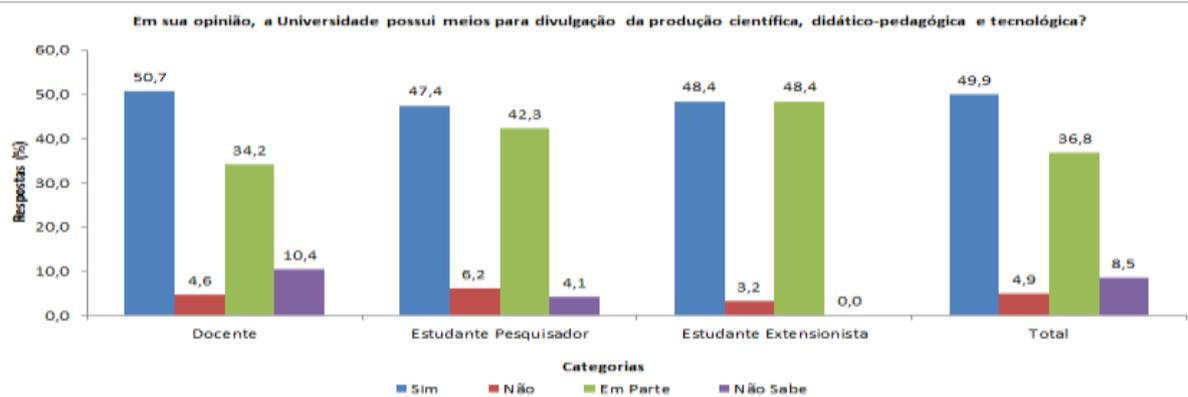


Gráfico 18: Meios para divulgação da produção científica

Fonte: Pesquisa da CPA

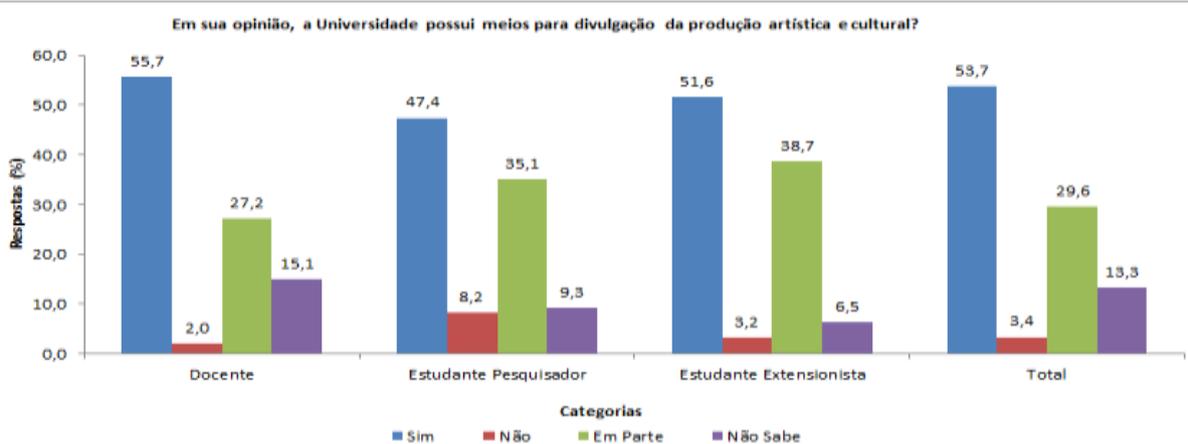


Gráfico 19: Meios para divulgação da produção artística e cultural

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a CPA sugere a **nota 4**.

3.5.5. Existência de formas de apoio à divulgação da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural):

A CPA observa que, sistematicamente, vem sendo publicadas portarias concedendo licença remunerada à docentes (principalmente) para participação em eventos científicos e divulgação de seus trabalhos. O custeio de taxas de inscrições, diárias para permanência em eventos científicos e o envio de trabalhos para publicação em revistas científicas, em alguns casos, são realizados com recursos provenientes do FUNAPES e do Programa de apoio à pesquisa da CAPES. Também há a atribuição de horas aos docentes editores das revistas.

Em relação à divulgação de produção artística e cultural, a FURB também cede a espaços para exposições, lançamentos de livros, instalações artísticas, como o Salão Angelim e o do Bloco A (campus 1), corredores entre os blocos R e S, no Bloco do Design (hall), entre outros.

Na visão dos docentes extensionistas e docentes pesquisadores (entrevistas) temos os seguintes resultados:

Tabela 50: Apoio institucional a divulgação da produção científica, didático-pedagógica e tecnológica

Em sua opinião, a Universidade apoia a divulgação da produção científica, didático-pedagógica e tecnológica?	Docente Pesquisador	Docente Extensionista
	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	40,9	45,5
Não	7,6	6,8
Em Parte	51,5	47,7
Não Sabe	0,0	0,0
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Tabela 51: Apoio institucional a divulgação da produção artística e cultural

Em sua opinião, a Universidade apoia a divulgação da produção artística e cultural?	Docente Pesquisador	Docente Extensionista
	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	48,5	54,5
Não	3,0	0,0
Em Parte	34,8	31,8
Não Sabe	13,6	13,6
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA.

Diante das evidências, a CPA entende que a nota deva ser **nota 4**.

3.5.6. Participação dos professores em eventos científicos:

A participação dos professores em eventos científicos é uma prática consolidada, especialmente entre os que estão envolvidos com os grupos de pesquisa. Conforme citado anteriormente, a CPA observa que, sistematicamente, vem sendo publicadas portarias concedendo licença à docentes (principalmente) para participação em eventos científicos e divulgação de seus trabalhos. Cabe ressaltar que, para o afastamento, o docente deve ter previsão de recuperação de conteúdos.

A Tabela 52 apresenta a quantidade de afastamentos por modalidade:

Tabela 52: Modalidades de afastamento (2011 a 2014)

Modalidades de afastamentos	2011	2012	2013	2014
Participação em eventos	177	211	274	283
Apresentação em eventos	6	8	6	14
Palestras	6	1	10	11
Eventos Esportivos	2	7	4	5
Capacitação / cursos	5	23	24	29
Projetos	9	33	36	26
Visitas Técnicas	8	15	13	24
CAPES, FINEP, MEC (Repres. em órgãos de fomento)	10	10	6	31
Conselho de Classe (Repres. em órgãos de fomento)	2	2	13	6
Banca Pós Graduação (Atividades ligadas ao <i>stricto sensu</i>)	7	33	29	38
Banca concursos docentes	10	9	11	8
Intercâmbio	7	7	6	12

Fonte: Adaptado pela CPA a partir do relatório do Gabinete da Reitoria.

Questionário aplicado aos docentes apontam que os mesmos participaram de eventos científicos, como pode ser observado na Tabela 53:

Tabela 53: Participação de docentes em eventos científicos

Você participou de algum evento científico nos últimos três anos?	Docente	
	Freq. (%)	
Sim	84,6	
Não	15,4	
Total	100,0	

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das respostas dos docentes, sugere-se a **nota 5**.

3.5.7. Apresentação pelos estudantes de resultados em eventos da comunidade científica:

A FURB possui programas institucionais de fomento à pesquisa, tais como: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/FURB/CNPq; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)/CNPq, Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPE/Artigo 170). Além disso, existem projetos de pesquisa e de extensão aprovados em agências de fomento, bem como bolsas de extensão e de pesquisa para pós-graduação ofertadas pela FURB (Resolução nº 56/2008) e pela CAPES (bolsas de demandas).

O evento institucional para a apresentação pelos estudantes dos resultados dos projetos é a MIPE. Alguns programas/projetos, com fomento externo, preveem em seus orçamentos a apresentação destes trabalhos, pelos docentes ou pelos estudantes, porém não existem registros na Universidade. Além da Mostra, alguns cursos oportunizam espaços para apresentação (e até premiação) de resultados de projetos nas semanas acadêmicas, mas não é uma prática institucionalizada em todos os cursos.

Diante do exposto, a CPA entende que a instituição atende ao indicador, atribuindo a **nota 4** para o mesmo.

3.5.8. Existência de apoio institucionalizado para participação dos docentes em eventos científicos:

No PDI 2010-2015 (p.95), estão os objetivos e as metas relacionadas à pesquisa. Entretanto, não há previsão de *apoio financeiro* para docentes e discentes pesquisadores

apresentarem seus trabalhos em eventos. O documento aponta para o incentivo aos grupos de pesquisa a desenvolverem projetos de pesquisa com captação de recursos externos e incentivo aos docentes para a publicação de trabalhos em revistas indexadas, entre outros. No Balanço Crítico (2014) a gestão justificou que existem recursos para a participação dos docentes em eventos científicos, provenientes do FUNAPES e do Programa de apoio a pesquisa da CAPES.

Na FURB, o afastamento remunerado das funções docentes se dá por meio de portarias e pode ser considerado uma forma de apoio institucional, embora esteja condicionado à previsão de recuperação de conteúdos com os estudantes.

A Tabela 54 apresenta a quantidade de afastamentos por modalidade:

Tabela 54: Afastamento docente para capacitação (2011 a 2014)

Modalidades de afastamentos	2011	2012	2013	2014
Participação em eventos	177	211	274	283
Apresentação em eventos	6	8	6	14
Palestras	6	1	10	11
Eventos Esportivos	2	7	4	5
Capacitação / cursos	5	23	24	29
Intercâmbio	7	7	6	12
Total	270	395	488	535

Fonte: Adaptado pela CPA Gabinete da Reitoria

Sobre esse tema, questionário aplicado aos professores mostra que estes consideram o apoio institucional como “pouco” ou “satisfatório”, como pode ser observado na Tabela 55:

Tabela 55: Apoio institucional para participação dos docentes em eventos científicos

Como você avalia o apoio da instituição para participação dos docentes em eventos científicos?	Docente
	Freq. (%)
Inexistente	9,0
Pouco	39,7
Satisfatório	28,4
Muito bom	13,0
Excelente	0,9
Não Sabe	9,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a comissão manteve a **nota 3** para o indicador.

3.5.9. Existência de apoio institucionalizado para participação de discentes em eventos científicos:

Conforme já citado no indicador anterior (3.5.8.) não existe no documento oficial da instituição (PDI) nenhuma previsão de apoio institucional financeiro para docentes e discentes pesquisadores apresentarem seus trabalhos em eventos. Porém, nos editais de iniciação científica (PIBIC/FURB e PIBIC/CNPq) são alocados recursos (dentro do limite de R\$1.000,00) que podem ser usados para o custeio de passagens e hospedagem para apresentação de trabalho em evento científico ou saída a campo.

A CPA entende que a instituição atende e referencial mínimo de qualidade e manteve a **nota 3** para o indicador.

3.5.10. Publicação de resultados de pesquisa em periódicos indexados:

A Tabela 56 apresenta a produção científica/acadêmica no ano de 2014, nos programas de pós-graduação:

Tabela 56: Produção científica e acadêmica (2014)

Programas de Pós-graduação	Total	Qualis CAPES								Não Classificados
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Administração	34	1	3	6	10	9	1	-	1	3
Ciências Contábeis	111	1	3	21	34	35	1	4	3	9
Desenvolvimento Regional	20	1	1	9	4	1	3	-	-	1
Educação	20	-	-	-	6	5	1	2	-	6
Engenharia Ambiental	21	2	10	-	-	4	3	2	-	-
Engenharia Elétrica	4	1		-	-	-	-	3	-	-
Engenharia Florestal	20	1	1	10	3	-	-	5	-	-
Engenharia Química	8	-	1	3	2	-	1	1	-	-
Ensino Ciências Naturais e Matemática	20	-	1	7	5	2	1	3	-	1
Química	18	1	1	3	3	5	4	-	1	-
Saúde Coletiva	8	-		2	1	1	3	1	-	-

Doutores não associados aos Programas	27	-	4	5	5	3	1	6	3	-
Total =	311	8	25	66	73	65	19	27	8	20
Total por Qualis	33		250						8	
Total em 2014	291									

Fonte: PPG e consulta ao Lattes em Junho 2015. Relatório Institucional de Atividades 2014.

Obs.: Há 07 artigos publicados entre professores de dois programas diferentes, ou seja, 284 artigos publicados.

Os dados evidenciam a publicação de resultados de pesquisa em periódicos indexados. Foram publicados, de 2012 à 2014, respectivamente, 276, 281 e 291 artigos indexados. Em 2014, a FURB contava com 212 docentes doutores, sendo que 78 deles não estavam ligados aos Programas de Pós-graduação, porém também, de forma independente, publicaram em revista indexadas (Qualis A). Nesse ano, dos artigos publicados, 33 são “qualis A” (11,34%) e 250 “qualis B” (85,91%).

A CPA entende que os resultados apresentados são bons, porém continua atendendo apenas ao referencial mínimo de qualidade, mantendo a **nota 4** para este indicador.

POLÍTICAS DE PESQUISA

As práticas de pesquisa na FURB estão alicerçadas em princípios e critérios sobre os quais se deve dar a produção do conhecimento científico e tecnológico, seguindo normas éticas de pesquisa em seres humanos e animais e indissociada do ensino e da extensão (PDI 2010-2015, p. 86).

3.6. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção entre as **Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.6. Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.						
3.6.1. Cadastramento dos Grupos de pesquisa no CNPq.						X
3.6.2. Eixos/ linhas de pesquisa institucionalmente definidos, de acordo com as exigências legais.						X
3.6.3. Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos cursos (PPC).					X	
3.6.4. Promoção de intercâmbio científico e tecnológico de professores e estudantes da FURB com outras IES e instituições de pesquisa reconhecidas nacional e/ou internacionalmente.					X	
3.6.5. Apoio a professores qualificados para a Pesquisa Científica.					X	
3.6.6. Dimensão ética nas práticas de pesquisa (seres humanos, animais e meio ambiente).						X
3.6.7. Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.				X		
3.6.8. Apresentação pelos professores de projetos para as agências de fomento, de natureza pública ou privada.				X		
3.6.9. Bolsas para estudantes de projetos de pesquisa financiados por entidade de natureza diversa (empresas, fundações...).						X
3.6.10. Participação voluntária de estudantes em projetos de pesquisa.					X	
3.6.11. Recursos da entidade mantenedora para a pesquisa, através de rubrica específica.				X		
3.6.12. Apoio e gestão da FURB em relação à divulgação e motivação para captação de recursos nas agências de fomento.					X	

3.6.13. Mecanismos de incentivo à participação dos estudantes na elaboração e execução de projetos de pesquisa (Bolsas: PIBIC/CNPq, PIBIC/FURB, PIPE/Art. 170 e outros).					X	
3.6.14. Critérios definidos para seleção de estudantes e concessão de bolsas para a iniciação científica.						X
3.6.15. Coerência das linhas/eixos dos projetos de Iniciação Científica com as políticas definidas nos Departamentos.					X	
3.6.16. Apoio a professores qualificados para a Iniciação Científica.					X	
3.6.17. Apresentação pelos professores de resultados de Iniciação Científica em eventos científicos.					X	

3.6.1. Cadastramento dos Grupos de pesquisa no CNPq:

De acordo com a Tabela 57, a FURB possuía no período 94 grupos de pesquisa cadastrado no CNPq, conforme pode ser observado:

Tabela 57: Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq por área (2009-2014)

Área	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ciências Agrárias	4	3	3	5	5	5
Ciências Biológicas	12	9	10	8	11	10
Ciências da Saúde	15	11	13	13	12	11
Ciências Exatas e da Terra	11	10	10	9	8	12
Ciências Humanas	15	15	14	15	16	20
Ciências Sociais e Aplicadas	21	20	19	17	18	23
Engenharias	16	14	14	13	13	11
Linguística, Letras e Artes	2	2	2	2	2	2
TOTAL GERAL	96	84	85	82	85	94

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014. Divisão de apoio à Pesquisa (DAP/PROPEX).

Em virtude dos dados apresentados, a CPA considerou que a instituição está além do referencial mínimo de qualidade, mantendo a **nota 5** para o indicador.

3.6.2. Eixos/ linhas de pesquisa institucionalmente definidos, de acordo com as exigências legais:

No PDI 2010-2015 consta o Quadro 6: *stricto sensu*: Áreas de Concentração, Linhas e Grupos de Pesquisa (p. 89). Neste quadro são apresentadas as informações relacionadas às

áreas de concentração e de pesquisa em cada um dos PPG e por curso (Mestrado e Doutorado). Os departamentos também definem linhas de pesquisa, nas quais são direcionados os projetos de iniciação científica e de pesquisa.

Diante do exposto, a CPA entende que é uma prática institucionalizada e mantém **nota 5** para o indicador.

3.6.3. Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos cursos (PPC):

Questionário aplicado aos professores pesquisadores e aos coordenadores de cursos de graduação aponta que a maioria respondeu que a produção científica da FURB é parcialmente compatível com os objetivos e linhas de pesquisa norteadas pelo PPC dos cursos.

Tabela 58: Coerência entre a produção científica da FURB e os objetivos e linhas de pesquisa previstos no PPC dos cursos

Em sua opinião a produção científica da Universidade é compatível com os objetivos e linhas de pesquisa norteadas pelo PPC dos cursos?	Coordenador de Curso de Graduação	Docente Pesquisador
	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	27,0	34,8
Não	13,5	4,5
Em Parte	45,9	53,0
Não Sabe	13,5	7,6
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Boa parte da produção científica é realizada nos PPG (*stricto sensu*) os quais, por sua natureza, possuem eixos e linhas de pesquisa definidas. Desta forma, a CPA sugere manter a **nota 4**.

3.6.4. Promoção de intercâmbio científico e tecnológico de professores e estudantes da FURB com outras IES e instituições de pesquisa reconhecidas nacional e/ou internacionalmente:

Os dados apresentados na Tabela 59 e no Quadro 13 comprovam a existência de intercâmbios. São estudantes e docentes estrangeiros encaminhados ao exterior e outros acolhidos na FURB.

Tabela 59: Atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais (2010-2014)

Atividades	2010	2011	2012	2013	2014
Convênios assinados	13	8	5	8	1
Estudantes estrangeiros acolhidos	32	55	31	56	28
Professores estrangeiros acolhidos	3	7	11	5	3
Estudantes encaminhados ao exterior	63	65	58	74	90
Professores encaminhados ao exterior	4	5	12	5	3
Projetos realizados	-	2	3	3	-
Eventos organizados	5	8	4	4	6
Participação em eventos	3	3	3	3	6
Visitas recebidas	15	22	24	30	19
Assessoria a viagens	-	1	2	4	-

Fonte: Relatório de Atividade Institucionais 2014

Quadro 13: Acordos/Convênios Internacionais FURB, vigentes 2014.

Instituição Estrangeira	País	Observação
Alanus Hochschule	Alemanha	University of Arts and Social Sciences.
Beuth Hochschule für Technik Berlin	Alemanha	University of Applied Sciences
Ernst-Moritz-Arndt Universität Greifswald	Alemanha	
Fachhochschule Bingen	Alemanha	University of Applied Sciences
Fachhochschule Kaiserslautern	Alemanha	University of Applied Sciences
Fachhochschule Stralsund	Alemanha	University of Applied Sciences
Frankfurt School of Finance & Management	Alemanha	
Hochschule Aschaffenburg	Alemanha	
Hochschule für Wirtschaft und Recht Berlin	Alemanha	Berlin School of Economics and Law
Hochschule Neubrandenburg	Alemanha	University of Applied Sciences
Hochschule Offenburg	Alemanha	University of Applied Sciences
Hochschule Wismar	Alemanha	University of Technology, Business and Design
Pädagogische Hochschule Weingarten	Alemanha	
Technische Universität Ilmenau	Alemanha	University of Technolgy
Universidade Metropolitana de Angola	Angola	
Universidad de Buenos Aires	Argentina	Convênio exclusivo para o curso de

Instituição Estrangeira	País	Observação
		Arquitetura e Urbanismo
Universidad Nacional de las Artes	Argentina	Cursos do departamento de Artes
Universidade Nacional del Litoral	Argentina	
Universidad Nacional de La Plata	Argentina	Convênio para os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Telecomunicações
Universidad Nacional de Rosario	Argentina	
Universidad Nacional de Tucumán	Argentina	
Fachhochschule Technikum Wien	Áustria	
Université de Montréal	Canadá	Convênio entre o Departamento de Ciências Naturais da FURB e o Departamento de Geografia da Université de Montreal
Universidad Austral de Chile	Chile	
Universidad de Los Lagos	Chile	
Universidad de Valparaíso	Chile	
Universidad del Pacífico	Chile	
Universidade de Macau	China	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT
Universidad de Antioquia	Colômbia	
Universidad Nacional de Colombia	Colômbia	Convênio entre o Departamento de Ciências Naturais (DCN) da FURB e a Facultad de Medicina Veterinaria y de Zootecnia da Universidad Nacional de Colômbia
Instituto Tecnológico de Costa Rica	Costa Rica	
Roskilde University	Dinamarca	
Universidad San Francisco de Quito	Equador	
Universidad de Granada	Espanha	
Universidade de Vigo	Espanha	
Universitat de València	Espanha	
University of Education	Gana	
Avans Hogeschool	Holanda	Convênio para os cursos do CCSA e Fisioterapia
Jaipur National University	Índia	

Instituição Estrangeira	País	Observação
Università degli Studi di Trento	Itália	
Universidad Autónoma de Nuevo León	México	
Universidad Autónoma del Estado de México	México	Convênio para os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Telecomunicações
Universidade Eduardo Mondlane	Moçambique	
Universidad Autónoma de Asunción	Paraguai	
Universidad de la Integración de las Américas	Paraguai	
Instituto Piaget	Portugal	
Instituto Politécnico de Leiria	Portugal	Novo
Universidade da Beira Interior	Portugal	
Universidade de Lisboa	Portugal	
Universidade do Algarve	Portugal	
Universidade do Minho	Portugal	
Universidade do Porto	Portugal	
Högskolan i Borås	Suécia	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT
Högskolan i Halmstad	Suécia	

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014

Diante dos dados apresentados, a CPA mantém a **nota 4** para o indicador.

3.6.5. Apoio a professores qualificados para a Pesquisa Científica:

A partir de um Edital interno, com recursos na ordem de R\$ 100.000,00 por ano, há possibilidade de apoio aos docentes para: projetos de pesquisa, publicação de livros, publicação de artigos científicos, e saída para apresentação em eventos. A PROPEX também oferece assessoria em língua estrangeira, de modo a contribuir para a tradução de resumos ou de artigos completos para outros idiomas para publicações internacionais, bem como na estatística, com o intuito de qualificar as produções científicas.

O fomento à pesquisa também pode ser observado a partir das bolsas de iniciação científica (PIBIC/FURB e PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq) e ainda o PIPE/Artigo 170. Deve-se ressaltar, ainda, a taxa de bancada (na ordem de R\$ 1.000,00 por projeto), que no período avaliado ficou em torno de R\$ 91.000,00 por ano.

De acordo com a pesquisa realizada pela CPA, 57,5% dos docentes avalia o apoio institucional para a pesquisa científica como “bom, muito bom ou excelente”, como pode ser observado na Tabela 60:

Tabela 60: Apoio institucional para a pesquisa científica

Como você avalia o apoio da instituição para a pesquisa científica?	Docente Pesquisador
	Freq. (%)
Inexistente	1,5
Pouco	40,9
Razoável/bom	43,9
Muito bom	10,6
Excelente	3,0
Desconheço	0,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

A CPA sugeriu **nota 4** ao indicador.

3.6.6. Dimensão ética nas práticas de pesquisa (seres humanos, animais e meio ambiente):

Na questão da dimensão ética nas práticas de pesquisa, a instituição mantém duas comissões de Ética na Pesquisa, uma para animais e outras para seres humanos, constituído por docentes pesquisadores (representantes de cada Unidade Universitária), um representante indicado pelo DCE, um especialista em teologia (no caso de experimentos com humanos) e um representante da comunidade.

No que concerne ao meio ambiente, as diretrizes estão estabelecidas pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da FURB, especialmente em relação ao descarte de resíduos perigosos.

Questionário aplicado aos docentes pesquisadores e aos coordenadores de curso apontam para práticas de pesquisa que levam em consideração a dimensão ética, como pode ser observado na Tabela 61:

Tabela 61: Práticas de pesquisa e dimensão ética na FURB

As práticas de pesquisa na FURB levam em consideração a dimensão ética (seres humanos, animais e meio ambiente)?	Coordenador de Curso de Graduação	Docente Pesquisador
	Freq. (%)	Freq. (%)
Sim	81,1	83,3
Não	0,0	0,0
Em Parte	18,9	10,6
Não Sabe	0,0	6,1
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Em função dos dados apresentados, a CPA sugere a **nota 5** para este indicador.

3.6.7. Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa:

No indicador captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa tem-se que, no período avaliado, na rubrica “projetos especiais”, foram registrados R\$ 2.261.253,00 em 2011, R\$ 2.490.250,00 em 2012, R\$ 3.060.323,00 em 2013, R\$2.666.045,00 em 2014, como recursos captados. De modo geral, esses valores correspondem entre 1,7 e 2,0% da Receita Total da FURB. Cabe ressaltar que a contrapartida da Universidade nesses projetos, de modo geral, corresponde às horas-atividades dos docentes envolvidos no projeto, que muitas vezes excede o montante de recurso captado.

Quanto aos projetos com o CNPq e/ou outros órgãos cujo repasse de recursos é feito diretamente ao pesquisador, os registros correspondentes aos valores e bolsas são feitos no SIPEX.

Questionário aplicado aos coordenadores de curso de graduação e aos docentes pesquisadores apontam que os mesmos consideram “regular” a captação de recursos por parte dos docentes da FURB.

Tabela 62: Captação de recursos pelos docentes para viabilizar seus projetos de pesquisa

Como você avalia a captação de recursos pelos professores da FURB para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa?	Coordenador de Curso de Graduação	Docente Pesquisador
	Freq. (%)	Freq. (%)
Incipiente	21,6	15,2
Regular	35,1	43,9
Boa	21,6	21,2
Muito boa	10,8	9,1
Excelente	0,0	0,0
Não Sabe	10,8	10,6
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Com base nos dados e na pesquisa de opinião, a CPA entende que a nota para esse indicador deve ser **3**.

3.6.8. Apresentação pelos professores de projetos para as agências de fomento, de natureza pública ou privada:

No processo de autoavaliação 2009-2011, a CPA sugeriu o registro dos projetos apresentados (não somente os aprovados), para a instituição saber o seu desempenho como proponente de projetos. Até o presente momento, essa ação não foi implantada.

Tanto a DAP quanto a DAEX têm envidado esforços para apresentar aos docentes as oportunidades de captação de recursos por meio de órgãos de fomento externo. Cada edital lançado envolve um processo de comunicação para que os envolvidos tenham conhecimento e possam participar do mesmo.

Questionário aplicado a professores pesquisadores apontam para uma “boa” avaliação a respeito dos projetos apresentados pela FURB às agências de fomento, como pode ser observado na Tabela 63:

Tabela 63: Apresentação de projetos às agências de fomento para captação de recursos

Como você avalia os projetos apresentados para as agências de fomento de natureza pública e privada, desenvolvidos pelos professores de da FURB, para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa?	Docente Pesquisador
	Freq. (%)
Incipiente	9,1
Regular	25,8
Boa	30,3
Muito boa	18,2
Excelente	0,0
Não Sabe	16,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

A CPA sugere-se, então, manter a **nota 3** atribuída no processo anterior de avaliação.

3.6.9. Bolsas para estudantes de projetos de pesquisa financiados por entidade de natureza diversa (empresas, fundações...):

Conforme Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a CPA identificou estudantes que participam de projetos de pesquisa financiados (bolsa) por empresas. No período 2012-2014, de acordo com a DAP, também existem convênios estabelecidos entre a Universidade e entidades de natureza diversa para fomento de bolsas para estudantes envolvidos em projetos de pesquisa. Como exemplos, citou-se a empresa WEG, a CELESC, a Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE/RS), a PETROBRÁS, entre outros.

Na visão dos docentes pesquisadores (entrevistas/ questionários aplicados), os resultados são os seguintes:

Tabela 64: Bolsas financiadas por empresas, fundações, entre outras

Nos projetos de pesquisa que você participa existem bolsas financiadas por empresas, fundações, entre outros?	Docente Pesquisador	
	Freq. (%)	
Sim	53,0	
Não	31,8	
Em Parte	13,6	
Não Sabe	1,5	
Total	100,0	

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências a CPA sugere a manutenção da **nota 5**.

3.6.10. Participação voluntária de estudantes em projetos de pesquisa:

A presença de estudantes voluntários em atividades de pesquisa e extensão na FURB encontra apoio na PROPEX e, principalmente, nos departamentos, os quais mantêm listas com nomes para que os pesquisadores possam contatar seus futuros orientandos. Existe um termo de compromisso que é assinado e garante “segurança” ao voluntário na pesquisa, porém alguns alunos trabalham sem registro.

Na visão dos docentes pesquisadores, oriundas da aplicação de questionário, têm-se os seguintes resultados:

Tabela 65: Participação voluntária de estudantes em projetos de pesquisa

Nos projetos de pesquisa que você está envolvido, existe a participação voluntária de estudantes?	Docente Pesquisador	
	Freq. (%)	
Sim	56,1	
Não	39,4	
Não Sabe	4,5	
Total	100,0	

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante dos fatos, a CPA definiu a **nota 4** como a mais adequada.

3.6.11. Recursos da entidade mantenedora para a pesquisa, através de rubrica específica:

Segundo a DAP, o principal volume de recursos que a FURB destina para as atividades de pesquisa está relacionado às horas de seus docentes pesquisadores, ou seja: a FURB aloca horas de atividades de pesquisa remuneradas a seus pesquisadores. Além disso, a FURB publica, anualmente, editais de fomento a essas atividades, cujo valor total é de R\$ 100.000,00, destinado para quatro categorias distintas: taxa de bancada para projetos de pesquisa, auxílio para participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos completos, publicação de artigos em revistas científicas e publicação de livros.

A FURB possui programa próprio de bolsas de iniciação científica (PIBIC/FURB) destinando 40 bolsas para estudantes. Além das bolsas do PIBIC/FURB, há mais 51 bolsas aprovadas no PIBIC/CNPq, para as quais a FURB destina R\$ 1.000,00 anuais, para cada projeto, a título de taxa de bancada. Outras situações, específicas e pontuais, também são atendidas pela FURB.

Na opinião dos docentes pesquisadores da FURB, os recursos são insuficientes.

Tabela 66: Recursos para pesquisa em rubrica específica

Como você avalia os recursos para a pesquisa, alocados em rubrica específica pela FURB?	Docente Pesquisador
	Freq. (%)
Não há recursos	4,5
É adequado	15,2
Insuficientes	69,7
Desconheço	10,6
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Considerando as evidências acima, sugere-se a **nota 3** para este indicador.

3.6.12. Apoio e gestão da FURB em relação à divulgação e motivação para captação de recursos nas agências de fomento:

De acordo com a PROPEX, tanto a DAP quanto a DAEX têm envidado esforços para divulgar aos docentes as oportunidades que os órgãos de fomento apresentam. Cada edital lançado envolve um processo de comunicação para que os envolvidos tenham conhecimento e possam participar do mesmo. Havia, no Instituto FURB no período 2012-2014, um

profissional contratado especificamente para captação de recursos para as áreas de Cultura e Inovação, que, da mesma forma, divulgava os editais disponíveis em outras áreas para os possíveis interessados.

Na FURB há bolsas PIBIC, PIBITI, PIPE e outras que são divulgadas e disputadas a partir de editais específicos, envolvendo estudantes nas atividades de pesquisa e extensão. No período também foi criado o Escritório de Gestão de Projetos (EGP), que apoia os coordenadores dos projetos na prestação de contas aos órgãos de fomento.

Diante das evidências, a CPA considerou a **nota 4** mais adequada para o indicador.

3.6.13. Mecanismos de incentivo à participação dos estudantes na elaboração e execução de projetos de pesquisa (Bolsas: PIBIC/CNPq, PIBIC/FURB, PIPE/Art. 170 e outros):

Informações obtidas com a chefia da DAP apontam que os projetos de pesquisa, em sua quase totalidade, são de autoria (elaboração) dos professores pesquisadores. Segundo o entrevistado, *a participação dos alunos ocorre, de uma forma geral, no momento da execução dos projetos de pesquisa. Não é comum o estudante propor um projeto de pesquisa para um orientador, embora essa seja uma possibilidade.* O incentivo à participação dos estudantes na execução dos projetos de pesquisa se dá por meio de bolsas de iniciação científica e do aproveitamento dessa atividade como atividades acadêmico-científico-culturais (AACC).

A CPA considera que a Instituição atende ao indicador, atribuindo a **nota 4**.

3.6.14. Critérios definidos para seleção de estudantes e concessão de bolsas para a iniciação científica:

Conforme já levantado no Relatório de Autoavaliação Institucional de 2009-2011, os critérios definidos para seleção de alunos e concessão de bolsas para a iniciação científica são apresentados nos editais de iniciação científica, nos quais estão definidas a forma de seleção de estudantes e a concessão de bolsas. A CPA mantém a **nota 5** para o indicador.

3.6.15. Coerência das linhas/eixos dos projetos de Iniciação Científica com as políticas definidas nos Departamentos:

Na FURB, grande parte da produção científica é realizada nos programas de pós-graduação *stricto sensu* que, por sua natureza, possuem linhas de pesquisa definidas. Nesse sentido, a CPA observou que há coerência entre as linhas/eixos dos projetos de Iniciação Científica com as políticas definidas nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*, como

pode ser observado no Relatório Institucional de Atividades 2014. Sabe-se que os docentes são oriundos dos departamentos.

Questionário aplicado aos professores com projetos de iniciação científica mostra que a maioria dos respondentes acredita haver coerência entre as linhas/eixos dos projetos de Iniciação Científica com as políticas definidas nos Departamentos, como pode ser observado na Tabela 67:

Tabela 67: Coerência entre linhas/eixos de Iniciação científica e políticas setoriais

Em sua opinião, há coerência entre as linhas/eixos dos projetos de Iniciação Científica com as políticas definidas nos Departamentos?	Coordenador de Projeto de Iniciação Científica
	Freq. (%)
Sim	50,9
Não	9,1
Em Parte	30,9
Não Sei	9,1
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a CPA manteve a **nota 4** para o indicador.

3.6.16. Apoio a professores qualificados para a Iniciação Científica:

Conforme no indicador 3.6.5., o apoio a professores qualificados para a Iniciação Científica está relacionado a atribuição de carga horária aos docentes (uma hora para cada orientação de Iniciação científica) e, também, a partir das bolsas de iniciação científica (PIBIC/FURB e PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq) e ainda o PIPE/Artigo 170. Deve-se ressaltar, ainda, a taxa de bancada (na ordem de R\$ 1.000,00 por projeto), que no período avaliado ficou em torno de R\$ 91.000,00 por ano. Em relação ao período avaliativo anterior, a evolução consiste na disponibilização de bolsas do FUMDES/ Artigo 170, as quais não existiam em 2011.

Questionários aplicados aos coordenadores de Iniciação Científica, mostram que 67,3% consideraram “satisfatório”, “muito bom” e “excelente”, enquanto que uma boa parcela dos respondentes acredita que o apoio institucional é “pouco” para essa atividade, como pode ser observado na Tabela 68:

Tabela 68: Apoio institucional para iniciação científica

Como você avalia o apoio da instituição para a iniciação científica?	Coordenador de Projeto de Iniciação Científica
	Freq. (%)
Inexistente	1,8
Pouco	30,9
Satisfatório	34,5
Muito bom	27,3
Excelente	5,5
Não Sabe	0,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a CPA atribuiu a **nota 4** ao indicador.

3.6.17. Apresentação pelos professores de resultados de Iniciação Científica em eventos científicos:

No período 2012-2014 foram publicadas portarias autorizando a saída de docentes para apresentação e participação docente em eventos. No entanto, não há registros, por parte da FURB, se as apresentações correspondem aos resultados de IC ou de outros projetos, como pode ser observado na Tabela 69:

Tabela 69: Afastamento para participação em eventos (2011 a 2014)

Modalidades de afastamentos	2011	2012	2013	2014
Participação em eventos	177	211	274	283
Apresentação em eventos	6	8	6	14
Palestras	6	1	10	11
Eventos Esportivos	2	7	4	5

Fonte: Gabinete da Reitoria

De acordo com a DAP, consta no Edital e nos termos de compromisso relacionados aos projetos de IC, a exigência de apresentação dos resultados do projeto em pelo menos um evento científico. Anualmente, a FURB tem garantido a Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE), a qual oportuniza que trabalhos oriundos dos diversos projetos, inclusive de iniciação científica, sejam apresentados.

Ainda de acordo com a DAP, alguns docentes utilizam parte do valor da taxa de bancada do projeto (R\$ 1.000,00) para pagamento de despesas relacionadas a apresentação

em outros eventos. Cabe ressaltar que, de modo geral, é o estudante quem apresenta os resultados do projeto de IC no qual está envolvido, de modo a se preparar academicamente para este tipo de evento e ir se capacitando como pesquisador e “cientista”. Porém, em algumas situações, o professor orientador assume a responsabilidade de apresentar.

Diante dos fatos, a CPA atribuiu a **nota 4** para o indicador.

POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A política de Extensão da FURB está prevista no PDI e está consolidada a partir da Resolução nº 24/2004, a qual define as grandes áreas temáticas para programas e projetos, a saber: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. No período avaliado, esta política está sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEX).

3.7. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção entre as políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.7. Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social.						
3.7.1. Atividades de extensão coerentes com as políticas do PDI.					X	
3.7.2. Atividades de extensão coerentes com as políticas do PPI.					X	
3.7.3. Mecanismos de estímulo à realização de programas e projetos de extensão.					X	
3.7.4. Mecanismos de estímulo à realização de cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação prioritariamente nas áreas temáticas da Comunicação, Cultura, Educação, Saúde, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Tecnologia e Trabalho.					X	
3.7.5. Mecanismos de avaliação das ações de extensão nas diferentes áreas, que permitam verificar se estão alcançando o impacto proporcional ao apoio da FURB.					X	
3.7.6. Realização de eventos e prestação de serviços coerentes com as necessidades e demandas da área de abrangência da FURB.						X
3.7.7. Integração das atividades de extensão com as de ensino e da pesquisa.				X		
3.7.8. Envolvimento de professores de graduação com as atividades de extensão.					X	
3.7.9. Envolvimento de estudantes de graduação nas atividades de extensão.					X	
3.7.10. Envolvimento de professores pesquisadores nas atividades de extensão.					X	

3.7.11. Envolvimento de técnico-administrativos nas atividades de extensão.			X			
3.7.12. Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.				X		
3.7.13. Mecanismos de prestação de serviços para professores e estudantes simularem vivências profissionais e transmitir conhecimentos aos setores da comunidade.					X	
3.7.14. Utilização de laboratórios e pessoal (docentes, discentes e técnicos) que possibilite sua utilização em prestação de serviços a terceiros.						X
3.7.15. Desenvolvimento de pesquisas cujo objetivo seja abordar problemáticas levantadas nas atividades de extensão.				X		
3.7.16. Divulgação das ações de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB.					X	
3.7.17. Projetos de extensão que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população, para o desenvolvimento sustentável ou para a geração de emprego e renda.					X	
3.7.18. Projetos de extensão que propiciaram a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa.					X	

3.7.1. e 3.7.2 Atividades de extensão coerentes com as políticas do PDI e PPI:

A regulamentação da política de extensão da FURB é feita por meio da Resolução nº 24/2004. No PDI (p. 84), o objetivo VIII prevê a *efetividade das ações de extensão da FURB como forma de fortalecer os laços com a comunidade da região e as políticas públicas existentes e/ou a implementação de políticas novas*. As várias metas e estratégias de ação também estão previstas no documento.

O Relatório Institucional de Atividades 2014 apresenta as atividades de extensão realizadas nesse período, entre as quais ressalta-se: Atendimentos a Comunidade Regional a partir do Núcleo de Práticas Jurídicas, do Ambulatório Universitário (especialidades médicas, nutrição e serviço social) e de Fisioterapia; atendimentos na Clínica de odontologia e no Serviço de Psicologia; Incubadoras de cooperativas; Instituto FURB; articulações com as demandas do entorno social (ACIB, CDL, Associação de Diabéticos do Vale do Itajaí; Ablufed; Abluhand; Movimento Estadual Nós Podemos, dentre outros), Programas continuados apoiados por edital interno bem como pessoas envolvidas (docentes, discentes e técnico-administrativos) e pessoal da comunidade regional atendida nos Programas de extensão que foram executados.

Questionário aplicado aos coordenadores de Programas e Projetos de Extensão apontam para a coerência entre as atividades de extensão e as políticas do PDI, como pode ser observado Tabela 70 e Tabela 71:

Tabela 70: Coerência entre as atividades de extensão e as políticas do PDI

Na sua opinião, há coerência entre as atividades de extensão e as políticas do PDI?	Coordenador de Programas/Projetos de Extensão
	Freq. (%)
Sim	55,6
Não	0,0
Em Parte	36,1
Desconheço	8,3
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Tabela 71: Coerência entre as atividades de extensão e políticas do PPI

Na sua opinião, há coerência entre as atividades de extensão e as políticas do PPI?	Coordenador de Programas/Projetos de Extensão
	Freq. (%)
Sim	55,6
Não	0,0
Em Parte	38,9
Desconheço	5,6
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante dos fatos, a CPA considerou a **nota 4** como a mais adequada para os indicadores.

3.7.3. Mecanismos de estímulo à realização de programas e projetos de extensão:

O principal mecanismo de estímulo à realização de programas e projetos de extensão continua sendo a atribuição de carga horária aos docentes, em editais internos bem como na forma de contrapartida em editais externos, e bolsas de extensão para os discentes. Segundo a gestão da FURB, no Balanço Crítico (2014), relatou-se que vem sendo elaborada uma resolução (minuta) com critérios de avaliação da extensão universitária, a qual permitirá

normatizar o processo de avaliação dos docentes em Tempo Integral nas atividades de extensão universitária. Porém, não implantado no período.

O PDI (p. 82), apresenta as seguintes áreas temáticas para a proposição de programas e projetos dentro das áreas de abrangência da Universidade: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. A Tabela 72 mostra o montante de programas de extensão executados em 2014:

Tabela 72: Programas de extensão executados em 2014, conforme a Área Temática principal

Programas de extensão – 2014	Área	Abrangência	Público Atendido Diretamente	Público Atendido indiretamente	Público Total
Observatório do Desenvolvimento Regional	Comunicação	Regional	396	18.680	19.076
Comunicação e Comunidade	Comunicação	Regional		42.500	42.915
Programa Defesa Articulada dos Direitos e Garantias Fundamentais 2013/2014.	Direitos humanos	Regional	1.485	11.571	13.056
Programa Assistência Sociojurídica	Direitos humanos	Local	740	2678	3.418
PROGRAMA CONSTRUIR: desenvolvimento com qualidade de vida	Direitos humanos	Regional	15.761	12.430	28.191
Gestão de Conflitos na Comarca de Blumenau - 2013-2014	Direitos humanos	Regional	586	688	1.274
PROGRAMA INSTITUCIONAL REDE DE ESCOLAS CRIATIVAS- RIEC FURB	Educação	Regional	763	13.400	14.163
NEL – NÚCLEO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	Educação	Nacional	381	2.508	2.889
Programa Institucional Arte na Escola - Polo FURB	Educação	Estadual	4.021	39.370	43.391
Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação	Educação	Regional	5.915	23.660	29.575
NEEM - Núcleo de Estudos de Ensino de Matemática	Educação	Regional	4.212	23.803	28.015
Educação em Ciências para o Século XXI	Educação	Regional	556	5.100	5.532
Cidadania pela Água na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí	Meio Ambiente	Regional	759	0	759
GRACO: Gestão de Riscos e Participação Comunitária	Meio Ambiente	Regional	233	1.454	1.687
Programa de Atenção à Saúde Materno Infantil	Saúde	Regional	615	2.550	3.165
FURBMóvel - Promovendo Saúde Bucal e Cidadania	Saúde	Local	1.489	3.596	5.085
Educação em Saúde: doce alegria da assistência integral à saúde	Saúde	Regional	1.384	5.103	6.489
Liga de Saúde Coletiva	Saúde	Local	763	2.921	3.684
Programa de Apoio ao Esporte de Alto Rendimento	Saúde	Nacional	1.548	2.173	3.721
Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB)	Trabalho	Regional	2.752	3.655	6.407
20 Programas que contém 57 projetos			44.359	217.840	262.492

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014. Divisão de Apoio à Extensão (DAEX/PROPEX)

Levando-se em consideração que em 2014 foram executados 57 projetos de extensão, vinculados à 20 programas, cujo Edital é o PROPEX nº 03/2012 – Apoio a Programas de Extensão, a CPA considera que a **nota para o indicador deva ser 4.**

3.7.4. Mecanismos de estímulo à realização de cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação prioritariamente nas áreas temáticas da Comunicação, Cultura, Educação, Saúde, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Tecnologia e Trabalho.

No que tange aos estímulos à realização de cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação obrigatoriamente prioritariamente nas áreas citadas no indicador, o PDI (p. 82), apresenta as seguintes áreas temáticas para a proposição de programas e projetos dentro das áreas de abrangência da Universidade: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Como citado no indicador 3.7.3., em 2014 foram executados 20 programas e 57 projetos de extensão e, conseqüentemente, outras atividades foram desenvolvidas, conforme pode ser observado na Tabela 73:

Tabela 73: Atividades desenvolvidas pelos projetos de extensão em 2014

Tipo de atividade	Quantidade
Formação/Capacitação	3.734
Assessoria	647
Consultoria	04
Atendimento Individual	5.643
Congresso	65
Encontro	156
Fórum	20
Reunião	1.429
Seminário	49
Outros	965
Total	12.712

Fonte: Relatórios de extensão dos programas e projetos vigentes sob o Edital PROPEX nº 04/2012 – Apoio a Programas de Extensão

Nota: as atividades inscritas em “Outros” dizem respeito: à escrita de projetos, orçamentos e convênios, à redação de projetos de lei e de Planos Municipais de Educação.

No que tange às publicações, a Tabela 74 apresenta o demonstrativo da produção decorrente dos programas e projetos de extensão executados em 2014:

Tabela 74: Demonstrativo da produção técnico-científica decorrente dos Programas e Projetos de Extensão em 2014

Tipo de produto		TOTAL
Apresentação em eventos		139
Artigos submetidos		19
Artigos publicados		22
Livro publicado		5
Capítulo de livro publicado		15
Desenvolvimento de material didático ou instrucional		46
Produtos Audiovisuais		92
Trabalhos técnicos		40
Convênios		06
Projetos submetidos à órgãos de fomento		10
Projetos de pesquisa vinculados		09
Divulgação na mídia	Participação em programas de rádio ou TV	13
	Texto em jornal ou magazine	12
	Clipping	28
Outros (inclusive TCCC)		49
Total		325

Fonte: Relatórios de extensão dos programas e projetos vigentes sob o Edital PROPEX nº 04/2012 – Apoio a Programas de Extensão

O Programa de Educação Permanente (PROEP), vinculado à Divisão de Apoio à Extensão (DAEX), é um programa de ações educativas de caráter permanente destinadas especialmente à educação de adultos acima de 45 anos e de idosos. O programa tem por objetivo refletir sobre o processo de envelhecimento populacional e buscar novas ações contribuindo na prevenção da saúde física, mental e espiritual do ser humano que envelhece, na descoberta de suas potencialidades e habilidades, o resgate do status intelectual e na sua inclusão social como cidadão participativo e autônomo. O Programa se organiza em cinco Eixos Temáticos: Atividades Culturais e Artísticas; Informática; Educação; Atividades

Físicas e Saúde; e Oficinas. A Tabela 75 apresenta os cursos ofertados pelo PROEP e o público atendido.

Tabela 75: Atividades do Programa de Educação Permanente por faixa etária e sexo - 2015

Curso(s)	Público atendido
Oficina da Solidariedade	51
Curso de Atualização	54
Informática Básica	08
Novas tecnologias	03
Coral	68
Fotografia	31
Marcenaria	24
Musculação	23
Natação*	59
Hidrocinioterapia	36
Hidroginástica	11
Ioga	9
Pilates Solo	9
Diálogos entre Gerações	3
Artes Cênicas	10
Grupo de Estudos de Educação Ambiental	12
Estatuto do Idosos	02
GEDASz	07

Fonte: Educação Permanente/ DAEX (PROPEX)

Também pode-se destacar a atuação das Ligas Acadêmicas. Regulamentadas pela Resolução FURB nº 54/2011, as ligas acadêmicas são organizações estudantis que se propõem a aprofundar uma determinada área do conhecimento, sob orientação docente, basicamente por meio da promoção de eventos. Em 2014, 8 ligas realizaram ciclos de extensão, totalizando **106 horas de atividades**, entre estas: palestras, oficinas, cursos, socialização de casos clínicos e campanhas informativas.

No período avaliativo, foi criada a Resolução nº 06/2012, que estabelece as regras para pagamento a servidores da FURB decorrente da prestação de serviços ocasionais relativos aos cursos sequenciais e cursos de pós-graduação *lato sensu* presencial e EaD.

Diante das evidências, a CPA considera que, nesse indicador, a **nota deva ser 4**.

3.7.5. Mecanismos de avaliação das ações de extensão nas diferentes áreas, que permitam verificar se estão alcançando o impacto proporcional ao apoio da FURB.

Conforme já citado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, o principal mecanismo de avaliação das ações de extensão é a Comissão de Avaliação dos Projetos de Extensão (CAPEX), regulamentada pela Resolução nº 24/2004, cujas competências estão previstas no artigo 17 e que prevê, também, a avaliação das atividades de extensão no artigo 29.

As atividades da CAPEX em 2013, apresentadas por meio da Tabela 76 mostram que a comissão tem avaliado os vários programas e projetos de extensão realizados pela Instituição:

Tabela 76: Reuniões e documentos produzidos e avaliados pela CAPEX (2012-2014)

	2012	2013	2014
Atividade	Quantidade		
Reunião	07	07	05
Ata	07	05	05
Projetos avaliados (qualquer tempo)	04	03	17
Projetos avaliados (edital) (interno + FUMDES)	111	143	120 sendo 112 (Edital PROPEX 2015-2016) + 8 (FUMDES 2014-2015)
Relatórios avaliados	286	309	5, sendo 5 (Edital FUMDES 2012-2014 - Final) [problema do Access] (Edital PROPEX 2012-2014 - Parcial)
Total de documentos avaliados	415	467	152

Fonte: Organizado pela CPA a partir dos Relatórios Institucionais de Atividades 2012, 2013 e 2014.

Assim, a CPA entende que os mecanismos de avaliação estão institucionalizados e com práticas estabelecidas e que, para o indicador, deva ser mantida a **nota 4**.

3.7.6. Realização de eventos e prestação de serviços coerentes com as necessidades e demandas da área de abrangência da FURB:

O Relatório Institucional de Atividades 2014 apresenta as atividades de prestação de serviços da FURB, oriundas do ensino e da extensão, bem como da prestação de serviços propriamente dita, executadas pelos docentes. A extensão universitária atende a comunidade

regional a partir do Núcleo de Práticas Jurídicas, do Ambulatório Universitário (especialidades médicas, nutrição e serviço social) e da Fisioterapia, da Clínica de Odontologia e do Serviço de Psicologia, das incubadoras de cooperativas, do Instituto FURB e das atividades culturais.

Além desses serviços, no período avaliado houve demanda de órgãos públicos para celebração de convênios e contratos para a extensão. Para tanto, foram elaborados 09 (nove) consultas à PROGEF relativas esses instrumentos, sendo emitidos 09 (nove) pareceres jurídicos e celebrados: 01 Termo de Permissão de Uso com a Prefeitura de Blumenau, 01 Termo de Cooperação Técnica com o IF-SC e um Protocolo de Cooperação Técnica e 01 Termo de Convênio com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC, além de 06 convênios com Clubes Esportivos de Blumenau relativos ao Programa FURBEsporte. Além disso, foram celebrados 05 contratos administrativos, por conta do Programa de Extensão Formação Continuada, com os municípios de Blumenau, Gaspar e Timbó.

Em decorrência do número de atividades, a CPA entende que os eventos e prestação de serviços estão coerentes com as demandas da comunidade e atribuiu **nota 5** para o indicador.

3.7.7. Integração das atividades de extensão com as de ensino e da pesquisa.

Quanto à integração das atividades de extensão com as de ensino e da pesquisa, pode-se afirmar que há envolvimento de docentes e de estudantes dos cursos de graduação com as atividades de extensão. No website da FURB (<http://www.furb.br/web/1367/relacao-com-a-comunidade/extensao-universitaria>) consta os serviços oferecidos gratuitamente à comunidade em diversas áreas, cujos atendimentos são realizados pelos acadêmicos, assistidos por professores e/ou profissionais da área. Os atendimentos ocorrem nas áreas de Farmácia, Fisioterapia, Hospital Regional, Hospital Veterinário, Jurídico, Odontologia, Odontologia móvel, Policlínica.

No Balanço Crítico (2014), a gestão descreveu que *não foi viabilizado ainda editais integrando ensino, pesquisa e extensão e que está sendo discutido que esta integração seja apresentada nas propostas de extensão e pesquisa no momento da submissão de programas/projetos.*

Questionário aplicado aos docentes pesquisadores e extensionistas apontam para uma integração parcial, como pode ser observado na Tabela 77:

Tabela 77: Nível de integração entre as atividades de extensão com as de ensino e de pesquisa

Como você avalia o nível de integração entre as atividades de extensão com as de ensino e da pesquisa?	Docente Pesquisador	Docente Extensionista
	Freq. (%)	Freq. (%)
Há integração	18,2	20,5
Não há integração	9,1	11,4
Integração Parcial	56,1	63,6
Desconheço	16,7	4,5
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Com base nos fatos apresentados, a CPA entende que a **nota 3** é adequada ao indicador.

3.7.8. Envolvimento de professores de graduação com as atividades de extensão:

Os concursos para docentes na FURB, sejam para as vagas para o quadro ou temporárias, são realizados para suprir as necessidades dos diversos cursos de graduação. Posteriormente, os docentes vão assumindo outras atividades e, dentre elas, as atividades de Extensão.

O quantitativo de horas docentes envolvidos com a extensão e com as demais atividades institucionais no período 2012-2014 pode ser observado na Tabela 78, Tabela 79 e Tabela 80.

Tabela 78 - Número de professores envolvidos com a extensão para cada ano do período avaliado.

Pessoas envolvidas na execução	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Professores	135	121	150	131	123	114

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014

Tabela 79: Horas docentes dedicadas às atividades de extensão

	2012	2013	2014
Horas de Extensão	10.074	10.836	12.679
Média /mês	840	903	1.057

Fonte: BI/COPLAN

Tabela 80: Horas docentes dedicadas às diversas atividades institucionais (2012-2014)

Tipo	2012			2013			2014		
	Horas	%	Média/mês	Horas	%	Média/mês	Horas	%	Média/mês
Administração Setorial	22.004	10,2	1.833,66	22.457	10,3	1.871	21.814	9,6	1.818
Administração Superior	14.109	6,6	1.175,78	13.579	6,2	1.132	13.167	5,8	1.097
Horas Afastamento	6.835	3,2	569,60	5.520	2,5	460	8.943	3,9	745
Horas de Ensino	128.158	59,7	10.679,86	131.066	60,3	10.922	135.276	59,3	11.273
Horas de Extensão	10.074	4,7	839,51	10.836	5,0	903	12.679	5,6	1.057
Horas de Pesquisa	26.909	12,5	2.242,42	27.054	12,5	2.255	31.336	13,7	2.611
Horas não classificadas	6.660	3,1	554,98	6.768	3,1	564	5.089	2,2	424
Total	214.750	100	17.895,81	217.280	100	18.107	228.304	100	19.025

Fonte: BI/COPLAN

A CPA observa que há envolvimento de docentes da graduação com as atividades de Extensão. O que se observa, também, nos dados apresentados é que a extensão, como atividade finalística da Universidade, fica muito atrás (em número de horas) que outras atividades. Ainda assim, a CPA entende a **nota 4** a mais adequada para o indicador.

3.7.9. Envolvimento de estudantes de graduação nas atividades de extensão:

O total de estudantes de graduação envolvidos com extensão, no período analisado, pode ser observado na Tabela 81. Em termos quantitativos o número de alunos, remunerados e não remunerados, envolvidos com a extensão, não sofreu grandes alterações no período avaliado.

Tabela 81: Número de estudantes envolvidos com a extensão (2012-2014)

Ano	2012	2013	2014
Número total de estudantes	9.645	9.727	9.873
Pessoas envolvidas na execução			
Estudantes de graduação remunerados	151	87	85
Estudantes de graduação não remunerados	154	98	336

Fonte: Adaptado pela CPA a partir do Relatório Institucional de Atividades 2014.

Diante das evidências, a CPA considera a **nota 3** a mais adequada para o indicador.

3.7.10. Envolvimento de professores pesquisadores nas atividades de extensão:

No que tange ao envolvimento dos professores pesquisadores nas atividades de extensão, os dados de 2012, 2013 e 2014 apontam para 200 docentes envolvidos com as duas atividades. Assim, a CPA manteve a **nota 4**, neste indicador.

3.7.11. Envolvimento de técnicos administrativos nas atividades de extensão:

O envolvimento dos servidores de carreira administrativa na execução dos projetos de extensão pode ser observado na Tabela 82.

Sabe-se que no ano de 2014 havia 630 servidores técnico-administrativos atuando na Universidade e, nesse sentido, pode-se afirmar que há pouca participação nessas atividades. Por outro lado, sabe-se que alguns projetos de extensão são executados com a participação de técnico-administrativos que não são inseridos nem no projeto nem nos relatórios de sua execução.

Tabela 82: Técnico-Administrativos envolvidos em extensão (2012-2014)

Pessoas envolvidas na execução	2012	2013	2014
Técnico-administrativos	3	6	8

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014

Embora tenha ocorrido um aumento no número de servidores participando das atividades de extensão da FURB, a CPA considera bastante precário o atendimento ao indicador, atribuindo **nota 2**.

3.7.12. Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão:

O Relatório Institucional de Atividades 2014 apresenta dados referentes a participação e ao envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão. Tais dados são oriundos dos relatórios dos programas e projetos de extensão executados no período. O Gráfico 20 representa o envolvimento da comunidade externa na construção, execução e avaliação das ações de extensão, tendo por referência os programas e projetos realizados em 2014:

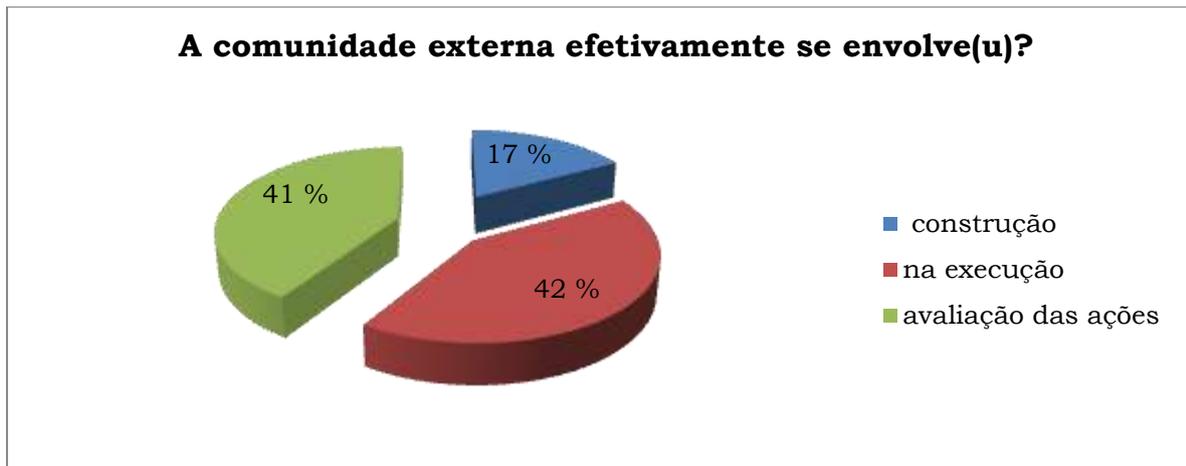


Gráfico 20: Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação dos programas contínuos de extensão - 2014

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014, DAEX (PROPEX).

Sabe-se que, de modo geral, os docentes da FURB constroem uma proposta de extensão, a qual é realimentada com sua aplicação na comunidade. A partir do gráfico, pode-se inferir que a comunidade externa se envolve mais na execução e avaliação das ações dos projetos. A CPA considerou que a FURB atende parcialmente o indicador, atribuindo a **nota 3**.

3.7.13. Mecanismos de prestação de serviços para professores e estudantes simularem vivências profissionais e transmitir conhecimentos aos setores da comunidade:

Conforme citado no indicador 3.7.7, a extensão universitária atende a comunidade regional em equipamentos tais como o Núcleo de Práticas Jurídicas, o Ambulatório Universitário (especialidades médicas, nutrição e serviço social) e o de Fisioterapia, a Clínica de Odontologia e o Serviço de Psicologia, as incubadoras de cooperativas, o Instituto FURB e as atividades culturais. Assim, a CPA entende que a **nota 4** deva ser mantida.

3.7.14. Utilização de laboratórios e pessoal (docentes, discentes e técnicos) que possibilite sua utilização em prestação de serviços a terceiros:

Conforme o Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, o Instituto FURB oferece prestação de serviços por meio de laboratórios, nos quais as atividades são executadas por docentes, discentes e/ou servidores técnico-administrativos. No Relatório Institucional de Atividades 2014 constam como laboratórios que prestaram serviços à terceiros:

- Laboratórios de Ensaio de Química;
- Laboratórios de Ensaio de Microbiologia;
- Laboratórios de Combustíveis - Cromatografia;
- Laboratórios de Engenharia Elétrica;
- Laboratórios de Qualidade de Software;
- Laboratórios de Engenharia Florestal;
- Laboratórios de Engenharia Civil;
- Laboratórios de Química Têxtil;
- Laboratórios de Desenvolvimento de Processos;
- Laboratórios de Fluidodinâmica Computacional; e
- Laboratórios de Processos Analíticos.

Além destes, houve prestação de serviços pelo CEOPS e Unidades de Pesquisa. É importante salientar que nem todos os laboratórios são utilizados para prestação de serviços, alguns somente são utilizados para as atividades de pesquisa ou ensino. Ainda assim, a CPA entende que a Instituição atende ao indicador, atribuindo **nota 5** ao mesmo.

3.7.15. Desenvolvimento de pesquisas cujo objetivo seja abordar problemáticas levantadas nas atividades de extensão:

Questionário aplicado aos professores pesquisadores aponta para os resultados apresentados na Tabela 83:

Tabela 83: Pesquisa cujo intuito seja abordar problemáticas oriundas da extensão

Você já desenvolveu pesquisa cujo objetivo fosse abordar problemáticas levantadas nas atividades de extensão?	Docente Pesquisador	
	Freq. (%)	
Sim	42,4	
Não	57,6	
Em Parte	0,0	
Desconheço	0,0	
Total	100,0	

Fonte: Pesquisa da CPA

Embora a maioria tenha respondido que “não”, observa-se que há uma quantidade considerável (42,4%) dos respondentes que respondeu ter desenvolvido pesquisa com o objetivo de abordar problemáticas levantadas nas atividades de extensão. Entendendo que a criação de um projeto de pesquisa pode ter diferentes razões para começar e a extensão se configura como uma das possibilidades, a CPA mantém a **nota 3** para o indicador.

3.7.16. Divulgação das ações de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB:

Questionários aplicados a Coordenadores de Programas e Projetos de Extensão mostram que há divulgação das ações de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB:

Tabela 84: Divulgação das ações de extensão para a comunidade

Existe a divulgação das ações de extensão do seu programa/projeto para a comunidade na qual está inserida a FURB?	Coordenador de Programas/Projetos de Extensão
	Freq. (%)
Sim	63,9
Não	19,4
Não Sabe	16,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

A CPA considerou o resultado da pesquisa coerente e atribuiu a **nota 4** para o indicador.

3.7.17. Projetos de extensão que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da população, para o desenvolvimento sustentável ou para a geração de emprego e renda:

Questionários aplicados aos coordenadores de programas e projetos de extensão consideram que, de modo geral, os projetos executados no período avaliado contribuíram para a saúde da população, para o desenvolvimento social e para a qualidade de vida da população. No que tange à geração de emprego e renda, o resultado está na Tabela 85:

Tabela 85: Contribuição social e de desenvolvimento regional dos projetos de extensão

QUESTÕES	RESPOSTAS (em %)			
	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
O programa/projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2012-2014 contribuiu(ram) para a saúde da população?	52,8	27,8	11,1	8,3
O programa/projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2012-2014 contribuiu(ram) para o desenvolvimento sustentável?	38,9	25,0	22,2	13,9
O programa/projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2012-2014 contribuiu(ram) para a geração de emprego e renda?	30,6	36,1	22,2	11,1

QUESTÕES	RESPOSTAS (em %)			
	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
O programa/ projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2012-2014 contribuiu(ram) para a qualidade de vida da população?	75,0	5,6	16,7	2,8

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a CPA mantém a **nota 4** para o indicador.

3.7.18. Projetos de extensão que propiciaram a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa:

Questionário aplicado aos coordenadores de programas e projetos de extensão mostram que a maioria considerou que seus projetos contribuíram para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa, como pode ser observado na Tabela 86:

Tabela 86: Contribuição dos projetos de extensão para melhoria do ensino

QUESTÃO	RESPOSTAS (em %)			
	SIM	NÃO	EM PARTE	NÃO SABE
O programa/projeto(s) de extensão sob sua coordenação no período 2012-2014 contribuiu(ram) para a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa?	72,2	5,6	19,4	2,8

Fonte: Pesquisa da CPA.

Diante dos fatos, a CPA manteve a **nota 4** para o indicador.

POLÍTICAS DE INOVAÇÃO

O PDI da FURB apresenta sua política de Inovação (p. 108), institucionalizada por meio da Resolução nº 041/2012, bem como a proposta de desenvolvimento nessa área (p. 111). A respeito das criações e inovações desenvolvidas na Universidade, a resolução prevê as questões relacionadas a titularidade; divulgação da pesquisa e do sigilo; encaminhamento do pedido de patentes ou registros; participação nos benefícios econômicos. O documento ainda disciplina o licenciamento e a transferência de tecnologia; projetos de cooperação científico-tecnológica e serviços; atividades de pré-incubação; incubação e parques tecnológicos; atendimento ao inventor independente; e participação em sociedades de propósito específico.

3.8. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção entre a **Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.8. Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais						
3.8.1. Existência de uma política de Inovação tecnológica e propriedade intelectual nos documentos oficiais (PDI)						X
3.8.2. Coerência entre as ações previstas e/ou implementadas de inovação tecnológica e propriedade intelectual e as políticas constantes nos documentos oficiais.					X	

3.8.1. Existência de uma política de Inovação tecnológica e propriedade intelectual nos documentos oficiais (PDI):

A política de Inovação da FURB está estabelecida por meio da Resolução nº 041/2012, de 22 de Outubro de 2012. Nessa resolução estão previstas as questões relacionadas a titularidade; divulgação da pesquisa e do sigilo; encaminhamento do pedido de patente ou registro; participação nos benefícios econômicos; licenciamento e transferência de tecnologia; projetos de cooperação científico-tecnológica e serviços; atividades de pré-incubação; incubação e parques tecnológicos; atendimento 110 ao inventor independente; e participação em sociedades de propósito específico.

A CPA observa que existe e está prevista no PDI a referida política, atribuindo **nota 5** ao indicador.

3.8.2. Coerência entre as ações previstas e/ou implementadas de inovação tecnológica e propriedade intelectual e as políticas constantes nos documentos oficiais:

O PDI 2010-2015 (p. 108) apresenta a política de Inovação da FURB, institucionalizada por meio da Resolução nº 041/2012, bem como sua proposta de desenvolvimento nessa área (p. 111). As metas a serem atingidas na área de inovação estão ainda na fase de implantação da política como um todo, visando o fortalecimento destas atividades na Universidade, a saber:

- Meta 56: *Institucionalizar órgão responsável pela coordenação das atividades e da política de Inovação na FURB;*
- Meta 57: *Fomentar o processo de inovação tecnológica e social por meio da cooperação entre a Universidade, o setor produtor de bens e serviços e outros agentes da sociedade;*
- Meta 58: *Participar da implementação do Centro de Inovação Catarinense nas dependências da Universidade.*

Entendendo que o tema é bastante recente na FURB, com apenas algumas atividades tendo sido realizadas, mas que as mesmas estão coerentes com a política institucional, a CPA atribuiu **nota 4** ao indicador.

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A comunicação da FURB com a sociedade é, principalmente, de responsabilidade da Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM), a qual coordena e desenvolve atividades de marketing institucional, publicidade & propaganda, informações e divulgações oficiais, desenvolvendo atividades de divulgação e promoção da FURB para as comunidades interna e externa. Destaca-se, da mesma forma, a Rádio e Televisão Educativa (RTE), que executa serviços de radiodifusão educativa, produzindo e veiculando programas educativos, culturais, esportivos, científicos e noticiosos de televisão e rádio, sem finalidade lucrativa. O website da FURB (www.furb.br) também é importante na comunicação com toda comunidade regional, no qual é possível acessar diversas informações institucionais. A comunicação da FURB com a sociedade ocorre a partir de práticas institucionalizadas. porém, sem haver uma política de Comunicação institucionalizada.

3.9. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção entre **coerência entre as ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes nos documentos oficiais.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.9. Coerência entre as ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes nos documentos oficiais.						
3.9.1. Existência de uma política institucional de comunicação.				X		
3.9.2. Existência de meios digitais (página da FURB, dos cursos, portais e outros) para acesso, pela comunidade externa, às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, entre outros					X	
3.9.3. Coerência entre as informações em meios digitais (site da FURB, dos cursos, portais, intranet, internet e outros) com as metas, objetivos e finalidades da FURB estabelecidas no PDI.					X	
3.9.4. Existência de informações em meios impressos (guias, jornais, murais, revistas, boletins, manuais, panfletos e outros).					X	
3.9.5. Coerência entre as informações em meios impressos (guias, jornais, murais, revistas, boletins, manuais, panfletos, outdoor e outros) com as metas, objetivos e finalidades da FURB estabelecidas no PDI.					X	

3.9.6. Existência de informações em mídia eletrônica (rádio e televisão FURB).					X	
3.9.7. Coerência entre as informações divulgadas por mídia eletrônica (rádio e televisão) com as metas, objetivos e finalidades da FURB estabelecidas no PDI.					X	

3.9.1. Existência de uma política institucional de comunicação:

Conforme Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a política institucional de comunicação não existe de forma institucionalizada. O Relatório Institucional de Atividades destaca estratégias e recursos utilizados como ações institucionais de comunicação (FURB TV, FURB FM e demais meios e canais de comunicação, Jornais, outdoors, revistas impressas e eletrônicas, sites, etc., ações de jornalismo). Em 2012 foi instituído um grupo de trabalho, por meio da Portaria nº 306/2012, para elaborar a *Política Pública de Comunicação* da FURB, mas não houve finalização deste trabalho.

No PDI da FURB (p. 119), estão descritas as ações institucionais de comunicação com a sociedade a partir da CCM, da RTE, do Jornalismo institucional, da Ouvidoria, da EdiFURB e Livraria Universitária, das Revistas Científicas e outros projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de comunicação (p. 126). A meta 63: *Institucionalizar a política de comunicação da FURB*, com 3 estratégias de ação definidas, não foi alcançada no período avaliado e, assim, a CPA entende que não houve evolução no indicador, mantendo a **nota 3**.

3.9.2. Existência de meios digitais (página da FURB, dos cursos, portais e outros) para acesso, pela comunidade externa, às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, entre outros:

Existem, na Universidade, informações em vários meios digitais, tais como:

- Site da FURB (informações da Universidade, de cada curso, bem como sobre a pesquisa e extensão);
- Portal Acadêmico, no qual o estudante pode consultar histórico escolar, notas, serviços de impressão, matrículas, solicitação de vagas, horários de aulas, horários de monitoria, questões financeiras, entre outros.
- AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem – assuntos acadêmicos/ pedagógicos,

Diante do exposto, a CPA entende que há meios digitais para acesso, pela comunidade externa, às informações institucionais. Porém, não há acesso aos PPC por meio digital, pois não estavam disponíveis para consulta da comunidade no período avaliado.

A CPA atribui **nota 4** ao indicador.

3.9.3. Coerência entre as informações em meios digitais (site da FURB, dos cursos, portais, intranet, internet e outros) com as metas, objetivos e finalidades da FURB estabelecidas no PDI:

Existem, na Universidade, informações em vários meios digitais, tais como: TV Universitária (TUB); FURB TV e FURB FM; Site da FURB; Portal da Transparência; Intranet – Portal dos Servidores, Portal Acadêmico; AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem – assuntos acadêmicos/ pedagógicos; E-mail marketing: Divulgação de todos os eventos da Universidade; Blog corporativo FURB na Mídia, existente desde 2009 com autonomia (poucas IES possuem).

A CPA manteve a **nota 4** atribuída em 2012.

3.9.4. Existência de informações em meios impressos (guias, jornais, murais, revistas, boletins, manuais, panfletos e outros):

O Quadro 14 mostra os principais meios impressos utilizados pela FURB:

Quadro 14: Principais meios impressos utilizados pela FURB

IMPRESSOS	Observação
Revista Escolha Certa	20 mil exemplares
FURB Notícias	Encarte no Jornal de Santa Catarina + distribuição aos alunos e servidores;
Cartazes Murais	Divulgação de eventos, cursos, ações especiais em cartazes nos mais de 50 murais e 200 salas de aula distribuídos dentro dos campi da Universidade.
Job's desenvolvidos	Cartazes, convites, crachás, faixas, informativo Em Dia, etc.
Flyers dos cursos	Divulgação na comunidade interna e externa;
Outros	Materiais para divulgação do vestibular.

Fonte: Adaptado pela CPA a partir do Relatório Institucional de Atividades 2013.

A CPA entende que **nota 4** deve ser mantida, pois trata-se de uma prática já institucionalizada.

3.9.5. Coerência entre as informações em meios impressos (guias, jornais, murais, revistas, boletins, manuais, panfletos, outdoor e outros) com as metas, objetivos e finalidades da FURB estabelecidas no PDI:

Conforme relatado no processo de autoavaliação 2009-2011, a CPA percebe que as informações em meios impressos são coerentes com o PDI. A Revista Escolha Certa

(impressa e digital), por exemplo, aborda uma série de questões relacionadas à Universidade que estão alinhadas aos objetivos da FURB: ensino, pesquisa, extensão, atendimento ao estudante, entre outros. Outros materiais, como adesivos, anúncios em jornais, banners, camisetas, faixas, informativos, entre outros, são exemplos de informações em meios impressos que tem permitido a visibilidade da Universidade junto à comunidade. Cabe ressaltar que a evolução tecnológica (site, e-mails, redes sociais, etc.) tem permitido que a abordagem ocorra de forma digital e abranja um volume maior da sociedade, diminuindo despesas com material impresso e minimizando desperdícios. A CPA entende que a **nota 4** deva ser mantida.

3.9.6. Existência de informações em mídia eletrônica (rádio e televisão FURB):

No Relatório Institucional de Atividades 2014 constam as ações de comunicação realizadas pela Rádio e Televisão Educativa (RTE) da FURB, conforme constam nas tabelas a seguir:

Tabela 87: Produção do Jornalismo FURB (2010-2014)

Atividades	2010	2011	2012	2013	2014
Pautas	763	684	628	1178	2.673
Boletins	-	1	38	58	165
Reportagens	570	450	530	730	1.656
Entrevistas	114	127	6	4	10
Notas cobertas	-	15	10	73	400
Total	1.447	1.277	1.212	2.043	4.904

Fonte: Rádio e Televisão Educativa (RTE)

Tabela 88: Resumo horas de produção TV 2010-2014

Programas	2010	2011	2012	2013	2014
Estúdio de TV	572	379	331	313	583
Pós-produção	1.502	1.288	1.171	1.194	1.749
Externas	1.520	1.562	1.023	1.544	1.255
Caminhão de externas	208	219	208	218	196
TOTAL	3.794	3.448	2.402	3.173	3.783

Fonte: Rádio e Televisão Educativa (RTE)

Tabela 89: Comerciais exibidos pela FURB TV (2011-2014)

	2011		2012		2013		2014	
	Qde.	Duração (minutos)	Qde.	Duração (minutos)	Qde.	Duração (minutos)	Qde.	Duração (minutos)
FURB (Institucionais)	1.480	994	1.560	840	1.204	706	1.063	531
Utilidade Pública	10.950	5.510	7.944	3.708	6.891	3.207	8.775	4.387
Chamadas RTE	3.375	2.120	2.040	1.530	1.075	595	903	451
Inserções Políticas	400	200	4.800	1.800	-	-	3.240	1.080
TOTAL	16.205	8.824	16.334	7.878	9.170	4.508	12.981	6.449

Fonte: Rádio e Televisão Educativa (RTE)

Tabela 90: Programas produzidos pela FURB-TV em 2014

PROGRAMAS	NÚMERO	ESTÚDIO DE TV	PÓS-PRODUÇÃO	EXTERNAS
Edição Local	270	540h	1.890h	2.700h
FURB Notícias	220	-	440h	440h
Matérias FUTURA	10	-	40h	40h
Matérias TV Cultura	15	-	60h	60h
TV Empresa	39	78h	-	-
Plug-In	26	52h	-	-
Cidadania em Debate	43	86h	86h	-
Missa Dominical	49	-	-	196h

Fonte: Rádio e Televisão Educativa (RTE)

Tabela 91: Horas dos programas produzidos pela FURB-FM (2014)

PROGRAMAS	NÚMERO	ESTÚDIO DE ÁUDIO	EDIÇÃO
Vertentes	44	22h	25h
Alles Blues	35	17h	30h
Casinha Cabocla	32	16h	30h
Batuque na Cozinha	42	21h	42h
Minuto FURB	425	10h	15h
Linha Campeira	42	-	-
Nossa Economia	31	5h	8h

Fonte: Rádio e Televisão Educativa (RTE)

Em relação à FURB FM, no período 2012-2014 ocorreu a contratação de um locutor, o qual tem procurado evidenciar e destacar, durante a programação da rádio, ações, projetos e eventos relacionados à Universidade. Além disso, destaca-se o Minuto FURB.

No fórum virtual, a comunidade manifestou que houve progressos na comunicação eletrônica, com bons resultados, por meio dos portais, internet e intranet. Também consideraram ter ocorrido uma ampliação da comunicação com público interno. Entretanto, com o público externo, a comunicação ainda é muito restrita e precária, chegando de forma muito discreta a informação. Os veículos de comunicação de massa são pouco explorados e carentes de maior recursos nas comunicações internas pelas fontes, e mantém a dificuldade de sinergia com os demais meios de comunicação eletrônica. Permanece a necessidade de conjunção dos meios de informação da instituição.

Desta forma a CPA mantém a **nota 4** para o indicador.

3.9.7. Coerência entre as informações divulgadas por mídia eletrônica (rádio e televisão) com as metas, objetivos e finalidades da FURB estabelecidas no PDI:

No indicador 3.9.6. foram elencadas diversas ações de comunicação realizadas pela Rádio e Televisão Educativa (RTE) da FURB. Observando as informações contidas na programação da FURB FM e FURB TV, a CPA concorda que as mesmas estão permitindo

maior visibilidade da instituição junto à comunidade. As ações do Jornalismo FURB no período avaliado (conforme pode ser observado na Tabela 87) aumentou de modo significativo.

Como descrito no indicador anterior, em relação à FURB FM, no período 2012-2014 ocorreu a contratação de um locutor, o qual tem procurado evidenciar e destacar, durante a programação da rádio, ações, projetos e eventos relacionados à Universidade. Além disso, destaca-se o Minuto FURB.

Assim, a CPA atribuiu **nota 4** ao indicador.

3.10. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção sobre a **comunicação interna e externa da FURB.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.10. Comunicação interna e externa.						
3.10.1. Adequação do fluxo de comunicação interna entre os níveis da estrutura organizacional sobre as decisões institucionais.					X	
3.10.2. Presença da FURB na mídia.					X	
3.10.3. Divulgação (comunicação externa) de critérios de seleção e admissão de estudantes na FURB.						X
3.10.4. Existência de meios de comunicação entre centros acadêmicos e estudantes.					X	
3.10.5. Coerência entre a missão, os objetivos, finalidades da FURB e a imagem pública da instituição.						X

3.10.1. Adequação do fluxo de comunicação interna entre os níveis da estrutura organizacional sobre as decisões institucionais:

A Universidade tem sua estrutura organizacional pautada em decisões colegiadas. Conforme já citado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a instituição tem como prática registrar as decisões tomadas (atas, resoluções, portarias) em um sistema eletrônico de documentos (sistema e-Docs (ERP)). Os processos e pareceres nos principais conselhos da Universidade (CEPE e CONSUNI) ficam disponíveis para consulta de todos os servidores da FURB, bastando acessar o sistema ERP.

A Tabela 92 mostra o volume de processos/pareceres que ocorreram, na administração superior da instituição, no período avaliado, demonstrando uma intensa atividade naquelas instâncias:

Tabela 92: Números de processos e pareceres: CEPE e CONSUNI

Atividades	2012		2013		2014	
	CEPE	CONSUNI	CEPE	CONSUNI	CEPE	CONSUNI
Nº de processos autuados	329	37	153	37	213	33
Nº de pareceres emitidos	309	29	151	34	199	32
Nº de sessões realizadas	20	20	58	24	22	20
Nº de processos/ que não receberam parecer	49	03	31	06	25	04
Nº de processos de anos anteriores que receberam parecer no ano seguinte	38	0	34	03	28	03

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014.

Além disso, foram ampliadas as ações jornalísticas a respeito das decisões tomadas nos principais conselhos da Universidade, que viram notícia no site da FURB. Diante dos fatos, a CPA entende que a FURB evoluiu no período, atribuindo **nota 4**.

3.10.2. Presença da FURB na mídia:

Conforme identificado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, a comunidade percebe a FURB frequentemente presente na mídia. Além de docentes e técnicos manifestarem opiniões em programas de televisão (entrevistas e reportagens), há servidores que são colunistas de jornais. Também existe uma equipe de jornalistas na FURB responsáveis por informar a imprensa local e regional dos acontecimentos relacionados à Universidade.

O *Blog da FURB*, que não é institucional no sentido oficial da palavra, pode ser acessado por meio do link <http://blogfurb.blogspot.com.br/>. O blog atua dentro do Jornalismo da Universidade, seguindo a lógica internacional de blogs corporativos independentes, comprometidos com a socialização correta e precisa de informações plurais, internas e externas (da FURB e demais instituições de ensino superior no Estado e no País), incluindo o que é veiculado pela mídia. A CPA considerou, ainda, as opiniões do colunista Carlos Tonet, que frequentemente insere na mídia questões da Instituição.

A CPA entende que os dados existentes demonstram que a universidade está além do referencial mínimo neste indicador, mantendo a **nota 4**.

3.10.3. Divulgação (comunicação externa) de critérios de seleção e admissão de estudantes na FURB:

Em verificação ao site da FURB, observa-se que no link <http://www.furb.br/web/2180/cursos/graduacao/como-ingressar> é possível conhecer as diversas formas de acesso às vagas dos mais diversos cursos de graduação da FURB. Conforme relatado no processo de autoavaliação 2009-2011, vestibular, ENEM, histórico escolar, acesso FURB são algumas formas de ingresso. Outras formas são: Reingresso, Reingresso por transferência interna, Transferência externa, Transferência interna, diplomado, aluno especial e, até mesmo, acesso para estrangeiros.

Para os cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, cursos sequenciais (EDECÓN) e outros, as informações para seleção e admissão estão previstas nos editais específicos. Por isso a CPA mantém a **nota 5**.

3.10.4. Existência de meios de comunicação entre centros acadêmicos e estudantes:

Questionário aplicado aos estudantes também mostram que 75% dos respondentes consideram a existência de comunicação entre os centros acadêmicos e os estudantes, como pode ser observado na Tabela 93:

Tabela 93: Comunicação entre os centros acadêmicos e os estudantes

Existe comunicação entre os centros acadêmicos e os estudantes?	Estudante	
	Freq. (%)	
Sim	74,6	
Não	25,4	
Total	100,0	

Fonte: Pesquisa da CPA

A Instituição definiu em seu PDI (p. 129), a meta 65: *Aproximar as ações de comunicação da Universidade com o DCE*, com a ação estratégica de *divulgar as ações desenvolvidas pelo DCE*. A ausência de uma política de comunicação, não permitiu à comissão medir como ocorre este processo de divulgação. Diante das evidências, a CPA definiu **nota 4** para o indicador.

3.10.5. Coerência entre a missão, os objetivos, finalidades da FURB e a imagem pública da instituição:

Conforme já citado anteriormente, o PDI apresenta a missão institucional, seus objetivos e finalidades.

- **Missão:** Promover o ensino, a pesquisa e a extensão, fomentando o desenvolvimento socioeconômico sustentável e o bem estar social.
- **Finalidades da Instituição:** A FURB assegura em seu estatuto (Resolução nº 35/2010) as seguintes finalidades:
 - a) promover as atividades de ensino superior, médio e profissionalizante, de pesquisa, de extensão e de serviços, de forma permanente e abrangente;
 - b) propiciar o desenvolvimento da cidadania, incrementar propostas e realizações, pesquisa institucional, visando ao desenvolvimento regional e global, científico, tecnológico, cultural, com vista ao bem-estar e à valorização do ser humano;
 - c) promover a divulgação científica, tecnológica e artístico-cultural, visando colocar o conhecimento sistematizado para o desenvolvimento e transformação da sociedade.
- **Objetivos:** A visão de “Ser universidade pública reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global” requer o desenvolvimento de objetivos e metas para cada uma das dimensões pedagógicas e administrativas da FURB, que serão detalhados nos eixos desse PDI.

De modo geral, a comunidade regional e local vê a FURB como uma instituição que fomenta e promove o ensino, pesquisa e extensão aliados ao desenvolvimento socioeconômico sustentável e o bem estar social. A FURB promove ações culturais, incrementando propostas e realizações na comunidade, visando ao desenvolvimento regional e global, científico, tecnológico, cultural, com vista à valorização do ser humano. Desta forma, a CPA entende que a nota deva **ser 5**.

3.11. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção sobre a **Ouvidoria e Transparência Institucional.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.11. Ouvidoria e Transparência Institucional						
3.11.1. Existência de uma Ouvidoria.						X
3.11.2. Existência de regulamentação institucional das atividades (funcionamento) da Ouvidoria.						X
3.11.3. Disponibilidade de pessoal e infraestrutura adequados para o funcionamento da Ouvidoria.				X		
3.11.4. Existência de registros das demandas e observações da comunidade acadêmica à Ouvidoria.				X		
3.11.5 Existência de mecanismos de transparência institucional.					X	

3.11.1. Existência de uma Ouvidoria:

A existência de uma Ouvidoria é confirmada pela Resolução nº 35/2010, na qual consta em seu Art. 32 suas competências. A Ouvidoria da FURB, como órgão de atendimento, proposição e canal de comunicação entre a Instituição e os usuários, focando sua atuação na mediação de conflitos, começou a funcionar em março de 2011. O atendimento pela Ouvidoria ocorre de forma presencial, no Campus 1, ou por meio do endereço eletrônico <http://www.furb.br/web/2681/institucional/ouvidoria/fale-conosco>.

A CPA considera que a instituição atendendo o indicador, atribuindo a **nota 5**.

3.11.2. Existência de regulamentação institucional das atividades (funcionamento) da Ouvidoria:

A Resolução nº 35/2010, no Artigo 32, prevê uma Ouvidoria na estrutura institucional e as competências dessa unidade. A Resolução nº 10/2012, de 29 de fevereiro de 2012, regulamenta a Ouvidoria da FURB. Desta forma, a CPA entende que houve evolução nesse indicador, atribuindo a **nota 5**.

3.11.3. Disponibilidade de pessoal e infraestrutura adequados para o funcionamento da Ouvidoria:

No período avaliado (2012-2014), a Ouvidoria, localizada no campus 1 da FURB, estava estruturada com atuação de três profissionais: o Ouvidor (servidor docente), um servidor técnico-administrativo e um bolsista. Esses profissionais são responsáveis por receber as demandas (via e-mail, fisicamente ou por telefone), classificar, registrar e fazer os devidos encaminhamentos. O sistema tecnológico utilizado pela Ouvidoria (recebimento do e-mail e resposta) fica aquém para atender as muitas demandas enviadas à ouvidoria diariamente. Situação essa, já apontada em 2012, porém, sem evolução até o presente momento. A CPA manteve a **nota 3** ao indicador.

3.11.4. Existência de registros das demandas e observações da comunidade acadêmica à Ouvidoria:

No Relatório Institucional de Atividades 2014 foram detalhadas as ocorrências registradas na Ouvidoria da FURB, como pode ser observado na Tabela 94:

Tabela 94: Ocorrências registradas pela Ouvidoria em 2014

Mês	Crítica	Dúvidas	Sugestões	Outros	Total
Janeiro	3	525	3	80	611
Fevereiro	26	435	2	67	530
Março	28	344	9	59	440
Abril	17	353	4	50	424
Mai	9	328	2	49	388
Junho	15	344	0	42	401
Julho	24	386	1	58	469
Agosto	22	285	6	65	378
Setembro	15	353	1	43	412
Outubro	21	406	1	50	478
Novembro	10	313	1	41	365
Dezembro	2	357	2	35	396

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014. Ouvidoria

No processo de autoavaliação 2009-2011, a CPA sugeriu a criação de um protocolo de atendimento, de modo que o reclamante possa acompanhar o status de seu processo, bem como melhorias na infraestrutura tecnológica da unidade, visando garantir que as informações recebidas e enviadas fiquem armazenadas de modo confiável, possibilitando a geração e emissão de relatórios de desempenho.

Assim, mantém-se a **nota 3**, pois atende dentro do referencial mínimo de qualidade.

3.11.5 Existência de mecanismos de transparência institucional:

Durante o período avaliativo foi disponibilizado à comunidade externa e interna o Transparência FURB, cujos serviços permitem acesso às informações relacionadas com:

- Despesas da Reitoria: detalhamento de despesas realizadas com cartão de crédito corporativo; despesas com telefonia celular de todos os celulares corporativos;
- Dados Financeiros da Universidade: relatórios Contábeis e financeiros; Orçamento Geral; Execução Orçamentária; Análise da Execução Orçamentária; Diretrizes orçamentárias; Plano de Atividades de Auditoria Interna; Relatório Institucional de Atividades;
- Dados relacionados ao Quadro Funcional da FURB e legislação;
- Dados funcionais e Remuneração dos Servidores da Universidade;
- Agenda da Reitoria;
- Frota: rastreamento veicular
- Publicações Legais: portarias, Resoluções, Instruções Normativas, Editais;
- Licitações: editais das licitações em andamento;
- Acesso ao Diário Oficial Municipal: legislação municipal;
- Centro de Inovação: informações referentes ao Centro de Inovação;

De acordo com a Controladoria da FURB, em relação aos Aspectos da Lei nº 7632/2011, há itens exigidos pela legislação que a Universidade ainda precisa se adaptar e fazer tornar público, tais como:

- Identificação numérica e data do ato de nomeação ou contratação (Resolução, Decreto ou Portaria) e suas alterações (art. 1º, IV);
- Número de telefones funcionais de todos os servidores ocupantes de cargos de provimento efetivo ou de provimento em comissão. (art. 1º, § 3º - redação acrescida pela Lei nº 7876/2013).

A CPA observa que a Universidade está atendo quase que na sua totalidade as exigências contidas na respectiva Lei Municipal. Já em relação ao definido pela Lei nº 12.527/2011 e regulamentada pelo Decreto Municipal nº 10.586/2015, referente à transparência e acesso à informação, há apenas quatro itens que a FURB não atende atualmente: Receita Orçamentária Arrecadada; Repasses ou transferências de recursos financeiros; Execução orçamentária e financeira em nível de grupo de despesa. Respostas a perguntas mais frequentes da sociedade.

Assim, a CPA entende que, há adequações a serem realizadas, porém os mecanismos estão implementados e há transparência institucional, atribuindo **nota 4** ao indicador.

ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E EGRESSOS

O atendimento aos estudantes e egressos é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN), através da Divisão de Registro Acadêmico (DRA) e Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE). Nessa dimensão será avaliado o atendimento dos estudantes e egressos quanto às formas de acesso, permanência, participação nas atividades acadêmicas, acesso aos dados e informações do registro acadêmico e formas de acompanhamento aos egressos.

3.12. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção sobre a **Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.12. Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais.						
3.12.1. Existência de programas de apoio aos discentes presentes nos documentos oficiais.						X
3.12.2. Coerência entre as práticas de apoio ao discente com as políticas constantes nos documentos oficiais.					X	
3.12.3. Previsão de metas no PDI para os programas de apoio aos estudantes.						X
3.12.4. Existência de uma política institucional para destinação de bolsas acadêmicas.						X
3.12.5. Coerência entre a destinação de bolsas acadêmicas com as políticas constantes nos documentos oficiais.						X
3.12.6. Política institucional para destinação de bolsas acadêmicas disponível para visualização e conhecimento da comunidade universitária.						X
3.12.7. Política institucional de apoio e incentivo à organização dos estudantes em Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos.					X	
3.12.8. Existência de uma política institucional para realização de eventos (científicos, culturais, técnicos e artísticos) que detalhem os mecanismos existentes para sua promoção.					X	
3.12.9. Coerência entre a realização de eventos (científicos, culturais, técnicos e artísticos) com as políticas existentes nos documentos oficiais.				X		
3.12.10. Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos.			X			

3.12.11. Coerência entre as práticas de acompanhamento dos egressos com as políticas constantes nos documentos oficiais.			X			
3.12.12. Disponibilidade de informações da legislação acadêmica para toda comunidade universitária.					X	

3.12.1. Existência de programas de apoio aos discentes presentes nos documentos oficiais:

No PDI 2010-2015 (p. 135) consta uma lista de programas de apoio aos discentes. O apoio financeiro se dá por meio de diversos tipos de bolsas ou do financiamento estudantil. Como exemplos de bolsas podem ser citadas, as relacionadas ao artigo 170, Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), PIBIC/FURB, PIBIC/CNPq, Programa de Educação Tutorial (PET), entre outras. No caso do financiamento estudantil há o FIES e o Crédito Educativo municipal.

Além destas modalidades de apoio, há o programa de inclusão e permanência acadêmica (PIPA) que visa atender discentes em situação de vulnerabilidade pessoal e/ou social, com deficiência e/ou outras demandas que exijam a ação da Universidade para garantir sua permanência e desenvolvimento.

Assim sendo, o indicador recebeu a **nota 5**.

3.12.2. Coerência entre as práticas de apoio ao discente com as políticas constantes nos documentos oficiais:

Como destacado anteriormente, para amparar os discentes, a Universidade desenvolveu políticas de apoio que abrangem programas, projetos e benefícios, os quais podem ser acessados pelos acadêmicos, principalmente, por meio do cadastro socioeconômico junto a Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE). O acadêmico pode se candidatar a todos os programas, desde que atenda aos requisitos específicos publicados nos respectivos editais.

De acordo com o PDI, a FURB possibilita aos acadêmicos o acesso aos programas e serviços, os quais contribuem para a permanência dos mesmos na Universidade. Também no PDI é destacado o PIPA, composto atualmente por profissionais do Serviço Social, da Psicologia e da Pedagogia. O programa prevê o acolhimento, a avaliação e a proposição de alternativas e/ou recursos para esses acadêmicos, bem como seu acompanhamento, além da orientação e qualificação da atuação docente e técnico-administrativa da Universidade.

Avaliando o cenário anterior (2009-2011) e comparando com o atual (2012-2014), a CPA observou um avanço significativo, que ainda não é pleno, pois mais profissionais (relacionados a orientação profissional, ao atendimento de alunos com diferentes tipos de deficiência) são necessários para atender as crescentes e diferentes demandas dos acadêmicos. Desta forma, o indicador recebeu a **nota 4**.

3.12.3. Previsão de metas no PDI para os programas de apoio aos estudantes:

No PDI 2010-2015 (p.146), estão descritas as metas referentes ao apoio aos estudantes. Dentre as quais destaca-se: institucionalizar o Programa de Inclusão e Permanência Acadêmica (PIPA), Institucionalizar a Política de Ingresso e Permanência (acompanhamento) discente; Institucionalizar o Programa de Apoio Pedagógico aos Estudantes; Institucionalizar um processo sistemático de humanização dos ambientes de aprendizagem.

Desta forma, o indicador recebeu a **nota é 5**.

3.12.4. Existência de uma política institucional para destinação de bolsas acadêmicas:

Como já destacado, a FURB disponibiliza inúmeros programas de bolsas (descritas anteriormente) listadas no PDI. Além das bolsas de estudo, a FURB conta com outras modalidades, como bolsas de pesquisa e apoio. É possível acessá-las por meio da participação do discente em atividades e projetos de pesquisa, extensão, estágio, monitoria, entre outras.

Desta forma, o indicador recebeu a **nota 5**.

3.12.5. Coerência entre a destinação de bolsas acadêmicas com as políticas constantes nos documentos oficiais:

No PDI é possível verificar as modalidades de bolsas (quadro 23 e 24) e de programas de apoio financeiros (quadro 25). No período 2012-2014, houve a regulamentação de algumas modalidades, a exemplo da Resolução nº 22/2012 (Bolsa de Extensão – Esportes) e a Resolução nº 93/2013 (Bolsas de pesquisa para pós-graduação, para o estudante com o melhor desempenho no ENADE). A existência de um cadastro socioeconômico para concessão desses benefícios, no qual se evidencia a situação do estudante, permite a disponibilização de bolsas de maneira adequada.

A CPA entende que existe relação entre a prática e as políticas estabelecida no PDI. Desta forma, o indicador recebeu a **nota 5**.

3.12.6. Política institucional para destinação de bolsas acadêmicas disponível para visualização e conhecimento da comunidade universitária:

No website da FURB, no item serviços, apresenta-se o portal acadêmico (link: <http://www.furb.br/web/1603/servicos/portal-academico/apresentacao>). Entre outros de destaque, verifica-se o apoio ao estudante, o qual apresenta inúmeros programas, como, por exemplo, o programa de bolsas. Todas as modalidades de bolsa estão descritas, detalhadamente, assim como os requisitos necessários para que investidura do acadêmico às mesmas. Além de propiciar aos acadêmicos conhecer as modalidades de bolsas, há a necessidade de mapear a disponibilidade das mesmas para os estudantes. Desta forma, o indicador recebeu a **nota 5**.

3.12.7. Política institucional de apoio e incentivo à organização dos estudantes em Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos:

No PDI 2010-2015 é ressaltada a importância da organização estudantil, destacando o envolvimento dos estudantes tanto via DCE quanto via centros acadêmicos. De acordo com o documento, a organização estudantil se dá pelos Diretórios Acadêmicos, organizados em cada curso e pelo Diretório Central dos Estudantes.

O DCE representa os estudantes nas negociações para reajustes de mensalidades e também está presente em todos os conselhos superiores e setoriais da Instituição, com direito a voto. Além da participação em conselhos, é prática comum na FURB a participação da representação estudantil em comissões e grupos de trabalho específicos. Cabe destacar que a FURB disponibiliza espaço físico para os diretórios acadêmicos. A CPA entendeu que a disponibilidade de espaço nos colegiados, espaço físico, bolsas, etc., já é apoio e incentivo a organização estudantil.

Assim sendo, a **nota 4** foi mantida para o indicador.

3.12.8. Existência de uma política institucional para realização de eventos (científicos, culturais, técnicos e artísticos) que detalhem os mecanismos existentes para sua promoção:

Como evento científico institucionalizado pode ser citada a Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE). O evento ocorre anualmente e, por meio do website www.furb.br/mipe, é possível acessar o Regulamento da mesma. Além da MIPE, periodicamente ocorrem exposições culturais, para as quais são lançados Editais específicos com regras específicas para esse tipo de evento.

O FITUB, evento anual, também possui um regulamento próprio, que pode ser acessado por meio do website www.furb.br/fitub. No PDI (p. 106) constou a intenção de consolidar e fortalecer ações culturais, de modo especial institucionalizar o FITUB como um programa permanente de cultura, o que, de fato, ocorreu em 2014.

As semanas acadêmicas também possuem um regulamento próprio, que é a Resolução nº 75/2008 a qual disciplina e regulamenta a participação da FURB na organização e gestão das Semanas Acadêmicas dos cursos de graduação.

Diante das evidências a CPA entende que existem políticas específicas para a promoção de eventos científicos, técnicos, artísticos e culturais, e atribuiu **nota 4**.

3.12.9. Coerência entre a realização de eventos (científicos, culturais, técnicos e artísticos) com as políticas existentes nos documentos oficiais:

A partir das informações descritas no indicador 3.12.8. a realização dos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos está coerente com as políticas existentes para cada modalidade de evento. Assim sendo, o indicador recebeu **nota 4**.

3.12.10. Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos:

Em 2005, por meio da Resolução nº. 61/2005, foi implantada a Central de Ex-alunos da FURB, por meio da qual a FURB oferece benefícios e vantagens para manter o vínculo com a Universidade, como já citado nos relatórios de autoavaliação anteriores. A FURB, também, mantém ações de comunicação com seus egressos por meio da divulgação de cursos de formação continuada ou de pós-graduação.

Constam no atual PDI metas e ações estratégicas relacionadas aos egressos (p. 106):

- a) *Institucionalizar uma política de Acompanhamento dos Egressos FURB;*
- b) *Criar uma base de dados com informações atualizadas dos egressos;*
- c) *Institucionalizar um canal de comunicação entre a FURB e os seus egressos;*

Entretanto, a política não foi institucionalizada. Desta forma, o indicador foi mantido com a **nota 2**.

3.12.11. Coerência entre as práticas de acompanhamento dos egressos com as políticas constantes nos documentos oficiais.

Conforme já citado nos relatórios anteriores, poucos egressos mantêm ativos seus cadastros na Central de Ex-Alunos. O PDI 2010-2015, no quadro 27 (p.146), definiu metas para consolidar o relacionamento institucional com seus discentes egressos, porém, no

período avaliado, nada foi implantado. É bom lembrar que a questão é recorrente e, assim sendo, para o indicador foi mantido a **nota 2**.

3.12.12. Disponibilidade de informações da legislação acadêmica para toda comunidade universitária:

A respeito do indicador, as informações tem sido disponibilizadas da seguinte forma:

- site da FURB (PDI, regimento, estatuto);
- parte da legislação acadêmica da FURB passou a ser Lei Complementar (2010), estando disponível no site de Leis da Prefeitura Municipal de Blumenau;
- Portal da Transparência FURB.
- No item publicações legais é possível encontrar o ícone resoluções e ter acesso as mesmas.
- Também estão sendo realizadas intervenções em salas de aulas, na disciplina *Universidade, Ciência e Pesquisa* para esclarecer os estudantes.

Entretanto, um dos documentos mais importantes relacionado aos cursos, os PPC, ainda se encontram indisponíveis para consulta pública e *online* pela comunidade universitária. Desta forma, a CPA mantém a **nota 4**.

3.13. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção sobre os Programas de apoio ao discente

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.13. Programas de apoio ao discente						
3.13.1. Programas permanentes voltados para o acompanhamento psicossocial e pedagógico dos discentes.				X		
3.13.2. Pessoal especializado disponível para promover a integridade psicológica de discentes (orientação e aconselhamento).				X		
3.13.3. Pessoal disponível para assegurar a adaptação de discentes, especialmente ingressantes.					X	
3.13.4. Existência de programas de orientação e encaminhamento profissional.				X		
3.13.5. Proporção entre estudantes inscritos nos programas de apoio aos estudantes e discentes beneficiados.					X	
3.13.6. Proporção entre estudantes inscritos e recursos disponíveis nos programas de apoio aos estudantes.					X	

3.13.7. Critérios para a seleção dos inscritos em programas de apoio aos estudantes.						X
3.13.8. Cumprimento dos critérios para a seleção dos inscritos em programas de apoio aos estudantes.						X
3.13.9 Existência de programa de acessibilidade.				X		
3.13.10. Práticas consolidadas e institucionalizadas de destinação de bolsas acadêmicas (mecanismos sistemáticos de desconto integral ou parcial concedido ao estudante pela FURB no pagamento de semestralidade ou mensalidade).						X
3.13.11. Existência de bolsas de monitoria coerentes com as necessidades do curso.				X		
3.13.12. Existência de bolsas de pesquisa (em pós-graduação).						X
3.13.13. Existência de bolsas de iniciação científica (PIPE/PIBIC).						X
3.13.14. Existência de bolsas de extensão.						X
3.13.15. Existência de bolsas de PET.					X	
3.13.16. Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras,...).					X	
3.13.17. Mecanismos e ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente (programas de nivelamento, de suficiência, de tutoria, de orientação acadêmica, entre outros) inclusive estrangeiro.					X	
3.13.18. Funcionamento adequado e compatível do atendimento da população discente.					X	

3.13.1. Programas permanentes voltados para o acompanhamento psicossocial e pedagógico dos discentes:

A Tabela 95, extraída do Relatório Institucional de Atividades 2014, apresenta informações da CAE sobre as políticas acadêmica de atendimento aos estudantes. Observa-se que as orientações por psicólogos tem ocorrido, porém não se tem registros de orientações pedagógicas e/ou de reorientação profissional.

Tabela 95: Apoio ao Estudante em Números (2012-2014)

Atendimentos	2012	2013	2014
Orientação referente aos programas financeiros	s/ registro	s/registro	s/registro
Orientação pelo psicólogo	s/ registro	167	82
Alunos participantes em capacitação profissional	0	0	0
Alunos participantes em reorientação profissional	0	0	0
Entrevistas realizadas	1.025	1.127	1.865
Inscrições ou renovações eletrônicas	2.924	2.253	1.998

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014

Na entrevista realizada pela CPA ao coordenador da CAE, sobre a existência de programas permanentes voltados para o acompanhamento psicossocial e pedagógico dos discentes, foi relatado que no período em destaque vigoravam os seguintes programas: programa de inclusão e permanência acadêmica (PIPA), atendimento educacional especializado (AEE) e núcleo de inclusão (NINC).

Apesar da Universidade estar procurando institucionalizar alguns programas, fica claro que, no período avaliado, a FURB atendeu apenas ao referencial mínimo de qualidade, portanto foi mantido a **nota 3** para o indicador.

3.13.2. Pessoal especializado disponível para promover a integridade psicológica de discentes (orientação e aconselhamento):

Em entrevista ao coordenador da CAE, foi relatado que a FURB conta com dois psicólogos e duas assistentes sociais. Em 2013 foram realizados 167 atendimentos psicológicos e, em 2014, foram realizados 82. Sabe-se, no entanto, que a quantidade de pessoal disponível é insuficiente para atender as demandas da instituição. Mediante esta situação a CPA considera que o indicador continua não atendendo ao referencial mínimo de qualidade atribuindo **nota 3** para o mesmo.

3.13.3. Pessoal disponível para assegurar a adaptação de discentes, especialmente ingressantes:

Com relação ao indicador, o coordenador da CAE relatou que atualmente a FURB possui uma equipe de profissionais composta de dois psicólogos, duas assistentes sociais, cinco intérpretes de LIBRAS, dois profissionais de apoio e uma assessora pedagógica. Assim como no indicador anterior, o número ainda não é suficiente, mas considerada a equipe

multiprofissional existente, é possível destacar que a Universidade atende ao referencial mínimo.

Em relação aos ingressantes (calouros), em 2014 foi publicada a Resolução nº 004/2014, que regulamenta a recepção e integração dos calouros. Anualmente realiza-se um evento para receber esse público que está iniciando sua vida acadêmica.

Assim, a CPA atribuiu a **nota 4** ao indicador.

3.13.4. Existência de programas de orientação e encaminhamento profissional:

Durante a verificação dos programas existentes na Universidade, a CPA não detectou nenhum relacionado à orientação e ou encaminhamento profissional para os acadêmicos. O coordenador da CAE, em entrevista, confirmou que não havia programa institucionalizado neste sentido, no período avaliado.

De acordo com os coordenadores de curso, quando questionados sobre a realização de orientação ou encaminhamento profissional aos estudantes dos cursos que coordenam, os mesmos inferiram que realizam essa atividade.

Tabela 96: Orientação ou encaminhamento profissional aos estudantes dos cursos

Você faz algum tipo de orientação ou encaminhamento profissional aos estudantes do curso?	Coordenador de Curso de Graduação	
		Freq. (%)
Sim		97,3
Não		2,7
Total		100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

A CPA, considerou que as ações são desprovidas de normativa interna, ou seja, não institucionalizadas. Atribuiu-se, diante das evidências, **nota 3** para o mesmo.

3.13.5. Proporção entre estudantes inscritos nos programas de apoio aos estudantes e discentes beneficiados:

As tabelas a seguir apresentam informações referentes aos estudantes que preenchem o Cadastro Socioeconômico (CSE) e respectivas entrevistas, bem como os beneficiados pelas bolsas:

Tabela 97: Número de estudantes entrevistados no Cadastro Socioeconômico (CSE)

Tipo	Nº de alunos											
	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II	I	II
Total de Inscritos	2305	2165	2101	1639	1543	1377	1549	1078	1204	999	1147	851
Entrevistados	2137	1996	1857	1520	1430	1261	1499	1015	1138	935	1072	793
Não entrevistados	168	169	244	119	113	116	50	63	66	64	75	58
Total anual	4.470		3.740		2.920		2.627		2.203		1.998	

Fonte: CAE

Tabela 98: Estudantes beneficiados com bolsas na FURB

Tipo	Nº de alunos					
	2012		2013		2014	
	I	II	I	II	I	II
Art. 170	754	683	743	699	780	644
Art. 171 FUMDES	49	102	95	94	87	78
FUNDO SOCIAL	79	71	139	123	108	93
FUMDES LICENCIATURA	-	38	109	132	119	112
PROESDE	101	101	74	64	68	65*
Pesquisa 170	58	59	49	51	51	49
Pesquisa 171 FUMDES	3	44	49	43	37	33

Fontes: As informações foram obtidas do UNIEDU, da SED <http://serieweb.sed.sc.gov.br/cadlogins.aspx>

* 65 estudantes recebem os dois benefícios (desconto na mensalidade + gratuidade no curso), mas 73 é o número total de beneficiados pela bolsa “PROESDE Desenvolvimento Regional” (curso).

Tabela 99: Estágios e bolsas diversas, desvinculados do CSE

Estudantes beneficiados em	2010	2011	2012	2013	2014
Estágios internos com bolsa*	95	49	219	293	329
Estágios externos com bolsa	1.629	1.641	1.581	1.609	1.642
Bolsas institucionais ou de trabalho	159	105	17	-	-
Bolsas de extensão acadêmica	39	36	38	42	40
Bolsas de extensão (esportes e cultura)	55	50	50	52	77
Monitoria	77	77	79	78	75

Fonte: Núcleo Geral de Estágios

(*) Foram considerados todos os estudantes beneficiados durante o ano, mesmo aqueles que tiveram o contrato rescindido no decorrer do período.

O número de inscritos nos programas de apoio aos estudantes gira em torno de 2000 estudantes por ano, com mais de 1500 beneficiados nas diversas categorias de bolsas disponíveis na Universidade. Diante das evidências, a CPA entende que a **nota 4** deva ser mantida neste indicador.

3.13.6. Proporção entre estudantes inscritos e recursos disponíveis nos programas de apoio aos estudantes:

De acordo com o Coordenador da CAE, há, em média, semestralmente, 1.500 estudantes inscritos para os **Programas de Bolsas de Estudo (apoio com bolsas da Secretaria do Estado)** dos quais em torno de 900 são atendidos, cujos percentuais de abatimento nas mensalidades variam entre 25% e 100% do valor total. Os recursos alocados para essa finalidade giram em torno de R\$ 2.000.000,00 por semestre. As tabelas a seguir apresentam o número de estudantes beneficiados com bolsas, bem como os valores destinados para isso.

Tabela 100: Estudantes beneficiados com bolsas na FURB

Tipo	Nº de alunos					
	2012		2013		2014	
	I	II	I	II	I	II
<i>Art. 170 - TOTAL</i>	913	843	866	814	899	758
Art. 170 - Estudo	754	683	743	699	780	644
Art. 170 - Pesquisa	58	59	49	51	51	49
Art. 170 - PROESDE	101	101	74	64	68	65
<i>Art. 171 (FUMDES) - TOTAL</i>	52	184	253	269	243	223
Art. 171 (FUMDES) - Estudo	49	102	95	94	87	78
Art. 171 (FUMDES) - Pesquisa	3	44	49	43	37	33
Art. 171 (FUMDES) - Licenciaturas		38	109	132	119	112
<i>Fundo Social - TOTAL</i>	79	71	139	123	108	93
FUNDO SOCIAL (30%) - Repasse do Estado	79	71	139	123	108	93
FUNDO SOCIAL (70%) - Contrapartida FURB	79	71	139	123	108	93

Fontes: As informações foram obtidas do UNIEDU, da SED <http://serieweb.sed.sc.gov.br/cadlogins.aspx>

Tabela 101: Valores repassados pelo Estado aos estudantes beneficiados com bolsas.

Tipo	Nº de alunos					
	2012		2013		2014	
	I	II	I	II	I	II
Art. 170 - TOTAL	2.259.245,22	2.247.197,59	2.365.336,12	2.417.603,13	2.148.564,54	2.233.672,35
Art. 170 - Estudo	1.866.366,40	1.866.366,40	1.855.081,48	1.893.932,85	1.524.694,12	1.650.004,12
Art. 170 - Pesquisa	205.378,82	201.842,47	204.436,72	217.661,51	264.977,46	257.710,07
Art. 170 - PROESDE	187.500,00	178.988,72	305.817,92	306.008,77	358.892,96	325.958,16
Art. 171 (FUMDES) - TOTAL	430.216,00	461.813,96	1.079.244,49	1.080.396,24	1.063.997,98	1.010.481,66
Art. 171 (FUMDES) - Estudo	286.336,00	316.075,40	440.014,36	412.540,12	421.961,20	401.307,66
Art. 171 (FUMDES) - Pesquisa	143.880,00	32.700,00	170.738,21	151.146,00	151.533,00	130.176,00
Art. 171 (FUMDES) - Licenciaturas - Estudo	-	113.038,56	468.491,92	516.710,12	490.503,78	478.998,00
Fundo Social - TOTAL	358.612,27	321.278,40	645.234,53	546.767,47	508.536,67	514.102,93
Fundo Social (30%) - Repasse do Estado	107.583,68	96.383,52	193.570,36	164.030,24	152.561,00	154.230,88
Fundo Social (70%) - Contrapartida FURB	251.028,59	224.894,88	451.664,17	382.737,23	355.975,67	359.872,05

Fonte: Organizado pela COPLAN.

Desta forma, recebeu a **nota 4**.

3.13.7. Critérios para a seleção dos inscritos em programas de apoio aos estudantes:

3.13.8. Cumprimento dos critérios para a seleção dos inscritos em programas de apoio aos estudantes:

Os programas de apoio aos estudantes contribuem para a integração social, acadêmica e profissional dos estudantes. No caso do acadêmico ser economicamente carente ou apresentar dificuldades financeiras, por meio do cadastro sócio econômico, o estudante se inscreve para receber bolsa de programas como, por exemplo, o Pipe (artigo 170), Fundo Social e Fumdes (artigo 171). Caso o estudante não se enquadrar nos critérios do cadastro, há outras possibilidades de apoio como, por exemplo, as bolsas de pesquisa PIBIC. Todos os programas tem edital que trazem critérios bem definidos.

A CAE verifica e segue todos os requisitos dispostos no edital. Além disso, na renovação do cadastro, é verificado se ocorreu alguma mudança, a qual possa levar a exclusão do aluno. Desta forma, a CPA considerou que os indicadores são completamente atendidos, sendo práticas institucionalizadas, definindo **nota 5** para os mesmos.

3.13.9 Existência de programa de acessibilidade:

Para responder ao indicador, a CPA resgata alguns aspectos da acessibilidade já apontados no indicador 2.8.1 deste documento. O PDI (p.147) apresenta como uma de suas metas *Institucionalizar o Programa de Inclusão e Permanência Acadêmica (PIPA)*. O referido programa atua tanto no acolhimento de pessoas com deficiência como apresenta propostas de formação aos servidores e terceirizados, visando desmistificar o atendimento de pessoas com deficiência. A Resolução nº 59/2014 instituiu a Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/ Superdotação e criou o Núcleo de Inclusão da FURB, com atuação mais abrangente que o PIPA. Ocorre que, durante o período avaliativo (2012-2014), o Núcleo de Inclusão (NInc), ator central de intermediação com as demais unidades, não foi estruturado para atender as demandas institucionais. Desta forma, no que tange à acessibilidade atitudinal, metodológica (pedagógica), programática e instrumental, ficaram prejudicadas por conta dessa questão. As ações ocorrem de forma pontual mas desconectada, por iniciativa de algumas unidades.

Observa-se a presença do intérprete de LIBRAS no acolhimento de estudantes com deficiência, na atuação em sala de aula para apoio técnico aos estudantes surdos (em consonância com a Lei de Libras e o Decreto de Acessibilidade), em eventos (formaturas) e na Formação Institucional, por meio de curso de LIBRAS aos servidores. Por outro lado, no aspecto das comunicações, o website da FURB e os vídeos institucionais, no que tange à acessibilidade, não atendem. Isso também ocorre com a programação da FURB TV, que não conta com intérprete de LIBRAS.

Em relação a acessibilidade arquitetônica, tais informações constam do Quadro 10 (indicador 2.8.1.). Apesar do esforço institucional, existem áreas inacessíveis aos deficientes, rampas com inclinação inadequada, corrimãos inexistentes, entre outros aspectos que a Universidade precisa melhorar e adequar à norma NBR 9050.

No PDI (p. 146, quadro 26) apresenta-se o Objetivo XXI: *Garantir a acessibilidade aos servidores e discentes com necessidades especiais*, tendo como meta 74: *Consolidar as ações de acessibilidade em 2014*. Observa-se, ainda, que várias estratégias de ação foram propostas, dentre elas, pode-se citar: 1) *Institucionalizar a Política de Acessibilidade dos espaços físicos*; 2) *acompanhar as necessidades/dificuldades dos discentes que possuem deficiências*; 3) *adequar as ações da PROEN e da CAE às necessidades e exigências da comunidade universitária em termos de acessibilidade e disponibilidade dos serviços*; 4) *envolver os cursos de graduação na busca de soluções e alternativas que apoiem a permanência dos acadêmicos com deficiências*.

Em consulta aos Relatórios de Atividades Institucionais 2013 e 2014, bem como outros documentos que comprovem a operacionalização de uma política de acessibilidade, nada foi encontrado no período avaliado. A CPA observa que existe uma certa orquestração quanto a acessibilidade, tanto dos servidores como dos estudantes, com algum tipo de deficiência, porém ainda não se trata de um programa institucionalizado.

Desta forma, a comissão considera que a **nota 3** seja a mais adequada para o indicador.

3.13.10. Práticas consolidadas e institucionalizadas de destinação de bolsas acadêmicas (mecanismos sistemáticos de desconto integral ou parcial concedido ao estudante pela FURB no pagamento de semestralidade ou mensalidade):

Para a manutenção do estudante na instituição, a FURB apresenta práticas consolidadas e institucionalizadas de destinação de bolsas acadêmicas (mecanismos sistemáticos de desconto integral ou parcial concedido ao aluno pela FURB no pagamento de semestralidade ou mensalidade), as quais vão além do referencial mínimo. No PDI 2010-2015 é possível verificar no quadro 23 (p. 135), os vários tipos de bolsas com a descrição e respectiva regulamentação. Para acesso as bolsas o acadêmico tem que atender aos requisitos e às disposições de cada edital específico. Para o indicador em questão a CPA entende que a **nota é 5.**

3.13.11. Existência de bolsas de monitoria coerentes com as necessidades do curso:

Uma modalidade de bolsa requisitada pelos cursos está relacionada a monitoria, as quais podem ser solicitadas mediante previsão no PPC. Com base nos dados do Relatório Institucional de Atividades 2014, observa-se que esse número gira em torno de 75 bolsas anuais.

De acordo com os coordenadores de curso de graduação, não há um consenso sobre o assunto, como pode ser observado na Tabela 102:

Tabela 102: Coerência entre quantidade de bolsas de monitoria e as necessidades do curso

A quantidade de bolsas de monitoria é coerente com as necessidades do curso?	Coordenador de Curso de Graduação	
	Freq. (%)	
Sim	45,9	
Não	43,2	
Não Sabe	10,8	
Observações	100,0	

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a CPA entende que a **nota 3** seja a mais adequada ao indicador.

3.13.12. Existência de bolsas de pesquisa (em pós-graduação):

Conforme descrito no Relatório Institucional de Atividades 2014, verifica-se a existência de bolsas de pesquisa (em pós-graduação) tanto para os programas de mestrado quanto doutorado:

Tabela 103: Conceito CAPES no *stricto sensu* e Cotas de bolsa de Demanda Social

Descrição	Conceito Capes	Cotas de Bolsa
Mestrado em Administração	4	6
Mestrado em Ciências Contábeis	4	9
Mestrado em Desenvolvimento Regional	5	8
Mestrado em Educação	4	8
Mestrado em Engenharia Ambiental	4	10
Mestrado em Engenharia Florestal	3	8
Mestrado em Engenharia Química	3	11
Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática	4	*
Mestrado em Química	3	7
Mestrado em Saúde Coletiva	3	*
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração	4	9
Doutorado em Desenvolvimento Regional	5	8
Doutorado em Engenharia Ambiental	4	8

Fonte: DAP (PROPEX)

* programa profissionalizante não participa do programa Demanda Social.

O número de bolsas varia conforme o curso e o número de bolsas tem atingido quase todos os mestrandos e doutorandos. A CPA entende que o indicador encontra-se além do referencial mínimo, portanto **nota 5**.

3.13.13. Existência de bolsas de iniciação científica (PIPE/PIBIC):

Conforme o Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011 (p.43) aos estudantes de graduação são oferecidas bolsas de Iniciação Científica. São cinco programas de bolsa, permanentes, que juntos concedem mais de 200 bolsas de IC. Os programas PIBIC/CNPq com 51 bolsas e o programa PIBIC/FURB com 40 bolsas que além das bolsas para os estudantes fornecem uma taxa de bancada de R\$ 1.000,00, pagos pela FURB, para serem utilizados na execução do projeto. Os programas PIPE/Artigo 170 e FUMDES/Artigo 171 concedem bolsas pagas pelo estado de Santa Catarina. Temos ainda 10 bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq). Em 2013 a PROPEX aprovou 4 bolsas de iniciação científica júnior, para alunos do ensino médio, no programa PIBIC-EM/CNPq.

Na Tabela 104 é possível verificar os dados referentes a pesquisa:

Tabela 104: Dados de pesquisa (2012 - 2014)

Pesquisa	2012	2013	2014
Nº de Programas/ Projetos	596	582	613
Nº de Pesquisadores	165	170	171
Nº de Programas de Iniciação Científica	5	5	5
Nº de Alunos envolvidos	344	363	367

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014. DAP (PROPEX) /Sistema de Dados Estatísticos da ACAFE

Tanto o programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/FURB/CNPq quanto o Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPE/Artigo 170) estão contemplados. Assim sendo, a CPA considera **nota 5** para este indicador.

3.13.14. Existência de bolsas de extensão:

A extensão universitária tem assegurada na Resolução nº 24/2004, por conta de recursos próprios, 40 bolsas anuais para programas e projetos de extensão. A Resolução nº 22/2012 prevê a possibilidade de bolsas de esporte e, a Resolução nº 93/2004 prevê bolsas de atividades culturais, como Orquestra, Camerata de violões, entre outros.

Assim sendo, a CPA definiu a **nota 5** para indicador.

3.13.15. Existência de bolsas de PET:

No PDI 2010-2015 as modalidades de bolsa PET existentes no período avaliado estão descritas no Quadro 15:

Quadro 15: Modalidades de bolsa PET FURB

Programa	Descrição
Programa de Educação Tutorial PET – Biologia	Os bolsistas do PET desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão durante 20 horas semanais e recebem bolsa mensal no valor de R\$360,00, paga diretamente ao bolsista. O programa é financiado pelo Ministério da Educação e Secretária de Educação Superior - MEC/SESu. A seleção é feita através de edital específico
Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde - PET Saúde	Os bolsistas do PET Saúde atuam em atividades de pesquisa e extensão junto à equipe de saúde e comunidade durante 20 horas semanais e recebem bolsa mensal no valor de R\$360,00, paga diretamente ao bolsista. O programa é financiado pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde - MEC/MS. A seleção internamente.

Fonte: adaptado do PDI (p.138).

Embora existam bolsas PET, tais programas não foram ampliados para outros cursos da Universidade. Assim, foi considerada a **nota 4** para o indicador.

3.13.16. Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras,...):

Um dos mecanismos de aproximação entre os estudantes das diferentes fases dos cursos de graduação são as semanas acadêmicas, as quais ocorrem anualmente em cada curso e cada edição foca em determinados assuntos de interesse dos estudantes bem como do professor que apoia na em cada edição desse evento. Em alguns cursos, como o de Publicidade e Propaganda, ocorre a Rinha, uma gincana estudantil. Há os cursos nos quais os estudantes veteranos promovem atividades para recepção e integração dos calouros, como trotes solidários (coleta de alimentos, ou doação de sangue, entre outros). Dentre as ações relacionadas ao DCE, destaca-se o *Stammtich* Universitário.

Em entrevista aos coordenadores de curso observa-se que a maioria conhece mecanismos de promoção à interação entre os estudantes e docentes, e entre os estudantes e estudantes, como pode ser observado na Tabela 105:

Tabela 105: Mecanismo de promoção à interação entre estudantes e docentes, e entre os estudantes

Você conhece algum mecanismo de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras,...)?	Coordenador de Curso de Graduação	
	Freq. (%)	
Sim	64,9	
Não	35,1	
Total	100,0	

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante das evidências, a CPA considerada que a nota deva ser **4**.

3.13.17. Mecanismos e ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente (programas de nivelamento, de suficiência, de tutoria, de orientação acadêmica, entre outros) inclusive estrangeiro:

Segundo o Balanço Crítico (2014), a FURB implantou dois programas, sendo um relacionado ao Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) com os Módulos de Matemática Básica e, o outro, está relacionado com o Núcleo de Ensino de Línguas (NEL) para auxílio aos alunos com dificuldades em português. No que concerne à orientação acadêmica, há monitores que apoiam os estudantes em algumas disciplinas. Para os estrangeiros, há possibilidade de cursar *Português para Estrangeiros* no FURB Idiomas.

Questionário aplicado aos coordenadores de curso de graduação aponta que a maioria conhece mecanismos ou ações voltadas à melhoria de aprendizagem do discente.

Tabela 106: Mecanismo e/ou ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente

Você conhece algum mecanismo e/ou ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente, inclusive estrangeiro (programas de nivelamento, de suficiência, de tutoria, de orientação acadêmica, entre outros) no seu curso?	Coordenador de Curso de Graduação	
	Freq. (%)	
Sim	73,0	
Não	27,0	
Total	100,0	

Fonte: Pesquisa da CPA

Diante dos fatos, a CPA considera que há conteúdos importantes a serem nivelados com os estudantes, tais como físico e química, e a FURB vem atendendo apenas o referencial mínimo. Por isso, a melhor nota para o indicador é 4.

3.13.18. Funcionamento adequado e compatível do atendimento da população discente:

Questionário aplicado aos estudantes, mostra que o funcionamento do atendimento à população discente tem sido realizado pela Praça de Atendimento ao Estudante, pelas secretarias de Centro de forma satisfatória e pela coordenação dos cursos de forma satisfatória, como pode ser observado na Tabela 107, Tabela 108 e Tabela 109:

Tabela 107: Funcionamento do atendimento discente (Praça de Atendimento ao Estudante)

Como você avalia o funcionamento do atendimento ao discente realizado pela Praça de Atendimento ao Estudante da FURB?	Estudante
	Freq. (%)
Inexistente	0,8
Precário	8,0
Satisfatório	50,2
Muito bom	28,0
Excelente	8,8
Não Sabe	4,2
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Tabela 108: Funcionamento do atendimento discente (secretaria de centro)

Como você avalia o funcionamento do atendimento ao discente realizado pela secretaria de Centro?	Estudante
	Freq. (%)
Inexistente	0,6
Precário	8,4
Satisfatório	45,8
Muito bom	24,5
Excelente	9,0
Não Sabe	11,7
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Tabela 109: Funcionamento do atendimento discente (coordenação do curso)

Como você avalia o funcionamento do atendimento ao discente realizado pela coordenação do curso?	Estudante
	Freq. (%)
Inexistente	1,4
Precário	10,9
Satisfatório	37,3
Muito bom	27,8
Excelente	17,3
Não Sabe	5,2
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Os resultados indicam que a instituição está atendendo dentro do referencial mínimo de qualidade e a CPA definiu a **nota 4** para o indicador. Para ser excelente, a CPA considera que a Universidade precisa implementar um *protocolo de atendimento* ao estudante, que permita o acompanhamento pelo usuário.

3.14. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção sobre os **Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos e mobilidade.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.14. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos e mobilidade.						
3.14.1. Realização sistemática de seminários e outros eventos (científicos, culturais, técnicos e artísticos) com espaço para apresentação da produção discente.						X
3.14.2. Participação dos estudantes nos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos promovidos e organizados pela FURB (nº de estudantes participantes e de eventos realizados).					X	
3.14.3. Critérios definidos para a participação discente em eventos científicos e acadêmicos locais, regionais, nacionais e estrangeiros.				X		
3.14.4. Existência de jornais e revistas acadêmicas que possuam espaço para publicação discente.					X	
3.14.5. Programas de mobilidade e intercâmbio nacionais e internacionais, a partir de convênios de cooperação.					X	
3.14.6. Ampla divulgação e igualdade de oportunidade para os membros da comunidade discente para mobilidade e intercâmbio nacionais e internacionais.					X	
3.14.7. Relação entre os convênios de intercâmbio existentes e as ações executadas (nº de estudantes em intercâmbio).					X	

3.14.1. Realização sistemática de seminários e outros eventos (científicos, culturais, técnicos e artísticos) com espaço para apresentação da produção discente:

Quanto ao indicador, a CPA entende que a FURB apresenta alguns eventos e programas consolidados, nos quais há possibilidade de apresentação da produção discente. Dentre eles, pode-se destacar o evento científico que ocorre anualmente: a Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE). Também podem ser citadas as Semanas Acadêmicas, que ocorrem com a mesma frequência. Quanto aos eventos culturais, é possível verificar a realização de eventos como Camerata de violões, apresentações da Orquestra da FURB, Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), Teatro Phoenix, Danças Alemãs, entre outros.

Levando em consideração a frequência e a quantidade de eventos, a CPA considera que a **nota para este indicador é 5**.

3.14.2. Participação dos estudantes nos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos promovidos e organizados pela FURB (nº de estudantes participantes e de eventos realizados):

Existe participação dos estudantes nos eventos realizados pela Universidade, desde os relacionados aos cursos, como as Semanas Acadêmicas, até a MIPE. A partir dos trabalhos apresentados na MIPE é possível identificar e quantificar a participação estudantil, porém, este registro não reflete a participação total dos alunos, ao passo que a MIPE é bastante visitada e não há mecanismos que verifiquem o número total de espectadores. No que tange às semanas acadêmicas, a participação dos estudantes dos cursos é obrigatória e há cobrança de presença.

Quanto aos eventos culturais, é possível verificar a realização de eventos como apresentações da Camerata de violões, da Orquestra da FURB, o Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB), apresentações do Teatro Phoenix, das Danças Alemãs, entre outros, grupos os quais, em boa parte, são formados por estudantes (bolsistas ou voluntários). No FITUB é possível identificar uma quantidade considerável de estudantes da FURB que prestigiam o evento.

A CPA atribuiu **nota 4** para o indicador.

3.14.3. Critérios definidos para a participação discente em eventos científicos e acadêmicos locais, regionais, nacionais e estrangeiros:

Anualmente, a FURB organiza a Mostra Integrada de Pesquisa e Extensão (MIPE), a qual oportuniza que trabalhos oriundos dos diversos projetos sejam apresentados. A MIPE é o principal evento científico e acadêmico local, para o qual existem critérios de participação e um regulamento específico, cujas regras se aplicam, inclusive, aos discentes da FURB.

Conforme citado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, não existe regulamentação institucional para a participação discente em eventos científicos e acadêmicos regionais, nacionais e estrangeiros. Esses eventos possuem critérios próprios, os quais são socializados por meio de editais específicos. Assim, a participação do discente fica condicionada a atender os critérios do regulamento do evento, ou de acordo com o entendimento do orientador (ou demais autores) do projeto e/ou artigo no qual o estudante está envolvido. Por outro lado, se observa que a saída dos discentes também está relacionada

com a previsão orçamentária nos projetos de pesquisa e extensão ou, ainda, em decorrência da necessidade prevista nas disciplinas do curso.

Diante dos fatos, a CPA atribuiu a **nota 3** para o indicador.

3.14.4. Existência de jornais e revistas acadêmicas que possuam espaço para publicação discente:

A respeito da existência de jornais e revistas acadêmicas que possuam espaço para publicação discente é possível verificar no website da FURB, no item multimídia, as revistas produzidas pela instituição (<http://www.furb.br/web/4780/multimidia/revistas>). No período avaliado havia, pelo menos, 10 revistas na Universidade, representando uma evolução em relação ao período 2009-2011. Entre outras publicações, destaca-se a revista *Dinamys*, uma das mais antigas da FURB, relacionada a publicação científica em diversas áreas. Ressalta-se que as referidas revistas não são especificamente para publicação discente, e os estudantes concorrerão com outros autores.

A CCM desenvolveu a revista *Up to Date*, que foi lançada em 2015 e promove a divulgação do que está acontecendo na Universidade, projetos, trabalhos realizados por discentes, professores, além de outros temas. Entretanto, não se trata especificamente de publicações com caráter científico. O Jornal *Expressão Universitária*, por sua vez, permite a publicação de opinião e artigos, por parte dos docentes e dos estudantes, mas trata-se de uma iniciativa do SINSEPEs e não da FURB propriamente dita.

Diante das evidências, a FURB alcança a **nota 4** nesse indicador.

3.14.5. Programas de mobilidade e intercâmbio nacionais e internacionais, a partir de convênios de cooperação:

O Relatório Institucional de Atividades 2014 registrou a existência de programas de mobilidade e intercâmbio na FURB, cujas inscrições são realizadas por meio de editais de Intercâmbio, publicados no início de cada semestre letivo. Neste contexto, a FURB tem acordos/convênios internacionais com mais de 45 Instituições de Ensino Superior Estrangeiras, para mobilidade de estudantes e professores, conforme descrito no Quadro 16:

Quadro 16: Acordos/Convênios Internacionais FURB

Instituição Estrangeira	País	Observação
1. Alanus Hochschule	Alemanha	University of Arts and Social Sciences.
2. Beuth Hochschule für Technik Berlin	Alemanha	University of Applied Sciences
3. Ernst-Moritz-Arndt Universität Greifswald	Alemanha	
4. Fachhochschule Bingen	Alemanha	University of Applied Sciences
5. Fachhochschule Kaiserslautern	Alemanha	University of Applied Sciences
6. Fachhochschule Stralsund	Alemanha	University of Applied Sciences
7. Frankfurt School of Finance & Management	Alemanha	
8. Hochschule Aschaffenburg	Alemanha	
9. Hochschule für Wirtschaft und Recht Berlin	Alemanha	Berlin School of Economics and Law
10. Hochschule Neubrandenburg	Alemanha	University of Applied Sciences
11. Hochschule Offenburg	Alemanha	University of Applied Sciences
12. Hochschule Wismar	Alemanha	University of Technology, Business and Design
13. Pädagogische Hochschule Weingarten	Alemanha	
14. Technische Universität Ilmenau	Alemanha	University of Technology
15. Universidade Metropolitana de Angola	Angola	
16. Universidad de Buenos Aires	Argentina	Convênio exclusivo para o curso de Arquitetura e Urbanismo
17. Universidad Nacional de las Artes	Argentina	Cursos do departamento de Artes
18. Universidad Nacional del Litoral	Argentina	
19. Universidad Nacional de La Plata	Argentina	Convênio para os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Telecomunicações
20. Universidad Nacional de Rosario	Argentina	
21. Universidad Nacional de Tucumán	Argentina	
22. Fachhochschule Technikum Wien	Áustria	
23. Université de Montréal	Canadá	Convênio entre o Departamento de Ciências Naturais da FURB e o Departamento de Geografia da Université de Montreal
24. Universidad Austral de Chile	Chile	
25. Universidad de Los Lagos	Chile	
26. Universidad de Valparaíso	Chile	
27. Universidad del Pacífico	Chile	
28. Universidade de Macau	China	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT
29. Universidad de Antioquia	Colômbia	
30. Universidad Nacional de Colombia	Colômbia	Convênio entre o Departamento de Ciências Naturais da FURB e a Facultad de Medicina Veterinaria y de Zootecnia da Universidad Nacional de Colômbia
31. Instituto Tecnológico de Costa Rica	Costa Rica	
32. Roskilde University	Dinamarca	
33. Universidad San Francisco de Quito	Equador	
34. Universidad de Granada	Espanha	
35. Universidade de Vigo	Espanha	
36. Universitat de València	Espanha	
37. University of Education	Gana	
38. Avans Hogeschool	Holanda	Convênio para os cursos do CCSA e Fisioterapia

Instituição Estrangeira	País	Observação
39. Jaipur National University	Índia	
40. Università degli Studi di Trento	Itália	
41. Universidad Autónoma de Nuevo León	México	
42. Universidad Autónoma del Estado de México	México	Convênio para os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Telecomunicações
43. Universidade Eduardo Mondlane	Moçambique	
44. Universidad Autónoma de Asunción	Paraguai	
45. Universidad de la Integración de las Américas	Paraguai	
46. Instituto Piaget	Portugal	
47. Instituto Politécnico de Leiria	Portugal	NOVO
48. Universidade da Beira Interior	Portugal	
49. Universidade de Lisboa	Portugal	
50. Universidade do Algarve	Portugal	
51. Universidade do Minho	Portugal	
52. Universidade do Porto	Portugal	
53. Höskolan i Borås	Suécia	Convênio para os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT
54. Höskolan i Halmstad	Suécia	

Fonte: Coordenadoria de Relações Internacionais - CRI

No período, a FURB totalizava no referido ano 54 acordos/convênios internacionais vigentes. Ainda, por meio do Programa Ciências Sem Fronteiras, em 2014, foram enviados para diversos países da Europa, Oceania e América do Norte 36 estudantes. Ao total, em 2014, foram enviados **90 acadêmicos para intercâmbio**, número recorde na história da FURB. Em contrapartida, foram recebido **28 alunos estrangeiros** na Universidade.

Diante dos fatos apresentados, a CPA entendeu que para o indicador a nota **deva ser 4.**

3.14.6. Ampla divulgação e igualdade de oportunidade para os membros da comunidade discente para mobilidade e intercâmbio nacionais e internacionais:

Para os programas de mobilidade e intercâmbio estabelecidos na FURB, as inscrições são realizadas por meio de Editais. Podem se candidatar ao edital de intercâmbio todos os acadêmicos de graduação que preencham os seguintes requisitos: *Estar regularmente matriculado em curso de graduação da FURB; Ter 25% dos créditos acadêmicos do currículo pleno do respectivo curso completos no momento da inscrição no edital; Apresentar média final geral mínima de 7,5 (sete vírgula cinco) em seu histórico escolar universitário.*

A CPA percebe que há ampla divulgação sobre as possibilidades de intercâmbio existentes na FURB, tanto no site da Universidade quanto nos murais espalhados pelos

campi, sob responsabilidade da Coordenadoria de Relações Internacionais, cujas competências estão definidas na Resolução nº 35/2010, Art. 61. Em Março de 2012, foi criada a *Fan Page* da Coordenadoria de Relações Internacionais possibilitando maior divulgação das oportunidades de intercâmbio e estimulando a interação das comunidades acadêmica e externa com as atividades desenvolvidas no setor. www.facebook.com/intercambiofurb.

A comissão entendeu que para o indicador a nota **deva ser 4**.

3.14.7. Relação entre os convênios de intercâmbio existentes e as ações executadas (nº de estudantes em intercâmbio):

A Tabela 110 apresenta as atividades da coordenadoria de relações Internacionais, em relação ao número de estudantes estrangeiros acolhidos e encaminhado ao exterior.

Tabela 110: Atividades da Coordenadoria de Relações Internacionais (2009-2014)

Atividades	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Convênios assinados	15	13	8	5	8	1
Estudantes estrangeiros acolhidos	60	32	55	31	56	28
Professores estrangeiros acolhidos		3	7	11	5	3
Estudantes encaminhados ao exterior	22	63	65	58	74	90
Professores encaminhados ao exterior		4	5	12	5	3
Eventos organizados	8	5	8	4	4	6
Participação em eventos	2	3	3	3	3	6
Visitas recebidas	7	15	22	24	30	19

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014. Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI).

De acordo com o Relatório Institucional de Atividades 2014, a FURB totalizava no referido ano 54 acordos/convênios internacionais vigentes. Ainda, por meio do Programa Ciências Sem Fronteiras, em 2014, foram enviados para diversos países da Europa, Oceania e América do Norte 36 estudantes. Ao total, em 2014, foram enviados **90 acadêmicos para intercâmbio**, número recorde na história da FURB. Em contrapartida, foram recebido **28 alunos estrangeiros** na Universidade.

A CPA entende as ações institucionais relacionadas à internacionalização como importantes e coerentes com o PDI, porém a FURB precisa estabelecer normativas para mobilidade estudantil e docente, ampliar a proficiência em língua estrangeira dos servidores

docentes e técnicos, bem como definir competências da unidade FURB Idiomas no processo de internacionalização da Universidade. Assim, a comissão atribuiu **nota 4** ao indicador.

3.15. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção sobre as **Condições institucionais para os discentes.**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.15. Condições institucionais para os discentes						
3.15.1. Critérios claros de seleção e matrícula disponíveis para a comunidade.						X
3.15.2. Relação entre o número de vagas/cursos oferecidos pela FURB e a demanda existente na região (relação candidato/vaga).				X		
3.15.3. Relação entre matrículas e as vagas oferecidas pelos cursos (dados: número de matrículas, trancamento, reingresso, transferências, número médio de estudantes por turma/curso).				X		
3.15.4. Acesso do discente ao sistema de registro acadêmico para efetivação e trancamento de matrícula e retorno.					X	
3.15.5. Acesso do discente ao sistema de registro acadêmico para solicitação de informações e requerimento de documentos estudantis, transferência de turma e de turno.				X		
3.15.6. Acesso do discente ao manual do estudante e ao Projeto Pedagógico do curso.				X		
3.15.7. Oferta de serviços de informação específica ao estudante: estágios, alojamentos, transporte, informações acadêmicas, biblioteca, senhas para acesso a sites e e-mail, editais e outros.						X
3.15.8. Existência de Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos em funcionamento (ativos).						X
3.15.9. Nível de participação dos estudantes nas associações (Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos) existentes.						X
3.15.10. Mecanismos de relacionamento entre os dirigentes e os órgãos de gestão com os Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos.						X

3.15.1. Critérios claros de seleção e matrícula disponíveis para a comunidade:

No website da FURB (<http://www.furb.br/web/1002/cursos>) estão disponíveis os critérios claros de seleção e matrícula para a comunidade, além de serem publicados em editais. Desta forma, o indicador está além do referencial mínimo, **nota 5.**

3.15.2. Relação entre o número de vagas/cursos oferecidos pela FURB e a demanda existente na região (relação candidato/vaga):

O número de vagas ofertadas pela universidade e ocupadas, nos cursos de graduação podem ser observadas na Tabela 111:

Tabela 111: Vagas ofertadas e ocupadas nos cursos da FURB

Ingresso	VAGAS		
	Oferta	Ocup.	%
2013/1	2.477	1.697	69
2013/2	1.579	573	36
2014/1	2.793	1.731	62
2014/2	1.699	630	37
2015/1	2.676	1.697	63
2015/2	1.384	549	40

Fonte: RGRA/DTI

%* - percentual sobre o total de vagas ofertadas

Observa-se, a partir dos dados, que na maioria dos cursos, as vagas ofertadas não são preenchidas, o que pode ser justificado pelo aumento de Instituições de Ensino Superior na região, dentre outro fatores. Desta forma, a CPA manteve a **nota 3** para indicador.

3.15.3. Relação entre matrículas e as vagas oferecidas pelos cursos (dados: número de matrículas, trancamento, reingresso, transferências, número médio de estudantes por turma/curso):

O Relatório Institucional de Atividades 2014 apresenta o resumo dos dados relacionados à graduação, como pode ser observado na Tabela 112:

Tabela 112: Resumo do Ensino de Graduação (2012-2014)

Curso	Número de Vagas Autorizadas	Número de Vagas Ofertadas			Alunos que se matricularam no curso no ano:		
		2012	2013	2014	2012	2013	2014
Administração	350	330	300	370	191	149	179
Arquitetura e Urbanismo	100	130	100	100	101	75	78
Artes	0	0	0	0	2	0	0
Artes Visuais	40	0	20	48	3	8	0
Biomedicina	80	80	100	80	46	67	52
Ciência da Computação	200	175	180	170	113	119	112

Curso	Número de Vagas Autorizadas	Número de Vagas Ofertadas			Alunos que se matricularam no curso no ano:		
		2012	2013	2014	2012	2013	2014
Ciências Biológicas	80	80	111	101	20	42	41
Ciências Contábeis	100	100	100	95	53	60	64
Ciências da Religião	60	30	0	83	10	0	0
Ciências Econômicas	100	40	40	40	23	35	31
Ciências Sociais	50	30	20	40	6	35	10
Comunicação Social	120	100	100	100	54	76	76
Design	100	100	100	90	41	23	27
Direito	400	400	400	400	247	250	254
Educação Especial	80	0	40	0	0	50	0
Educação Física	200	150	150	180	64	71	90
Enfermagem	80	82	82	82	32	12	17
Engenharia Civil	200	190	150	150	145	126	121
Engenharia de Alimentos	100	0	50	100	0	6	15
Engenharia de Produção	100	140	230	180	93	99	77
Engenharia de Telecomunicações	80	50	75	65	0	21	24
Engenharia Elétrica	150	135	140	150	102	86	112
Engenharia Florestal	80	100	100	90	34	15	35
Engenharia Mecânica	100	0	0	110	0	0	53
Engenharia Química	150	135	140	110	97	113	76
Farmácia	80	40	80	80	9	11	22
Fisioterapia	80	80	80	80	41	51	47
História	50	30	40	40	2	14	13
Jornalismo	80	0	0	80	0	0	31
Letras	40	30	30	30	17	20	23
Letras - Licenciatura em Alemão	40	0	0	25	38	0	0
Matemática	50	30	30	30	24	15	13
Medicina	80	80	80	80	77	74	78
Medicina Veterinária	80	80	80	80	57	58	64
Moda	80	85	90	97	56	70	52
Música	40	26	25	56	18	56	34
Nutrição	80	40	80	40	28	39	36
Odontologia	60	60	65	35	38	45	29
Pedagogia	80	50	60	40	19	43	34
Psicologia	100	100	100	100	64	58	66
Química	105	60	95	65	27	20	27
Secretariado Executivo Bilíngue	60	40	40	40	8	9	14
Serviço Social	100	40	40	40	14	24	14
Sistemas de Informação	80	75	100	45	37	41	24
Teatro	40	0	20	40	0	0	9
Tecnologia em Comércio Exterior	100	100	100	60	42	38	46
Tecnologia em Marketing	50	65	50	50	50	38	33

Curso	Número de Vagas Autorizadas	Número de Vagas Ofertadas			Alunos que se matricularam no curso no ano:		
		2012	2013	2014	2012	2013	2014
Turismo e Lazer	80	40	40	40	11	8	5

Fonte: Organizado pela COPLAN.

Com relação ao número médio de estudantes por turma/curso, há uma grande variação: há cursos com 12 estudantes ao mesmo tempo que outros com até 1.372 alunos matriculados, ou seja, há demanda de alguns cursos em detrimento de outros.

A CPA considera que a Instituição continua atendendo o referencial mínimo de qualidade, mantendo a **nota 3** para o indicador.

3.15.4. Acesso do discente ao sistema de registro acadêmico para efetivação e trancamento de matrícula e retorno:

A Divisão de Registros Acadêmicos está dotada de um sistema que permite o acesso do discente ao sistema de registros acadêmicos para efetivação de matrícula, transferência de turma e de turno, trancamento de matrícula e retorno. Todavia, a transferência de turma e de turno envolve edital que é lançado a cada semestre. Neste caso ainda é necessário a presença do aluno para tal procedimento. Desta forma, para este indicador se manteve a **nota 4**.

3.15.5. Acesso do discente ao sistema de registro acadêmico para solicitação de informações e requerimento de documentos estudantis, transferência de turma e de turno:

Quanto ao acesso do discente ao sistema de registro acadêmico para solicitação de informações e requerimento de documentos estudantis é possível via correio eletrônico solicitar por exemplo, informações sobre formas de ingresso na FURB, todos os documentos importantes para o aluno, tanto notas de uma disciplina em particular até o histórico escolar, inscrições para solicitações de vaga e processos seletivos. Entretanto, a autenticação de documentos acadêmicos: histórico, atestado, relatório de disciplinas selecionadas (resumo de matrícula), entre outros, requer a presença do aluno na DRA, pois a FURB ainda não possui certificado de autenticação eletrônica. Esta situação pode ser pouco prática para alguns alunos que se encontram em outra localidade. A CPA, portanto, entende que a nota para este indicador **deve ser 3**.

3.15.6. Acesso do discente ao manual do estudante e ao Projeto Pedagógico do curso:

Para o discente obter informações para seu desenvolvimento na universidade e usufruir das oportunidades e facilidades que a FURB apresenta, é possível consultar o Portal Acadêmico (<http://www.furb.br/web/1603/servicos/portal-academico/apresentacao>). Neste Portal, além do guia acadêmico, é possível verificar desde detalhes sobre a matrícula do estudante até o cardápio do Restaurante Universitário (RU). Entretanto, o discente ainda não consegue ter acesso pelo site ao PPC do respectivo curso. Assim sendo, a CPA entende que a FURB atende parcialmente o indicador, atribuindo a **nota 3**.

3.15.7. Oferta de serviços de informação específica ao estudante: estágios, alojamentos, transporte, informações acadêmicas, biblioteca, senhas para acesso a sites e e-mail, editais e outros:

No site da FURB encontra-se o Portal Acadêmico (<http://www.furb.br/web/1603/servicos/portal-academico/apresentacao>) e por meio deste é possível acessar informações sobre matrículas, solicitação de vagas, histórico escolar, horário de aulas e de monitorias, informações financeiras, impressões, calendário acadêmico, AACC, prática desportiva, formulários, biblioteca, classificador, enfim, específicas aos estudantes.

Os Editais da FURB podem ser acessados via site da Universidade (<http://www.furb.br/web/1313/institucional/editais>). Há, também, o Classificados FURB (<http://www.furb.br/web/1642/servicos/classificados-furb>) no qual o estudante pode encontrar oportunidades e informações a respeito de transporte, moradia, vagas de empregos, compra e venda de objetos.

Diante do exposto, a CPA entende que a FURB atende esse indicador com **nota 5**.

3.15.8. Existência de Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos em funcionamento:**3.15.9. Nível de participação dos estudantes nas associações (Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos) existentes:**

A organização dos estudantes, em seus respectivos cursos, se dá por meio da constituição de centros ou diretórios acadêmicos, cuja existência já havia sido descrito no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011. Como organização estudantil na Universidade pode-se citar o Diretório Central dos Estudantes (DCE). Segundo o DCE “os únicos cursos que não possuíam, no período, Centro Acadêmico ativos eram Ciências Contábeis, Engenharia de Alimentos, Farmácia, Jornalismo e Letras”, dos quais “Contábeis e Farmácia devem voltar a funcionar normalmente ano de 2016”.

O Quadro 17 apresenta os cursos e os respectivos centros acadêmicos:

Quadro 17: Centros acadêmicos existentes na FURB

CAB - Centro Acadêmico de Biologia	CALECOB - Centro Acadêmico Livre de Economia de Blumenau
CACC - Centro Acadêmico de Ciências Contábeis	CALEIE - Centro Acadêmico Livre de Engenharia Elétrica
CACLIO - Centro Acadêmico de História	CALEQ - Centro Acadêmico Livre de Engenharia Química
CACS - Centro Acadêmico de Ciências Sociais	CALIC - Centro Acadêmico de Licenciatura em Computação
CAD - Centro Acadêmico de Design	CALMODA - Centro Acadêmico Livre de Moda
CAEC - Centro Acadêmico de Engenharia Civil	CALQUI - Centro Acadêmico Livre de Química
CAEF - Centro Acadêmico de Engenharia Florestal	CAMAT - Centro Acadêmico de Matemática
CAEFIS - Centro Acadêmico de Educação Física	CAMBL - Centro Acadêmico de Medicina de Blumenau
CAEL - Centro Acadêmico dos Estudantes de Letras	CAMVet - Centro Acadêmico de Medicina Veterinária
CAENF - Centro Acadêmico de Enfermagem	CANUT - Centro Acadêmico de Nutrição
CAEP - Centro Acadêmico de Engenharia de Produção	CAO - Centro Acadêmico de Odontologia
CAET - Centro Acadêmico de Engenharia de Telecomunicações	CALCOMUNIC - Centro Acadêmico Livre de Comunicação Social
CAF - Centro Acadêmico de Fisioterapia	CAPSI - Centro Acadêmico de Psicologia
CAFAB - Centro Acadêmico de Farmácia e Bioquímica	CASEB - Centro Acadêmico de Secretariado Executivo Bilíngüe
CALCOMP - Centro Acadêmico Livre de Computação	CASI - Centro Acadêmico de Sistemas de Informação
CAP - Centro Acadêmico de Pedagogia	CASSO - Centro Acadêmico de Serviço Social
CATPI - Centro Acadêmico de Tecnólogo em Processos Industriais	CEARTE - Centro Acadêmico de Artes
CENARQ - Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo	DAAd - Diretório Acadêmico de Administração
DACLOBE - Diretório Acadêmico Clóvis Beviláqua (Direito)	DATEL - Diretório Acadêmico de Turismo e Lazer

Fonte: Relatório Institucional de Atividades 2014

Diante das evidências, a CPA manteve a **nota 5** para o indicador.

3.15.10. Mecanismos de relacionamento entre os dirigentes e os órgãos de gestão com os Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos:

Conforme evidenciado no Relatório de Autoavaliação Institucional 2009-2011, há espaço para representação estudantil em diversos conselhos e colegiados da FURB, especialmente em instâncias como CEPE e CONSUNI, cujos estudantes são indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE). Em diversas outras instâncias (como colegiados de curso e outras comissões) os estudantes são indicados pelos Centros e diretórios acadêmicos dos respectivos cursos.

A CPA observa, ainda, que há acesso das organizações estudantis aos gestores e dirigentes da FURB. É possível encontrar, por exemplo, nos sistemas de documentos da FURB correspondências (memorandos e ofícios) dos Centros e Diretórios acadêmicos à gestão da Universidade. Desta forma, a CPA atribuiu a **nota 5**.

3.16. Neste grupo de indicadores a CPA apresenta a sua percepção sobre o Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.16. Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada						
3.16.1. Ações para promoção de um relacionamento contínuo entre a FURB e seus egressos.			X			
3.16.2. Mecanismos para a criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos da graduação da FURB.			X			
3.16.3. Mecanismos para avaliar a adequação da formação do egresso da graduação para o mercado de trabalho.			X			
3.16.4. Mecanismos de utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação.				X		
3.16.5. Realização de cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.				X		
3.16.6. Realização de seminários e outros eventos voltados para constante atualização dos egressos.			X			

3.16.1. Ações para promoção de um relacionamento contínuo entre a FURB e seus egressos:

Conforme já citado nos três últimos Relatórios de Autoavaliação, a Central de Ex-alunos da FURB foi criada a partir da Resolução nº 61/2005, cujo objetivo é manter uma comunicação permanente com os egressos da graduação, oferecendo benefícios e vantagens para manter o vínculo com a Universidade. Todos os procedimentos necessários para realizar

o cadastramento e receber o cartão de identificação do ex-aluno estão descritos no site www.furb.br/exalunos. A CPA observa, no entanto, um número reduzido de estudantes cadastrados, quando comparado ao universo de egressos da FURB, conforme pode ser observado na Tabela 113 o que demonstra que a política de relacionamento com o egresso necessita de correções.

Tabela 113: Inscrições de estudantes na Central de Ex-alunos (2011-2014)

Semestre	2011	2012	2013	2014
1º Semestre	546 associações	573 associações	523 associações	469 associações
2º Semestre	576 associações	459 associações	443 associações	422 associações

Fonte: Coordenadoria de Comunicação e Marketing (CCM)

No que tange aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, sabe-se que os mesmos tem como prática o contato com seus egressos, em vista de que muitos mestrands e doutorandos permanecem participando dos grupos de pesquisa, mesmo após a conclusão do curso. Questionário aplicado demonstram essa prática, conforme pode ser observado na Tabela 114:

Tabela 114: Promoção de um relacionamento contínuo entre os PPG e seus egressos

Existem ações para promoção de um relacionamento contínuo entre os PPG e seus egressos?	Coordenador de PPG
	Freq. (%)
Sim	71,4
Não	28,6
Não Conheço	0,0
Total	100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

Apesar dos esforços dos PPG em manter o relacionamento com seus ex-alunos, a CPA entende que a política de relacionamento com o egresso ainda precisa ser institucionalizada, mantendo a **nota 2** para este indicador.

3.16.2. Mecanismos para a criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos da graduação da FURB:

No site <http://www.furb.br/web/1577/servicos/central-de-ex-alunos/solicitar-associacao>, o Ex-alunos da FURB pode se cadastrar e iniciar um relacionamento com a Instituição. Nesta central é preenchido um formulário com os dados completos do estudante, posteriormente é recolhido uma taxa de ½ crédito financeiro vigente na data, e por fim é emitido um Cartão de Associado - válido por 6 meses. Conforme já citado no indicador anterior, constata-se que, na referida base de dados, há poucos cadastros mantidos como “ativos” (ou seja, que foram habilitados nos últimos 6 meses), em comparação com os mais de 50 mil egressos da universidade, o que não tem permitido a instituição manter um base de dados atualizada.

Por ser uma questão abordada nos relatórios anteriores, a CPA manteve a **nota 2** para o indicador.

3.16.3. Mecanismos para avaliar a adequação da formação do egresso da graduação para o mercado de trabalho:

Considerando que a FURB continua mantendo um relacionamento bastante precário com seus egressos, cuja prática não está institucionalizada. Em decorrência disso, o indicador não sofreu melhoras e a CPA manteve a **nota 2** para o mesmo.

3.16.4. Mecanismos de utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação:

Considerando que a FURB continua com o relacionamento precário com seus egressos, a utilização de suas opiniões é uma prática que não está institucionalizada. O que se percebe é uma pesquisa, realizada pela FURB com seus formandos semestralmente, com o propósito de coletar informações que indique necessidades de aperfeiçoamento do processo de formação na graduação. Questionário aplicado aos coordenadores de curso apontam para utilização destas informações:

Tabela 115: Uso das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação

As opiniões dos egressos da graduação são utilizadas para aperfeiçoamento do processo de formação?	Coordenador de Curso de Graduação	
		Freq. (%)
Sim		62,2
Não		5,4
Em Parte		32,4
Não Sabe		0,0
Total		100,0

Fonte: Pesquisa da CPA

A CPA entende que a Instituição atende apenas ao referencial mínimo de qualidade no indicador, atribuindo a **nota 3**.

3.16.5. Realização de cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos:

A FURB oferta cursos de curta duração e especializações, por meio da Escola de Educação Continuada (EDECON) que, de modo geral, visa também atender às necessidades profissionais dos egressos da graduação da FURB. Entretanto, devido ao que já foi evidenciado nos indicadores anteriores, a CPA infere que a Universidade atende apenas o referencial mínimo de qualidade e considerou **nota 3** para o indicador.

3.16.6. Realização de seminários e outros eventos voltados para constante atualização dos egressos:

A FURB não realiza seminários e eventos específicos voltados para a constante atualização de seus egressos, e por isso a CPA atribuiu **nota 2** ao indicador.

Quadro 18: Pontos positivos e fragilidades do Eixo 3 e recomendações da CPA**Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre Eixo 3**

Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e o PDI.

Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e a missão da FURB.

Coerência entre a organização curricular, os objetivos do curso e o perfil do egresso.

Coerência entre o Projeto Pedagógico dos Cursos e as diretrizes curriculares definidas pelo MEC.

Participação dos professores na elaboração do Projeto Pedagógico do curso.

Apropriação do Projeto Pedagógico do curso pelos professores.

Coerência entre as práticas implementadas na graduação com as políticas constantes nos PPC.

Existência de ambiente virtual de apoio ao ensino presencial.

Uso dos resultados das avaliações (interna e externa) para o planejamento das atividades do ensino.

Divulgação dos resultados de avaliação externa dos cursos para a comunidade acadêmica.

Planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo no ensino de graduação.

Coerência entre a criação e a expansão da pós-graduação *lato sensu* com as metas do PDI.

Coerência entre as práticas implementadas na pós-graduação *lato sensu* com as políticas estabelecidas no PDI (aprovação nos colegiados, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos).

Existência de vinculação entre a oferta de cursos e formação *lato sensu* com as necessidades regionais.

Atuação dos professores da pós-graduação *lato sensu* no ensino de graduação.

Coerência entre a criação e a expansão da pós-graduação *stricto sensu* com as metas do PDI.

Reconhecimento e credenciamento dos programas de pós-graduação *stricto sensu* pelos órgãos competentes (CAPES).

Reconhecimento e credenciamento de no mínimo 4 (quatro) cursos de Mestrado pelos órgãos competentes (CAPES).

Reconhecimento e credenciamento de no mínimo 2 (dois) cursos de Doutorado pelos órgãos competentes (CAPES).

Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos programas (*stricto sensu*).

Integração dos projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa dos programas *stricto sensu*.

Existência de órgãos responsáveis pela coordenação das atividades e das políticas de pós-graduação *stricto sensu* adequadas a assegurar a infraestrutura, a logística, oferta de bolsas, suprimento de materiais, entre outros.

Existência de programas de bolsa de fomento à formação acadêmico-científica (*stricto sensu*), regulamentados e institucionalizados (atuação permanente e consolidada).

Atuação dos professores da pós-graduação *stricto sensu* no ensino de graduação.

Realização de atividades integradas entre pós-graduação *stricto sensu* e graduação.

Mecanismos implantados de estímulo à produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) na FURB.

Mecanismos de avaliação da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) da FURB.

Existência de eventos científicos para difusão da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural) reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica.

Existência de formas de divulgação da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural).

Existência de formas de apoio à divulgação da produção acadêmica (científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural).

Participação dos professores em eventos científicos.

Apresentação pelos estudantes de resultados em eventos da comunidade científica.

Cadastramento dos Grupos de pesquisa no CNPq.

Eixos/ linhas de pesquisa institucionalmente definidos, de acordo com as exigências legais.

Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos cursos (PPC).

Promoção de intercâmbio científico e tecnológico de professores e estudantes da FURB com outras IES e instituições de pesquisa reconhecidas nacional e/ou internacionalmente.

Apoio a professores qualificados para a Pesquisa Científica.

Dimensão ética nas práticas de pesquisa (seres humanos, animais e meio ambiente).

Coerência das linhas/eixos dos projetos de Iniciação Científica com as políticas definidas nos Departamentos.

Bolsas para estudantes de projetos de pesquisa financiados por entidade de natureza diversa (empresas, fundações...).

Apoio e gestão da FURB em relação à divulgação e motivação para captação de recursos nas agências de fomento.

Mecanismos de estímulo à realização de cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação prioritariamente nas áreas temáticas da Comunicação, Cultura, Educação, Saúde, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Tecnologia e Trabalho.

Mecanismos de incentivo à participação dos estudantes na elaboração e execução de projetos de pesquisa (Bolsas: PIBIC/CNPq, PIBIC/FURB, PIPE/Art. 170 e outros).

Critérios definidos para seleção de estudantes e concessão de bolsas para a iniciação científica.

Apoio a professores qualificados para a Pesquisa Científica.

Apresentação pelos professores de resultados de Iniciação Científica em eventos científicos.

Atividades de extensão coerentes com as políticas do PDI.

Atividades de extensão coerentes com as políticas do PPI.

Mecanismos de estímulo à realização de programas e projetos de extensão.

Mecanismos de estímulo à realização de cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação prioritariamente nas áreas temáticas da Comunicação, Cultura, Educação, Saúde, Direitos Humanos, Meio Ambiente e Tecnologia e Trabalho.

Mecanismos de avaliação das ações de extensão nas diferentes áreas, que permitam verificar se estão alcançando o impacto proporcional ao apoio da FURB.

Realização de eventos e prestação de serviços coerentes com as necessidades e demandas da área de abrangência da FURB.

Envolvimento de professores de graduação com as atividades de extensão.

Envolvimento de estudantes de graduação nas atividades de extensão.

Envolvimento de professores pesquisadores nas atividades de extensão.

Mecanismos de prestação de serviços para professores e estudantes simularem vivências profissionais e transmitir conhecimentos aos setores da comunidade.

Utilização de laboratórios e pessoal (docentes, discentes e técnicos) que possibilite sua utilização em prestação de serviços a terceiros.

Divulgação das ações de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB.

Projetos de extensão que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da população, para o desenvolvimento sustentável ou para a geração de emprego e renda.

Projetos de extensão que propiciaram a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa.

Existência de uma política de Inovação tecnológica e propriedade intelectual nos documentos oficiais (PDI).

Coerência entre as ações previstas e/ou implementadas de inovação tecnológica e propriedade intelectual e as políticas constantes nos documentos oficiais.

Existência de meios digitais (página da FURB, dos cursos, portais e outros) para acesso, pela comunidade externa, às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa, entre outros.

Coerência entre as informações em meios digitais (site da FURB, dos cursos, portais, intranet, internet e outros)

com as metas, objetivos e finalidades da FURB estabelecidas no PDI.

Existência de informações em meios impressos (guias, jornais, murais, revistas, boletins, manuais, panfletos e outros).

Coerência entre as informações em meios impressos (guias, jornais, murais, revistas, boletins, manuais, panfletos, outdoor e outros) com as metas, objetivos e finalidades da FURB estabelecidas no PDI.

Existência de informações em mídia eletrônica (rádio e televisão FURB).

Coerência entre as informações divulgadas por mídia eletrônica (rádio e televisão) com as metas, objetivos e finalidades da FURB estabelecidas no PDI.

Adequação do fluxo de comunicação interna entre os níveis da estrutura organizacional sobre as decisões institucionais.

Presença da FURB na mídia.

Divulgação (comunicação externa) de critérios de seleção e admissão de estudantes na FURB.

Existência de meios de comunicação entre centros acadêmicos e estudantes.

Coerência entre a missão, os objetivos, finalidades da FURB e a imagem pública da instituição.

Existência de uma Ouvidoria.

Existência de regulamentação institucional das atividades (funcionamento) da Ouvidoria.

Existência de mecanismos de transparência institucional.

Existência de programas de apoio aos discentes presentes nos documentos oficiais.

Coerência entre as práticas de apoio ao discente com as políticas constantes nos documentos oficiais.

Previsão de metas no PDI para os programas de apoio aos estudantes.

Existência de uma política institucional para destinação de bolsas acadêmicas.

Coerência entre a destinação de bolsas acadêmicas com as políticas constantes nos documentos oficiais.

Política institucional para destinação de bolsas acadêmicas disponível para visualização e conhecimento da comunidade universitária.

Política institucional de apoio e incentivo à organização dos estudantes em Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos.

Existência de uma política institucional para realização de eventos (científicos, culturais, técnicos e artísticos) que detalhem os mecanismos existentes para sua promoção.

Coerência entre a realização de eventos (científicos, culturais, técnicos e artísticos) com as políticas existentes nos documentos oficiais.

Disponibilidade de informações da legislação acadêmica para toda comunidade universitária.

Pessoal disponível para assegurar a adaptação de discentes, especialmente ingressantes.

Proporção entre estudantes inscritos nos programas de apoio aos estudantes e discentes beneficiados.

Proporção entre estudantes inscritos e recursos disponíveis nos programas de apoio aos estudantes.

Crítérios para a seleção dos inscritos em programas de apoio aos estudantes.

Cumprimento dos critérios para a seleção dos inscritos em programas de apoio aos estudantes.

Práticas consolidadas e institucionalizadas de destinação de bolsas acadêmicas (mecanismos sistemáticos de desconto integral ou parcial concedido ao estudante pela FURB no pagamento de semestralidade ou mensalidade).

Existência de bolsas de pesquisa (em pós-graduação).

Existência de bolsas de iniciação científica (PIPE/PIBIC).

Existência de bolsas de extensão.

Existência de bolsas de PET.

Mecanismos de promoção à interação efetiva entre estudantes e docentes, e entre os estudantes (ex.: gincanas, feiras,...).

Mecanismos e ferramentas voltados para a melhoria da aprendizagem do discente (programas de nivelamento, de suficiência, de tutoria, de orientação acadêmica, entre outros) inclusive estrangeiro.

Funcionamento adequado e compatível do atendimento da população discente.

Realização sistemática de seminários e outros eventos (científicos, culturais, técnicos e artísticos) com espaço para apresentação da produção discente.

Participação dos estudantes nos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos promovidos e organizados pela FURB (nº de estudantes participantes e de eventos realizados).

Existência de jornais e revistas acadêmicas que possuam espaço para publicação discente.

Programas de mobilidade e intercâmbio nacionais e internacionais, a partir de convênios de cooperação.

Ampla divulgação e igualdade de oportunidade para os membros da comunidade discente para mobilidade e intercâmbio nacionais e internacionais.

Relação entre os convênios de intercâmbio existentes e as ações executadas (nº de estudantes em intercâmbio).

Critérios claros de seleção e matrícula disponíveis para a comunidade.

Acesso do discente ao sistema de registro acadêmico para efetivação e trancamento de matrícula e retorno.

Oferta de serviços de informação específica ao estudante: estágios, alojamentos, transporte, informações acadêmicas, biblioteca, senhas para acesso a sites e e-mail, editais e outros.

Existência de Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos em funcionamento (ativos).

Nível de participação dos estudantes nas associações (Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos) existentes

Pontos frágeis que requerem melhoria no Eixo 3 e Recomendações da CPA:

FRAGILIDADE(S)	RECOMENDAÇÕES
Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais e o PDI.	Elaborar o Projeto Pedagógico para os cursos sequenciais;
Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI).	Elaborar o PPC para cada curso ofertado na referida modalidade;
Coerência entre o Projeto Pedagógico dos cursos sequenciais e a missão da FURB.	Estabelecer, definir e quantificar metas a serem alcançadas para os cursos sequenciais, no PPC;
Coerência entre as práticas implementadas nos cursos sequenciais com as políticas constantes nos PPC.	
Planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo em cursos sequenciais.	
Coerência entre as políticas de ensino para os cursos de graduação e as ações acadêmico-administrativas (sistemática de atualização curricular, desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico, sistemática de implantação/oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial (quando previsto no PDI) e programas de monitoria).	Desenvolver e utilizar material didático-pedagógico elaborado pelos docentes;
Existência de processos de flexibilidade curricular (seminários, atividades complementares, intercâmbios, percursos diferenciados na integralização curricular, etc.).	Ampliar a flexibilidade curricular, possibilitando ao estudante escolher uma disciplina de qualquer curso e integralizar em seu currículo; Estabelecer convênios de cooperação com áreas do conhecimento ainda não contempladas na FURB, promovendo igualdade de oportunidade à comunidade discente na mobilidade/ intercâmbios; Realizar seminários que permitam trocas entre estudantes, docentes e comunidade externa a cerca de assuntos pertinentes à formação acadêmica dos cursos ou das áreas de conhecimento;
Indicação de ações inovadoras futuras e/ou em desenvolvimento na área do ensino com uso de novas tecnologias.	Avançar no uso de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem; Adequar o sistema de acesso à internet às demandas da FURB no processo de ensino-aprendizagem;

	Ampliar o uso do LIFE como laboratório de formação docentes no uso de novas tecnologias;
Participação dos estudantes na elaboração do Projeto Pedagógico do curso.	Criar mecanismos de participação efetiva do corpo estudantil na elaboração do PPC, tanto os estudantes ativos quanto os egressos; Disponibilizar o PPC no site da FURB para consulta de toda a comunidade universitária;
Apropriação do Projeto Pedagógico do curso pelos estudantes.	
Processo sistemático de avaliação do ensino (aspectos didático-pedagógico, infraestrutura...).	Criar estratégias de motivação e envolvimento, junto aos estudantes, para maior participação dos mesmos na avaliação; Mostrar e divulgar os resultados da avaliação aos estudantes; Atribuir aos coordenadores de curso a responsabilidade do índice de respostas dos estudantes do curso no processo avaliativo;
Realização de atividades integradas entre pós-graduação <i>lato sensu</i> e graduação.	Promover atividades de integração entre a pós-graduação <i>lato sensu</i> e a graduação.
Existência de apoio institucionalizado para participação dos docentes em eventos científicos.	Prever regramento institucional para a participação dos docentes em eventos.
Existência de apoio institucionalizado para participação de discentes em eventos científicos.	Estabelecer regramento para participação dos discentes em eventos científicos, representando a FURB;
Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.	Aprimorar o processo de submissão de projetos; Institucionalizar equipe de captação de recursos e gerenciamento de projetos. Desenvolver formação continuada para o aperfeiçoamento do lançamento de informações no currículo <i>Lattes</i> . Ampliar o número de projetos apresentados aos órgãos de fomento, ou agências de natureza pública ou privada;
Apresentação pelos professores de projetos para as agências de fomento, de natureza pública ou privada.	Ampliar a captação de recursos por parte dos pesquisadores para viabilizar seus projetos; Manter os registros dos projetos enviados (não somente dos aprovados) de modo a conhecer seu desempenho como proponente de projetos. Criar mecanismos de identificar docentes com perfil de pesquisador e ampliar o número de projetos com fomento externo; Identificar e divulgar a captação <i>per capita</i> (por docente ou por curso);
Recursos da entidade mantenedora para a pesquisa, através de rubrica específica.	Tornar transparente os critérios de alocação de recursos para as diversas atividades da FURB, e em especial para a pesquisa.
Envolvimento de técnicos administrativos nas atividades de extensão.	Estimular o desenvolvimento de projetos de extensão pelos técnico-administrativos nas áreas temáticas estabelecidas pela política de extensão e que tenha relação com o seu trabalho na FURB. Estimular o envolvimento dos servidores técnico-administrativos nos projetos de extensão, por meio de critérios previstos em editais específicos, inclusive com pontuação no plano de carreira; Pagamento por serviços ocasionais extraordinários, Capacitar e estimular coordenadores dos programas e projetos de extensão, bem como docentes com perfil de extensionista a captar recursos externos para viabilizar seus projetos.
Integração das atividades de extensão com as de ensino e da pesquisa.	Estimular a pesquisa integrada com a extensão como critério para qualificação dos projetos apresentados nos editais e nos relatórios de avaliação.

Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.	Realizar fóruns e eventos que permitam à comunidade trazer suas demandas à Universidade.
Desenvolvimento de pesquisas cujo objetivo seja abordar problemáticas levantadas nas atividades de extensão.	Desenvolver projetos de pesquisa com base nas problemáticas apontadas pelos projetos e programas de extensão.
Existência de uma política institucional de comunicação.	Criar a política institucional de comunicação, norteadora das ações que envolvam a comunicação interna e externa
Disponibilidade de pessoal e infraestrutura adequados para o funcionamento da Ouvidoria.	Criar um <i>Protocolo do atendimento</i> , de modo que o reclamante possa acompanhar seu processo; Melhorar a infraestrutura tecnológica, visando à garantia das informações recebidas e enviadas e a geração de relatórios de desempenho.(A infraestrutura tecnológica não atende de forma eficiente, pois com o passar do tempo as informações (registros) podem se perder). Registrar na ouvidoria a eficácia do serviço, ou seja, das ocorrências que a Ouvidoria recebe quantas são solucionadas de fato.
Existência de registros das demandas e observações da comunidade acadêmica à Ouvidoria.	
Existência de uma política institucional para acompanhamento dos egressos.	Institucionalizar políticas de acompanhamento dos egressos. Promover relacionamento contínuo entre a FURB e seus egressos
Coerência entre as práticas de acompanhamento dos egressos com as políticas constantes nos documentos oficiais.	Criar uma base de dados com informações atualizadas dos egressos Institucionalizar um canal de comunicação entre a FURB e os seus egressos
Programas permanentes voltados para o acompanhamento psicossocial e pedagógico dos discentes.	Promover acompanhamento psicossocial e pedagógico dos discentes;
Pessoal especializado disponível para promover a integridade psicológica de discentes (orientação e aconselhamento).	Disponibilizar pessoal para a promoção da integridade psicológica de discentes, por meio de orientação e aconselhamento especializado.
Existência de programas de orientação e encaminhamento profissional.	
Existência de programa de acessibilidade.	Realizar um diagnóstico sobre a acessibilidade nos campi da FURB e, a partir dele, planejar e realizar ações de promoção de mobilidade/ acessibilidade universal.
Existência de bolsas de monitoria coerentes com as necessidades do curso.	Identificar, nos PPC, a previsão de monitoria e analisar, comparativamente, às bolsas existentes, de modo a verificar a coerência.
Critérios definidos para a participação discente em eventos científicos e acadêmicos locais, regionais, nacionais e estrangeiros.	
Relação entre o número de vagas/cursos oferecidos pela FURB e a demanda existente na região (relação candidato/vaga).	Analisar e rever a quantidade de vagas aprovadas legalmente por curso (PPC) de modo a identificar a verdadeira ociosidade existente nos cursos;
Relação entre matrículas e as vagas oferecidas pelos cursos (dados: número de matrículas, trancamento, reingresso, transferências, número médio de estudantes por turma/curso).	Aumentar o número médio de estudantes por turma/curso, de modo a melhorar o desempenho das mesmas (número mínimo/ponto de equilíbrio/ margem de contribuição).
Acesso do discente ao sistema de registro acadêmico para solicitação de informações e requerimento de documentos estudantis, transferência de turma e de turno.	Promover o acesso, aos estudantes, de serviços <i>online</i> , e ampliar a possibilidade de tramitações destes documentos;
Acesso do discente ao manual do estudante e ao	Facilitar, aos estudantes, o acesso a documentos e

projeto pedagógico do curso.	manuais (<i>online</i>), especialmente ao PPC.
Mecanismos de relacionamento entre os dirigentes e os órgãos de gestão com os Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos.	Aproximar a gestão superior e os órgãos de gestão dos C.A. e D.A., além do DCE, de modo a atuar junto às lideranças estudantis organizadas, por curso.
Ações para promoção de um relacionamento contínuo entre a FURB e seus egressos.	Promover ações para estabelecer e fortalecer o relacionamento com os egressos;
Mecanismos para a criação de uma base de dados com informações atualizadas dos egressos da graduação da FURB.	Estabelecer no sistema de gestão universitária mecanismo de atualização sistemática de informações (base de dados) dos estudantes formandos da FURB;
Mecanismos para avaliar a adequação da formação do egresso da graduação para o mercado de trabalho.	Promover mecanismos de comunicação, seminários e outros eventos, por meio dos quais os egressos da FURB possam relatar os desafios e facilidades encontrados na vida profissional após sua formação acadêmica;
Mecanismos de utilização das opiniões dos egressos da graduação para aperfeiçoamento do processo de formação.	Utilizar as informações oriundas dos egressos como referência para ações de aperfeiçoamento do curso e da formação;
Realização de cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.	Promover cursos de curta duração ou de especialização, elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos;
Realização de seminários e outros eventos voltados para constante atualização dos egressos.	